

- ⇒ Teontologia
- ⇒ Cristologia
- ⇒ Pneumatologia
- ⇒ Antropologia Bíblica

# CURSO TEOLÓGICO

## módulo II



**ITI**brasil

[www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

---

# *Teontologia*

## *Um Tratado sobre Deus*

---

# TEONTOLOGIA

## UM TRATADO SOBRE DEUS



**ITI**brasil

[www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

**Índice****Capítulo I: A morte de Deus e o Ateísmo (Página 5)****Capítulo II: Provas da existência de Deus (Página 7)**

1. A Bíblia afirma que Deus existe
2. A História e a Geografia
3. O Universo afirma que Deus existe
4. A Biologia afirma que Deus existe
5. A Ciência afirma que Deus existe

**Capítulo III: A Origem de Deus (Página 15)**

1. Auto Existência
2. Os nomes de Deus em hebraico e grego

**Capítulo IV: Classificação dos atributos de Deus (Página 17)**

1. Notáveis atributos de Deus
2. Atributos morais

**Capítulo V: A graça de Deus (Página 19)**

1. Como melhor compreender a graça
  - 1.1. A graça se diferencia da lei em sua origem e natureza
  - 1.2. A graça se contrasta com o pecado em seu domínio
  - 1.3. A graça se contrasta com as obras na salvação dos pecadores
  - 1.4. A graça se contrasta com dívida quanto à causa da salvação
2. A graça na trindade
  - 2.1. O Pai é a fonte de toda graça
  - 2.2. O Filho eterno é o canal de graça
  - 2.3. O Espírito Santo é o administrador da graça
3. O reino da graça

**Capítulo VI: A misericórdia de Deus (Página 24)**

1. A misericórdia de Deus
2. Descrição da misericórdia
3. Misericórdia distinguida
4. A demonstração da misericórdia
5. O propiciatório

**Capítulo VII: O amor de Deus (Página 27)****Capítulo VIII: A ira de Deus (Página 32)****Capítulo IX: Antropomorfismo (Página 34)****Capítulo X: A grandeza de Deus (Página 35)****Capítulo XI: A santíssima trindade (Página 36)**

1. Objeções à doutrina da trindade
2. A Trindade no Antigo Testamento
3. A Trindade no Novo Testamento
4. Quadro demonstrativo da Trindade de Deus

**Capítulo XII: O Silêncio de Deus (Página 38)**

1. Jesus conheceu o Silêncio de Deus
  - 1.1. A grande resposta silenciosa no Getsêmane
  - 1.2. A grande resposta silenciosa na cruz
2. Cristãos decepcionados com o Silêncio de Deus
3. Quando Deus fica em Silêncio
4. Ilustração: Deus não estava em silêncio

**Capítulo XIII: deuses (deuses antigos na Bíblia, Gregos e Egípcios) (Página 41)**

## **Introdução**

Paradoxalmente, o homem que avançou tanto nas descobertas da engenharia, medicina e tecnologia, regrediu tanto no consenso da sua própria origem e sua crença na existência de Deus. Observamos porém, que este consenso é de uma minoria que se aliou a mídia para explicar o evolucionismo e o ateísmo.

Grandes cientistas como: Isaac Newton, Galileu, Luis Pasteur e Albert Einstein dentre outros acreditavam em Deus e inclusive estudavam a Bíblia, observações que a mídia não relata em suas biografias nas matérias relacionadas na ciência. A cada descoberta viam a mão de um Engenheiro com conhecimento superior a nossa. Ao ver tudo ao redor funcionando milimetricamente, matematicamente e fisicamente com precisão e com extrema organização, não tinha outra razão ao contrário desta conclusão.

Hoje vemos cientistas com que a cada descoberta vêem em si próprio deus, mostram em si mesmos que são deuses de sua própria origem. Mas francamente, eles não se deram conta que suas descobertas tiveram base nas descobertas dos gigantes do conhecimento que acreditavam em Deus no passado. Dizem que se estivessem vivendo hoje não acreditariam mais em Deus como antes, mas tenho convicção que eles estariam firmes como a rocha em suas crenças assim como eu com todas as descobertas que eu acompanho há anos pela ciência.

Os evolucionistas dizem que usam a razão e o óbvio, como base de suas teses, e os criacionistas a fé no sobrenatural. Eu tenho certeza que é justamente ao inverso, pois se usarmos a razão para o processo sobrenatural da matemática, da física e da química acreditaremos que a origem da vida foi projetada. Mas se usarmos a razão para o processo seletivo natural do acaso de bilhões de anos necessitaremos de muita fé, o suficiente para mover uma montanha, pra acreditarmos que a vida veio do nada, de uma loteria matemática de reações químicas e físicas.

## Capítulo I

### *A Morte de Deus e o Ateísmo*

Já ouviu falar daquele louco que acendeu uma lanterna numa manhã clara, correu para a praça do mercado e pôs-se a gritar incessantemente: 'Eu procuro Deus! Eu procuro Deus!'. Como muito dos que não acreditam em Deus estivessem justamente por ali naquele instante, ele provocou muita risadas... 'Onde está Deus!', ele gritava. "Eu devo dizer-lhes: nós o matamos – você e eu. Todos somos assassinos... Deus está morto. Deus continua morto. E nós o matamos..." (Friedrich Nietzsche, *Gaia Ciência* (1882). Deus morreu. E o homem o matou. Estas palavras pairam sombriamente na história do homem, desde que foram lapidadas por Nietzsche.

Quem foi Nietzsche?

Friedrich Wilhelm Nietzsche foi um filósofo e filólogo alemão, nascido em 15 de Outubro de 1844 em Röcken, uma localidade próxima de Leipzig. Ele era filho e neto de pastores ("pastores alemães"), portanto, nasceu no seio do protestantismo. Quando criança, seus colegas de escola o chamavam de "pequeno pastor", devido a esse legado. Na juventude, ele se especializou em grego, alemão, latim, em estudos bíblicos, até que foi se dedicar aos estudos de teologia e filosofia, em Bonn. Porém, influenciado por seu dileto professor Ritschl, foi para Leipzig e resolveu largar essa formação e partir para os estudos em filologia (sua principal formação). Considerava a filologia não apenas como história e estudo das formas literárias, mas como estudo das instituições e das ideias ou pensamento.



O afastamento de seu berço original (o protestantismo) se evidenciou na vida de Nietzsche como "ruptura" por meio da leitura de filósofos como Fichte e Arthur Schopenhauer, e de poetas como Hölderlin e Lord Byron. A partir de então, ele começa a encontrar asilo no ateísmo e numa leitura da existência como tragédia (coisa que teve a ver também com sua leitura dos gregos). Ao longo de seus 66 anos de existência, até sua morte em 1900, Nietzsche escreveu muitas obras, poemas e cartas. Dentre as mais conhecidas estão: "O nascimento da tragédia" (1871), "Humano, demasiado humano" (1878), "A gaia ciência" (1881), "Assim falou Zaratrusta" (1883), "Além do bem e do mal" (1885), "Genealogia da moral" (1887), "Crepúsculo dos ídolos" (1888) e "O Anticristo" (1888).

Para Nietzsche, uma religião como o Cristianismo, a despeito dos ensinamentos de Jesus, perpetua a intolerância e o conformismo, o que ele achava especialmente repugnante. Tudo o que é velho, habitual, normativo ou dogmático, pensava ele, é contrário à vida e à dignidade; isso manifesta o que ele chamava de "mentalidade escrava".

De certa forma, para que um homem ou uma mulher possa viver, ele ou ela tem que "matar" Deus, tem que vencer o dogma, o conformismo, a superstição e o medo. Conscientes ou inconscientemente, muitos já fizeram esta mesma declaração vezes sem conta. Muitos vivem como se Deus estivesse morto! Vivem como se Ele não existisse. Como se não existisse nem o inferno, nem a eternidade, vivem pecando, zombando dos valores morais e religiosos, e até blasfemam de Cristo.

Cada vez mais a "morte de Deus" é declarada e aplaudida. O número de ateus cresce a cada dia, e são ateus militantes, gente que labuta pela causa do ateísmo com todo o vigor. Cada um quer seguir sua "filosofia de vida". Conceitos como "verdade", "moral" e "fé" são levados para o campo pessoal. O que interessa a cada um é ter a sua própria verdade, sem a necessidade de submetê-la ao crivo da razão ou da fé.

A despeito dos prognósticos céticos de qualquer filósofo humanista, DEUS ESTÁ VIVO!!! E, se um dia Ele morreu de fato o fez por amor a nós, e até por aqueles filósofos. I Jo 2.2. Certamente podemos dizer que todos nós matamos o Deus-Homem, porque Ele morreu por causa dos nossos pecados. O pecado exige a morte, mas como Jesus não teve pecado, Ele pôde morrer por outros que eram pecadores. Assim, sua morte é substitutiva e vicária, ou seja, serve para satisfazer a justiça divina de punição ao pecado. A "morte" de Deus, nesse sentido, é a expressão maior do Seu amor incondicional por suas criaturas e a manifestação concreta de Sua Graça à humanidade caída. Rm 5.8; Tt 2.11-14. Ainda, a ressurreição é tão verdadeira e comprovável quanto a morte. Existem inúmeros fatos históricos que confirmam que Jesus Cristo ressuscitou ao terceiro dia e não há espaço aqui para alistá-los. Cito apenas o testemunho de Paulo em sua primeira carta aos coríntios, cap.15 versículo 20: "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem".

Portanto, a famosa frase de Nietzsche, alude ao fato histórico da secularização européia que, na visão dele e de outros do seu tempo, era o prenúncio da extinção da religião, que era considerada pejorativamente como algo "infantil". Contudo, esse prognóstico cético e humanista, não se confirmou e chegamos ao século XXI com manifestações contundentes do vigor da fé cristã.

Certa vez, Jesus contou a história de certo homem. Julgando que Deus estivesse morto, disse ele a si mesmo num dia que lhe parecia tão belo: "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come e bebe, e regala-te". Mas Deus o repreendeu naquele mesmo instante: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?". Lc 12.20. Este personagem cometeu um gravíssimo erro: pensou que Deus estivesse morto.

O fim de Nietzsche também foi terrível. No leito da enfermidade, confessou aos amigos: "Se realmente existe um Deus vivo, sou o mais miserável dos homens". *Para Nietzsche já era tarde demais.* Lamentável o fato de que Nietzsche tenha cunhado frases tão próximas da verdade libertadora, porém, como tantos outros, tenha passado por este mundo, aparentemente sem conhecer a realidade da Graça Salvadora de Deus em Jesus Cristo. Segundo a sua biografia, ele perdeu a razão, oficialmente, no início de 1889 e passou os últimos onze anos de sua vida tutelado pela família, vindo a falecer em Weimar, completamente alheio à realidade a sua volta, ao meio-dia de 25 de Agosto de 1900.

---

## *Capítulo II*

### *Provas da Existência de Deus*

---

Pesquisas antropológicas atuais indicam que entre os povos primitivos mais distantes e remotos, existe uma crença universal em Deus. E, nas primeiras lendas e histórias dos povos de todo o mundo, o conceito original era de um único Deus, o qual foi o Criador. Um Deus altíssimo e original parece ter, uma vez, estado em suas consciências, mesmo naquelas sociedades que hoje se apresentam politeístas.

Na busca pela comprovação da existência de Deus, alguns setores da ciência, por sua vez, tem sempre a tendência de provar a inexistência do Criador. Muitos estudiosos, como Aristóteles, Lavoisier, Nietzsche e Sartre, negaram a existência de Deus, e esse posicionamento filosófico foi espalhado pelo mundo, reverenciado por muitos, contestado por outros como por grandes cientistas como: Isaac Newton, Galileu, Luis Pasteur e Albert Einstein dentre outros que acreditavam em Deus e inclusive estudavam a Bíblia, observações que a mídia não relata em suas biografias nas matérias relacionadas na ciência.

A cada descoberta viam a mão de um Engenheiro com conhecimento superior a nossa. Ao ver tudo ao redor funcionando milimetricamente, matematicamente e fisicamente com precisão e com extrema organização, não tinha outra razão ao contrário desta conclusão.

A resposta seria: para convencer aqueles que gostariam de buscar a Deus, ou seja, que procuram algo razoável para crer nele. Devemos lembrar que a fé é uma questão moral e não intelectual, e se a pessoa não estiver disposta a crer, colocará em dúvida todas as evidências que comprovam a existência de Deus.

Podemos afirmar que a evidência da existência de Deus é muito maior do que a de que ele não existe. Mesmo porque, como alguém pode afirmar que Deus não existe se esse alguém não viveu antes de todas as coisas existirem? Na verdade, essa pessoa teria que ser Deus para afirmar que ele não existe. Assim sendo, a conclusão ateuista é falha em sua essência. As evidências da existência de Deus podem ser encontradas na criação, na natureza humana e na própria história da humanidade. Há argumentos que provam a existência de Deus. Estaremos analisando alguns nesta disciplina.

#### **I. A Bíblia afirma que Deus Existe**

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de DEUS creia que ELE EXISTE e que é galardoador do o buscam, Hb 11.6.

1. Deus usa a Palavra para provar a sua existência, Sl 19.1
2. Deus usa a Palavra para regenerar, I Pe 1.23
3. Deus usa a Palavra para limpar, Jo 15.3
4. Deus usa a Palavra para santificar, Jo 17.17
5. Deus usa a Palavra para iluminar, Sl 119.105
6. Deus usa a Palavra para vivificar, Sl 119.25,107
7. Deus usa a Palavra para alimentar, Mt 4.4; Sl 119.103
8. Deus usa a Palavra para testificar, Jo 5.39
9. Deus usa a Palavra para afirmar que só um louco nega a sua existência, Sl 53.1

Não podemos fazer experiências de laboratório para determinar se Deus existe (Jo 4.24; I Jo 4.12), mas isso não quer dizer que temos que aceitar "fé cega" sem evidência. Jesus afirmou ser Deus na carne. Sua vida pode ser investigada como qualquer outro fato histórico. Do mesmo modo, muitas outras afirmações bíblicas podem ser investigadas pela evidência lógica e histórica. Na nossa vida diária, todos nós determinamos nossas crenças baseadas nesse tipo de evidência. Por exemplo, um caçador pode não ver um animal, mas pelas suas pegadas ele sabe que existe e sabe muito sobre a sua natureza. Da mesma forma, Deus deixou "pegadas nas areias do tempo".

Um juiz e um júri não observam fisicamente um crime, porém, chegam a um veredicto sobre o que aconteceu pelo depoimento de testemunhas. Da mesma forma, Deus "não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo" Atos 14.17.

A PRECISÃO DA BIBLIA: Embora a Bíblia seja um livro de texto sobre a religião, muitas vezes tocam em outras matérias como história, geografia e ciências. Quando toca, podemos conferir comparando-a com a arqueologia, etc. Se a Bíblia fosse escrita pelo Criador que sabe tudo, esperaríamos precisão.

Além disso, a Bíblia foi escrita há 2000-3500 anos, quando os erros científicos eram abundantes. Descrentes já procuraram impiedosamente achar erros nela. Mas se, apesar disso, podemos confirmar que não contêm os erros comuns daquela época - se verdadeiramente fala fatos que eram desconhecidos pelos cientistas até séculos mais tarde - então isso reforçaria bastante a nossa confiança de que não vem dos homens, mas sim de Deus. Considere os exemplos a seguir nos quais a Bíblia já foi provada ser precisa, mesmo quando "estudiosos" não concordaram com ela.

## **II. A História e a Geografia afirmam que Deus Existe**

1. A Nação Hebreia: A Bíblia frequentemente fala desta nação antiga (II Sm 11.3,6,17,24; Gn 15.19-21; Nm 13.29; Js 3.10), mas durante anos descrentes diziam que a Bíblia estava errada. Depois, em 1906, Hugo Winckler desenterrou Hattusa, o capitão hetu. Agora sabemos que, no auge, a civilização hetéia disputou com o Egito e a Assíria em esplendor!

2. Pitom e Ramessés: A Bíblia diz que os escravos israelitas construíram estas cidades egípcias usando tijolos de barro misturado com palha, depois de barro com restolho, e depois apenas de barro. Êx 1.11; 5.10-21. Em 1883, Naville examinou as ruínas de Pitom e achou os três tipos de tijolos.

3. O Livro de Atos: Sir William Ramsay era um descrente que procurou contestar Atos traçando as viagens de Paulo. Em vez disso, suas investigações fizeram dele um crente tenaz da precisão do livro! O ponto decisivo foi quando ele provou que, ao contrário da sabedoria já aceita, a Bíblia estava certa quando deixa subentendido que Icônio ficava numa região diferente de Listra e Derbe. At 14.6. (Veja Free, *Archaeology and Bible History*, 317).

Considere estas citações de arqueólogos notáveis:

“... pode ser afirmado categoricamente que jamais uma descoberta arqueológica tem negado uma referência bíblica. Um grande número de descobertas arqueológicas foram feitas que conferem em resumo claro ou em detalhes exatos afirmações históricas na Bíblia. E, pela mesma moeda, uma avaliação adequada de descrições bíblicas tem levado a descobertas incríveis” - Dr. Nelson Glueck (*Rivers in the Desert*, 31).

“... a arqueologia tem confirmado inúmeras passagens que tinham sido rejeitadas por críticos como não-históricas ou contraditórias a fatos conhecidos.... No entanto descobertas arqueológicas mostraram que estas acusações críticas ... estão erradas e que a Bíblia é confiável justamente nas afirmações pelas quais foi deixada de lado por não ser confiável. Não sabemos de nenhum caso no qual a Bíblia foi provada errada” - Dr. Joseph P. Free (*Archaeology and Bible History*, 1,2,134).

### **III. O Universo afirma que Deus Existe**

Os CÉUS manifestam a glória de Deus e o FIRMAMENTO anunciam as obras de suas mãos, Sl 19.1

A complexidade do nosso planeta aponta para um Desenhista, que, intencionalmente, não apenas criou nosso universo, mas também o sustenta hoje. Poderiam ser dados muitos exemplos mostrando o desenho que Deus fez da criação, e, possivelmente, não chegaríamos ao fim desse desenho. Mas aqui estão alguns traços dele:

A TERRA: Seu tamanho é perfeito. O tamanho da Terra e a sua gravidade correspondente seguram uma camada fina de gases nitrogênio e oxigênio que se estendem, em sua maioria, até uns 80 quilômetros desde a superfície da Terra. Se a terra fosse menor, a existência de uma atmosfera seria impossível, como ocorre no planeta Mercúrio. Se a Terra fosse maior, sua atmosfera conteria hidrogênios livres, como em Júpiter. A terra é o único planeta conhecido que é provido de uma atmosfera com a mistura na medida exata de gases para sustentar vida humana, animal e vegetal.

A terra localiza-se na distância exata do sol. Pense nas variações de temperatura que enfrentamos, aproximadamente entre - 34.4 a + 48.9 graus. Se a terra fosse um pouco mais distante do sol, nós todos congelaríamos. Um pouco mais perto e nós nos queimaríamos. Até mesmo uma variação fracionária da posição da Terra em direção ao sol tornaria a vida impossível no planeta. A terra mantém sua distância perfeita do sol enquanto gira em torno dele numa velocidade de aproximadamente 107.825 kph. Também gira em torno de seu próprio eixo, permitindo que toda a superfície seja apropriadamente aquecida e refrescada todos os dias.

OBRAS DAS MÃOS DE DEUS: As inúmeras leis da Física foram orquestradas ordenadamente desde o início do universo até o aparecimento do homem; o universo que habitamos aparenta ser explicitamente planejado para o surgimento dos seres humanos.

Brandon Carter e outros cientistas descobriram uma série de misteriosas “coincidências” no universo, cujo único denominador comum era preparar o aparecimento do homem. A mínima alteração das forças fundamentais da Física – gravidade, eletromagnetismo, a sólida energia nuclear ou a fraca energia nuclear – teria como resultado um universo irreconhecível: universo formado de hélio, sem prótons ou átomos, sem estrelas, universo que desmoronaria sobre si mesmo antes dos primeiros momentos de sua existência. Se fossem modificadas as proporções exatas das massas das partículas subatômicas, umas em relação às outras, haveria efeitos semelhantes.

A base da vida, “carbono e água, depende de uma fina sintonia extraordinária em nível subatômico, coincidências estranhas nos valores, para as quais os físicos não possuem explicação”.

Patrick Glynn apresenta alguns exemplos dessa fina sintonia sem a qual não haveria o universo: “A gravidade é cerca de 1039 vezes mais fraca que a força eletromagnética. Se a gravidade fosse 1033 vezes mais fraca, as estrelas teriam um bilhão de vezes menos massa e queimariam um milhão de vezes mais rápido. A fraca energia nuclear tem 1028 vezes a força da gravidade. Se a fraca energia nuclear fosse levemente mais fraca, todo o hidrogênio no universo se teria transformado em hélio (impossibilitando a existência de água, por exemplo). Uma forte energia nuclear (de 2%) teria impedido a formação dos prótons, produzindo um universo sem átomos. Decrescendo seu valor em 5%, teríamos um universo sem estrelas. Se a diferença em massa entre um próton e um nêutron não fosse exatamente a que é – cerca de duas vezes a massa de um elétron - então todos os nêutrons se transformariam em prótons e vice-versa. E diríamos “adeus” à química como a conhecemos – e à vida.

A AGUA: ... Incolor, inodora e insípida e ainda assim nenhum ser vivo pode sobreviver sem ela. Plantas, animais e seres humanos consistem, na sua maioria, de água (cerca de dois terços do corpo humano é composto por água). Você verá porque as características da água são tão particularmente apropriadas para a vida:

A água possui pontos máximos de fervura e de congelamento incomuns, nos permitindo viver em um ambiente com temperaturas variantes, enquanto mantém nossos corpos em temperatura constante de 37 graus.

A água é o solvente universal. Pegue um copo cheio d'água e adicione uma colher de açúcar e nada vai transbordar; a água simplesmente absorve o açúcar. Essa propriedade da água significa que milhares de produtos químicos, minerais e nutrientes podem ser carregados pelo nosso corpo todo e até dentro de vasos sanguíneos minúsculos.

A água também não apresenta mudanças químicas. Sem afetar o composto das substâncias que carrega, a água permite que comidas, remédios e minerais sejam absorvidos e usados pelo organismo.

A água apresenta uma tensão de superfície única, pois, nas plantas, ela pode subir contra a ação da gravidade, trazendo nutrientes vivificantes até o topo da árvore mais alta.

A água congela de cima para baixo, formando uma crosta que flutua; assim, os peixes podem viver no inverno.

Noventa e sete por cento da água da terra encontram-se nos oceanos. Mas, em nosso planeta, existe um sistema que retira o sal da água e a distribui para todo o globo.

É o processo de evaporação, que absorve as águas do oceano, deixando para trás o sal; depois forma nuvens que são facilmente levadas pelo vento a fim de dispersar, pela chuva, a água sobre a vegetação, animais e pessoas. Esse sistema purifica e recicla os recursos hídricos do planeta, para sustentar a vida aqui.

Comenta Patrick Glynn: “A profundidade do mistério envolvido aqui foi apresentada da melhor maneira pelo astrônomo Fred Hoyle, um antigo proponente da teoria do estado estático: Tudo o que vemos no universo de observações e fatos, em oposição ao estado mental dos esquemas e suposições, permanece inexplicado. E mesmo em seu supostamente primeiro segundo, o universo em si não é casual. Isso que dizer que o universo precisa saber com antecedência o que irá acontecer antes de saber como iniciar a si próprio. Porque, de acordo com a Teoria do Big-Bang, por exemplo, em um período de 10-43 segundos o universo precisa saber quantos tipos de neutrino irão existir no período de 1 segundo. Isso funciona de modo a iniciar a expansão na taxa exata para adequar-se ao número final de tipos de neutrino”.

O conceito de Hoyle sobre a necessidade do universo em “saber com antecedência” resultados que viriam posteriormente, captou a profundidade do mistério. A sintonia fina de valores e proporções aparentemente heterogêneos, necessários para ir do Big-Bang à vida conforme a conhecemos, envolve uma coordenação intrincada sobre amplas diferenças na escala – desde o nível intergaláctico ao subatômico -, e através de sistemas de tempo de vários bilhões de anos. Tudo isto aponta para Deus.

A LUA: Tem o tamanho perfeito e está à distância exata da Terra por causa da força da gravidade. A lua cria movimentos importantes nas marés para que as águas não estagnem e ainda impede que os nossos oceanos massivos não inundem os continentes.

E mais: Deus usa os elementos da natureza:

1. Deus usa a Chuva. Gn 7.12
2. Deus usa os Trovões. Jó 26.14; Sl 77.18
3. Deus usa os Terremotos. Mt 24.7; At 16.26; Ap 11.13
4. Deus usa a Saraiva. Ex 9.18; Sl 18.13; Ap 16.21
5. Deus usa o Relâmpago. Ex 19.16; Mt 24.27
6. Deus usa os Rios. Sl 66.6; Is 43.2
7. Deus usa os Raios. Lc 10.18; Sl 18.14

#### **IV. A Biologia afirma que Deus Existe**

O espermatozoide que gerou você “concorreu” com 360 milhões de outros, chegando em primeiro lugar ao óvulo. Cada um de nós foi uma simples célula, mas hoje temos 60 trilhões delas, mais do que as estrelas do céu. Nosso corpo tem 200 ossos, 560 músculos, mais de 8 quilômetros de fibras nervosas, 4 milhões de estruturas sensíveis ao tato; nosso sangue percorre 270.000 km/dia, percorrendo mais de 70 mil veias, artérias e vasos capilares, para que a vida aconteça. Os nossos pulmões mandam 23.160.000 litros de sangue para o corpo, durante o ano. O coração em um único dia bate mais de 103.000 vezes, cerca de 36 milhões de batidas por ano. Nossos olhos possuem mais de 100 milhões de receptores que nos dão a possibilidade de discernir as cores, o dia da noite, e contemplar as belezas da natureza. Nossa pele se renova sem cessar a cada micro de segundo, sem alterar a sua forma. Nossos ouvidos possuem 24 mil fibras que vibram a cada som, cada palavra. Nosso cérebro tem mais de 10.000 km de fios e cabos; 13 bilhões de células nervosas e pode processar mais de um milhão de mensagens por segundo (um computador inimaginável!). Ele avalia a importância de todos esses dados, filtrando o que é relativamente sem importância; um processo de seleção que lhe permite interagir com o ambiente em que você se encontra e se desenvolver de modo eficaz nele.

O cérebro reconhece todas as cores e objetos que você vê; assimila a temperatura à sua volta; a pressão de seus pés contra o chão; os sons ao seu redor; o quão seca sua boca está e até a textura deste artigo em suas mãos. O seu cérebro registra respostas emocionais, pensamentos e lembranças. Ao mesmo tempo, seu cérebro não perde a percepção e o comando dos movimentos ocorrentes em seu corpo, como o padrão de respiração, o movimento da pálpebra, a fome e o movimento dos músculos das suas mãos.

Como explicar a existência do cérebro humano? Será que o acaso poderia fabricar tudo isto? É lógico que não. Então, Deus existe! Somente uma mente mais inteligente e instruída do que a humanidade poderia tê-lo criado.

Temos a maravilha das maravilhas: o olho humano! Como pode alguém observar o olho humano e admitir que ele surgiu por acaso? Os evolucionistas nos dizem que onde houver uma necessidade a natureza vai providenciar o que é necessário. Você pode imaginar que nós precisávamos da visão? Ninguém nunca tinha visto nada, mas havia necessidade de se ver alguma coisa. Então a natureza criou o olho. Imagine, criou dois olhos no plano horizontal, de tal modo que não apenas podemos ver, mas temos também um telêmetro que determina as distâncias.

Você já imaginou o que acontece com suas lágrimas que continuamente fluem pelo seu olho? O Dr. William Paley escreveu uma obra clássica intitulada Teologia Natural, na qual ele discute o olho. "A fim de conservar o olho umedecido e limpo - qualidades necessárias ao seu brilho e para sua utilização - ele é lavado constantemente por meio de uma secreção destinada a esse fim; e a salmoura excedente é levada para o nariz, através de uma perfuração no osso, da grossura de uma pena de ganso. Quando a secreção chega ao nariz, ela se espalha sobre a superfície interna da cavidade nasal e é evaporada pela passagem do ar quente que o curso da respiração lança continuamente sobre ela... É fácil perceber-se que o olho deve precisar de umidade; mas poderia essa necessidade do olho gerar a glândula que produz a lágrima, ou cavar o orifício por onde ela é descarregada - um "buraco nosso?" Que o ateu ou o evolucionista nos diga quem cavou o buraco nosso e colocou ali o encanamento para dispersão de nossas lágrimas.

Sir Charles Scott Sherrington, famoso fisiologista inglês de Oxford, que escreveu uma obra clássica sobre o olho, disse: "Por trás do intrincado mecanismo do olho humano há vislumbres assombrosos de um plano-mestre." Quando confrontado com a escuridão, o olho humano aumenta cem mil vezes a sua capacidade ver. A câmera mais admirável jamais feita nem sequer vagamente se aproxima de uma coisa tal, mas o olho humano faz isso automaticamente. Além disso, o olho humano encontra o objeto que "ele" quer ver e o focaliza automaticamente. Ele se alonga e se comprime a si mesmo. Ambos os olhos se movimentando juntos tomam ângulos diferentes para se fixarem naquilo que se há de ver. Quando o olho estava pronto para criar-se a si mesmo, teve também a previsão de proteger-se e construiu-se debaixo da saliência óssea, e também providenciou um nariz sobre o qual poderiam ser pendurados os óculos, de que a maioria de nós precisa. E providenciou também uma maneira de poder se fechar, a fim de se proteger contra objetos estranhos.

## **V. A Ciência afirma que Deus existe**

Talvez uma das ideias mais comuns na mente da maioria dos sofisticados humanos é de que a ciência refutou a existência de Deus, ou como Julian Huxley disse, eles reduziram Deus "simplesmente a um evanescente sorriso do gato no conto Alice no País das Maravilhas."

Deus não está ameaçado pela Ciência (Pr. Leoberto Negreiros)

Deus não depende da ciência para provar sua existência (Priscila Negreiros)

Ignorância, superstição e falta de bom senso é negar a existência de Deus a priori, sem pensar de forma séria e metódica sobre o assunto. Nada é mais anticientífico do que ser ateu.

(Collins - Biólogo respeitadíssimo).

Não existe nenhum ramo da ciência que examine maior porção da obra de Deus do que os astrônomos. Assim diz a Escritura: "Pois os seus atributos invisíveis... são claramente vistos desde a criação do mundo". Rm 1.20. Noventa por cento dos astrônomos de nossos dias acreditam em Deus! Aqueles que examinaram mais profundamente as obras das mãos de Deus acreditam nele. Essa percentagem é maior entre os astrônomos do que entre açougueiros ou fabricantes de candelabros. Aqueles que têm olhado com mais assiduidade para a obra da criação e observam as maiores distâncias que o homem já alcançou concluíram que a mão que fez tudo isso é divina.

Pierre Simon de La Place, um dos maiores dos nossos astrônomos, disse que a prova a favor de um Deus inteligente como o autor da criação está como o infinito contra um, considerando-se qualquer outra hipótese de causação final; que é infinitamente mais provável que um conjunto de escritos lançados a esmo sobre o papel produzisse a Ilíada de Homero, do que o universo ter outra causa além de Deus. Esta evidência a favor de Deus em oposição às evidências que se apresentam contra Ele como Criador do universo é como o infinito diante da unidade; não dá nem para se medir. Cada vez que leio e estudo assuntos sobre astronomia, matemática, física, biologia, bioquímica e engenharia de todas as modalidades da tecnologia, vejo que nada vem do acaso e sim de um processo sobrenatural possível. Portanto os erros que têm escravizado milhões, em apenas um versículo Deus contradiz todos eles o:

(a) Ateísmo - Gênesis 1.1 afirma a existência de Deus.

(b) Agnosticismo - Os agnósticos afirmam que ninguém pode saber se Deus existe. Gênesis 1.1, assume que todo homem por natureza sabe que Deus existe.

(c) Politeísmo - A maior parte da humanidade acredita em muitos deuses. Gênesis 1.1 fala de um só Deus.

(d) Panteísmo - Esta filosofia afirma que Deus e o universo são um. A maioria das religiões orientais é baseada em tais conceitos. Gênesis 1.1 ensina que Deus é separado e transcende o universo. Ele é um Deus pessoal, e não apenas uma força universal.

(e) Materialismo - Esta filosofia afirma que a matéria é eterna. Evolucionistas verdadeiras são materialistas. (Gn 1.1) declara que a matéria teve um começo.

(f) Dualismo - Os dualistas ensinam que o universo foi criado e é controlado por duas forças opostas: uma boa e a outra má. Gênesis 1.1 ensina que existe um Deus, vivo e verdadeiro, que evidentemente é supremo.

Estes e uma multidão de outros "ismos" são destruídas por uma simples declaração de Deus. O homem sem uma revelação inspirada é como um navio sem bússola.

---

## Capítulo III

### A Origem de Deus

---

#### 1. A Origem de Deus

Auto-Existência: Jerônimo disse: Deus é a origem de Si mesmo e a causa de Sua própria substância. Jerônimo estava errado, pois Deus não tem causa de existência, pois não criou a Si mesmo e não foi causado por outra coisa ou por Si mesmo; Ele nunca teve início. Ele é o Eterno EU SOU (Ex 3.14), portanto Deus é absolutamente independente de tudo fora de Si mesmo para a continuidade e perpetuidade de seu Ser. Deus é a razão de sua própria existência. Jo 5.26; Atos 17.24-28; I Tm 6.15,16.

#### 2. Os Nomes de Deus

A primeira frase que uma criança judia aprende é o shemá Israel que se encontra em Dt 6.3. Elas aprendem a dizer "Shemá Israel, Hashem Elohenú, hashem Ehad" [Escuta ó Israel, o Eterno é nosso Deus, o Eterno é um]. A primeira frase das crianças será pronunciar o Nome de Deus e esta também é a última frase dita por um judeu antes de morrer. O nome próprio de Deus pode ser traduzido de nove maneiras diferentes. Através delas vemos que Deus é:

- ⇒ Eu sou o que sou.
- ⇒ Eu sou o que era.
- ⇒ Eu sou o que serei.
- ⇒ Eu era o que sou.
- ⇒ Eu era o que era.
- ⇒ Eu era o que serei.
- ⇒ Eu serei o que sou.
- ⇒ Eu serei o que era.
- ⇒ Eu serei o que serei.

Isso significa: "Eu sou Aquele que nunca veio à existência, que sempre é, que existe por si mesmo, o imutável, que é eternamente presente". Evidentemente se quisermos conhecer melhor a Deus precisamos conhecer alguns dos nomes de Deus. O fato de Deus ter se revelado a nós através de diversos nomes, foi para nos possibilitar um melhor conhecimento d'Ele, uma vez que os nomes de Deus têm cada um o seu próprio significado, e revelam qualidades, características e até mesmo atributos de Deus.

## NOMES DE DEUS EM HEBRAICO E GREGO



Jeová é a tradução conhecida há séculos para o nome de Deus. Em hebraico, idioma lido da direita para a esquerda, o nome é escrito com quatro consoantes: Esses quatro caracteres hebraicos — transliterados YHWH — são conhecidos como Tetragrama.

## EM HEBRAICO

| Nome                       | Combinação                                | Referências            |
|----------------------------|-------------------------------------------|------------------------|
| <b>El (Deus)</b>           | El Elyon (Deus Altíssimo)                 | Gn 14.22; 46.3; Mq 6.6 |
|                            | El Shaddai (Deus Todo-poderoso)           | Gn 17.1                |
|                            | El Olam (Deus Eterno)                     | Gn 21.33               |
|                            | Elohim (Deus)                             | Gn 1.1                 |
| <b>Adonai (Meu Senhor)</b> |                                           | Js 5.14; Gn 15.2,8     |
| <b>Javé (O Senhor)</b>     | Javé Jirê (O Senhor Proverá)              | Gn 22.14               |
|                            | Javé Nisi (O Senhor é minha Bandeira)     | Êx 3.15; 17.15         |
|                            | Javé Elohim (O Senhor é Deus)             | Jz 5.3                 |
|                            | Javé Shalom (O Senhor é Paz)              | Jz 6.24                |
|                            | Javé Sebaot (O Senhor dos Exércitos)      | I Sm 1.3               |
|                            | Javé-Rafá (O Senhor que cura)             | Êx 15.26               |
|                            | Javé-Tsidquenu (O Senhor é nossa justiça) | Jr 23.6                |
|                            | Javé-Shamá (O Senhor está presente)       | Ez 48.35               |
|                            | Javé-Raah (O Senhor é o Guia ou Pastor)   | Sl 23.1                |

## NO GREGO

|                        |                                      |                 |
|------------------------|--------------------------------------|-----------------|
| <b>Théos (Deus)</b>    |                                      | Mt 1.23; 6.30   |
| <b>Kyrios (Senhor)</b> | Kyrios o Théos (Senhor Deus, na LXX) | Êx 20.11        |
| <b>Pater (Pai)</b>     |                                      | Mt 6.9; Jo 4.23 |

Abraham Meister, erudito e profundo conhecedor da Bíblia, escreveu em um de seus comentários: “Javé é o absoluto EU em sua plenitude divina máxima”. “A raiz ‘hwh’, da qual deriva a palavra ‘Javé’, significa ‘ser’, ‘vir a ser’. Ele é, portanto, ‘o que é’, que se torna conhecido como o que ‘vem a ser’. Ele se mostra ‘em uma auto-revelação constante e crescente’... Ele é auto-existente, que se revela a si mesmo... Esse nome era tão sagrado, grandioso e inacessível para os judeus que eles, por profundo respeito ao terceiro mandamento: “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão”, nem ousavam pronunciá-lo. Ao invés de Javé, eles diziam “Senhor” (Adonai).

## Capítulo IV

### *Classificação dos Atributos Divinos*

“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas.” Sl 8:1; 19:1-4.

Pelo termo atributos de Deus, significamos aquelas qualidades e características da natureza divina que são essenciais a Deus como Ser Supremo. Seus atributos são Suas perfeições pessoais sem as quais Ele não seria o Deus vivo e verdadeiro, o Deus da Bíblia. Por isso o estudo das perfeições pessoais de Deus dará uma visão justa de Deus. O Deus das multidões não é o Deus da Bíblia. O Deus da imaginação não é o Deus verdadeiro. A. W. Pink fala com duras palavras, mas que acreditamos serem verdadeiras quando ele diz: "O Deus do século vinte e um assemelha-se tanto ao verdadeiro Deus quanto a luz duma vela assemelha-se ao sol do meio-dia. O 'deus' que é pregado em muitos púlpitos, ensinado em muitas escolas dominicais, mencionado em grande parte da literatura religiosa e pregado em muitas conferências é uma invenção da imaginação humana modelada no sentimentalismo. Os pagãos fora da esfera cristã fazem seus ídolos de pedra e madeira, ao passo que milhões de pagãos dentro do cristianismo fazem um deus nas suas mentes carnavais. Na verdade são ateus, porque não há alternativa entre o Deus Supremo e a ideia da não existência de Deus. Um Deus que pode ser resistido, cujos desígnios são frustrados, cujo propósito é aniquilado não é Deus. Muito menos pode ser tal deus objeto de adoração".

#### **I. Notáveis Atributos De Deus**

1. Deus é benigno, Sl 5.7; Lc 6.35
2. Deus é Amor, I Jo 4.8,16
3. Deus é autor da paz, Gl 1.5
4. Deus é Bom, Ex 33.19; Na 1.7; Sl 34.9
5. Deus é bondoso, Mt 19.17; Mc 10.18; Lc 18.19
6. Deus é cheio de compaixão, Sl 86.15
7. Deus é Criador, Ef 3.9; 4.24
8. Deus é doador da graça, Sl 84.11
9. Deus é dono da Igreja, Gl 1.13
10. Deus é dono da misericórdia, Sl 62.12
11. Deus é dono de Israel, Gl 6.16
12. Deus é dono de toda a graça, I Pe 5.10
13. Deus é Espírito, Jo 4.24
14. Deus é eterno, Is 57.15
15. Deus é glorioso, Ex 40.34,35; Mt 6.17; Lc 9.26
16. Deus é gracioso, Lc 2.40
17. Deus é Fiel, I Co 1.9
18. Deus é imortal, Sl 102.26,27; I Tm 1.17
19. Deus é imparcial, I Pe 1.17.
20. Deus é imutável, Nm 23.19

21. Deus é incomparável, II Sm 7.29
22. Deus é indispensável a cada homem, Ef 2.12
23. Deus é inescrutável, Is 40.28
24. Deus é infinito, Dt 33.27; Sl 90.2; I Rs 8.27
25. Deus é inigualável, Rm 11.33,34
26. Deus é invisível, Jo 1.18; Cl 1.15
27. Deus é justo, Sl 89.14; Ef 4.24
28. Deus é longânimo, Ex 34.6,7
29. Deus é Luz, I Jo 1.5
30. Deus é o Deus da vida, Ef 4.18
31. Deus é sábio, Lc 1.58,72,78; At 15.18; Ef 3.10
32. Deus é santificador de Seu povo, Lv 20.26
33. Deus é Santo em toda sua Palavra, Jó 6.10; Is 5.24; Sl 60.6
34. Deus é santo, Sl 145.17; Ef 4.24; Ap 4.8
35. Deus é soberano, Ex 15.18; Sl 59.13; Mt 6.10
36. Deus é triuno, II Co 13.13
37. Deus é Um, Dt 6.4; Mt 12.29, 32
38. Deus é verdadeiro, Sl 117.2; Tt 1.2
39. Deus é presciente (Sabe tudo com antecipação) Sl 139.18; Is 42.9; Mt 24.36
40. Deus é Onipotente (Tem todo poder) Jr 32.18; Mt 19.26; Lc 3.8; 5.21; 22.69
41. Deus é Onisciente (Sabe tudo) Mt 6.8; I Jo 3.20; Is 48.3,5
42. Deus é Onipresente (Está presente em todo lugar simultaneamente) Sl 139.7-12.

## II. Atributos Morais

1. Santidade. I Sm 2.2
2. Retidão. Sl 116.5
3. Ira. Dt 32.39-41; Rm 11.22
4. Bondade. Sl 107.8; Na 1.7
5. Benevolência. Sl 145.9,15,16; Mt 5.45
6. Complacência. Hb 13.16
7. Longanimidade. Ex 34.6; Sl 86.15
8. Misericórdia. Dt 5.10; Sl 57.10; Ex 33.11
9. Graça. Ex 33.19
10. Amor. Jo 3.16; I Jo 4.16
11. Verdade. Dt 32.4; I Jo 5.20
12. Fidelidade. Dt 7.9; Lm 3.23.
13. Justiça.
  - 13.1. Justiça imposta por Suas leis. Dt 32.4; Ex.9.23-27; 34.7
  - 13.2. Justiça corretiva imposta aos seus filhos. Hb 12.6,7
  - 13.2. Justiça punitiva imposta aos ímpios. Rm 11.22; Hb 10.31
  - 13.3. Justiça remunerativa para recompensar seus servos. Hb 6.10; II Tm 4.8.

Portanto, se há uma fonte autorizada e gabaritada para dizer-nos que tipo de pessoa é Deus, esta fonte é sem dúvida a bíblia. Em suas páginas encontramos-lo descrito como criador, mantenedor, legislador, rei, pai, juiz, senhor, etc. Todos estes termos nos ensinam determinadas verdades sobre ele. São termos que não sede moram em descrições filosóficas sobre sua natureza, mas que singelamente nos mostram quem ele é, revelando-nos o que ele faz. Um ser capaz de criar, comunicar-se e amar. Em toda a escritura encontramos muitas declarações concernentes a Deus e seus atributos, posto que os Atributos Divinos explicam o que Deus é e o que Ele Faz.

---

## Capítulo V

### *A Graça de Deus*

---

Há aproximadamente cem anos, Julia H. Johnson compôs a letra de um hino intitulado *Grace Greater Than Our Sin* [“Graça Maior que o Nosso Pecado”; conhecido em português pelo título: *Graça de Deus, Infinito Amor*]. A quarta estrofe desse hino sintetiza com muita propriedade o conceito da graça de Deus:

Maravilhosa,  
incomparável graça,  
concedida livremente a todo  
o que nEle crer;  
tu que anelas ver Sua face,  
queres neste instante  
Sua graça receber?

#### **I. A Definição da Graça de Deus**

Na Septuaginta, uma antiga tradução das Escrituras do Antigo Testamento para a língua grega, o termo grego traduzido por “graça” é *charis* que significa “graça ou favor imerecido”. As Escrituras Hebraicas não possuem nenhum termo hebraico equivalente. Os termos originais hebraicos traduzidos na Septuaginta por *charis* são *chanan* ou *chen*, que se traduzem por “graça”, “favor” ou “misericórdia”. Essas duas palavras hebraicas são usadas no Antigo Testamento para retratar o mesmo significado de *charis*: (1) mostrar misericórdia para com o pobre. Pv 14.31; (2) proporcionar misericórdia àqueles que invocam a Deus em tempo de angústia. Sl 4.1; 6.2; 31.9; (3) demonstrar favor a Israel no Egito. Êx 3.21; 11.3; 12.36; e (4) conceder (Deus) Sua graça a determinadas pessoas, tais como Noé (Gn 6.8), José (Gn 39.21), Moisés (Êx 33.12,17), e Gideão (Jz 6.17). Além disso, a graça de Deus será derramada sobre a nação de Israel no tempo da sua salvação. Zc 12.10. Embora tal definição seja verdadeira, é incompleta. Graça é um atributo de Deus, um componente do caráter divino, demonstrada por Ele através da bondade para com o ser humano pecador que não merece o Seu favor.

Um Deus santo não tem nenhuma obrigação de conceder graça a pecadores, mas Ele assim o faz segundo o bem querer da Sua vontade. Ele demonstra graça ao estender Seu favor, Sua misericórdia e Seu amor para suprir a necessidade do ser humano. Visto que o caráter de Deus é composto de graça, movido por bondade Ele espontaneamente se dispõe a conceder Sua graça à humanidade pecadora em nosso tempo de aflição. A graça de Deus pode ser definida como “aquela qualidade intrínseca do ser ou essência de Deus, pela qual Ele, em Sua disposição e atitudes, é espontaneamente favorável” a outorgar favor imerecido, amor e misericórdia àqueles que Ele escolhe dentre a humanidade desmerecedora.

## **II. Como melhor compreender a Graça**

Talvez o melhor sistema de compreensão do que é graça, é ver como ela se contrasta com outras coisas na Bíblia:

### **1. Ela se diferencia da lei em sua origem e natureza.**

"Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo". Jo 1.17. Moisés era a voz da lei; Cristo era o porta-voz da graça. É a natureza da lei fazer demandas; é a natureza da graça outorgar bênçãos. A lei é um ministério de condenação; a graça é um ministério de perdão. A lei coloca o homem a uma distância de culpa do Senhor; a graça traz o homem para perto de Deus. A lei condena o melhor dos homens; a graça salva o pior dos homens. A lei diz: "Faça e viverás"; a graça diz: "Crê e viverás". A lei exige perfeição; a graça providencia a perfeição. A lei condena; a graça liberta da condenação. Enquanto o homem estiver debaixo da lei, ele está perdido. O único modo para o homem escapar do jugo da lei é pela fé em Jesus Cristo, "Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que nele crê". Rm 10.4. "Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça". Rm 6.14.

### **2. A graça se contrasta com o pecado em seu domínio.**

O pecado reina para a morte; mas a graça para a vida eterna. Rm 5.21. O pecado recebe seu poder de condenação através da lei. I Co 15.36; mas a graça rouba do pecado este seu poder ao entregar Cristo para a satisfação da lei. I Co 15.57. A única e verdadeira fonte de perigo é a lei violada; o único meio de verdadeiro escape é a lei satisfeita. Cristo satisfaz a lei por Seu povo, para que a lei pudesse ser satisfeita com eles.

### **3. A graça se contrasta com as obras na salvação dos pecadores.**

"Pois pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie". Ef 2.8-9. A salvação é pela graça do Criador em lugar das obras da criatura. A salvação pela graça exclui a possibilidade de obras, sejam elas grandes ou pequenas, morais ou cerimoniais. A salvação pela graça não dá ocasião para o homem se gloriar. Toda glória é dada a Deus.

### **4. A graça se contrasta com dívida quanto a causa da salvação.**

"Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça". Rm 4.4-5. O pensamento aqui é que o homem que recebe o salário pelas suas obras, não recebe da dádiva da graça, mas recebe do que lhe é devido. Não existe graça onde o homem recebe por causa do que merece ou ganha.

Graça exclui a noção de débito ou obrigação. A salvação pela graça implica que Deus não é obrigado a salvar. Se existe uma obrigação da parte de Deus para com o homem, não seria a graça a causa da salvação. Foi pela graça de Deus não por obrigação alguma que Ele salvou o pecador. Toplady disse bem: "O caminho ao céu não é uma estrada de pedágio, mas uma estrada livre, pela graça imerecida de Deus em Cristo Jesus. A graça nos encontra como pobres mendigos e nos deixa como devedores".

### **III. A Graça na Trindade**

Todas as três pessoas da Trindade são igualmente graciosas para com o pecador. A graça do Pai, do Filho e do Espírito é igual em sua extensão, mas é distinta em operação e administração.

#### **1. O Pai é a fonte de toda graça.**

Ele propôs o fato e o plano da graça. Ele formulou o concerto de graça e preparou um meio pelo qual "os pecadores banidos da presença dEle, não fossem expulsos dEle". Ele fez a escolha, pela graça, de quem seriam os beneficiados por Sua graça, e na plenitude dos tempos mandou Seu Filho ao mundo para servir como mediador da graça.

#### **2. O Filho eterno é o canal de graça.**

O único meio pelo qual a graça de Deus pode atingir o pecador é através de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que rejeita a graça de Deus jamais deve se considerar como beneficiário da graça de Deus! Sua obra reconciliou graça e justiça, como está escrito: "A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram". Sl 85.10.

João Bunyan exclamou: Ó Filho do Bendito! A graça Te tirou de Tua glória; a graça Te trouxe para a terra; a graça fez com que tomasses sobre Ti o peso de nossos pecados, peso inexplicável de maldição; a graça se encontrava em Teu coração; a graça sangrou de Teu lado ferido; a graça estava em Tuas lágrimas; a graça se achava em Tuas orações; a graça se derramou de Tua fronte coroada de espinhos! A graça se apresentou com os cravos nas mãos e os espinhos na fronte! Ó, aqui estão as insondáveis riquezas da graça! Graça para alegrar o pecador! Graça para a admiração dos anjos! Graça para atemorizar os demônios!

#### **3. O Espírito Santo é o administrador da graça.**

Sem a graciosa operação do Espírito Santo na conversão do pecador, nenhum pecador seria beneficiado pela graça. O Espírito toma o que é de Cristo e o dá ao pecador. Ele desperta todas as almas escolhidas por Deus, e conduz a Cristo todas as ovelhas pelas quais o Bom Pastor dera Sua vida. Jo 10.11. Ele conquista o mais endurecido dos corações, e limpa a lepra mais imunda do pecado. Ele abre os olhos cegos pelo pecado e os ouvidos fechados por Satanás. O Espírito Santo revela a graça do Pai e aplica a graça do Filho.

#### IV. Tipos de Graça:

##### 1. A Graça Comum

A graça comum se refere ao imerecido favor, amor e cuidado providencial de Deus, estendidos a toda a raça humana em corrupção, pelos quais Deus derrama Suas bênçãos sobre todos em geral, tanto sobre os salvos quanto sobre os descrentes. Sl 145.8-9. Deus refreia Sua ira contra a humanidade pecadora, concedendo a uma nação ou a uma pessoa o tempo necessário para que se arrependa – o que vem a ser uma extensão da graça comum do Senhor. A graça comum também pode ser constatada na obra do Espírito Santo, quando este move o coração de uma pessoa ao persuadi-la(lo) e convencê-la(lo) da necessidade de buscar a salvação por intermédio de Jesus Cristo. Jo 16.8-11.

##### 2. A Graça Especial

A segunda maneira de Deus revelar Seu favor é através da graça especial, comumente denominada de graça eficaz, efetiva ou graça salvadora. A graça de Deus é eficaz na medida em que produz salvação na vida dos indivíduos eleitos que depositam sua fé na morte de Cristo e no sangue que Ele derramou na cruz para remissão de seus pecados. A graça eficaz é conhecida por experiência no momento em que Deus, pela instrumentalidade do Espírito Santo, opera de forma irresistível na mente e no coração de uma pessoa, de modo que o indivíduo escolha livremente crer em Jesus Cristo como seu Salvador. Os crentes em Cristo são chamados, não segundo suas obras de esforço próprio, mas conforme a “determinação e graça” de Deus. II Tm 1.9. O apóstolo Paulo é um exemplo clássico da chamada eficaz de Deus. Ele foi chamado, não por sua vontade, mas “pela vontade de Deus”. I Co 1.1. Na realidade, ele tentava destruir a Igreja até o momento em que se converteu a Cristo, conversão essa que ocorreu pela graça de Deus. At 9.

##### 3. A Demonstração da Graça de Deus

A graça de Deus se evidencia de diversas maneiras na vida de um crente em Cristo.

**Graça Salvadora:** A palavra salvação é um termo abrangente. Refere-se ao ato redentor de Deus pelo qual Ele, no presente momento, redime o indivíduo da penalidade e do poder do pecado, e, no futuro, libertará o crente em Cristo da presença do pecado na ocasião da glorificação dos salvos. A salvação é um dom gratuito de Deus, concedido a uma pessoa em virtude da graça, por meio da fé, independente de qualquer obra ou mérito da parte da pessoa que o recebe. No momento da salvação, a graça imerecida e a fé do crente são dons que procedem diretamente do Senhor àqueles que põem sua fé em Cristo. Ef 2.8-9. A graça da salvação, oferecida na atual dispensação, inclui cada aspecto da obra redentora de Deus em favor dos crentes em Jesus e abrange a redenção, a propiciação, a justificação, o perdão, a santificação, a reconciliação e a glorificação para aquele que, pela fé, recebe a Cristo.

**Graça Santificadora:** Naquele momento em que a pessoa, pela fé, recebe a Cristo, ele (ou ela) é santificado pela graça de Deus. A palavra santificação significa “tornar santo” ou “separar para Deus” com propósito ou uso sagrado. A Bíblia menciona pessoas, lugares, dias e objetos inanimados consagrados (i.e., separados) a Deus. No que se refere a um indivíduo, a santificação pode ser definida como a obra da livre graça de Deus através do Espírito Santo, na qual Ele separa o crente para ser amoldado ou conforme à imagem de Cristo. As Escrituras se referem a três estágios de santificação pela graça de Deus:

*O primeiro deles é o da santificação posicional que diz respeito à posição santa do crente perante Deus, fundamentada na redenção que Cristo efetuou a seu favor. O segundo estágio é o da santificação progressiva, na qual o crente em Cristo se encontra no processo de ser santificado através da Palavra de Deus. Jo 17.17. Os crentes são exortados a crescer “na graça” (II Pe 3.18); na busca desse crescimento, tornam-se recipientes do favor imerecido que procede do Senhor. O crescimento na graça não é obtido por meios naturais, mas se dá através do estudo da Palavra de Deus. II Pe 1.2-3,5-6,8. À medida que um crente em Jesus cresce na graça, o fruto do Espírito se torna manifesto através da vida dele ou dela (Gl 5.22-23), levando a pessoa a uma conformidade com a imagem e semelhança de Cristo. Rm 8.29. O terceiro estágio é o da santificação completa ou perfeita, que os crentes conhecerão por experiência quando receberem seus corpos glorificados e se completar a sua redenção. Rm 8.30; Ef 5.27. Esse acontecimento se concretizará na ocasião do Arrebatamento da Igreja. I Co 15.51-52; I Ts 4.16-17.*

**Graça Servidora:** A palavra dom (do termo grego *charisma*: “dádiva ou dom da graça”) se refere a um favor que alguém recebe gratuitamente, sem merecê-lo. Deus, por intermédio do Espírito Santo, providenciou dons espirituais sobrenaturais com o objetivo de equipar e capacitar cada crente em Cristo para o seu ministério [i.e., serviço] na igreja local. Não existe apenas um dom, mas, sim, uma diversidade de dons que o Espírito Santo concede aos crentes. Rm 12.6-8; I Co 12.8-11; Ef 4.7,11-12; I Pe 4.11. Os crentes dispõem de “diferentes dons segundo a graça que [por Deus] nos foi dada”. Rm 12.6. Alguns crentes possuem uma abundância de dons, enquanto outros possuem apenas um ou dois. Esses dons, ou graças, não são dons, talentos ou habilidades naturais; pelo contrário, são dons proporcionados por Deus, os quais, através do crente, efetuam a edificação do Corpo de Cristo, rendendo, assim, a glória que pertence a Deus. No uso de seu dom, um crente deve se dirigir às outras pessoas com uma atitude de graça. O apóstolo Paulo declarou: “A vossa conversa seja sempre com graça” (Cl 4.6; conforme a Tradução Brasileira). No que dizia respeito ao serviço para o Senhor, Paulo estava equipado, não com sua própria força e poder, mas com a graça de Deus que lhe fora outorgada. Ele disse: “... trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo”. I Co. 15.10.

**Graça Sofredora:** O sofrimento faz parte da condição humana, em virtude do pecado, do envelhecimento do corpo, da desobediência ao Senhor, ou da punição de Deus. Paulo tinha um “espinho na carne” (i.e., uma debilidade física) que ele, por três vezes, suplicara a Deus para que fosse removido. Cada uma de suas súplicas recebeu esta mesma resposta: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”. II Co 12.9. Em outras palavras, a graça de Deus era suficiente para fortalecer Paulo em sua dificuldade física, de modo que ele a pudesse suportar. O mesmo acontece com os crentes nos dias atuais. Deus proporciona a graça suficiente para nos fortalecer em meio a qualquer provação, tentação ou período de sofrimento.

---

## Capítulo VI

### *A Misericórdia de Deus*

---

Através da Graça eu recebo o que "não mereço". Ef 2.8,9  
e a Misericórdia impede que eu "receba o que mereço". Lm 3.22.

#### **I. Definição de Misericórdia**

O dicionário nos dá a seguinte definição: "Misericórdia é tratar com compaixão um inimigo". Roberto Haldane diz que misericórdia é uma perfeição adorável de Deus, pela qual Ele Se compadece e alivia os miseráveis. O homem está numa condição de miséria por causa de sua rebelião contra Deus e merece punição. A misericórdia implica que o pecador não tem nada a dizer em sua defesa própria. Entendemos o significado de misericórdia quando o acusado joga-se à misericórdia do juiz. Isto significa que ele é culpado e não tem mérito com que apelar à lei. Esta é a condição exata em que nós nos achamos diante do tribunal de Deus. A misericórdia é a nossa única esperança. Podemos rogar por justiça diante dos homens, mas rogarmos por justiça a Deus (rogarmos que nos dê o que merecemos) é o mesmo que pedirmos uma vaga na região dos condenados ao inferno.

#### **II. A Misericórdia de Deus**

Contemplar a misericórdia de Deus enche a alma redimida de humildade e louvor, duas virtudes de grande valor à vista de Deus. E o que Deus valoriza, certamente deve ser buscado por nós. Se Deus despreza o orgulho, devo buscar a humildade. Se Deus apraz-Se com um espírito de gratidão, devo buscar um espírito de gratidão. É natural buscarmos as coisas estimadas pelos homens; é sobrenatural buscarmos as coisas aprovadas por Deus. O mundo admira um espírito de orgulho e de auto-suficiência e, portanto, são homens como Napoleão e outros valentes de guerra que são heróis para o mundo. Mas é o espírito quieto e humilde que é de grande preço à vista de Deus. I Pedro 3.4. E nada nos fará mais humildes e gratos que a contemplação da misericórdia de Deus. A misericórdia nos faz lembrar nosso estado de miséria como filhos da ira. Misericórdia explica nossa salvação. Sem misericórdia seríamos consumidos pela ira da justiça divina.

#### **III. Descrição de Misericórdia**

1. Sua misericórdia é grande. I Rs 3.6
2. Sua misericórdia é suficiente. Sl 86.5
3. Sua misericórdia é terna. Lc 1.78
4. Sua misericórdia é abundante. I Pe 1.3
5. Sua misericórdia é rica. Ef 2.4
6. Sua misericórdia é eterna. Sl 103.17
7. Sua misericórdia se renova diariamente. Lm 3.22,23
8. Sua misericórdia deve ser reconhecida cada manhã. Sl 59.16.

#### **IV. Misericórdia distinguida**

1. Misericórdia e graça têm muito em comum, mas existem sombras de diferença entre elas. A graça vê o homem sem mérito; a misericórdia o vê como miserável. A graça pode ser exercida onde não há pecado; a misericórdia é mostrada somente a pecadores. A distinção é vista na maneira como Deus tratou os anjos não caídos. Deus nunca exerceu misericórdia para com eles, pois nunca pecaram, e, portanto não estão em estado de miséria. Mas eles são objetos da graça. Foi pela graça que Deus os escolheu em meio a toda a raça angelical. I Tm 5.21. Foi em graça que Ele lhes deu tais serviços tão honrosos. Hb 1.19. Foi pela graça que Deus pôs Cristo como o Cabeça deles. Cl 2.10, I Pe 3.22. Deus tratou com os anjos em graça, pois eles não mereciam Seu favor. Se anjos santos não podem merecer Seus favores, que esperança há para o homem pecaminoso?

2. A misericórdia e o amor são distinguidos nas Escrituras. O amor pode ser dirigido a um semelhante; a misericórdia somente existe entre um superior e um inferior. A misericórdia vai além de dar alívio; amor nos predestinou para adoção como filhos. A misericórdia pode fazer um rei perdoar um traidor; era necessário haver amor para este rei adotar este traidor como seu próprio filho.

3. Há também uma distinção entre misericórdia e paciência. Há uma misericórdia geral de Deus que se assemelha a paciência. Tal misericórdia é temporária e se aplica a todas as suas obras. Sl 145.9. Esta misericórdia pertence à Sua natureza essencial pela qual Ele provê as necessidades de Sua criação inteira, fazendo o sol levantar-se sobre o mau e o bom, e manda a chuva sobre o justo e o injusto. Mt 5.45. Mas Sua misericórdia do concerto é exercida soberanamente por meio de Cristo e é eterna.

#### **V. A demonstração de misericórdia**

1. A misericórdia de Deus é demonstrada ao dar Seu Filho para morrer no lugar do pecador. Foi misericórdia e não justiça que mandou Cristo Jesus para nos redimir da condenação da lei. Cristo não trouxe para nós a misericórdia de Deus, mas foi à misericórdia de Deus que O trouxe a nós. Cristo é o meio pelo qual a misericórdia chega a nós, mas Ele não é a causa. A morte de Cristo torna possível o outorgar das misericórdias do concerto por Deus de maneira a satisfazer a justiça, sendo Cristo o penhor de Seu povo. A misericórdia vem de Deus, mas somente através do Senhor Jesus Cristo.

2. A misericórdia é vista também na regeneração dos pecadores. Vivificar-nos quando ainda mortos em pecados foi certamente um ato de misericórdia, como também o foi à morte de Cristo em nosso lugar. Em Efésios 2.1-3, Paulo descreve o pecador como andando no curso deste mundo, de acordo com o príncipe das potestades, guiado pelo espírito que opera nos filhos da desobediência, sendo por natureza filhos da ira. Mas em seguida ele diz: "Mas Deus que é rico em misericórdia, pelo (por causa de) seu imenso amor com que nos amou, ainda quando mortos em pecados e ofensas, vivificou-nos juntamente com Cristo". Isto não retrata o pecador fazendo algo que faça Deus regenerá-lo, mas retrata a misericórdia triunfando sobre a depravação humana.

Em Tito 3.5, lemos que não foi por obras de justiça nossas, mas segundo a Sua misericórdia que Ele nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo. E Pedro diz que foi de acordo com Sua abundante misericórdia que fomos gerados de novo para uma esperança viva. I Pe 1.3. Como pecadores não fizemos nada para merecer nosso novo nascimento nem para merecer a morte de Cristo em nosso lugar. Temos um exemplo concreto da misericórdia de Deus na regeneração de Saulo de Tarso. Ele atribuiu sua conversão à misericórdia de Deus. Ele diz que outrora blasfemava, perseguia e injuriava, "mas alcancei misericórdia", ele exclama, "pois fiz isto ignorantemente em incredulidade".

## VI. O Propiciatório

O propiciatório do V. T., e o propiciatório do N. T. são bem distintos, e não devem ser confundidos. Um é o tipo; o outro é o anti-tipo. Sob a lei cerimonial, o propiciatório era a tampa da arca da aliança. Hb 9.5. Este propiciatório era o lugar de encontro entre Deus e Israel. Sem esta provisão de misericórdia, a presença de Deus entre eles seria a destruição de Israel, pois seriam consumidos pela Sua santa ira. Ele podia mostrar compaixão a eles e deixá-los viver, pois Sua justiça havia encontrado satisfação na morte os sacrifícios pelo pecado. Uma ovelha, sobre cuja cabeça os pecados eram confessados, era morta, e desta maneira as iniquidades do pecador eram transferidas para a ovelha. A ovelha tinha que morrer, pois se tornava responsável pelos pecados dos israelitas, e seu sangue aspergido sobre o propiciatório era à base da paz entre o povo pecador e o Deus santo. Entretanto o sangue de touros e de bodes não podia tirar seus pecados a não ser de maneira simbólica e cerimonial, e mesmo assim somente por um ano. Seu valor era apontar para um sacrifício melhor; o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. João 1.29.

O propiciatório do N. T. não é um lugar, mas uma Pessoa, o Senhor Jesus Cristo. O Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro propiciatório, e os pecadores têm que correr a Ele para alcançarem misericórdia. A palavra que descreve o propiciatório no V. T. (Hebreus 9.5) é a mesma que descreve o Senhor Jesus Cristo no N. T. Romanos 3.25: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue". Esta palavra significa que Ele apazigua a ira de Deus. Cristo apaziguou a ira divina ao suportar a ira de Deus na cruz. A ira que merecíamos caiu sobre Ele. O propiciatório é, portanto, Cristo em Sua morte resgatadora. Ele não podia permanecer no céu e ser nossa propiciação. Ele não podia ser propiciação em Sua infância nem como homem que andava fazendo o bem. Sua morte vicária era uma necessidade absoluta. Ele falava de Si mesmo quando disse: "Se o grão de trigo, caindo em terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto". João 12.24.

Tememos que muitos estejam esperando pela misericórdia geral de Deus à parte de Cristo. Eles raciocinam que Deus é misericordioso demais para mandar alguém ao inferno. Um evangelista visitou certa vez um homem doente com a esperança de levá-lo a Cristo. Mas o homem era indiferente, dizendo que não temia, pois estava dependendo dum Deus misericordioso e dizia que tal Deus não o mandaria ao inferno. O pregador saiu com coração entristecido. Alguns dias depois, o mesmo doente mandou chamar o pastor, que chegando, encontrou o homem muito perturbado. O doente então disse: "Tenho dependido da misericórdia de Deus, mas há pouco me surgiu à ideia que Deus é tão justo, quanto misericordioso, e se Ele tratar comigo com justiça em lugar de misericórdia, por certo serei condenado pelos meus pecados. Ó, diga-me como poderei estar certo que ele tratará comigo em misericórdia"! Então o pastor apresentou Cristo como a única propiciação. Todo aquele que não confiar em Jesus Cristo certamente será tratado com a inflexível justiça divina... recebendo o que merece como rebeldes contra Deus.

## Capítulo VII

### *O Amor de Deus*

---

1. Não é influenciado. Dt 7.7,8; II Tm 1.9. Nada em nós atraiu o amor de Deus.
2. O eterno. Jr 31.3; Ef 1.4,5. Seu amor não teve começo nem terá fim. Salmo 90.2.
3. É soberano. Rm 9.15; Dt 32.39. Não é um amor compulsório. Rm 9.13; Ef 1.4,5, 11
4. É infinito. Ef 3.19. Como medir o infinito amor de Deus. Sl 147.5; Rm 5.8.
5. É imutável. Ct 8.6,7. Não é capaz de tornar mutável o amor de Deus por nós.
6. É santo. Rm 5.21. O amor de Deus é 100% puro, perfeito e maravilhoso.
7. É gracioso. Jo 3.16; I Jo 4.9. A salvação e tudo mais são por causa deste amor.
8. O amor de Deus pelo pecador manifestou-se na dádiva de Seu Filho. Ef 5:25

#### **Vários aspectos do amor de Deus**

Alguns teólogos falam de vários tipos de amor divino, mas preferimos pensar de um princípio divino com várias emoções, de acordo com o objeto que há de receber Seu amor. Apreciamos o que Dr. Kerfoot tem a dizer sobre este assunto:

"Se o objeto do amor é amável, então a emoção de amor é complacência. Se o objeto precisa de bondade ou beneficência, a emoção é benevolência. Se o objeto encontra-se em estado de angústia, a emoção é de compaixão ou piedade, etc. Do mesmo modo que o princípio fundamental do fogo é o mesmo seja qual for a matéria consumida, assim o amor divino sempre se baseia no mesmo princípio".

1. Quando o amor de Deus atua sobre Si mesmo ou sobre criaturas inocentes, este é um amor de complacência. É este o aspecto de Seu amor para com Seu Filho em quem Se compraz, e em quem sempre se deleita. Seu amor pelos anjos é do mesmo tipo, um amor de complacência e deleite.

2. Quando o amor de Deus é para com o pecador, como objeto que precisa de misericórdia, então é manifesto em forma de piedade e compaixão. Os santos eram por natureza filhos da ira, mas Deus que é rico em misericórdia, por causa de Seu amor para conosco, nos vivificou juntamente com Cristo. Efésios 2:3-5. Em misericórdia Ele desperta o pecador morto para a vida, e esta maravilhosa misericórdia é resultante de Seu grande amor. O grande amor pelos pecadores resulta em misericórdia e graça abundante. Uma prostituta suja, embriagada que enchia o ar com gritos e palavras obscenas, era arrastada pela rua por dois policiais. De repente uma linda senhorita bem vestida saiu e a beijou. Num momento de lúcido espanto, a vil criatura perguntou estupefata: "Por que me beijou?" "Por amor", respondeu a jovem. Será tal exemplo de amor uma surpresa? Então lembre-se que a distância moral entre Deus e o pecador é muito além desta; mas Ele ainda curva-Se para dar o beijo da reconciliação.

Max Lucado diz: Centenas de metros abaixo da minha cadeira há uma lagoa, uma caverna subterrânea de água cristalina conhecida como o Lençol Freático de Edwards. Nós Texanos do sul do estado sabemos muito sobre este lençol. Nós conhecemos seu comprimento (280 quilômetros). Nós conhecemos seu fluxo (de oeste para leste, exceto debaixo de San Antonio, onde corre de norte para sul). Nós sabemos que a água é pura. Fresca. Ela irriga fazendas e gramados e abastece piscinas e sacia a sede. Nós sabemos muito sobre o lençol d'água.

Mesmo conhecendo tantos fatos, há um essencial que não fazemos idéia. Nós não sabemos seu tamanho. A profundidade da caverna? Um mistério. Número de litros? Incomensurável. Ninguém sabe a quantidade de água que o lençol contém.

Assistindo o boletim meteorológico noturno você pensaria o contrário. Os meteorologistas dão atualizações regulares no nível do lençol freático. Dá-se a impressão que a quantidade de água é calculada. “A verdade é”, um amigo me explicou, ‘ninguém sabe quanta água tem lá embaixo.”

Será que é possível? Eu decidi descobrir. Eu chamei um técnico em conservação hídrica. “É verdade”, ele confirmou. “Nós fazemos estimativas. Nós tentamos medir. Mas a quantidade exata? Ninguém sabe.” Impressionante. Nós a usamos, dependemos dela, pereceríamos sem ela ... mas, Medi-la? Nós não conseguimos.”

Isto lhe faz lembrar outra piscina imensurável? Pode ser. Não uma piscina de água, mas uma piscina de amor. O amor de Deus. Lençol freático fresco. Tão puro como a neve de abril. Um gole relaxa a garganta sedenta e amolece o coração endurecido. Deixe uma vida mergulhar no amor de Deus e veja-a emergir limpa e transformada. Nós conhecemos o impacto do amor de Deus.

Mas o volume? Ninguém jamais o mediu.

Meteorologistas morais, preocupados se nós poderíamos esvaziar a provisão, sugerem o contrário. “Não beba profundo demais”, eles acautelam, recomendando porções racionadas. Afinal de contas, algumas pessoas bebem além da sua conta. Terroristas e traidores e aqueles que batem nas esposas, deixe tais vilões (salafrários, cafajestes?) começar bebendo, e eles podem tomar demais.

Mas quem já conheceu as profundidades do amor de Deus? Somente Deus. “Quer ver o tamanho de meu amor?” ele convida. “Suba pelo caminho sinuoso de fora de Jerusalém. Siga os pontos de terra ensanguentada até chegar à colina. Antes de olhar para cima, pare e ouça-me sussurrar, ‘isto é quanto amo eu você.’”

Músculos rasgados por chicote cobrem suas costas. Regatos de sangue descem pelo rosto dele. Os olhos e lábios dele estão fechados pelo inchaço. Punhados de barba foram arrancados. A dor é incendiante.

Enquanto se enverga para aliviar a agonia das pernas, sua via aérea fecha. Ao ponto de sufocar, ele empurra músculos perfurados contra o prego e se arrasta para cima na cruz. Ele faz isso por horas. Dolorosamente, para cima e para baixo, até a força dele e as nossas dúvidas acabarem.

Deus lhe ama? Veja a cruz e veja sua resposta.

Deus o Filho morreu por você. Quem poderia ter imaginado tal presente? Na época quando Martinho Lutero estava tendo a Bíblia dele impressa na Alemanha, a filha de um tipógrafo encontrou o amor de Deus. Ninguém tinha lhe falado sobre Jesus. Por Deus, ela sentia nenhuma emoção, senão o medo. Um dia, ela juntou pedaços da Escritura caídos no chão. Num papel ela achou as palavras, “Porque Deus amou o mundo de tal forma que ele deu...” O resto do versículo ainda não havia sido impresso. Mesmo assim, o que ela viu foi o bastante para a comover. A idéia que Deus daria qualquer coisa a moveu de medo para alegria. A mãe dela notou a mudança de atitude. Quando perguntou a causa da felicidade dela, a filha tirou o pedaço amassado de parte do versículo do seu bolso. A mãe leu e perguntou, “O que foi que ele deu?” A criança estava perplexa por um momento e depois respondeu, “Eu não sei. Mas se Ele nos amou o bastante para nos dar qualquer coisa, nós não devemos ter medo dEle.”

Se Deus tivesse dado uma grande ideia, ou uma mensagem lírica, ou um cântico infinito... mas ele se deu. “Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.” (Ef 5:2 NVI). Que espécie de devoção é esta? Procure a resposta na categoria “infalível.” A santidade de Deus exigia um sacrifício sem pecado, e o único sacrifício sem pecado era Deus o Filho. E, desde que o amor de Deus nunca deixa de pagar o preço necessário, ele o fez. Deus lhe ama com um amor infalível.

Inglaterra vislumbrou um amor parecido em 1878. A segunda filha da Rainha Victoria era a Princesa Alice. O filho dela, aos quatro anos, ficou infectado com uma aflição horrível conhecida como difteria preta. Os médicos quarentenaram o menino e avisaram a mãe para se manter afastada dele.

Mas ela não pôde. Um dia ela o escutou sussurrando para a enfermeira, “Por que minha mãe não me beija mais?” As palavras derreteram o coração dela. Ela correu ao filho e o cobriu de beijos. Dentro de alguns dias, ambos foram enterrados.

O que levaria uma mãe a fazer algo assim? O que levaria Deus a fazer algo maior? Amor. Ligue a maior ação de Deus ao maior atributo de Deus – o seu amor.

Mas como é que o amor de Deus se enquadra com o tema deste livro? Afinal de contas, “Não gira em torno de mim.” Se não gira em torno de mim – será que Deus se preocupa comigo? A prioridade de Deus é a glória dele. Ele ocupa o centro do palco, eu carrego as peças do cenário. Ele é a mensagem, eu sou apenas uma palavra. Isto é amor?

Sem dúvida. Você realmente quer o mundo revolvendo ao seu redor? Se “tudo gira em torno de você”, então “tudo é por sua conta”. Seu pai lhe poupa de um fardo tão grande. Enquanto você é valioso, você não é essencial. Você é importante, mas não indispensável.

Ainda não acha que isso é boa notícia?

Talvez uma história seria útil. Meu pai, um mecânico de campo de petróleo, nunca conheceu um carro que ele não pôde consertar. Esqueça de tacos de golfe ou raquetes de tênis, os brinquedos de meu pai eram alicates e chaves de fenda. Ele apreciava uma máquina acabada. Uma vez, enquanto ele estava nos dirigindo para visitar a irmã dele no Novo México, o carro soltou uma válvula. A maioria dos homens teria gemido todo o caminho até a oficina mecânica. Meu Pai, não. Ele chamou um caminhão de reboque e sorriu o resto do caminho até a casa da minha tia. Até hoje eu desconfio de sabotagem paterna. Uma semana de bate-papo familiar o repulsava. Mas uma semana debaixo do capuz? Esqueça do café e biscoitos. Dê-me o escape. Pai fez com um motor V-8 o que Patton fez com um pelotão--ele o fez funcionar.

Ó, se o mesmo pudesse ser dito do filho mais novo dele! Não pode. Meu problema com mecânicos começa com as duas extremidades do carro. Eu não consigo lembrar onde fica o motor. Qualquer um que confunde a estepe com a correia do ventilador provavelmente não tem talento para conserto de carro.

Minha ignorância deixou meu pai em uma posição precária. O que faz um mecânico qualificado com um filho que é qualquer coisa menos isso? Enquanto você começa a formular uma resposta, eu posso fazer esta pergunta – o que faz Deus conosco? Sob o cuidado dele, o universo funciona como um relógio Rolex. E os filhos dele? A maioria de nós temos dificuldade em manter as contas num talão de cheques. Então, o que é que ele faz?

Eu sei o que meu pai fazia. Muito para o crédito dele, ele me deixava ajudá-lo. Segurando alicates, limpando velas de ignição – ele me dava trabalhos para fazer. E ele sabia dos meus limites. Jamais ele disse, “Max, desmonte aquela transmissão, certo? Uma das engrenagens está quebrada.” Nunca disse isso. Em primeiro lugar, ele gostava da transmissão dele. Também, ele me amava. Ele me amava demais para me dar demais.

Deus faz assim. Ele conhece suas limitações. Ele está bem atento às suas fraquezas. Da mesma forma que você não poderia morrer pelos seus próprios pecados, você nem tampouco pode resolver a fome mundial. E, de acordo com ele, está tudo bem. O mundo não está dependendo de você. Deus lhe ama demais para dizer que é tudo gira em torno de você. Ele mantém o cosmos funcionando. Você e eu jogamos serragem nas manchas de óleo e o agradecemos pelo privilégio. Nós espiamos debaixo do capuz. Nós sabemos o que custa cuidar do mundo e sábios somos ao deixar nas mãos dele.

Dizer que não gira em torno de você não é dizer que você não é amado, muito pelo contrário. É porque Deus o ama que não gira em torno de você.

E, ó que amor isto é. É “maravilhoso demais para ser medido” (Ef 3:19). Mas embora não possamos medi-lo, eu posso lhe exortar a confiar nele? Alguns de vocês têm tanta fome de um amor como este. Aqueles que deviam ter lhe amado não fizeram. Aqueles que poderiam ter-lhe amado não queriam. Você foi deixado no hospital, abandonado no altar. Deixado com uma cama vazia, deixado com um coração quebrado. Deixado com sua dúvida, “Será que alguém me ama”?

Por favor escute a resposta do céu. Enquanto você o observe na cruz, ouça Deus assegurar, “Eu lhe amo”.

Provavelmente um dia alguém achará o limite do lençol freático de água do Sul do Texas. Um submarino robótico, ou até mesmo um mergulhador; descerá pela água até que bata no chão firme. “Nós descobrimos as profundidades”, jornais anunciarão. Alguém dirá o mesmo do amor de Deus? Não. Quando o assunto é água, nós acharemos o limite. Mas quando é o amor dele, nós nunca o iremos.

Portanto, o amor de Deus jamais alguém pode descrever na sua essência e dizer “o amor de Deus é um amor incondicional” é um pouco como dizer “a luz do Sol do meio-dia é como uma lanterna em um apagão”. Uma lâmpada aceita certas analogias com o Sol. O amor incondicional aceita certas analogias com o amor de Deus. Mas por que não começar com o Sol brilhando ao invés da lanterna? Quando você observa melhor, o amor de Deus é muito diferente da “aceitação positiva incondicional”, a fundação das noções contemporâneas de amor incondicional.

Deus não me aceita apenas como sou;

Ele me ama a despeito de como sou;

Ele me ama como ama a Jesus;

Ele me ama o suficiente para dedicar minha vida a renovar-me à imagem de Jesus.

Apesar do meu débito, Ele me ama.

E agora eu posso começar a mudar, não para merecer o amor, mas por causa do amor.

Você precisa de algo melhor que amor incondicional.

Você precisa da coroa de espinhos.

Você precisa do toque da vida dado ao filho morto da viúva de Naim.

Você precisa da promessa ao ladrão arrependido.

Você precisa saber que “não te deixarei, nem te desampararei”.

Você precisa de perdão.

Você precisa de um Pastor, um Lavrador, um Pai, um Salvador.

Você precisa tornar-se como aquele que te ama.

Você precisa do melhor amor de Jesus.

## Capítulo VIII

### A Ira de Deus

Vede agora que eu, eu o sou, e mais nenhum Deus comigo; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro; e ninguém há que escape da minha mão. Porque levantei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre. Se eu afiar a minha espada reluzente, a travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos meus aborrecedores.  
Dt 32.39-41. Na 1.6.

1. A ira de Deus será um dia a ira do Cordeiro. Apoc 6.16-17.
2. A ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência. Ef 5.6.
3. A ira de Deus será derramada sobre os vasos de ira. Rm 9.22.
4. A ira de Deus vem sobre os impuros e transgressores. Cl 3.5-6.
5. A ira de Deus permanece sobre todos os incrédulos. Jo 3.36; Ef 2.3.
6. A ira de Deus será derramada sobre o mundo apóstata. Ap 14.8-10
7. A ira de Deus será contra a impiedade e injustiça dos Homens. Rm 1.18.
8. A ira de Deus um dia destruirá aqueles que destroem a terra. Apoc 11.18.
9. A ira de Deus será derramada sobre a grande Babilônia. Apoc 16.19; 18.2-3.

A ira de Deus será derramada sobre aqueles que desprezam as riquezas da bondade, tolerância e longaminidade de Deus, sobre aqueles que têm corações duros e impenitentes, sobre aqueles que são contenciosos e obedecem à injustiça ao invés da verdade, e sobre aqueles que praticam o mal. Rm 2.4-9. Sua ira derramada:

1. Sobre os anjos rebeldes. II Pe 2.4
1. Sobre o mundo antigo. II Pe 2.5
2. Sobre Sodoma e Gomorra. II Pe 2.6
3. Sobre o Egito através das 10 pragas. Êx caps 7 a 11
4. Sobre Nadabe e Abiu (os dois filhos de Arão). Lv 10.1,2
5. Sobre Corá, Datã e Abirão, Nm 16
6. Sobre Geazí, II Rs 5.20-27
7. Sobre Ananias, At 5.1-6
8. Sobre a mulher de Ló, Gn 19.26
9. Sobre a mulher de Ananias, At 5.7-11
10. Sobre cem homens, II Rs 1.9-12
11. Sobre um capitão, II Rs 7.1-20
12. Sobre Jezabel, II Rs 9.30-37
13. Sobre Amazias, II Cro 25.14-28
14. Sobre Uzias, II Cro 26.16-23.

**Considerai, portanto, não somente a bondade, mas também a severidade de Deus. Rm 11.22.**



A ira de Deus é uma perfeição divina tanto como a sua fidelidade, o Seu poder ou a Sua misericórdia. Só pode ser assim, pois não há mácula alguma, nem o mais ligeiro defeito no caráter de Deus, porém, haveria se Nele não houvesse "ira"! A indiferença para com o pecado é uma nódoa moral, e aquele que não odeia é um leproso moral. Como poderia Aquele que é a soma de todas as excelências olhar com igual satisfação para a virtude e o vício, para a sabedoria e a estultícia? Como poderia Aquele que é infinitamente santo ficar indiferente ao pecado e negar-Se a manifestar a Sua "severidade" (Rm 11.22) para com ele? Como poderia Aquele que só tem prazer no que é puro e nobre, deixar de detestar e de odiar o que é impuro e vil? A própria natureza de Deus faz do inferno uma necessidade tão real, um requisito tão imperativo e eterno como o céu o é. Não somente não há imperfeição nenhuma em Deus, mas também não há Nele perfeição que seja menos perfeita do que outra.

O maior milagre do mundo é a paciência e generosidade de Deus para como mundo ingrato. Se um príncipe tem inimigos metidos numa de suas cidades, não lhes envia provisões, mas mantém sitiado o local e faz o que pode para vencê-los pela fome. Mas o grande Deus, que poderia levar todos os Seus inimigos à destruição num piscar de olhos, tolera-os e se empenha diariamente para sustentá-los. Aquele que faz o bem aos maus e ingratos, pode muito bem ordenar-nos que bendigamos os que nos maldizem. Porém, o pecador não ficará impune eternamente; o moinho de Deus mói devagar, mas mói fino; quanto mais admirável é agora a Sua paciência e generosidade, mais terrível e insuportável será a fúria resultante dos abusos feitos à Sua bondade. Nada é mais brando do que o mar; contudo, quando se agita e forma temporal, nada se enfurece mais. Nada é tão suave como à paciência e bondade de Deus, e nada tão terrível como a sua ira quando se inflama. O transgressor deve "Fugir", fugir para Cristo; fugir... Da ira futura (Mt 3.7), antes que seja tarde demais. A "festa" vai acabar e será hora do ajuste de contas. Portanto, o amor de Deus e a Sua ira frequentemente andam juntos. Nm 14.18; Rm 11.22; Hb 12.5.

### **O Propósito da Ira de Deus não é Disciplina**

A ira de Deus, neste sentido final, não é direcionada para melhorar e santificar, mas para destruir e julgar eternamente. Deus disciplina aqueles que ama, para o bem. I Pe 4:17-19. Os verdadeiros seguidores de Cristo não precisam ter medo da ira de Deus. Ela está sendo "reservada" e está para ser direcionada para aqueles que rejeitam a revelação de Deus sobre Ele mesmo. II Ts 1:8-9; Naum 1:2; I Ts 5:3.

---

## Capítulo IX

### *Antropomorfismo*

---

Antropomorfismo vem de duas palavras gregas: *anthropos* (homem) e *morphe* (forma). Portanto, um antropomorfismo é quando Deus aparece ou se manifesta para nós em forma humana ou mesmo em características humanas atribuídas a Ele mesmo. Vemos isto por toda a Bíblia e com razão assim. É tão difícil compreender Deus quanto compartilhar um sabor para alguém que nunca provou determinado prato ou fruto. Para ultrapassar essa barreira, Deus usou o antropomorfismo para se expressar (antropomorfismo: linguagem que usa a forma humana para explicar os atributos invisíveis de Deus). Por meio dessa linguagem, temos um antegosto do que conheceremos na eternidade: "Porque, agora, vemos como em espelho, em enigma; mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido". I Co 13.12.

Deus possui atributos conhecidos por sua revelação: a Bíblia. Esses atributos devem ser compreendidos respeitando os limites de nossa linguagem e capacidade de entendimento. Talvez poderíamos ilustrar o grande abismo entre Deus e a humanidade comparando o homem e o animal. O animal tem algum instinto que reflete a qualidade humana do amor, como, por exemplo, o cuidado que os pássaros têm com seus filhotes. Contudo, a complexidade do amor humano é incomparável ao instinto dos animais. Semelhantemente, temos o atributo de justiça, mas quantas vezes falhamos em nossos julgamentos. Ainda que conheçamos os fatos, o nosso poder para analisá-los e para conhecer a complexidade do sentimento humano é limitado. Temos então na Bíblia textos que demonstram a manifestação de Deus para nós em palavras humanas, como ações, emoções e corpo para que possamos ter uma compreensão melhor a seu respeito.

Portanto, esta é a razão pela qual o Criador se apresenta para nós antropomorficamente, como tendo rosto (Ex 33.11), ouvidos (Ne 1.6) e olhos (Jó 28.10); ou como tendo pés (Na 1.3), sentando-se sobre um trono (1Rs 22.19), voando nas asas do vento (Sl 18.10) combatendo em batalhas (2Cr 32.8; Is 63.1-6), com ações humanas (mudança de opinião, descansar, etc) Êx 32.14; II Sm 24.16; Gn 9.16; 2.2 e emoções humanas (dor, ciúme, zelo, piedade, compaixão, etc) Gn 6.6; Êx 20.5; I Sm 15.35. Não são descrições daquilo que Deus é em si mesmo, mas daquilo que ele é para nós: o SENHOR transcendente que se relaciona com o seu povo como Pai e Amigo. Deus vem até nós dessa maneira para nos conquistar em amor e confiança, mesmo que, de certo modo, sejamos sempre crianças e entendamos só em parte. I Co 13.12.

Nesse sentido, quase todas as referências bíblicas sobre Deus são antropomórficas no sentido de que elas falam de Deus em linguagem humana, usam conceitos que são, ao menos de certa maneira, compreensíveis aos seres humanos. Portanto quando a Bíblia fala de mãos, face, boca, olhos, braços, etc., fala metaforicamente. A isto se dá o nome de antropomorfismo.

## Capítulo X

### A Grandeza de Deus

A grandeza de Deus é inimaginável. A Bíblia diz que ELE cavalga sobre os céus. Para compreender um pouco a grandeza de Deus precisamos nos dedicar em estudar a imensidão do universo, assim começamos a deslumbrar quão grande é Deus. Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmas?... Isaiás 40:12. Bilhões de galáxias...o próprio universo e a criação dão testemunho da grandeza de Deus!

1. Deus chama cada estrela pelo nome. Sl 147.4. E a Bíblia diz com clareza o porquê que foram criadas. Gn 1.14-15: "Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez." A estrela mais próxima da terra, chamada Próxima Centauri, fica a uma distância de 4,3 anos-luz, ou seja, 40.680.000.000.000 quilômetros (40,7 trilhões). Os vôos do projeto Apollo levaram três dias para irem até a Lua, que fica a 384.000 quilômetros de distância. Com a mesma velocidade, seriam necessários 870.000 anos para se chegar a essa estrela vizinha.

2. Nosso sol é um dos 100 bilhões de estrelas em nossa galáxia da Via Láctea. Há cerca de 100 bilhões de galáxias, de acordo com as estimativas recentes. Nossa galáxia tem a largura de cerca de 100 mil anos-luz. Um ano-luz mede cerca de 9 trilhões de quilômetros. A distância média entre galáxias vizinhas é de 10 milhões de anos-luz. A magnitude da criação está absolutamente além de nossa compreensão.

**O limite do conhecimento Humano sobre Deus:** A Incompreensibilidade de Deus: Nenhum ser humano tem a habilidade de compreender a Deus exhaustivamente. Existe uma barreira que impede a compreensão total e abrangente de Deus. Somos criaturas finitas; Deus é um Ser infinito. Nisto reside o nosso problema. Como o finito pode compreender o infinito? Os teólogos medievais tinham uma frase que se tornou um axioma dominante em todo estudo posterior de teologia: "O finito não pode apreender (ou conter) o infinito". Nada é mais óbvio do que isso: um objeto infinito não pode ser comprimido dentro de um espaço finito.

Esse axioma comunica uma das doutrinas mais importantes do Cristianismo ortodoxo. É a doutrina da Incompreensibilidade de Deus. O termo pode ser mal-interpretado. Pode nos sugerir que, já que o finito não pode "apreender" o infinito, então não podemos saber nada sobre Deus. Se Deus está além da compreensão humana, isso não insinua que toda a nossa discussão religiosa não passa de tagarelice teológica e que, quando muito, somos deixados com um altar destinado a um Deus desconhecido?

Essa de maneira alguma é a intenção. A incompreensibilidade de Deus não significa que não sabemos nada sobre Ele. Antes significa que nosso conhecimento é parcial e limitado, muito além de um conhecimento ou de uma compreensão plena. O conhecimento que Deus nos dá através da revelação é real e útil. Podemos conhecer a Deus na mesma medida em que Ele escolhe Se revelar a nós. O finito pode "apreender" o infinito, mas o finito jamais poderá abarcar completamente o infinito. Sempre haverá mais sobre Deus do que podemos apreender. Ele não é compreensível exhaustivamente. A Bíblia se refere a isso da seguinte maneira. Dt 29.29.

## Capítulo XI

### A Santíssima Trindade



A doutrina da Trindade é talvez, a doutrina mais misteriosa e difícil que encontramos nas Escrituras. Por isto, é uma insensatez afirmar que podemos dar uma explicação completa sobre ela. Devido à natureza do assunto, só podemos saber, a respeito de Deus, e da Trindade, o pouco que as Escrituras nos revelam. A tripla personalidade de Deus é, exclusivamente, uma verdade da Revelação. Antes de toda e qualquer criação, Deus era completamente auto-suficiente e todo-inclusivo. Tudo que existia era Deus; não havia nada que não fosse Deus. Sem início, Deus existe para sempre numa essência imutável, escolhendo eternamente ser a si mesmo a partir

de sua natureza. Além disso, o Ser supremo é infinito em cada uma de suas características, muitas que talvez nunca foram reveladas e nem poderiam ser entendidas pelos seres humanos.

Reconhecemos também que a Doutrina da Trindade é um dos pontos da doutrina cristã mais contestado. A maioria das seitas, ou distorce, ou nega tal doutrina. Porém negar a Trindade e dizer que Jesus é uma criatura, não é uma heresia nova, pois tal idéia foi defendida por Ário (256-336 d.C.), já no terceiro século de nossa era. Irei tecer alguns comentários sobre a doutrina, sem contudo fazer um grande aprofundamento teológico da mesma, mas farei uso de argumentos baseados nas Escrituras, que sejam suficientes tanto para entender a doutrina, tanto para derrubar os argumentos infundados.

| DEUS JEOVÁ                          | DEUS JESUS CRISTO             | DEUS ESPÍRITO SANTO           |
|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| <b>Pai Onipresente, Jr.23:24</b>    | Filho Onipresente, Mt.28:20   | E. S. Onipresente, Sl.139:7   |
| <b>Pai Onipotente, Gn.17:1</b>      | Filho Onipotente, Mt.28:18    | E. S. Onipotente, Lc.1:35     |
| <b>Pai Onisciente, IPd.1:2</b>      | Filho Onisciente, Jo.21:17    | E. S. Onisciente, I Cor.2:10  |
| <b>Pai o Criador, Gn.1:1</b>        | Filho o Criador, Jo.1:3       | E. S. o Criador, Jó 33:4      |
| <b>Pai o Eterno, Rm.16:26</b>       | Filho o Eterno, Ap.22:13      | E. S. o Eterno, Hb.9:14       |
| <b>Pai o Santo, Ap.4:8</b>          | Filho o Santo, At.3:14        | E. S. o Santo, I Jo.2:20      |
| <b>Pai o Santificador, Jo.10:36</b> | Filho o Santificador, Hb.2:11 | E. S. o Santificador, I Pe1:2 |
| <b>Pai o Salvador, Is.43:11</b>     | Filho o Salvador, IITm.1:10   | E. S. o Salvador, Tt.3:5      |

Obviamente, os crentes trinitarianos não adotam a noção de existência de três deuses, ou de um Deus com três cabeças, etc. Crêem, antes, em que três personalidades co-eternas e co-iguais formam uma só Divindade. Pode-se ilustrar com a maneira em que se divide o governo: Legislativo, Executivo e Judiciário. São três poderes distintos, constituindo, porém, um só governo. Outras ilustrações: os dois que formam um (Gn 2:24); a água, o vapor e o gelo; a união entre os crentes que formam um só corpo: Jo 17:21; I Ts 5:23 - o homem, composto de corpo, alma e espírito, mas uma só pessoa. O termo “pessoa”, que confunde alguns, é usado em sentido analógico. Trata-se de mera comparação, um pobre recurso humano na tentativa de expressar coisas divinas. Falar do Pai, Filho e Espírito Santo como “pessoas” é um recurso didático. Revela a dificuldade em utilizar o pobre vocabulário humano para referir-se às coisas do Alto. Observemos a tríplice operação e essência do Divino Ser:

### **1. A Criação do Universo:**

- (a) Pai: Sal. 102:24, 25;
- (b) Filho: Col. 1:16;
- (c) Espírito Santo: Gên. 1:1, Jó 26:13.

### **2. A Criação do homem:**

- (a) Pai: Gên. 2:7;
- (b) Filho: Col. 1:16, João 1:3;
- (c) Espírito Santo: Jó 33:4.

### **3. A morte de Cristo:**

- (a) Pai: João 3:16;
- (b) Filho: João 10:17 e 18;
- (c) Espírito Santo: Heb. 9:14.

## **II. A Trindade no Antigo Testamento**

- (a) Deus Pai - Gn 1.1; Jó 38.1-4.
- (b) Deus Filho - Jo 1.1-3; Ef 3.9; Cl 1.16-17.
- (c) Deus Espírito Santo - Gn 1.2; Jó 26.13.

## **III. A Trindade no Novo Testamento**

- (a) No Batismo de Jesus. Lc 3.22
- (b) No batismo cristão. Mt 28.19
- (c) No ensino de Jesus. João 14.26
- (d) No ensino do apóstolo Paulo. II Co 13.13.
- (e) No ensino do apóstolo Pedro. I Pe 1.1,2
- (f) E em muitos textos. Rm 8.14-17; 15.16, 30; I Co 2.10-16; 6.1-20; 12.4-6; II Co 1.21,22.

**Conclusão:** A única conclusão racional é que a Bíblia ensina a Trindade mesmo quando esta palavra não aparece na Bíblia. De fato, muitas palavras não aparecem na Bíblia, mas são ensinadas. A palavra bíblia não está na Bíblia. A palavra milênio não aparece na Bíblia, mas certamente se ensina várias vezes, pelo menos em Apocalipse capítulo 20. Só porque a palavra não esteja ali, não significa que não se ensine. A Trindade se ensina na Bíblia.

---

## Capítulo XII

### *O Silêncio de Deus*

---

Em visita a Auschwitz, o papa Bento XVI fez uma prece que surpreendeu a muitos: "Onde estava Deus naqueles dias? Por que ficou em silêncio? Como pôde permitir esse massacre sem fim, esse triunfo do mal?".

Evidentemente, muitos cristãos em épocas e circunstâncias diferentes têm de forma ostensiva ou introspectiva feito também este questionamento: Porque Deus (às vezes) fica em silêncio quando mais precisamos dele? O que Deus quer nos dizer quando prefere ficar em silêncio? Há momentos em que o silêncio de Deus nos incomoda, sobretudo diante do mal praticado, da impunidade e da nossa necessidade urgente de resposta às orações. Muitas passagens na Bíblia nos mostram claramente que o silêncio de Deus foi a melhor resposta às orações. Em outros casos, as respostas dadas mostraram não ser a melhor para quem as pediu.

#### **I. Jesus conheceu o Silêncio de Deus**

##### **1. A Grande Resposta Silenciosa no Getsêmane**

Para termos um entendimento melhor do silêncio de Seu Pai em resposta à Sua oração, devemos primeiro olhar mais de perto aquela fatídica noite no Jardim Getsêmane: "Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmane e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo. Mt 26.36-38. Quando Ele ficou sozinho, mais tarde, "adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando..." Mt 26.39. Qual foi a Sua oração? "... Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres" (v. 39). Jesus não recebeu resposta. O Pai ficou em silêncio. Jesus voltou até onde estavam os Seus discípulos e os encontrou dormindo e os admoesta (vv. 40-41).

"Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (v. 42). Novamente não houve uma resposta do Pai, apenas silêncio. Jesus deu aos discípulos outra chance: "... voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados" (v. 43). Desta vez o Senhor não os acordou nem deu outra instrução. Ao invés disso, vemos que Ele: "... Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras" (v. 44).

A Agonia: Ao lermos o relato no evangelho de Marcos notamos que o evento é descrito de uma forma um pouco diferente. Entretanto, Lucas revela que após Jesus ter orado, "... apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava". Lc 22.43.

Não nos é revelado como ele O "confortava", mas no versículo seguinte lemos que Suas orações tornaram-se ainda mais desesperadas: "E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra" (v. 44). O silêncio aparente de Deus diante da tríplice oração de Jesus no Jardim foi como vimos, uma clara resposta a essa oração. Por isso somos resultado de uma oração NÃO RESPONDIDA e do SILÊNCIO DE DEUS.

## 2. A Grande Resposta Silenciosa na Cruz

A mais terrível e chocante oração não-respondida da história da humanidade: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?". Mt 27.46. O que teria acontecido se Deus tivesse respondido ao apelo do Senhor Jesus? O que teria acontecido se o Pai não tivesse abandonado o Filho? O que teria acontecido se Deus tivesse respondido ao desafio dos principais sacerdotes, escribas e anciãos quando disseram: "Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus". Mt 27.43? A resposta é a terrível realidade do que nós merecíamos! Cada um de nós permaneceria morto em suas transgressões e pecados, abandonado por Deus por toda a eternidade! Não teria havido salvação para a humanidade!.

Se o Pai celestial tivesse respondido à oração de Jesus na cruz, não haveria futuro para nós, mas um perpétuo e imensurável sofrimento além de uma eternidade no inferno! Entretanto, as Escrituras continuam: "Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo" (v. 13). Assim sendo, para o nosso próprio bem, a melhor resposta para o clamor do Senhor Jesus foi O SILÊNCIO DE DEUS.

## II. Cristãos decepcionados com o Silêncio de Deus

Muitos cristãos já enfrentaram na vida cristã momentos de grande desilusão, devido a existência de um grande abismo entre o que esperam de sua fé cristã e o que de fato acontece. A partir de um verdadeiro mundo de livros, sermões e testemunhos, todos prometendo vitória e sucesso, elas aprendem a esperar que Deus atue de modo impressionante em suas vidas. Se não enxergam tais intervenções, sentem-se desapontadas, traídas e freqüentemente culpadas. *Desde que publicou o seu livro Onde Está Deus no Meu Sofrimento o autor tem recebido cartas de pessoas decepcionadas com Deus e ele menciona algumas:*

Uma jovem mãe escreveu que sua alegria se tornou em amargura e profunda tristeza quando deu à luz uma menina com espinha bífida, um defeito de nascimento que deixa exposta a medula vertebral. Página após página de caligrafia minúscula e trabalhada, ela relatava como as contas médicas exauriram as economias da família e como seu casamento ruiu quando seu marido passou a ficar ressentido com todo o tempo que ela devotava à filhinha enferma. À medida que sua vida se desintegrava, ela começou a duvidar do que antes havia crido sobre um Deus amoroso e porque não havia resposta para as sua indagação.

Um homossexual me contou sua história gradualmente, numa sucessão de cartas. Por mais de uma década buscara uma “cura” para suas tendências sexuais, experimentando cultos de cura, grupos cristãos de apoio e tratamento químico. Ele até mesmo se submeteu a uma forma absurda de terapia, em que psicólogos aplicavam choques elétricos em seus órgãos genitais, caso ele reagisse a fotografias eróticas de homens. Nada funcionou. Finalmente ele se entregou a uma vida de promiscuidade com outros homens. Ocasionalmente ainda me escreve. Insiste em que deseja seguir a Deus, mas sente-se sem condições devido à sua maldição pessoal.

Certa manhã, num quarto de hotel, liguei a televisão e o rosto gorducho e quadrado de um conhecido evangelista encheu a tela. “Estou com raiva de Deus”, disse, com um olhar furioso. Parecia uma confissão surpreendente vinda de um homem que fizera carreira em cima da idéia de “fé do tamanho da semente de mostarda”. Durante anos tinha pregado que Deus intervém diretamente em favor de seus seguidores. Mas, disse ele, Deus o tinha decepcionado, e ele passou a explicar: Deus lhe dera ordens para que edificasse um grande ministério e, no entanto, o projeto se revelou um desastre financeiro. Agora ele era obrigado a vender propriedades a preço baixo e a reduzir programas. Ele tinha feito sua parte do acordo, mas Deus não.

Algumas semanas depois vi novamente o evangelista na televisão. Dessa vez ele estava transpirando fé e confiança. Inclinou-se em direção à câmera, o rosto enrugado se abrindo num amplo sorriso, e apontou o dedo para um milhão de espectadores.

— Algo bom vai acontecer com você nesta semana! — disse, esticando ao máximo a palavra “bom”. Era como um bom vendedor, profundamente convincente. Alguns dias depois, contudo, ouvi pelo noticiário que seu filho havia se suicidado. Não pude deixar de imaginar o que o evangelista disse para Deus naquela semana fatídica.

Aconteceu com pessoas como o tele-evangelista, e com pessoas como as que escreveram cartas, e acontece com cristãos comuns. Primeiro surge o desapontamento, então uma semente de dúvida, depois uma reação confusa de ira ou a sensação de ser traído. A desilusão com Deus nem sempre surge de uma forma tão marcante. Às vezes ela também aparece inesperadamente nos detalhes corriqueiros da vida diária. Claro que essa desilusão depende em grande parte daquilo que, em primeiro lugar, esperamos de Deus (devemos examinar a Bíblia para vermos aquilo que realmente podemos esperar de Deus). Claro que algumas pessoas, de modo especial as que estão decepcionadas, quase não procuram mais a Bíblia. Mas, qual a melhor maneira de começar, senão deixando Deus falar por si mesmo? É possível que tal pessoa venha descobrir que o que ESTÁ ESCRITO é bem diferente daquilo que haviam lhe ensinado durante quase toda a sua vida.

### **III. Quando Deus fica em Silêncio:**

1. Não é por falta de interesse. Sl 103.13
2. Não indica Sua ausência no trono. Is 6.1
3. Não é por falta de fé por parte do Seu povo. Ap 6.10-11
4. Não é por falta de conhecimento da parte de Deus. Sl 139.1-3
5. Não é por falta de poder que Deus permanece no silêncio. Jó 23.13.

---

## Capítulo XIII

### Deuses

---

#### Não terás outros deuses diante de Mim, Êxodo 20.3

- ⇒ Os cananeus cultuavam vários deuses.
- ⇒ Os egípcios cultuavam vários deuses.
- ⇒ Os babilônicos cultuavam vários deuses.
- ⇒ Os gregos cultuavam vários deuses.

A maioria deles acreditava que seus deuses eram seres sobre-humanos amigos da humanidade. Eles julgavam que os homens apenas podiam despertar a ira dos deuses caso se comportassem de maneira ímpia ou insolente. Os gregos, ao contrário dos demais povos da antiguidade, não viviam com medo de seus deuses. Cada cidade-estado tinha suas próprias divindades menores e as cultuavam à sua maneira.

Eles realizavam numerosos festivais em honra dos deuses. Os programas incluíam dramas, preces, sacrifícios de animais e competições de atletismo. As Olimpíadas, promovida a cada quatro anos, atraía os atletas de todas as partes do mundo grego. Os viajantes que se dirigiam aos festivais religiosos tinham garantida uma jornada sem riscos, mesmo em tempo de guerra.

A religião grega parecia quase tão ingênua como os contos de fadas para alguns pensadores da Grécia. Por volta de 330 a.C., o povo voltou-se pela primeira vez para a filosofia e, depois, para várias religiões orientais em busca de ajuda e conforto espirituais. Isis, uma deusa egípcia, e Mitrás, uma divindade persa, atraíram numerosos seguidores. Paulo trouxe o cristianismo para a Grécia por volta de 51 d.C. Todavia a religião grega perdurou até o fechamento das escolas de filosofia em Atenas pelo imperador romano Justiniano em 529 d.C.

Os gregos eram politeístas. Politeísmo é a crença que existem muitos deuses. Ao examinar a palavra, "poli" vem da palavra grega para "muitos" e "teísmo" da palavra grega para "deuses". Politeísmo tem sido a característica dominante de muitas religiões na história humana. O exemplo mais comum de politeísmo da antiguidade é a mitologia grega / romana (Zeus, Apolo, Afrodite, Posêidon, etc). O exemplo moderno mais claro de politeísmo é o Hinduísmo, o qual tem mais de 300 milhões de deuses. Apesar do hinduísmo ser, em essência, panteísta, ele ainda possui crenças em muitos deuses. É interessante notar que até mesmo em religiões politeístas, existe um deus que é supremo sobre outros deuses, ex: Zeus na mitologia romana / grega e Brahma no Hinduísmo.

**I. Deuses antigos da Bíblia**

1. Adrameleque. II Rs 17.31
2. Amom. Jr 46.25; Na 3.8
3. Anã-Meleque. II Rs 17.31
4. Asima. II Rs 17.30
5. Astarote. Gn 14.5; I Sm 31.10
6. Artemis. (Diana em Roma) At 19.24
7. Baal. Nm 22.41
8. Baalberete. Jz 8.33; 9.4
9. El-Berite. Jz 9.46
10. Baalins – Plural de Baal. Jz 2.11
11. Bel – Senhor. Is 46.1; Jr 50.2
12. Camós. Dominador. Jr 48.46
13. Dagom. Jz 16.21,23; I Sm 5.1-7
14. Gade – boa fartura. Is 65.11
15. Malcã – Reinante. Jr 49.1,3; Sf 1.5
16. Nisroque. II Rs 19.37; Is 37.38
17. Assur. Gn 10.22; Ecl 4.2; Ez 27.23
18. Nebo. Is 46.1
19. Nergal. II Rs 17.30
20. Nibez. II Rs 17.31
21. Merodaque – em assírio e babilônico, Marduk. Jr 50.2
22. Júpiter – deus supremo dos romanos, o Zeus dos gregos. At 14.12,13.
23. Castor e Pollux: Duas divindades gregas e romanas; nasceram de mãe comum, chamada Leda, porém depois diferentes. O pai de Castor era Píndaro, rei de Esparta, enquanto que Zeus, o deus supremo da Grécia, foi pai de Pollux, seguindo outra lenda Castor também é filho de Zeus, e distingui-se na direção dos carros de guerra e como bom cavaleiro morrendo em combate. Pollux celebrou-se no jogo de soco. O pai de Zeus ofereceu-lhe a imortalidade, ele, porém, pediu para gozá-la em companhia de seu irmão Castor, já falecido o que lhe foi concedido. Ambos receberam adoração especialmente em Esparta, sob a invocação de Dioscuri, os filhos de Zeus. Os Marinheiros os tinham como seu advogado nas crises marítimas. O navio de Alexandria em que Paulo navegou de Melita para Putedi, tinha na proa os Diosloura, ou os irmãos Castor e Pollux, At 28.11. A Constelação dos gêmeos se compõe de duas estrelas, denominadas Castor e Pollux em honra dos dois afetuosos irmãos.

24. Diana: Nome de uma deusa do Império Romano, representando a luz, os campos e os bosques, manifestação de todas as formas de vida e atividade, que se julgava serem influenciadas pela luz. Correspondia à deusa Artemis, dos gregos, irmã gêmea de Apolo, filha favorita de Zeus ou Júpiter. Simbolizava a castidade e a pureza virginal, representada por uma jovem alta e bela com um carcaz ao ombro e um arco na mão direita, em atitude de lançar veados. A Artemis da Ásia, a Diana dos Efésios era a união de Artemis grega com a sensual deusa semítica Astarte. A sua imagem, segundo a crença do povo havia caído do céu originária de um meteoro, At 19.35. Antigas autoridades, porém afirmam que era de madeira, sem dizerem, com certeza, de que qualidade. Conhece a sua forma pelas moedas antigas que trazem o seu cunho, como sendo a figura rude de uma mulher, cingida por uma coroa e revestida de muitos seios, cujos braços estendidos eram sustentados por dois bastões. Começou a ser adorada em um altar perto do mar, na embocadura do Coíster, que mais tarde se converteu em um famoso templo (vide Éfeso). O ourives Demétrio fabricava nichos de prata representando Diana.

25. Mercúrio ou Hermes: Divindade adorada pelos romanos e pelos gregos sob o nome de Hermes. Era o arauto dos deuses e especial assistente de Júpiter. Bom orador e muito lépido, atribuíam-lhe a invenção das letras e da música e de outras artes. O povo da cidade de Listra pensava que Paulo e Barnabé eram deuses que haviam baixado à terra quando era o que tinha a palavra, julgaram que fosse Mercúrio, e que Barnabé seu companheiro fosse o deus Júpiter, At 14.12.

26. Rimom – Trovejador: Nome de uma divindade da Síria, venerada em um templo de Damasco, onde Naamã e seu real senhor costumavam prestar adoração, II Rs 5.18. Na Assíria o deus rimom ou Ramã, como ali costumavam dizer, figurava entre os doze grandes deuses daquele império. Presidia as chuvas, às tempestades e aos trovões. Temiam-no por ser destruidor das searas e das colheitas. Os outros deuses favoreciam a fecundidade da terra, recebendo, por isso, especial adoração, Rimom e o mesmo Hadade, deus supremo da Síria, cujos nomes se combinam em Hadade – Rimom.

27. Serpente de Metal: Imagem de uma serpente, feita de metal, e levantada por Moisés no deserto na ocasião em que os israelitas foram mordidos pelas serpentes venenosas. Todos que olhassem para a serpente de metal com fé nas promessas de Deus, eram curados, Nm 21.8,9. Posteriormente fizeram uso dela como uma deusa pelo que o rei Ezequias a quebrou e a chamou neustã, que quer dizer, pedaço de bronze, II Rs 18.4.

28. Terafim: Imagens de vários deuses, usadas em famílias e por indivíduos em particular. Estes ídolos eram tão pequenos que podiam ser levados escondidos nas arrias do camelo, Gn 31.19, 30, 34, até ao tamanho de um homem, I Sm 19.13. Eram tidos como portadores de felicidade. Consultavam-no respeitosamente sobre decisões a tomar, Ez 21.20,21; Zc 10.2. Esta palavra tem a forma do plural, e significação plural, I Sm 19.13. Em Babilônia eram muitos venerados os terafins, Ez 21.21. Labão tinha-os em sua casa em Harã. Sua filha Raquel lhes furtou, quando saiu de casa, sem que Jacó o soubesse, e os levou para Canaã, Gn 31.19,34. Chegando que foi a Siquém, ordenou que lançasse fora os deuses estranhos que os membros de sua casa haviam trazido de Harã, Gn 35.2,4. No tempo dos juizes, Micas tinha em sua casa, pertencente a sua mulher Mical, (19), com sacerdote, éfode e terafins, Jz 17.5, imagens de escultura e de fundição, por meio dos quais consultavam ao Senhor, 18.4,5,6,14. Os danitas que haviam chegado à casa de Micas levaram tudo consigo, 17.20.

O profeta Samuel classificou estas idolatrias em conjunto com a adivinhação e com o pecado de rebeldia contra o Senhor, I Sm 15.23, e apesar disso, Davi tinha um em sua casa, pertencente a sua mulher Mical, 19.13. Com outros objetos de idolatria os terafins tinham larga cotação no reino de Israel do Norte, Os 3.4. Os terafins foram condenados, juntamente com outros ídolos, como abominações e destruídos pelo rei Josias por ocasião da reforma religiosa, (II Rs 23.24), não obstante, ainda depois do exílio, os entramos em Israel, Zc 10.2.

29. Moloque: o deus do sacrifício infantil. Lv 18.21. Moloque era um ídolo horrendo. Às vezes, davam-lhe a aparência de um ser híbrido (meio homem, meio boi), e estendiam-lhe desmesuradamente as mãos a fim de que, nos grandes festivais e cultos, viesse a acolher pomposa e vorazmente os filhinhos de seus tolos adoradores para serem queimados num ritual desumano e abominável. Esculpido todo em bronze, seus sacerdotes recheavam-no de produtos inflamáveis. Em seguida, utilizando-se de uma tecnologia que vinha sendo aperfeiçoada de geração a geração, aqueciam-no até que se fizesse infernalmente rubro.

Com o deus já todo esbraseado e sob o sádico olhar de seus sacerdotes, vinham-lhe os adoradores como que hipnotizados por todos os demônios para lhe oferecerem o que de mais precioso haviam recebido do Único e Verdadeiro Deus. E, agora, sob o rufar dos tambores, colocavam seus filhinhos nas mãos enrubescidas de Moloque. Covarde e barbaramente! Assim eram assassinadas milhares de crianças amonitas.

O Único e Verdadeiro Deus jamais admitiu, em seu culto, o envolvimento de vítimas humanas. Não se pode tomar o caso de Isaque, ou de Jefté, como argumentos em favor de tais sacrifícios. No primeiro caso, tratava-se de uma prova, cuja finalidade era levar Abraão a reconhecer o absoluto senhorio de Deus sobre a sua vida. Gn 22.1-13. E no segundo, vemos a demonstração de um zelo extremado por parte de um homem que, embora piedoso, não tinha um perfeito conhecimento das ordenanças divinas. Jz 11.29,31.

O Senhor não aceita vítimas humanas; sua ordem é clara e não admite dúvidas: "E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor". Lv 18.21. Mas, vindo à apostasia, homens como Salomão e Manassés desafiaram a Deus e incensaram a Moloque. O primeiro rei, buscando globalizar o mundo de então, levanta um altar ao ídolo em plena Cidade Santa. I Rs 11.7. O segundo foi mais além; chegou a oferecer um de seus filhos à abominosa imagem. I Rs 21.6.

Através de Jeremias, o Senhor repreende duramente os filhos de Judá por causa dessa sua sanguinária devoção: "E edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá". Jr 32.35.

**Conclusão:** só no cristianismo existe um Deus disposto a sofrer muito pelo homem, nenhuma outra religião mostra um Deus assim, que mandou seu Filho Jesus para a morte em cruz, precisávamos que alguém, sem nenhum pecado, com vida perfeita, pagasse por nossos erros, sofrendo como nós sofreríamos, se nos fosse cobrado o custo deles. Ele me amou primeiro. Ao único deus verdadeiro, seja a glória, a honra, e o louvor para SEMPRE.

*Bibliografia*

*Davis, John D.*

*C. D. Cole (David A. Zahars Jr.)*

*Marilyn Adamson*

*Patrick Glynn*

*Ciência e Fé em Harmonia*

*Prof. Felipe Aquino Editora Cleofas*

*Abraham Meister*

*Dicionário de Mitologia Grega e Romana*

*Severino Gomes*

*Revista CPAD*

*Aldo Menezes*

*A. W. Pink*

*William Gurnall, 1660*

*John A. Kohler, 1999*

*HALLAM, Elizabeth "O Livro de Ouro dos Deuses e Deusas", 2ª Ed. 2002*

*Lídia Pereira Gonçalves Correia e Marcellus Gonçalves Correia.*

**Avaliação**

1. No que podemos nos apoiar, para afirmar sobre a existência de Deus?

---

---

---

2. Quais os principais nomes de Deus no Hebraico e Grego?

---

---

---

3. Quais os principais atributos de Deus encontrado nas Escrituras?

---

---

---

4. O que significa Antropomorfismo?

---

---

5. Qual a diferença entre a Graça e a Misericórdia de Deus?

---

---

6. Qual a diferença entre Soberania e Livre Arbítrio?

---

---

7. Qual a diferença entre a Graça e a Misericórdia de Deus?

---

---

8. Cite cinco coisas impossíveis para Deus?

---

---

9. Você já enfrentou o silêncio de Deus? (descreva em poucas palavras sua experiência)

---

---

# ANOTAÇÕES

[illegible]

---

# *Cristologia*

## *Um Tratado sobre Cristo*

---

# CRISTOLOGIA

Um tratado sobre Cristo



**ITI**brasil

[www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

**Índice****Capítulo I: A preexistência de Cristo (Página 65)**

1. O testemunho profético em relação à preexistência de Cristo
2. O testemunho apostólico em relação à preexistência de Cristo
3. O testemunho do próprio Jesus em relação a sua preexistência
4. O Verbo de Deus sempre existiu, eternamente

**Capítulo II: Cristo no Antigo Testamento (Página 67)**

1. Cristo revelado na Tipologia
2. O Ministério de Cristo no Antigo Testamento
3. Cristo em Cada Livro do Antigo Testamento

**Capítulo III: Cristo no Novo Testamento: A Encarnação (Página 71)**

1. Profecias a respeito do Nascimento de Jesus
2. As Razões de sua Encarnação
3. O Nascimento Virginal
4. A Apresentação no Templo
5. A Infância e a Adolescência de Jesus

**Capítulo IV: A Humanidade de Cristo (Página 75)**

1. Kenosis: Auto Esvaziamento de Cristo
2. Cristo teve parentesco humano
3. Natureza Humana de Jesus
4. Natureza Psicológica e Intelectual de Jesus
5. Limitações Físicas de Jesus
6. Nomes e Títulos Humanos de Jesus

**Capítulo V: A divindade de Cristo (Página 80)**

1. Características Divinas de Jesus
2. Divindade Provada pelos Nomes Divinos e Títulos
3. Divindade Provada por suas Obras
4. Divindade Provada pela Adoração Oferecida a Ele
5. Heresias sobre Cristo ao Longo dos Séculos

**Capítulo VI: O ministério de Cristo (Página 85)**

1. Profecia e Cumprimento
2. A Pregação de Cristo
3. Ofícios de Cristo
4. Os Milagres de Cristo
5. A Doutrina de Cristo
6. As Orações de Cristo
7. Cristo em cada livro do Novo Testamento

**Capítulo VII: A morte de Cristo (Página 93)****Capítulo VIII: A ressurreição de Cristo (Página 99)****Capítulo IX: A ascensão de Cristo (Página 100)****Capítulo X: Cristo na escatologia (Página 102)****Capítulo XI: Cristo e a nova aliança (Página 103)****Capítulo XII: Quem foi Jesus realmente? (Página 105)****Capítulo XIII. Falsos Cristos (Página 110)**

## Introdução

H. Bender escreveu sobre Jesus: Em meio à história do mundo encontra-se uma figura, inserida nessa história em todos os seus aspectos, mas que a tudo sobrepuja. É Jesus Cristo. Ele é completamente diferente, Ele é singular. Ele é o único que podia ousar colocar-se diante de uma multidão hostil e fazer-lhe a pergunta: "Quem dentre vós me convence de pecado"? A única resposta foi o silêncio da plateia, uma resposta eloquente. Sua vontade estava plenamente inserida na vontade de Deus. Sua postura era completamente dirigida por Deus e direcionada para Deus. Nele não havia discrepância, não havia imperfeição alguma. Jesus é Inigualável.

- ⇒ Para o Cego, Jesus é Luz.
- ⇒ Para o Faminto, Jesus é o Pão.
- ⇒ Para o Sedento, Jesus é a Fonte.
- ⇒ Para o Morto, Jesus é a Vida.
- ⇒ Para o Enfermo, Jesus é a Cura.
- ⇒ Para o Prisioneiro, Jesus é a Liberdade.
- ⇒ Para o Solitário, Jesus é o Companheiro.
- ⇒ Para o Mentiroso, Jesus é a Verdade.
- ⇒ Para o Viajante, Jesus é o Caminho.
- ⇒ Para o Visitante, Jesus é a Porta.
- ⇒ Para o Sábio, Jesus é a Sabedoria.
- ⇒ Para a Medicina, Jesus é o Médico dos Médicos.
- ⇒ Para o Réu, Jesus é o Advogado.
- ⇒ Para o Advogado, Jesus é o Juiz.
- ⇒ Para o Juiz, Jesus é a Justiça.
- ⇒ Para o Triste, Jesus é a Alegria.
- ⇒ Para o Pobre, Jesus é o Tesouro.
- ⇒ Para o Devedor, Jesus é o Perdão.
- ⇒ Para o Fraco, Jesus é a Força.
- ⇒ Para o Forte, Jesus é o Vigor.
- ⇒ Para o Inquilino, Jesus é a Morada.
- ⇒ Para o Fugitivo, Jesus é o Esconderijo.
- ⇒ Para a Ovelha, Jesus é o Bom Pastor.
- ⇒ Para o Problemático, Jesus é a Solução.
- ⇒ Para os Magos, Jesus é a Estrela do Oriente.
- ⇒ Para o Mundo, Jesus é o Salvador.
- ⇒ Para os Demônios, Jesus é o Santo de Deus.
- ⇒ Para Deus, Jesus é o Filho Amado.
- ⇒ Para o Tempo, Jesus é o Relógio de Deus.
- ⇒ Para o Relógio, Jesus é a Última Hora.
- ⇒ Para Israel, Jesus é o Messias.
- ⇒ Para as Nações, Jesus é o Desejado.
- ⇒ Para a Igreja, Jesus é o Noivo Amado.
- ⇒ Para o Vencedor, Jesus é a Coroa.
- ⇒ Para a Gramática, Jesus é o Verbo.

Jesus Cristo é inteiramente diferente, singular. Movimentou o mundo como ninguém antes ou depois dEle. A Encyclopaedia Britannica utiliza 20.000 palavras para descrever a pessoa de Jesus. Sua descrição ocupa mais espaço que as biografias de Aristóteles, Cícero, Alexandre Magno, Júlio César, Buda, Confúcio, Maomé ou Napoleão Bonaparte. O homem Jesus tornou-se o maior tema da história mundial. Sobre nenhum outro se escreveu mais do que sobre Ele. A respeito de ninguém se discutiu tanto quanto sobre Jesus. Ninguém foi mais odiado, mas também mais amado; combatido, mas também mais louvado. Sobre nenhum outro foram feitas tantas obras de arte, hinos, poemas, discursos, e compêndios do que sobre Cristo. Diante dEle dividem-se as opiniões – uns gostariam de amaldiçoá-lo, outros testemunham que sua vida foi radicalmente mudada por Jesus e enchida de esperança. Não é possível imaginar a história humana sem Jesus. *Títulos que os Homens deram a Jesus:*

- ⇒ Chamaram Jesus de Lunático. Mc 3.21
- ⇒ Chamaram Jesus de Belzebu. Mc 3.22
- ⇒ Chamaram Jesus de impostor. Jo 9.16
- ⇒ Chamaram Jesus de Pecador. Jo 9.24
- ⇒ Chamaram Jesus de malfeitor. Jo 18.30
- ⇒ Chamaram Jesus de Samaritano e endemoniado. Jo 8.48
- ⇒ Chamaram Jesus de embusteiro, charlatão, enganador. Mt 27.63
- ⇒ Chamaram Jesus de comilão e beerrão e amigo dos pecadores. Mt 11.19
- ⇒ Chamaram Jesus de João Batista, Elias, Jeremias... Mt 16.13-14.
- ⇒ Como João chamou Jesus? Jo 1.14
- ⇒ Como Natanael chamou Jesus? Jo 1.45-49
- ⇒ Como Deus chamou Jesus? Mt 3.17; 17.2-5
- ⇒ Como João Batista chamou Jesus? Jo 1.29-34
- ⇒ Como os demônios chamaram Jesus? Lc 4.41
- ⇒ Como Pedro chamou Jesus? Mt 16.16
- ⇒ Como Nicodemos? Jo 3.1-2.

### **Jesus Cristo - O Vendedor de Sonhos**

Augusto Cury afirmou: Somos a única geração de toda a história que conseguiu destruir a capacidade de sonhar e de questionar dos jovens. Nas gerações passadas, os jovens criticavam o mundo dos adultos, rebelava-se contra os conceitos sociais, sonhavam com grandes conquistas.

Onde estão os sonhos dos jovens? Onde estão seus questionamentos? Eles são agressivos, mas sua rebeldia não é contra as "drogas" sociais que construímos, mas porque querem ingeri-las em doses cada vez maiores. Eles não se rebelam contra o veneno do consumismo, a paranóia da estética e a loucura do prazer imediato produzidos pelos meios de comunicação, eles amam esse veneno.

O futuro é pouco importante, o que importa é viver intensamente o hoje. Não têm uma grande causa para lutar. São meros consumidores, números de identidade e de cartões de crédito. A geração de jovens que cresceu aos pés do consumismo e da paranóia da estética deixou de sonhar. Eles perderam rapidamente o encanto pela vida. As nações modernas estão pagando um preço alto por ter matado os sonhos dos seus filhos. Elas têm assistido com perplexidade a seus jovens se suicidando, se drogando, desenvolvendo transtornos psíquicos.

Os programas infantis que estimulam o consumismo e não promovem o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como a capacidade de pensar antes de reagir ou trabalhar frustrações, cometeram um crime emocional contra as crianças. Todas as imagens desses programas são registradas nos solos conscientes e inconscientes da memória das crianças, contaminando o amor pela vida e a estruturação do "eu" como líder da psique.

Os presentes e os objetos que elas avidamente consomem produzem um prazer rápido e superficial. A emoção torna-se instável e ansiosa. Passados alguns dias, perdem o prazer pelo que consumiram e procuram outros objetos para tentar satisfazê-las, gerando um mecanismo que tem princípios semelhantes com a dependência psicológica das drogas. A felicidade se torna uma miragem para elas. Os pais e professores deveriam ser vendedores de sonhos. Deveriam plantar as mais belas sementes no interior deles para fazê-los intelectualmente livres e emocionalmente brilhantes. Jesus Cristo tem muito a nos ensinar nesse sentido. Vejamos.

### **Um Vendedor de Sonhos**

A vida sem sonhos é como um céu sem estrelas. Alguns sonham em ter filhos, em rolar no tapete com eles, em ser seus grandes amigos. Outros sonham em ser cientistas, em explorar o desconhecido e descobrir os mistérios do mundo. Outros sonham em ser úteis socialmente, em aliviar a dor das pessoas. Alguns sonham com uma excelente profissão, em ter grande futuro, em possuir uma casa na praia. Outros sonham em viajar pelo mundo, conhecer novos povos, novas culturas e se aventurar por ares nunca antes percorridos. Sem sonhos, a vida é como uma manhã sem orvalho, seca e árida.

Jesus foi o maior vendedor de sonhos de que já se teve notícia. Parece estranho usar a expressão "vendedor de sonhos", pois sonhos não se vendem. Mas essa expressão é poética e objetiva retratar a capacidade inigualável do mestre da vida em inspirar a emoção das pessoas e revolucionar a maneira como elas vêem a vida.

Num mundo onde tudo é vendido, tudo tem seu preço, Jesus chamou alguns jovens completamente despreparados para a vida e, paulatinamente, lhes vendeu gratuitamente aquilo que não se pode comprar, vendeu os mais fascinantes sonhos que um ser humano pode sonhar. Para ele, seus sonhos poderiam ser concretos; para seus discípulos, eram aspirações.

O mestre dos mestres andava clamando nas cidades, vielas e à beira da praia percorrendo sobre as suas idéias. Seu discurso era contagiante. Seus ouvintes ficavam eletrizados. Quais foram os principais sonhos que abriram as janelas da inteligência dos seus discípulos e irrigaram suas vidas com uma meta superior?

### **O sonho de um reino justo: o reino dos céus**

Naqueles ares, um homem incomum proclamava altissonante: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus". Quanto mais Jesus abria a sua boca, mais dúvidas surgiam no palco da mente dos seus ouvintes. As dúvidas geravam um estresse positivo que arejava o anfiteatro das idéias e os estimulavam a pensar.

As pessoas que o ouviam ficavam perplexas. Elas deviam se perguntar: "Quem é este homem? O que ele está dizendo? Conhecemos os reinos terrenos, conhecemos o império romano, mas nunca ouvimos falar de um reino dos céus. O que significa arrepender-se para receber um novo reino?".

"Arrepender-se" parece uma simples palavra, mas, na realidade, é uma das mais importantes tarefas da inteligência humana. Os computadores jamais desempenharão essa tarefa intelectual. Ela é mais importante do que armazenar bilhões de dados. No futuro, os computadores poderão ter milhões de vezes a capacidade de armazenar e processar informações do que os atuais, mas jamais se arrependerão de seus erros. Poderão apontar erros, mas não terão consciência deles, não se arrependerão ou terão sentimento de culpa.

Quando você falha, tem consciência dessa falha, se arrepende e pede desculpas, você está, nesse simples ato, sendo mais complexo do que os supercomputadores. Por isso, os fortes reconhecem seus erros, os fracos não os admitem; os fortes admitem suas limitações, os fracos as disfarçam. Sob a ótica desses parâmetros, podemos conferir que há muitos intelectuais que são fracos e muitos seres humanos desprovidos de cultura acadêmica que são fortes.

A palavra "arrepender-se" usada por Jesus explorava uma importante função da inteligência. Ela não significava culpa, autopunição ou lamentação, mas fazer uma revisão de vida, corrigir as rotas do pensamento e dos conceitos. Os que não têm coragem de revisar sua vida serão sempre vítimas e não autores de sua história.

O mestre dos mestres discursava sobre um reino que estava além dos limites tempo-espço, fora da esfera das relações sociais e políticas dos governos humanos. Era um reino dos céus, de outra dimensão, com outra organização e estrutura. Ele seduzia seus ouvintes com um reino onde a justiça faria parte da rotina social, a paz habitaria o território da emoção, as angústias e aflições humanas inexistiriam. Não era esse um grande sonho?

Os judeus conheceram o reino de Herodes, o Grande. Ele governara Israel por décadas. Seu reino foi inumano e explorador. Herodes era tão brutal que matou dois de seus filhos. Alguém que não poupou a própria prole, não pouparia os israelitas. Os homens o temiam. Após sua morte, Israel foi dividido entre a Galiléia e a Judéia. Nos tempos de Jesus, o imperador romano não mais designou reis sobre as terras, mas governadores. Pilatos governava a Judéia, onde ficava Jerusalém e Herodes Antipas, a Galiléia.

Pilatos e Herodes Antipas, para agradar Roma e mostrar fidelidade, governavam com mão de ferro essas duas regiões. Os impostos eram pesados. O povo passava fome. Qualquer movimento social era considerado subversão ao regime e massacrado. O nutriente emocional das crianças e dos adultos era o medo.

Era esse tipo de reino injusto e violento que os judeus conheciam. Um governo em que uma maioria sustentava as benesses de uma minoria. Nesse clima, apareceu o homem Jesus, sem exércitos e pompa, desafiando o poderoso império romano pela proclamação de um outro reino, em que cada ser humano não seria mais um número na multidão, onde cada miserável teria status de um príncipe. Nesse reino, ninguém jamais seria excluído, discriminado, ofendido, rejeitado, incompreendido.

Jesus não tinha a aparência, as vestes e os exércitos de um rei, mas era um vendedor de sonhos. Atrás dele seguia-se uma pequena comitiva formada por um grupo de jovens atônitos com suas palavras. Os jovens eram frágeis e desqualificados, mas começaram a empunhar a bandeira de mudar o sistema social. Eles não conheciam aquele a quem seguiam, mas estavam animados com sua coragem de enfrentar o mundo.

Era uma época de terror. O momento político recomendava discrição e silêncio. Mas nada calaria a voz do mais fascinante vendedor de sonhos de todos os tempos. Ele morreria pelos seus sonhos, jamais desistiria deles. Foi um mestre inesquecível.

### **O sonho da liberdade: cárcere físico e emocional**

Nada cala tão fundo na alma humana como a necessidade de liberdade. Sem liberdade, o ser humano se destrói, se deprime, torna-se infeliz e errante. Jesus vendia o sonho da liberdade em seus amplos aspectos. Suas palavras são atualíssimas. Vivemos em sociedades democráticas, falamos tanto de liberdade, mas, frequentemente, não somos livres dentro de nós mesmos.

A prisão exterior mutila o prazer humano. As prisões sempre foram um castigo que pune muito mais a emoção do que o corpo. Elas não corrigem o comportamento, não educam, não reeditam os arquivos doentios da memória que conduziram o indivíduo a praticar crimes.

O sistema carcerário não transforma a personalidade de um criminoso, apenas impõe dor emocional. Os presidiários, quando dormem, sonham em ser livres: livres para andar, sair, ver o sol, contemplar flores. Alguns presidiários cavam túneis durante anos para tentar escapar. O desejo de liberdade os consome diariamente.

A ditadura política é outra forma de controle de liberdade. Um ditador controla um povo utilizando as armas e o sistema policial com ferramentas que oprimem e dominam. As pessoas não são livres para expressar suas idéias. Além da ditadura política, existe a ditadura emocional e a intelectual. Há muitos ditadores inseridos nas famílias e nas empresas.

O mundo tem de girar em torno deles. Suas verdades são absolutas. Não admitem ser contrariados. Não permitem que as pessoas expressem suas idéias. Impõem medo aos filhos e à esposa. Ameaçam despedir seus funcionários. Gostam de proclamar: "Eu faço! Vocês dependem de mim! Eu pago as contas! Eu mando aqui! Quem não estiver contente que vá embora!".

Esses ditadores parecem ser livres, mas, de fato, são prisioneiros. Eles controlam os outros porque são escravos dentro de si mesmos. São controlados pelo seu orgulho, arrogância, agressividade. Escondem sua fragilidade atrás de seu dinheiro ou poder. Todo homem autoritário, no fundo, é um homem frágil. Os fracos usam a força, os fortes usam o diálogo. Os fracos dominam os outros, os fortes promovem a liberdade. Existem diversas formas de restrição à liberdade. A exploração emocional é uma delas. Uma minoria de ídolos fabricados pela mídia explora a emoção de uma grande maioria, que tem frequentemente as mesmas capacidades intelectuais dessa minoria. A massificação da mídia faz com que muitos gravitem em torno de alguns atores, esportistas, cantores, como se fossem supra-humanos.

A fama é a maior estupidez intelectual das sociedades modernas. A fama gera infelicidade, mas quem não a tem pensa que ela é um oásis de prazer. Apenas os primeiros degraus da fama geram o prazer. O sucesso é legítimo. Devemos lutar para ter sucesso na profissão, nas relações sociais, na realização de nossas metas, mas a fama que acompanha o sucesso pode se tornar uma grande armadilha emocional, pois, frequentemente, gera angústia, solidão, perda da singeleza e da privacidade.

Na realidade, não existem semideuses. Não há pessoas especiais que não sejam comuns nem comuns que não sejam especiais. Todos temos problemas, incertezas, ansiedades e dificuldades semelhantes. A exploração emocional produzida pela mídia tem destruído os sonhos mais belos dos jovens.

Eles não admiram as atividades dos seus pais. Infelizmente, nossos jovens estão drogados pela necessidade da fama. Não apreciam ser heróis anônimos, tais como os médicos, os professores, os advogados, os técnicos nas indústrias. Muitos adolescentes não querem ser cientistas, professores, médicos, juízes. Eles querem ser personagens famosos, que do dia para a noite conquistam as páginas dos jornais. Querem o troféu sem treinamento. Desejam o sucesso sem alicerces. São candidatos a ser frustrados nesta breve existência.

Jesus discorria sobre uma liberdade poética. Ele não pressionava ninguém a segui-lo. Nunca tirava proveito das situações para controlar as pessoas. Os políticos almejam que os eleitores gravitem em torno deles. Muitos contratam profissionais de marketing para promovê-los, para exaltar seus feitos, ainda que eles sejam medíocres.

O mestre dos mestres, ao contrário, gostava de se ocultar. Era um especialista em dizer às pessoas para não espalhar publicamente o que ele havia feito por elas. Era tão delicado que não explorava a emoção das pessoas que ajudava e curava. Sua ética não tem precedente na história. Ele as encorajava a continuar o seu caminho. Se quisessem segui-lo, tinha de ser por amor.

O resultado? Na terra do medo, elas aprenderam a amar. Amaram o vendedor de sonhos. Ele vendeu o sonho do amor gratuito e incondicional. Elas compraram esse sonho e ele se tornou uma indecifrável realidade. Sonhavam com um reino distante sobre o qual ele havia discursado, mas já havia conquistado o maior de todos os sonhos, o do amor.

O império romano as dominava. A vida era crua e árida, mas elas estavam livres dentro de si mesmas. O amor às libertara. Nada é mais livre do que o amor. O amor transforma pobres súditos em grandes reis e grandes reis em miseráveis súditos. Quem não ama vive no cárcere da emoção.

### **O sonho da eternidade**

Onde está Confúcio, Platão, Alexandre (o grande), Cristóvão Colombo, Napoleão Bonaparte, Hitler, Stalin? Todos pareciam tão fortes! Cada um a seu modo: uns na força física, outros na loucura e ainda outros na sabedoria e na gentileza. Mas, por fim, todos sucumbiram ao caos da morte. Os anos se passaram e eles se despediram do breve palco da vida.

Viver é um evento inexplicável. Mesmo quando sofremos e perdemos a esperança, somos complexos e indecifráveis. Não apenas a alegria e a sabedoria, mas também a dor e a loucura revelam a complexidade da alma humana. Como as emoções e as idéias são tecidas nos bastidores da alma humana? Quais fenômenos as produzem e as diluem?

Existir, pensar, se emocionar é algo fascinante. Quem pode esquadrihar os fenômenos que nos transformam em "homo intelligens", num ser que pensa e tem consciência de que pensa? Quem pode decifrar os segredos que produzem o movimento da energia a qual constitui as crises de ansiedade e a primavera dos prazeres?

A produção da menor idéia, mesmo no cerne da mente de um paciente psicótico, é mais complexa do que os mistérios que fundamentam os buracos negros no Universo que sugam planetas inteiros. Um professor de Harvard tem os mesmos fenômenos que lêem a memória e constroem cadeias de pensamentos que uma criança magérrima castigada pela fome.

Ambos possuem um mundo a ser explorado e merecem a mesma dignidade. Infelizmente, o sistema social entorpece nossa mente e dificulta nossa percepção para o espetáculo da vida que pulsa em cada um de nós. Não somos americanos, árabes, judeus, chineses, brasileiros, franceses ou russos. No cerne da nossa inteligência jamais fomos divididos. Somos a espécie humana.

O movimento contra a fome capitaneado por Lula, Presidente do Brasil, é uma atitude que encanta. Entretanto, a luta contra a fome não é problema de uma nação, é responsabilidade de nossa espécie. Mas somos uma espécie cuja viabilidade é questionável. Raramente honramos na plenitude nossa capacidade de pensar. Por isso, não somos capazes de enxergar a dor dos outros. Somos ótimos nos discursos, mas lentos nas ações. As máculas da nossa história depõem contra nossa viabilidade.

Perdemos o sentido de espécie. Nós nos dividimos pela cultura, religião, nação, cor da pele. Dividimos o que é indivisível. Segmentamos a vida. Se conhecêssemos minimamente as entranhas dos fenômenos que tecem o mundo das idéias e a transformação da energia emocional, nos conscientizaríamos de que somos mais iguais do que imaginamos.

A diferença entre os intelectuais e as crianças com necessidades especiais, entre os psiquiatras e os pacientes psicóticos, entre os reis e os súditos está na ponta do iceberg da inteligência. A imensa base é exatamente a mesma.

O mestre dos mestres amava e respeitava a vida incondicionalmente. Nunca pedia conta dos erros de uma pessoa. Não queria saber com quantos homens a prostituta havia dormido. Suas atitudes eram tão incomuns que ele corria risco de vida por elas. Ele conseguia criar vínculos com as pessoas discriminadas, apreciá-las e perdoá-las, porque penetrava dentro delas e as compreendia. Se você não for capaz de compreender as pessoas, será impossível amá-las.

Os leprosos tinham os cães como amigos. Vivia a dor da rejeição e da solidão. Jesus tinha um cuidado especial com eles. Ele lhes oferecia o que tinha de melhor, a sua amizade. Para ele, cada ser humano era um ser único no teatro da vida. Cada ser humano era insubstituível e não um objeto descartável. Só isso explica o fato dele dar um valor descomunal às pessoas que estavam à margem da sociedade. Ele não concordava com os erros delas, mas as amava independentemente das suas falhas.

### **O sonho da transcendência da morte**

Jesus amava tanto a vida que discorria sobre um sonho que até hoje abala os alicerces da medicina, o sonho da transcendência da morte, o sonho da eternidade. A morte é o atestado de falência da medicina. A mais poética das profissões sucumbe quando fechamos os olhos para a existência.

O desejo da medicina é prolongar a vida e aliviar a dor. E a mesma aspiração das religiões. Toda religião discorre sobre o alívio da dor, o prolongamento da vida, a superação da morte. Sem dúvida, é um grande sonho. Mas, um dia, vivenciaremos sozinhos, sem amigos, filhos, dinheiro, poder, o maior fenômeno que depõe contra a vida: o caos da morte.

As pessoas que dizem que não têm medo da morte são as mais frágeis emocionalmente. Falam sobre o que não refletiram. Elas só podem fazer tal afirmação se usarem o atributo da fé em Deus. Caso contrário, quando realmente estiverem diante do fim da vida, ocorrerá uma explosão de ansiedade, elas se comportarão como meninos amedrontados diante do desconhecido.

Em quase todos os filmes de Hollywood, a morte é um dos fenômenos mais destacados. Nos jornais e nas revistas, a morte é igualmente privilegiada como notícia, seja na forma de acidentes, guerras, doenças. Na pintura, literatura, na música, ela recebe também um relevante destaque.

Porém, apesar da morte estar na pauta principal de nossas idéias, freqüentemente, nós nos recusamos a pensar profundamente sobre ela como fenômeno. Quais as conseqüências da morte para a capacidade de pensar? O que acontece com a grande enciclopédia da memória com a decomposição do cérebro? É possível resgatar nossa história?

Do ponto de vista científico, nada é tão drástico para a memória e para o mundo das idéias do que a morte. A memória se desorganiza, bilhões de informações se perdem, os pensamentos deixam de ser produzidos, a consciência mergulha no vácuo da inconsciência. O caos do cérebro destrói o direito mais fundamental do ser humano que está nos códigos jurídicos mais lúcidos e nos textos intelectuais mais sóbrios, o direito de ter uma identidade, de ter consciência de si mesmo, de possuir uma história.

Jesus, sabendo das conseqüências da morte, vendeu o sonho da eternidade. Para os seus seguidores que viram muitos pais chorando no leito das suas crianças, que viram filhos clamando para que seus pais revivessem e pessoas inconsoláveis pela perda dos seus amigos a morte era uma fonte de dor.

Ao ouvir de muitas formas e em muitos lugares o mestre da vida discorrer eloqüentemente que ele estava na terra para que a humanidade recebesse a Deus e conquistasse a imortalidade, eles foram contagiados por um grande júbilo. Um júbilo que continuou a ecoar pelos séculos.

A alma humana anseia pela eternidade

Quem não almeja a eternidade? Todos. Mesmo as pessoas que pensam em suicídio têm sede e fome de viver. Elas apenas querem exterminar a dor que estrangula sua emoção e não a vida que pulsa dentro de si mesmas. Fazemos seguro, colocamos fechadura nas portas, tomamos medicamentos quando doentes, desenvolvemos uma complexa medicina, ciências biológicas e agrárias, porque temos sede de viver.

Na ilha de Maiorca, na pequena e belíssima cidade de Valdemossa, existe um convento dos monges Cartujas. Nos séculos passados, os cartujas foram dizimados por um rei da Espanha. Agora há um museu desses monges que retratam sua enigmática história. Os cartujas viviam na clausura, não tinham qualquer contato com a sociedade. O que era mais estranho é que eles viviam em completo silêncio. Eles podiam conversar apenas uma hora por semana uns com os outros para tratar de assuntos da administração do mosteiro.

O que movia esses homens? Por que deixaram tudo para trás para viver nesse mundo? Uma frase resumia a sua filosofia de vida e o motivo pelo qual seguiam a Jesus Cristo! "Nós nos calamus porque o anseio da nossa alma pela imortalidade não pode ser expresso por palavras..." Independentemente do julgamento que possamos fazer do comportamento deles, essa frase resume não apenas a filosofia dos cartujas, mas um anseio inconsciente e incontrolável. Nossa alma clama pela eternidade.

Antigamente, muitos psiquiatras, achavam que ter uma religião era um sinal de fragilidade intelectual. Hoje, está claro que é sinal de grandeza intelectual, emocional e espiritual. Nossa ciência ainda está no tempo da pedra para dar respostas às questões mais importantes da vida. Muitos continuam não sabendo quem são e para onde vão. Mas, para nosso espanto, Jesus dava resposta sobre essas questões com uma segurança impressionante.

Segundo as biografias de Jesus, esse sonho se tornou realidade após a sua crucificação. Segundo os quatro evangelhos, Jesus venceu o que é impossível para a ciência, o caos da morte. Ele conseguiu resgatar sua vida e identidade, conseguiu preservar o tecido da sua memória, superar aquilo que para a medicina é uma miragem. Crer nesse fato entra na esfera da fé.

Enquanto andava pela Judéia e Galiléia, a eternidade era apenas um sonho para seus seguidores. Mas era um sonho belíssimo, um bálsamo para a vida tão fugaz e mortal. Através desse sonho, ele cativou os jovens discípulos. A vida deles ganhou um outro significado, produziu a mais bela esperança. As dores e perdas passaram a ser vistas de outro modo. Os acidentes e as catástrofes começaram a ser suportados e superados. As lágrimas dos que ficaram se tornaram gotas de orvalho que anunciavam o mais belo amanhecer. Eles passaram a crer que, um dia, o sol voltaria a brilhar depois da mais longa tempestade.

A medida que o mestre dos mestres vendia o sonho da eternidade, seus discípulos aumentavam mais e mais. Nunca tinham ouvido alguém dizer tais palavras. Eles nem faziam idéia de quem eles estavam seguindo e o que lhes aguardava. Eram jovens e inexperientes, mas foram contagiados pelo mais eloqüente vendedor de sonhos. Se você estivesse nas praias da Galiléia ou nas cidades por onde ele passava, você também seria contagiado?

### **O sonho da felicidade inesgotável**

Existe equilíbrio do campo de energia psíquica, como alguns psiquiatras e psicólogos crêem? Não. É impossível exigir estabilidade plena da energia psíquica, pois ela organiza-se, desorganiza-se (caos) e reorganiza-se continuamente. Não existem pessoas calmas, alegres, serenas sempre, nem mesmo ansiosas, irritadas e incoerentes em todos os momentos.

Ninguém é emocionalmente estático, a não ser que esteja morto. Devemos reagir e nos comportar sob determinado padrão, senão seremos instáveis, mas tal padrão sempre refletirá uma emoção flutuante. A pessoa mais tranqüila tem seus momentos de ansiedade e a mais alegre tem seus períodos de angústia. Só os computadores são rigorosamente estáveis. Por isso, eles são simplistas.

Não deseje ser estável como os robôs. Não se perturbe se você é uma pessoa oscilante, pois não é possível nem desejável ser rigidamente estável. O que você não deve permitir é sentir oscilações grandes nem bruscas, como as produzidas pela impulsividade, mudança súbita de humor, medo. Quem é explosivo se torna insuportável, quem é excessivamente previsível se torna um chato.

O campo de energia psíquica vive num estado contínuo de desequilíbrio e transformação. O momento mais feliz de sua vida desapareceu e o mais triste se dissipou. Por quê? Porque a energia psíquica do prazer ou da dor passa inevitavelmente pelo caos e se reorganiza em novas emoções. Somos um caldeirão de idéias e uma usina de emoções. Simplesmente não é possível interromper a produção de pensamentos nem dos sentimentos.

Os problemas nunca vão desaparecer nesta sinuosa e bela existência. Problemas existem para ser resolvidos e não para perturbá-lo. Todavia, quando a ansiedade ou a angústia invadir sua alma, não se desespere, extraia lições de sua aflição. Essa é a melhor maneira de ter dignidade na dor. Caso contrário, sofrer é inútil. E, infelizmente, a maioria das pessoas sofre inutilmente... Elas expandem sua miséria e não enriquecem a sua sabedoria.

Uma pesquisa realizada sobre a qualidade de vida da população da cidade de São Paulo mostrou números chocantes: 37,8% dos habitantes estão ansiosos (são mais de cinco milhões de pessoas); 37,4% apresentam déficit de memória ou esquecimento; 30,5% sentem fadiga excessiva; 29,9% sentem dores musculares e 29,1%, dor de cabeça.

Por incrível que pareça, 82% dos habitantes da principal capital da América Latina estão apresentando dois ou mais sintomas. Todavia, se realizarmos a mesma pesquisa em qualquer média ou grande cidade das sociedades modernas, como Nova York, Londres, Paris, Tóquio, encontraremos números semelhantes. A flutuação emocional e a construção de pensamentos atingiram patamares doentios.

Há mais de três milhões de pessoas, incluindo jovens e adultos, com transtorno do sono em São Paulo. Elas fazem uma guerra na própria cama. Qual guerra? A guerra de pensamentos. Levam os seus problemas e todo o lixo social que acumularam durante o dia para o que deveriam preservar: o sono. Por não aquietarem suas mentes, elas roubam energia excessiva do cérebro. A consequência disso? Acordam cansadas sem ter feito exercícios físicos. Mesmo quando dormem, o sono não é reparador, pois ele não consegue repor a energia gasta pela hiper-produção de pensamentos. Pensar é bom, pensar demais é um dos maiores problemas que destroem a qualidade de vida do homem moderno.

Antigamente, Freud e outros pensadores criam que as causas dos conflitos psíquicos dos adultos surgiam na infância, através das crises familiares, transtornos sexuais, privações, agressividade. Todavia, se Freud analisasse os dados da pesquisa contemporânea, ficaria chocado. Das dez principais causas que têm adoecido o ser humano, sete são sociais, como o medo do futuro, insegurança, crise financeira, medo de ser assaltado, da solidão, do desemprego.

As sociedades modernas se tornaram uma fábrica de estímulos agressivos. As pessoas não têm defesa emocional; pequenos problemas causam um grande impacto. Ficam anos na escola aprendendo a conhecer o mundo de fora, mas não sabem quase nada sobre como produzimos pensamentos, como gerenciá-los, como administrar suas frustrações e angústias. Elas desconhecem que os pensamentos negativos e as emoções tensas são registrados automaticamente na memória e não podem mais ser deletados, apenas reeditados. A educação moderna, apesar de ter ilustres professores, está falida, pois não prepara os alunos para a escola da vida.

Temos sido vítimas da depressão, da ansiedade e das doenças psicossomáticas. Esperávamos que o ser humano do século XXI fosse feliz, tranquilo, solidário, saudável. Multiplicamos o conhecimento e construímos carro, geladeira, telefone, televisão para facilitar nossa vida, nos dar conforto e alegria, mas nunca o ser humano se sentiu tão desconfortável e estressado. Todavia, apesar das mazelas emocionais terem se intensificado nos dias atuais, elas não são privilégios da nossa geração. Por isso, nossa história está manchada por guerras, discriminações, injustiças, agressividades. Ser feliz é o requisito básico para a saúde física e intelectual. Todavia, ser feliz, do ponto de vista da psicologia, não é ter uma vida perfeita, mas saber extrair sabedoria dos erros, alegria das dores, força nas decepções, coragem nos fracassos. Jesus ensinou como conseguir o sonho da felicidade inesgotável.

### **O maior de todos os sonhos**

Logo após o encontro com João Batista, Jesus retornou para a Galiléia e começou a discorrer, de sinagoga em sinagoga, sobre sua missão. Os homens deliravam com sua eloquência. Sua fama se alastrava como fagulha na palha seca. Então, ele foi até Nazaré, entrou na sinagoga e discursou publicamente sobre alguns dos seus mais belos sonhos. Seu projeto era espetacular.

Na platéia, estavam os homens que o viram crescer. Eles certamente não dariam muito crédito às suas palavras, não valorizariam o plano transcendental do carpinteiro. Não era o melhor lugar para ele dizer coisas centrais que ocupavam seus pensamentos. Mas ele sempre ia contra a lógica. Definitivamente, ele não tinha medo de ser rejeitado, a crítica não o perturbava.

Na platéia também estavam seus jovens discípulos e um grupo de fariseus desconfiado de tudo o que ele dizia. Com grande convicção, ele realçou a sua voz e disse palavras que provocaram encanto e espanto. Disse que estava nesta terra para proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos. Ele inferiu que sua real profissão não era ser um carpinteiro, mas um escultor da alma humana, um libertador do cárcere do medo, da ansiedade, do egoísmo. Ele queria libertar os cativos e os oprimidos. Também queria libertar os cegos, não apenas os cegos cujos olhos não vêem, mas cujos corações não enxergam.

Os cegos que têm medo de confrontar-se com suas limitações, que não conseguem questionar qual é o seu real sentido de vida. Os cegos que são especialistas em julgar e condenar os outros, mas que são incapazes de olhar para as suas próprias fragilidades.

A platéia ficou chocada. Quem era esse homem que se colocava como carpinteiro da emoção? Não parecia o mesmo menino que tinha crescido nas ruas de Nazaré. Não parecia o adolescente que seguia os passos do seu pai nem o homem que suava ao carregar toras pesadas de madeira. Eles não entenderam que o menino que brincava nas cercanias de Nazaré não apenas era inteligente, mas crescia em sabedoria e se tornava, pouco a pouco, um analista da alma humana. Não faziam idéia de que o homem que se formara naquela pequena cidade tinha mapeado a personalidade humana como nenhum pesquisador da psicologia e se tornara o mestre dos mestres.

Ele não apenas conheceu os nossos erros e defeitos exteriores, mas também analisou o funcionamento da nossa mente e compreendeu como as nossas mazelas psíquicas são produzidas no secreto do nosso ser. Só isso explica por que ele foi tão tolerante com nossas falhas, por que deu a outra face aos seus inimigos, por que nunca deixou de dar chances ao inseguro e ao incauto, por que nunca desistiu de perdoar...

Quando ele terminou o seu discurso na sinagoga de Nazaré, os homens, instigados pelos fariseus, se enfureceram. Levaram-no para fora arrastado e queriam matá-lo. Mostraram que eram escravos dos seus preconceitos. Não podiam aceitar que um carpinteiro tivesse tão grande missão. Mostraram que eram cativos e cegos. Eram livres por fora e oprimidos por dentro. Os seus discípulos ficaram assustadíssimos. Começaram a entender o tamanho do problema em que tinham se envolvido. Jesus vendia o maior de todos os sonhos, o sonho de uma alma arejada, saudável, livre, feliz. Ele queria ajudar o ser humano a romper os grilhões dos conflitos que controlavam e sufocavam a psique. Mas quem estaria disposto a ser ajudado?

Sua inteligência era tão intrigante que discorreu sobre a ansiedade e suas causas com grande lucidez. Suas idéias perturbam a psiquiatria e a psicologia modernas. Ele disse que precisamos gerenciar os pensamentos e não gravitar em torno dos problemas do amanhã. Ele focava as flores, contemplava-as e dizia que devíamos procurar a grandeza das coisas simples. Mas quem queria libertar o território da sua emoção das ansiedades da vida?

Certa vez, ele foi muito longe no seu discurso. Levantou-se numa festa em que o clima era tenso, pois estava para ser preso e, desprezando o medo, convidou as pessoas a beber de sua felicidade. Nunca alguém foi tão feliz na terra de infelizes. A morte o rondava e ele homenageava a vida. O medo o cercava, mas ele estava mergulhado num mar de tranquilidade. Que homem é esse que é apaixonado pela vida mesmo quando o mundo está desabando sobre ele?

O seu discurso nessa festa foi relevante e complexo. Ele disse que os que cressem nele teriam acesso a um rio de águas vivas que fluiria do seu interior. Ao usar essa linguagem, ele inferiu que tinha pleno conhecimento de que a energia psíquica não é estável, mas flutuante, por isso usou a simbologia de um rio. Queria mostrar que o sonho da felicidade passava por um constante estado de renovação emocional no qual não haveria tédio, angústia, rotina. O prazer seria inesgotável, mas não estável ou estático. Mostrava que era possível plantar flores nos desertos, destilar orvalho na terra seca, extrair alegria nas frustrações. Não bastava ser eterno, ele queria que cada ser humano encontrasse uma felicidade borbulhante.

O vendedor de sonhos deixava perplexos seus ouvintes, não importava se eles eram seguidores ou perseguidores. Na ocasião dessa festa, a escolta de soldados que estava incumbida de prendê-lo ficou paralisada. Era muito fácil aprisioná-lo, ele não tinha qualquer proteção. Mas quem consegue aprisionar um homem que abala os pensamentos? Quem consegue amordaçar um vendedor de sonhos que liberta a emoção? Os soldados partiram de mãos vazias.

Os líderes de Israel que os enviaram ficaram indignados. Inquiridos por que não o prenderam, eles responderam: "Nunca alguém falou como este homem". Eles foram libertados no seu espírito, desejaram ansiosamente beber da felicidade sobre a qual ele discursara. Não foram seus milagres que mudaram a história da humanidade. Foram seus sonhos. Jesus Cristo tem feito bilhões de pessoas sonhar ao longo dos séculos. Ele foi o maior vendedor de sonhos da história. Sob o clima dos seus sonhos, os portadores de câncer, os que perderam seus amados, os que experimentaram injustiças, os que tombaram no caminho têm encontrado esperança no caos, paz nas tormentas, refrigério no árido solo da existência. Sob o toque dos seus sonhos, mesmo os que não passaram por turbulências encontraram algo tão procurado e tão difícil de ser encontrado: o sentido da vida...

Portanto "os inimigos e os amigos o desconheciam", mas, envolvidos pelos sonhos de Jesus, os jovens discípulos tiveram a coragem de virar a página da sua história e segui-lo. Deixaram o futuro que haviam traçado para trás. João Batista o havia colocado nas alturas. Pensaram que seguiriam alguém capaz de arregimentar o maior de todos os exércitos, alguém que exercitasse sua força para que o mundo se dobrasse aos seus pés. Mas ficavam pasmados com suas palavras. Elas penetravam-lhes o cerne do ser. Tudo o que fazia quebrava os paradigmas e os conceitos de vida. Ele revelava um poder descomunal, mas preferia dar ênfase à sensibilidade. Ele discursava sobre a eternidade, parecia tão superior aos homens, mas tinha a coragem de se dobrar aos pés de pessoas simples. Ele preferia a inteligência à força, a sabedoria ao poder. Quem era ele?

Jesus era um homem econômico nas palavras. Nós exageramos no discurso, falamos em excesso, mas ele era ponderado. Sabia das limitações intelectuais dos discípulos em compreender seu projeto, suas idéias, seus sonhos. Por isso, nutria-lhes lentamente a alma e o espírito como uma mãe que acalenta seus filhos. Ele tinha uma grande ambição: transformar os seus incultos discípulos e torná-los tochas vivas que pudessem incendiar o mundo com seus projetos e sonhos. Ele não falava claramente sobre sua personalidade e objetivos. Grandes debates eram feitos pelos mais próximos sobre sua identidade. Seus inimigos ficavam atordoados com seus gestos. Seus amigos ficavam fascinados com suas palavras. Inimigos e amigos tinham suas mentes embriagadas de dúvidas.

Os inimigos não sabiam a quem perseguiam e os amigos não sabiam a quem seguiam. Só sabiam que era impossível ficar indiferente a ele. Somente Ele pode dar de si mesmo o testemunho que deu, por exemplo: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. João 6.35. Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. João 8.12. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. João 10.9. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. João 10.11. Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João 11.25. Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14.6. Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. João 15.1.

## Capítulo I

### A Pré-existência de Cristo

Assim como a parte descoberta de um "iceberg" é apenas um décimo do tamanho total, a vivência humana de Jesus é apenas uma parte de um grande todo. A vida do homem Jesus - da manjedoura de Belém à cruz do Calvário é apenas um capítulo de uma vida que se estende de eternidade a eternidade. Antes de nascer como homem, Ele todo "em forma de Deus" era "igual a Deus".

Por isso, rejeitamos a heresia criada pelo presbítero Ário, da Igreja de Alexandria, grande erudito do século 4º. afirmava a existência de Cristo, mas não em sua divindade, afirmando que ele era um ser criado, inferior a Deus e superior ao homem. Para Ário, Cristo era, na verdade, Deus em certo sentido, mas um Deus inferior, de modo algum uno com o Pai em essência ou eternidade. Ensinava que na encarnação o Verbo (Logos) entrou em um corpo humano, tomando o lugar do espírito racional humano. *Preexistência de Jesus como Deus:*

1. O profeta Miquéias fez referência à preexistência de Cristo. Mq 5.2.
2. O Apóstolo João fez referência à preexistência de Cristo. Jo 1.1-3.
3. O apóstolo Paulo fez referência à preexistência de Cristo. Fp 2.6-8
4. O próprio Jesus fez referência a sua preexistência. Jo 6.62; 8.58; 17.5.
5. O Verbo de Deus sempre existiu, eternamente.
  - 5.1. Ocupando-Se: da criação do universo. I Co 8.6; Cl 1.16
  - 5.2. Do controle do universo. Cl 1.17; Hb 1.3
  - 5.3. E da comunhão com o Pai. Jo 17.23-24.

Cristo não passou a existir a partir de sua encarnação. Ele sempre existiu. O Verbo Eterno de Deus, a Segunda Pessoa da Divindade existe desde toda a eternidade. Cristo não pertence à ordem criada; pelo contrário, ele é o Criador. O conceito da pré-existência de Cristo é essencial a qualquer sã doutrina cristológica. Entre diversos motivos que devemos enumerar quanto a divindade de Cristo, o que considero mais significativo são suas declarações quanto a Sua pré-existência, isto é, a afirmação de Jesus Cristo de que desceu do céu (Jo 3.13), de que era anterior a Abraão (Jo 8.58) e de que vivia numa condição de glorificação enquanto estava com o Pai. Jo 17.5.

Todas estas afirmações apontam para Cristo indicando que Ele já existia antes da encarnação, e, com muita propriedade, Ele sempre existiu. Como você pode perceber, estes três versículos são baseados nas próprias palavras de Jesus, apesar de haver testemunho Escriturístico vasto asseverando a divindade de Cristo e sua pré-existência, porém, vamos nos ater somente com esses três para falar acerca da sua pré-existência. Entenda que aqui Cristo afirma que Ele viveu na eternidade com o Pai, isto por si só é uma das marcas definitivas quanto a sua deidade.

Quando Jesus Cristo conversava com Nicodemos (Jo 3.1-21), Ele falou sobre o novo nascimento. Este é um dos discursos mais profundos de Cristo, pois por si só já seria suficiente para uma longa explanação da deidade de Cristo, pois fala de uma recriação na natureza humana, que um homem qualquer não poderia fazer. Mas o que nos chama atenção neste trecho é que Nosso Redentor afirmou que ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu. Jo 3.13. Aleluia. Aqui, vemos o Mestre afirmando sua origem celestial (Ele próprio afirmou poderia explicar sobre as coisas celestiais, vv.12), e o mais chocante é a afirmação dizendo que ainda que na terra, ele está nos céus, indicando um sussurro a onipresença de Jesus. Antes da encarnação, portanto, já vemos que é indicado que Cristo pelo Seu próprio testemunho já existia.

Em uma outra oportunidade, durante um de seus profundos discursos registrados no evangelho de João, Jesus foi questionado se era Ele maior do que Abraão, pai da nação de Israel. Jesus fez outra afirmação profunda: Em verdade, em verdade vos digo que: antes que Abraão existisse, EU SOU. Jo 8.58. Duas coisas foram profundas para os judeus nesta afirmação: a primeira, o fato de Jesus afirmar que Ele era anterior a Abraão, sendo que Jesus havia vivido pelo menos 2000 antes daquela época. Cristo é pré-existente, e em seu próprio discurso nunca negou isso. Mas aqui reside outra afirmação de Jesus que doeu nos ouvidos dos religiosos judeus: o fato de Ele ter usado para si a expressão "EU SOU".

Um judeu religioso jamais usará esta expressão para si próprio. Ele dirá para você algo mais ou menos assim: "Eu trabalho como pintor", "eu pertencço ao judaísmo", "eu faço parte do povo escolhido por Deus no Egito". Isso porque o próprio Deus afirmou que seu nome é EU SOU O QUE SOU (Ex 3.14), nome que retrata Sua Soberania e Sua auto-suficiência. Para que Cristo pudesse abrir os olhos daqueles religiosos judeus para sua divindade e para o seu messiado, Ele identificou-se intimamente com o nome de Deus, pois Ele próprio era e é Deus igual ao Pai.

A última narrativa que utilizaremos quanto a pré-existência de Cristo diz respeito a Sua oração sacerdotal. Enquanto orava, já prestes a ser entregue aos seus acusadores, Ele orou ao Pai: e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo. Jo 17.5. Aqui vemos uma profunda afirmação de Nosso Salvador, onde Ele, falando ao Pai, fala de um tempo, antes que houvesse mundo, em que vivia com o Pai em estado de glorificação, com toda a autoridade e realeza que Lhe é devida. Isso significa que Cristo participou ativamente de todo o processo de criação do mundo, da criação do homem (Gn 1.26) e da história da humanidade. Não há dúvida alguma de que Cristo é pré-existente, sendo, portanto, Deus com o Pai.

Somente sua pré-existência seria suficiente para determinar a divindade de Jesus Cristo. Mas, ainda há muitos testemunhos dentro dos evangelhos que indicam que o Nosso Redentor era, apesar de humano, divino em essência, isto é, 100% humano e 100% divino. É na compreensão da divindade de Cristo que vemos a preciosidade do plano de salvação da humanidade, quando o próprio Jesus, sendo Deus, aceitou abandonar suas moradas celestiais para, encarnado, morrer pelas ofensas que Ele próprio recebia em Seu trono de glória. Estaremos indicando aqui, principalmente, versículos que indiquem Sua plena divindade enquanto estava ente nós, mas também há amplo testemunho nas epístolas que asseveram que Cristo sempre foi Deus com o Pai (Cl 1.15-19; Hb 1.1-5, somente para citar alguns).

---

## *Capítulo II*

### *Cristo no Antigo Testamento*

---

#### **Cristo Revelado na Tipologia**

#### **I. Tipos Humanos de Jesus**

##### **1. Abel**

- 1.1. Abel ofereceu maior sacrifício (Jesus também) Hb 9.11,12
- 1.1. Abel foi invejado (Jesus também) Gn 4.4-6; Mt 27.18
- 1.3. Abel foi morto inocente (Jesus também) Is 53
- 1.4. Abel foi chamado justo (Jesus também) Mt 23.35 e At 3.14,15
- 1.5. O sangue de Abel fala (o de Jesus fala também) Gn 4.10; Hb 12.24.

##### **2. José**

- 2.1. Amado pelo pai (Jesus também) Gn 37.3; Mt 3.17
- 2.2. Odiado pelos irmãos (Jesus também) Gn 37.4; Jo 15.24
- 2.3. Enviado pelo pai (Jesus também) Gn 37.13-24; I Jo 4.14
- 2.4. Vendido (Jesus também) Gn 37.28; Mt 26.4,15
- 2.5. Tentado e venceu (Jesus também) Gn 39; Mt 4.1-11
- 2.6. Levantado e exaltado (Jesus também) Gn 41.14,43,44; Mt 28.18
- 2.7. Com 30 anos começou o ministério (Jesus também) Gn 41.46; Lc 3.23
- 2.8. A noiva não-hebréia (Jesus também) Gn 41.45; Ef 5.25,27
- 2.9. Preso entre 2 criminosos, um salvo, outro condenado. Gn 40.  
Jesus também entre 2 criminosos, um salvo, outro não. Lc 23.32,33.

##### **3. Moisés**

- 3.1. Dominou a água do mar (Jesus também) Êx 14.21; Mt 8.26
- 3.2. Alimentou uma multidão (Jesus também) Êx 16.15,16; Jo 6.11,12;31
- 3.3. Teve seu rosto iluminado (Jesus também) Êx 34.35; Mt 17.1-5
- 3.4. Os irmãos estiveram contra ele (Jesus também) Nm 12.1; Jo 7.5
- 3.5. Intercedeu pelo povo (Jesus também) Êx 32.32; Jo 17.9

- 3.6. Escolheu 70 auxiliares (Jesus também) Nm 11.16; Lc 10.1
- 3.7. Esteve 40 dias em jejum (Jesus também) Êx 24.18; Mt 4.2
- 3.8. Apareceu depois da morte (Jesus também) Mt 17.3; At 1.3
- 3.9. Ameaçado de morte e preservado por Deus. Êx 2.2-10 (Jesus também) Mt 2.13-15

#### **4. Tipos não Humanos de Jesus**

- 4.1. O Cordeiro Pascoal. Êx 12.3-14; I Co 5.7b
- 4.2. O Leão (força). Apoc 5.5
- 4.3. A Galinha (proteção). Mt 23.37
- 4.4. A Serpente de Metal. Nm 21.4-9; Jo 3.14,15
- 4.5. A Rocha de Horebe. Êx 17.6 I Co 10.4
- 4.6. A Arca de Noé. Gn caps. 6,7,8; Lc 17.26.

## **II. O Ministério de Cristo no Antigo Testamento**

### **1. As Teofanias**

#### **1.1. Definição do Termo Teofania**

O termo Teofania vem da língua grega, composto por dois vocábulos, Theós, "Deus" e phaneroô, "aparecer". Isto é, Teofania é um conceito de cunho teológico que significa qualquer manifestação temporária e normalmente visível de Deus. Por conseguinte, é preciso se distinguir de forma enfática que há uma grande diferença entre a Teofania (que é uma manifestação temporária) e a Encarnação (que é uma manifestação permanente).

A importância primordial desse estudo das Teofanias, é podermos demonstrar que através de revelações temporárias de Deus temos a revelação da possibilidade de uma revelação permanente dEle. Deus, ao revelar-Se temporariamente através de Teofanias, demonstrava por esse fato, que na plenitude da dispensação dos tempos (Gl 4.4), Ele se tornaria "carne". Jo 1.14.

#### **1.2. Ocorrências de Teofanias**

Quase todos os casos de Teofania são encontrados nos tempos do A. Testamento, embora haja registros delas também no Novo Testamento. Ocorrências no Antigo Testamento:

- ⇒ Cuidou de Agar e Ismael no deserto. Gn 16.7-14
- ⇒ Avisou Abraão da destruição de Sodoma e Gomorra. Gn 18.1
- ⇒ Impediu Isaque de ser sacrificado. Gn 22.11-13
- ⇒ Falou a Jacó, do topo da escada. Gn 28.13
- ⇒ Guardou Jacó das trapaças de Labão (seu tio). Gn 31.11-13

- ⇒ Deixou Jacó lutar consigo. Gn 32.24-32
- ⇒ Mandou Moisés santificar seus pés. Ex 3.4-5
- ⇒ Foi na frente de Israel. Ex 14.19; 23.20
- ⇒ Prometeu proteção no caminhar. Ex 23.20
- ⇒ Protegeu Moisés ao passar sua Glória. Ex 33.22,34
- ⇒ A Rocha seguindo Israel era o Cristo. I Co 10.4
- ⇒ Encorajou Josué antes da batalha contra Jericó. Js 5.13-15
- ⇒ Chamou Gideão. Jz 6.11-24
- ⇒ Deu Sansão aos seus pais e os instruiu. Jz 13
- ⇒ Trouxe pestilência pelo censo de Davi. I Cr 21
- ⇒ Confortou Elias. I Rs 19.5,9-18
- ⇒ Dizimou os Assírios. II Rs 19.35
- ⇒ Fez Isaías entender sua glória e santidade. Is 6.1-13
- ⇒ Guardou os três jovens hebreus na fornalha de fogo. Dn 3.24-25
- ⇒ Guardou Daniel na cova dos leões. Dn 6.22
- ⇒ E revelou-lhe seu reino. Dn 7.13-14
- ⇒ Apareceu a Zacarias. Zc 1.11; 3.11
  - ⇒ 22.1. E revelou que protege Jerusalém. Zc 1.8-13
  - ⇒ 22.2. Mede. Zc 2.8-11
  - ⇒ 22.3. Purifica. Zc 3.10 e Edifica. Zc 6.12-15.

### Ocorrências no Novo Testamento

- ⇒ A voz ouvida e a pomba no Batismo de Jesus. Mt 3.16,17
- ⇒ A voz ouvida durante o episódio da Transfiguração. Mt 17.5
- ⇒ A voz ouvida no episódio da semana da paixão. Jo 12.28
- ⇒ A visível inauguração do ministério do Espírito Santo. At 2.2,3
- ⇒ A visão de Estêvão. At 7.55,56
- ⇒ A visão de Paulo. At 9.3ss.

### 1.3. O Anjo do Senhor

Outro ensino veterotestamentário de grande importância, que por sua vez está estritamente relacionado com as Teofanias são as aparições do Anjo do Senhor. Optamos por estudar, separadamente, este assunto, em virtude de sua importância crucial, uma vez que as aparições do Anjo do Senhor se constituem em Teofanias, mas especificamente Teofanias onde as aparições de Deus se davam em forma humana. A expressão "Anjo do Senhor" ou sua variante "Anjo de Deus", se encontram mais de cinquenta vezes no Antigo Testamento. Portanto, é necessário algumas considerações acerca desse personagem, que se reveste de grande importância quando tratamos da possibilidade da Encarnação.

A primeira aparição bíblica do "Anjo do Senhor" foi no episódio de Agar, no deserto (Gn 16.7). Outros acontecimentos incluíram pessoas como Abraão (Gn 22.11,15), Jacó (Gn 31.11-13), Moisés (Êx 3.2), todos os israelitas durante o Êxodo (Êx 14.19) e posteriormente em Boquim (Jz 2.1,4), Balaão (Nm 22.22-36), Gideão (Jz 6.11), Davi (I Cr 21.16), entre outros.

A Bíblia nos informa que o Anjo do Senhor realizou várias tarefas semelhantes às dos anjos, em geral. Às vezes, Suas aparições eram simplesmente para trazer mensagens do Senhor Deus, como, por exemplo, em Gênesis 22.15-18; 31.11-13. Em outras aparições, Ele fora enviado para suprir necessidades (I Rs 19.5-7) ou para proteger o povo de Deus de perigos. Êx 14.19; Dn 6.22. Com relação à identidade do Anjo do Senhor, os eruditos não são e nunca foram unânimes. Entretanto, não há porque duvidar da antiqüíssima interpretação cristã de que, (no mínimo) em alguns casos acima citados, encontramos manifestações preencarnadas da Segunda Pessoa da Trindade, e de forma inquestionável em: Em Josué 5.14 - Quando o Anjo do Senhor apareceu a Josué, diz a Palavra do Senhor que ele "... se prostrou sobre o seu rosto na terra, e O adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?". Se este Anjo não fosse o próprio Senhor, Josué teria sido proibido de adorá-lo como ocorreu em Apocalipses 19.10 e 22.8,9. E em Juizes 13.18 - Quando Manoá, pergunta ao Anjo do Senhor, o Seu Nome, Ele responde: "... porque perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso?" Uma comparação desta resposta com a passagem de (Is 9.6), demonstra que o Anjo que apareceu a Manoá é o Menino que nos fora dado de Isaías cujo nome é Maravilhoso (hwhy YHWH), é o próprio Senhor.

### **Cristo em cada Livro do Antigo Testamento**

1. Em Gênesis Ele é o Cordeiro no altar de Abraão
2. Em Êxodo Ele é o cordeiro da Páscoa
3. Em Levítico Ele é o sumo sacerdote
4. Em Números Ele é a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite
5. Em Deuteronômio Ele é a cidade de nosso refúgio
6. Em Josué Ele é o tecido vermelho na janela de Raabe
7. Em Juizes Ele é o nosso Juiz
8. Em Ruth Ele é o nosso parente redentor
9. Em I e II Samuel Ele é o nosso profeta confiável
10. Nos livros de Reis e Crônicas Ele é o nosso soberano
11. Em Esdras Ele é o nosso escriba fiel
12. Em Neemias Ele é o reconstrutor de tudo que está destruído
13. Em Ester Ele é Mordecai assentado fielmente no portão
14. Em Jó Ele é o nosso redentor que vive para sempre
15. Em Salmos Ele é o meu pastor e nada me faltará
16. Em Provérbios e Eclesiastes Ele é nossa sabedoria
17. Em Cantares Ele é o noivo Celestial
18. Em Isaías Ele é o servo sofredor
19. Em Jeremias e Lamentações Ele é o profeta que chora
20. Em Ezequiel Ele é o maravilhoso homem de quatro faces
21. Em Daniel Ele é o quarto homem na fornalha
22. Em Oséias Ele é o amor sempre fiel
23. Em Joel Ele nos batiza com o Espírito Santo e com fogo
24. Em Amós Ele leva nossos fardos
25. Em Obadias Ele é nosso salvador
26. Em Jonas Ele é o grande missionário que leva ao mundo a palavra de Deus
27. Em Miquéias Ele é o mensageiro dos pés formosos
28. Em Naum Ele é o vingador
29. Em Habacuque Ele é a sentinela orando sempre pelo reavivamento
30. Em Sofonias Ele é o Senhor poderoso para salvar
31. Em Ageu Ele é o restaurador de nossa herança perdida
32. Em Zacarias Ele é a nossa fonte inesgotável
33. Em Malaquias Ele é o filho da justiça trazendo cura em suas asas.

### *Capítulo III*

#### *Cristo no Novo Testamento: O Nascimento Virginal*

---

Jerusalém havia caído em mãos romanas em 63 a.C.; os coletores de impostos e os militares romanos eram um peso nas costas do Povo. Grande parte do povo judeu estava espalhado pelo mundo, e mesmo na Terra Prometida, explorada e empobrecida, viviam sob o domínio dos pagãos. A esperança de Israel era o Messias.

O Povo Judeu, dividido em seitas rivais ou inimigas, sofria o jugo de outros povos, que embora perversos pareciam ser mais bem tratados por Deus. Uma tal situação, é claro, clamava pela intervenção divina. Neste difícil momento da história judaica, surgiu toda uma abundante produção de literatura apocalíptica, descrevendo a redenção pelo Messias e o fim do sofrimento, com o aniquilamento dos inimigos.

Muitas eram as seitas naquele tempo. Entre elas, contudo, contamos algumas de maior importância: Os Essênios; Os Fariseus; Os Saduceus; Os Zelotes. Era esta a situação da Terra Santa quando chegou o Cristo, o Messias esperado por tanto tempo. Nascido em Belém, criado em Nazaré, Jesus, Verdadeiro Homem e Verdadeiro Deus, anunciado pelos Profetas e esperado pelo povo judeu.

#### **I. O Nascimento de Jesus Profetizado**

O Evangelho de Mateus é como uma ponte entre o Velho e o Novo Testamento. Neste evangelho é apresentada a transição da expectativa judaica do Messias político para esperança messiânica que se retrata como cumprimento das profecias veterotestamentárias sobre Jesus. Visto que Mateus emprega abundantes citações do A.T., mostrando assim seu gosto por enquadrar os incidentes e aspectos da vida de Cristo nas previsões proféticas, é conveniente fornecer agora uma lista das profecias do Antigo Testamento e o seu devido cumprimento.

1. Seria a semente de uma mulher: Profecia (Gn 3.15). Cumprimento (Lc 2.7)
2. Seria descendente de Abraão: Profecia (Gn 18.18). Cumprimento (Mt 1.1)
3. Seria descendente de Isaque: Profecia (Gn 17.19). Cumprimento (Mt 1.2)
4. Seria descendente de Jacó: Profecia (Gn 28.14). Cumprimento (Mt 1.2)
5. Descenderia da tribo de Judá: Profecia (Gn 49.10). Cumprimento (Mt 1.2-3)
6. Seria o herdeiro do trono de Davi: Profecia (Is 9.7). Cumprimento (Mt 1.1;6)
7. Seu lugar de nascimento: Profecia (Mq 5.2). Cumprimento (Mt 2.1; Lc 2.4-7)
8. A época de seu nascimento: Profecia (Dn 9.25). Cumprimento (Lc 2.1-2; 2.3-7)
9. Nasceria de uma virgem: Profecia (Is 7.14). Cumprimento (Mt 1.18)

10. A matança dos meninos: Profecia (Jr 31.15). Cumprimento (Mt 2.16; 17-18)

11. A fuga para o Egito. Profecia (Os 11.1). Cumprimento (Mt 2.13-15; 19-20)

Conforme Thompson, na Bíblia de Referência, no verso 21 de Mateus (cap. 1) cumpre-se 38 profecias veterotestamentárias a cerca de Jesus, e isso há aproximadamente 1.500 anos depois do registro da primeira profecia messiânica em Gênesis. Um milagre! Não só pelo cumprimento em si, mas também pela unidade ideológica e pela concatenação literária da narrativa bíblica até o relato do nascimento virginal de Jesus, o Cristo de Deus e o cumprimento por excelência de todas as promessas de salvação promulgadas no Antigo Testamento.

## **II. As Razões de Sua Encarnação**

1. Revelar Deus aos homens. Jo 1.18
2. Prover um exemplo de vida. I Pe 2.21
3. Prover um sacrifício pelo pecado. Hb 10.1-10
4. Destruir as obras do diabo. I Jo 3.8
5. Ser um sumo sacerdote misericordioso. Hb 5.1,2
6. Cumprir a aliança davídica. Lc 1.31-33
7. Ser sobremaneira exaltado. Fp 2.9.

## **III. O Nascimento Virginal**

O Senhor Jesus Cristo nasceu de uma virgem? Há uma avalanche de seitas que negam essa verdade bíblica. Mormonismo, Legião da Boa Vontade, Espiritismo Kardecista, Reverendo Moon, um ramo das Testemunhas de Yehoshua e muitos outros grupos religiosos heterodoxos rejeitam o nascimento virginal de Jesus.

No início do segundo século, os ebionitas surgiram com essa doutrina, fazendo coro com o judaísmo. Os ebionitas, diferentes do judaísmo, criam que o Senhor Jesus era o Messias, mas não o aceitam como Deus e nem o seu nascimento virginal. Hoje os hereges contemporâneos continuam fazendo apologia a velhas mentiras diabólicas.

Muitos candidatos ao ministério pastoral sucumbem nos concílios por afirmarem que o nascimento de Jesus foi milagroso. O nascimento, a gestação e o parto foram naturais. A concepção foi um grande e tremendo milagre que nem as experiências com clonagem humana conseguem explicar. A ciência admite a clonagem, mas não tem a presunção, e nem noticia isso, de promover a concepção humana sem a presença dos gametas masculino e feminino.

Somente Mateus e Lucas contam o nascimento e a infância de Jesus, cada qual narrando incidentes diferentes. Ver sobre Lc 1.5-80. Maria passou com Isabel os três primeiros meses seguintes à visita que lhe fez o mensageiro celeste. Quando voltou a Nazaré e José soube do seu estado, este deve tê-lo levado a uma "perplexidade estranha, agônica". Era, porém, um homem bom e dispôs-se a resguardar a reputação de Maria do que ele supunha ser uma desmoralização pública ou coisa pior. Foi quando o anjo apareceu-lhe e explicou tudo.

Teve ainda de guardar o segredo de família, para evitar escândalo, porque ninguém acreditaria na história de Maria. Mais tarde, quando a natureza divina de Jesus foi comprovada por Seus milagres e Sua ressurreição dentre os mortos, Maria podia falar livremente do seu segredo celestial e da concepção sobrenatural de seu filho. Ver sobre a concepção virginal. Lc 1.26-38.

### **José**

Muito pouco se diz de José. Foi com Maria a Belém e estava com ela quando Jesus nasceu, Lc 2.4,16. Com ela estava quando Jesus foi apresentado no Templo, Lc 2.33. Guiou-os na fuga para o Egito e na volta para Nazaré, Mt 2.13,19-23. Levou Jesus a Jerusalém quando Este tinha 12 anos, Lc 2.43,51. Depois disso o que mais se sabe dele é que era carpinteiro e chefe de família de pelo menos sete filhos, Mt 13.55,56. Com certeza devia ser um homem exemplarmente bom, para que Deus assim o acolhesse a fim de servir de pai adotivo do Seu Filho. Comumente se pensa que ele faleceu antes de Jesus entrar em seu ministério público, embora a linguagem de (Mt 13.55 e João 6.42) possa implicar que ainda vivia por essa época. Seja como for, já devia ter morrido antes que Jesus fosse crucificado, de outro modo não haveria razão para Jesus entregar sua mãe aos cuidados de João. Jo 19.26-27.

### **Maria**

Depois da história do Nascimento de Jesus e de Sua visita a Jerusalém aos 12 anos, muito pouco se diz de Maria. De acordo com a interpretação corrente de (Mt 13.55-56), ela foi mãe de pelo menos seis filhos, além de Jesus. Por sugestão sua, Jesus converteu água em vinho, em Caná, Seu primeiro milagre. Jo 2.1-11. Depois se menciona que ela procurou entrar em contato com Ele, no meio de uma multidão, (Mt 12.46; Mc 3.31; Lc 8.19); quando Jesus indicou claramente que as relações de família entre Ele e Sua mãe não ofereciam a esta nenhuma vantagem espiritual particular. Ela esteve presente à crucifixão e foi entregue por Jesus aos cuidados de João. Jo 19.25-27.

Não há notícia de Jesus haver aparecido a ela após a ressurreição, embora aparecesse a Maria Madalena. A última menção que dela se faz é em (At 1.14), quando esteve com os discípulos a orar. Eis tudo quanto a Escritura diz de Maria. Das mulheres que acompanharam Jesus na sua vida pública, Maria Madalena parece ter desempenhado papel mais preponderante do que a mãe de Jesus. Mt 27.56-61; Mc 15.40,47; 16.9; Lc 8.2; 24.10; Jo 19.25; 20.1-18.

Maria foi uma mulher calma, meditativa, devotada, prudente, a mais honrada das mulheres, rainha das mães, que partilhou dos cuidados próprios da maternidade. Admiramo-la, honramo-la e amamo-la porque foi à mãe do nosso Salvador. Quem foram os "irmãos" e "irmãs" de Jesus, mencionados em (Mt 13.55-56 e Mc 6.3) Filhos de José, de um matrimônio anterior? Ou primos? O sentido claro, simples e natural destas passagens é que foram mesmo filhos de Maria. É esta a opinião comum dos comentadores eruditos. E é apoiada pela declaração de Lc 2.7, de que ela deu à luz seu filho Primogênito. Por que "primogênito", se não houve outros filhos?. (Observe João 3.16. filho Unigênito).

#### IV. A Apresentação no Templo

Oito dias após ter nascido Jesus é circuncidado. Lc 2.21. Seus pais, com este ato, dão exemplo de obediência aos costumes culturais e religiosos dos Judeus. Com o cumprimento dos Dias de Purificação (33 dias, Lv 12.4), Jesus é levado para ser apresentado no templo em consagração ao Senhor. Lc 2.22; Nm 3.13. Pela lei, quando uma criança era apresentada no templo, uma oferta deveria ser oferecida. A recomendação dada por Deus era que um cordeiro de um ano de idade, mais uma pomba ou uma rolinha, fossem sacrificados para que a mãe tivesse uma purificação. Lv 12.6-7. Um detalhe importante, que afirma a idéia que os pais do menino Jesus eram pobres, é o fato de que eles não ofereceram um cordeiro e uma pomba. Suas posses econômicas não os davam condições para isto. Como existia na lei uma flexibilidade a este respeito, José e Maria oferecem duas pombas. Lc 2.24; Lv 12.8.

#### V. A Infância e a Adolescência de Jesus

Muito pouco se sabe sobre a infância de Jesus, menos ainda sobre sua adolescência. Existem alguns livros apócrifos (portanto, sem nenhuma confiança), que descrevem fases da vida de Jesus enquanto ainda um garoto. Por exemplo: no Evangelho de um pseudo Mateus está repleto de milagres de Jesus durante sua infância. No Evangelho de Tomé contém basicamente uma biografia da vida de Jesus dos 5 aos 12 anos. Se os apócrifos não nos dão informações confiáveis, só nos resta, então, crer somente nos poucos relatos encontrados na Bíblia.

Se a Bíblia não nos dá relatos mais detalhados sobre a infância de Jesus é porque, com certeza, não foi este o desejo do Pai. Aquilo que encontramos sobre a vida de Jesus, é mais que suficientes para entendermos o plano da redenção. Portanto até aos 12 anos de idade, nada de concreto se sabe sobre como era a vida de Jesus.

A Bíblia registra apenas o episódio da circuncisão aos oito dias de vida. Lc 2.21; Lv 12.3. Trinta e três dias depois, na sua apresentação. Lc 2.22-38; Lv 12.2-4,6. Depois quando Ele está com 12 anos no templo em Jerusalém entre os doutores (Lc 2.42-47) e concluindo quando Ele tinha quase 30 anos. Lc 3.23. As ricas e mais importantes informações sobre a vida de Jesus, nos são dadas sobre o período em que Ele teve dos 30 aos 33 anos de idade, aproximadamente. Todavia, nem todas as coisas sobre a vida de Jesus foi registrado nos Evangelhos. Jo 21.25.

**O Silêncio de 18 anos:** Os evangelhos canônicos não dão informações suficientes sobre como teria sido a vida de Jesus em sua juventude entre os seus 12 e 30 anos.

As duas hipóteses mais prováveis seria que Jesus teria trabalhado com seu pai na carpintaria e, após a morte de José, continuado a contribuir para o sustento da família. Outra versão da tradição cristã supõe que Jesus teria sido pastor de ovelhas, considerando a identidade dos relatos de suas parábolas e ensinamentos. Como gostaríamos de saber algo da vida de Jesus, neste período. Deus, entretanto, em Sua sabedoria, cobriu-a com um véu.

## Capítulo IV

### *A Humanidade de Cristo*

Evidentemente muitas heresias foram criadas acerca das duas naturezas de Cristo, porém, á indicações claras na Bíblia que Jesus era uma pessoa plenamente humana, sujeito a todas as limitações comuns à raça humana, mas sem pecado. Como tal nasceu como todo ser humano nasce. Embora sua concepção tenha sido diferente, uma vez que não houve a participação de um ser humano masculino, todos os outros estágios de crescimento foram idênticos ao de qualquer ser humano normal, tanto física como intelectual e emocional. Também no sentido psicológico, era genuinamente humano, pois pensava, raciocinava, se emocionava, como todo ser humano normal.

Porém, em todos os sentidos da palavra, Jesus foi humano. Ele não representou ser um homem, Ele o foi por completo. Jesus ao mesmo tempo em que foi 100% homem, também foi 100% Deus. Podemos afirmar que as naturezas humana e divina interagem nele naturalmente. Somente Jesus Cristo, das três pessoas da Trindade, tomou a forma humana, mas sem deixar de ser Deus.

#### **I. Kenosis: Auto Esvaziamento de Cristo**

Uma auto renúncia dos atributos divinos. Fl 2.5-11. Jesus pôs de lado a forma de Deus, mas ao fazê-lo não se despiu de Sua natureza divina; não houve auto extinção. Também o Ser divino não se tornou humano; Sua personalidade continuou a mesma, e reteve a consciência de ser Deus. Jo 3.13. O propósito da kenosis foi à redenção. Na kenosis, Jesus deixou o uso independente do Seu poder para depender do Espírito Santo.

#### **Por que Jesus tinha de ser plenamente humano?**

1. Para possibilitar uma obediência representativa. Rm 5.18,19; I Co 15.45 e 47
2. Para ser um sacrifício substitutivo. Hb 2.16,17
3. Para ser o único mediador entre Deus e os homens. I Tm 2.5
4. Para cumprir o propósito original do homem de dominar a criação. Hb 2.8,9
5. Para ser nosso exemplo e padrão na vida. I Jo 2.6; I Pe 2.21
6. Para ser o padrão de nosso corpo redimido. I Co 15.49
7. Para compadecer-se como Sumo-sacerdote, Hb 2.18.

Jesus será homem para sempre, mesmo após a ressurreição, Jo 20.25-27. Com carne e ossos. Lc 24.39. Ele se identificou em tudo com o homem (Hb 4.15) porque veio para estabelecer o exemplo. Nós, na nossa vida diária, devemos agir como Cristo agiu e Ele deve ser nosso modelo. E como seguir a alguém que nunca sofreu como homem os mesmos problemas que nós enfrentamos?

**Jesus Cristo: 100% homem e 100% Deus**

1. Como HOMEM teve sede (Jo 19.28) como DEUS é a fonte da água viva. Jo 7.37
2. Como HOMEM teve fome (Mt 4.2) como DEUS é o pão descido dos céus. Jo 6.35
3. Como HOMEM foi batizado (Lc 3.21-22) como DEUS é aquele que batiza. Jo 1.33
4. Como HOMEM morreu (Lc 23.46) como DEUS é a vida que nunca morre. Jo 10.18
5. Como HOMEM sentiu cansaço (Jo 4.6) como DEUS alivia o cansado. Mt 11.28-30
6. Como HOMEM foi tentado (Mt 4.1-11) como DEUS não pode ser tentado. Tg 1.13
7. Como HOMEM era menor que o Pai (Jo 14.28) como DEUS igual ao Pai. Jo 10.30
8. Como HOMEM servo (Mt 20.28) como DEUS – Senhor. Lc 6.46-49
9. Jesus Cristo é o HOMEM perfeito de Deus e o DEUS perfeito dos homens.

Sendo 100% homem e 100% Deus, podemos afirmar que as naturezas humana e divina interagem nele naturalmente. Jesus ao assumir a forma humana, adquire atributos humanos, mas não desiste de sua natureza divina. Fp 2.6,7.

Quando Paulo fala aos Filipenses que Jesus se esvaziou assumindo a forma de servo, é da posição de igualdade com Deus que Jesus se esvazia e não da natureza divina. Assim Jesus se submete funcionalmente ao Pai e ao Espírito Santo no período da encarnação. Mantém todos os atributos divinos (Cl 2.9), mas os submete voluntária e humildemente ao Pai, não fazendo uso deles a não ser que seja esta a vontade d'Aquele que o enviou.

Também deve ficar claro que Jesus não era em algumas ocasiões humano e noutras divino, e nem mesmo um terceiro ser resultante da fusão das duas naturezas. Seus atos sempre foram humanos e divinos ao mesmo tempo. Dessa maneira a humanidade e a divindade são conhecidas de forma mais completa em Jesus Cristo. Não existe melhor fonte para conhecermos como deveria ser o ser humano do que olharmos para Jesus. Ele é o novo Adão e nEle somos feitas novas criaturas, segundo a vontade de Deus. Jo 1.12; II Co 5.17. Mas Cristo também é nossa melhor fonte para conhecermos como e quem é Deus, pois Ele nos revela de forma mais plena possível o Pai.

**II. Cristo Teve Parentesco Humano**

No passado obscuro, Deus escolhera uma família, a de Abraão, e, mais adiante, outra família dentro da família abraâmica, a de Davi, para ser o veículo pelo qual Seu Filho desse entrada no mundo. A nação judaica foi fundada e protegida por Deus, através dos séculos, para salvaguardar a linhagem dessa família.

A genealogia, é dada em Lc 3.23-38 e em Mateus 1.1-17, é abreviada. Omitem-se alguns nomes. 42 gerações cobrem 2.000 anos. Dividem-se em três partes, de 14 gerações cada, talvez para ajudar a memória:

Primeiro grupo. Cobrindo 1.000 anos;

Segundo grupo. Cobrindo 400 anos;

Terceiro grupo. Cobrindo 600 anos.

Três grupos de 14. No 3º grupo, entretanto, nomeiam-se só 13 gerações, dando-se a entender evidentemente que Maria seria a 14ª. A Genealogia em Lucas é algo diferente. Mateus começa com Abraão; Lucas vai até Adão. Uma é descendente, "gerou"; a outra é ascendente, "filho de". A partir de Davi separam-se em linhas divergentes, que se tocam em Selatiel e Zorobabel. A opinião comumente aceita é que Mateus dá a linhagem de José, mostrando que Jesus é o herdeiro legal das promessas feitas a Abraão e a Davi; e Lucas dá a linhagem de Maria, mostrando a descendência física de Jesus, "filho de Davi segundo a carne", Rm 1.3. A genealogia de Maria, de acordo com a praxe judaica, dependia do esposo. José era "filho de Heli", Lc 3.23, isto é, "genro dele". Heli foi o pai de Maria. Jacó foi o pai de José. Estas genealogias, registradas mais detalhadamente em I Cr caps. 1-9, formam a espinha dorsal dos anais do Antigo Testamento. Guardadas cuidadosamente através de longos séculos de vicissitudes históricas, contêm "uma linhagem de família, pela qual se transmitiu uma promessa por 4.000 anos, fato este sem exemplo na história".

### **III. Natureza Humana Completa de Jesus**

1. Nascido de mulher. Gl 4.4
2. Teve um crescimento comum. Lc 2.52
3. Tinha Corpo (como qualquer ser humano). Mt 26.12
4. Tinha Alma (como qualquer ser humano). Mt 26.38
5. Tinha Espírito (como qualquer ser humano). Lc 23.46
6. Foi visto e tocado. I Jo 1.1.

### **IV. A Natureza Psicológica e Intelectual de Jesus**

1. Sentia tristeza e angústia. Mt 26.37
2. Sentia alegria. Jo 15.11; 17.13; Hb 12.2
3. Sentia indignação. Mc 3.5; 10.14
4. Sentia emoções. Mt 9.36; 14.14; 15.32
5. Se surpreende. Lc 7.9; Mc 6.6
6. Se sente atormentado. Mc 14.33
7. Ele se comove e chora. Jo 11.33,35,38
8. Ele amou e teve compaixão. Jo 1.3; Mt 9.36.

**V. Estava sujeito as limitações físicas**

1. Ele sentiu fome. Mt 4.2
2. Ele sentiu sede. Jo 19.28
3. Ele se cansou. Jo 4.6
4. Ele sentiu sono. Mt 8.24
5. Ele foi tentado. Hb 4.15
6. Ele sofreu a dor. Jo 18.22; 19.2,3
7. Ele aprendeu a obediência. Hb 5.8.

**VI. Recebeu Nomes e Títulos Humanos**

1. Jesus (salvador). Mt 1.21
2. Jesus (o nazareno). At 2.22
3. Jesus Cristo, homem. I Tm 2.5
4. O Cristo (Ungido) Mt 1.16; 2.4
5. Filho do Homem. Lc 19.10
6. Filho de Davi. Mc 10.47
7. Filho de Maria. Mc 6.3
8. Filho unigênito do Pai. Jo 1.18
9. Filho de Deus (afirmação de Jesus) Jo 9.35; 10.36
  - 9.1. Filho de Deus (afirmação feita pelo diabo) Mt 4.3,6
  - 9.2. Filho de Deus (afirmação feita por demônio) Mt 8.29
  - 9.3. Filho de Deus (afirmação feita por Gabriel) Lc 1.35
  - 9.4. Filho de Deus (afirmação feita pelos discípulos) Mt 14.33
  - 9.5. Filho de Deus (afirmação feita por Pedro) Mt 16.16
  - 9.6. Filho de Deus (afirmação feita por Natanael) Jo 1.49
  - 9.7. Filho de Deus (afirmação feita pelo centurião) Mt 27.54
10. Santo filho. At 4.30
11. Santo de Deus. Mc 1.24
12. Santo de Israel. Is 41.14
13. O Profeta. Mt 21.11; At 3.22
14. O Carpinteiro. Mc 6.3
15. Advogado. I Jo 2.1
16. Alfa e Omega. Ap 1.8; 21.6
17. Amigo dos pecadores. Mt 11.19

18. Apóstolo. Hb 3.1
19. Bispo. I Pe 2.25
20. Capitão. Js 5.14
21. Carpinteiro. Mt 13.55; M 6.3
22. Comandante. Is 55.4
23. Consolação de Israel. Lc 2.25
24. Cordeiro de Deus. Jo 1.29,36
25. Governador. Mt 2.6
26. Juiz. Mq 5.1; At 10.42
27. Leão da Tribo de Judá. Ap 5.5
28. Libertador. Rm 11.26
29. Mestre. Mt 26.18; Jo 3.2; 11.28
30. Sumo sacerdote. Hb 31; 7.1
31. Pedra de Esquina. Ef 2.20
32. Porta do aprisco. Jo 10.7
33. Semente da mulher. Gn 3.15
34. Semente de Abraão. Gl 3.16,19
35. Semente de Davi. II Tm 2.8.

Jesus foi declarado humano por seus nomes. Como diz as Escrituras aos Hebreus: “Por isso convinha que em todas as cousas se tornasse semelhante aos irmãos”. Hb 2.17. Os nomes de Jesus tanto declaravam sua humanidade como sua divindade. Jesus é o seu nome humano. Está relacionado com sua vida humana, o seu corpo, a sua morte e a glória alcançada e concedida por causa de sua glória redentora. Fp 2.5-8.

---

## *Capítulo V*

### *A Divindade de Cristo*

---

#### **Jesus Cristo 100% Deus**

Está evidente nas Escrituras que Jesus Cristo possui duas naturezas, a divina e a humana. No entanto, embora tenha duas naturezas, Ele não possui duas personalidades ou Pessoas, sendo uma Pessoa divina e outra humana, mas uma só e apenas uma. Jesus Cristo é uma só Pessoa em duas naturezas distintas, porém unidas. Em relação à divindade de Jesus está confirmada nas Escrituras de forma inquestionável: "Mas do Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos, e cetro de eqüidade é o cetro do teu reino". Hb 1.8. Temos também os testemunhos encontrados na Bíblia. Em diversas passagens bíblicas encontramos afirmações claras.

- a. O testemunho do Pai. Mt 17.5. Jo 8.18. I Jo 5.9
- b. O testemunho do próprio Jesus. Lc 22.69,70; Jo 10.30
- c. O testemunho do Espírito Santo. Jo 15.26. I Jo 5.6
- d. O testemunho dos Apóstolos. Jo 1.1-2. Rm 9.5. Hb 1.3
- e. Os maus espíritos testificam. At 19.15. Lc 4.41. Mc 3.11.

#### **I. Características divinas de Jesus**

- 1. Cristo é Deus. Jo 1.1
- 2. Cristo é Eterno. Jo 8.58
- 3. Cristo é Criador. Jo 1.3
- 4. Cristo é Todo Poderoso. Mt 28.18
- 5. Afirmou ser um com o Pai. Jo 10.33
- 6. Afirmou que quem O vê, vê o Pai. Jo 14. 7-9
- 7. Afirmou ser a ressurreição e a vida. Jo 11.25
- 8. Afirmou ser o Senhor do sábado. Mc 2.27,28
- 9. Afirmou que preexistia antes de Abraão. Jo 8.58
- 10. Afirmou que julgará todos os homens. Mt 25.31-46
- 11. Afirmou que quem O honra, está honrando o Pai. Jo 5.23
- 12. Afirmou ter poder para vivificar e ressuscitar os mortos. Jo 5.21
- 13. Afirmou ter a mesma natureza de vida que existe em Deus. Jo 5.26
- 14. Afirmou que os anjos eram seus, e os poderia enviar. Mt 13.41; Lc 12.8,9
- 15. Afirmou que o reino de Deus é também o seu reino. Mt 13.41; Lc 17.20
- 16. Afirmou ter autoridade para perdoar pecados (só Deus perdoa) Mc 2.1-12.

Há quem argumente que Jesus foi um bom homem, porém não reconhece a divindade dEle. O problema com isto é que, se Jesus não era divino, então ele era um mentiroso. Se fosse um mentiroso, então como pode alguém argumentar que ele era um bom homem? Não se tem simplesmente a opção de chamar Jesus um bom homem. Teria de rejeitá-lo como uma fraude, porém não a menor sombra de dúvida nas Escrituras sobre a divindade de Jesus.

## **II. Divindade Provada pelos Nomes e Títulos**

1. Deus forte. Is 9.6; 63.1; Hb 1.8
2. Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Ap 19.16
3. Anjo de Deus. Gn 16.9-14; Jz 6.11-14
4. Emanuel (Deus conosco) Mt 1.23
5. Messias. Dn 9.25; Jo 1.41
6. O Eu Sou. Jo 4.26; 8.58
  - 6.1. Eu Sou: A luz do mundo. Jo 9.5
  - 6.2. Eu Sou: A porta. Jo 10.9
  - 6.3. Eu Sou: A ressurreição e a vida. Jo 11.25
  - 6.4. Eu Sou: A videira verdadeira. Jo 15.1
  - 6.5. Eu Sou: O bom pastor. Jo 10,11
  - 6.6. Eu Sou: O caminho, a verdade e a vida. Jo 14.6
  - 6.7. Eu Sou. O pão da vida. Jo 6.35
7. Pai da eternidade. Is 9.6
8. Todo poderoso. Ap 1.8
9. O Verbo. Jo 1.1; Ap 19.13
10. Alfa e Ômega. Ap 22.13
11. Filho de Deus. Mt 16.16
  - 11.1. Gabriel sabia que Jesus era Filho de Deus. Lc 1.35
  - 11.2. Satanás sabia que Jesus era Filho de Deus. Mt 4.3
  - 11.3. Demônios sabiam que Jesus era Filho de Deus. Mt 8.29; Lc 4.41
  - 11.4. Seus discípulos sabiam que Jesus era Filho de Deus. Mt 14.33
  - 11.5. O centurião sabia que Jesus era Filho de Deus. Mt 27.54
  - 11.6. João sabia que Jesus era Filho de Deus. Jo 1.34
  - 11.7. Natanael sabia que Jesus era Filho de Deus. Jo 1.49
  - 11.8. O eunuco etíope sabia que Jesus era Filho de Deus. At 8.37
12. Senhor. At 9.17; Rm 10.9. Quando os judeus traduziram o A.T. para o grego, os nomes sagrados de Deus Yahveh (YHWH) e Adonai, foram traduzidos por Kyrios (que quer dizer Senhor, dono), sendo tido por um termo reverente.

O termo era também usado respeitosamente pelos romanos para se referir a César, como o Senhor. Somente por estas razões, este termo quando aplicado a Jesus já deveria dar suficiente conotação da divindade de Jesus. Mas além disso, várias passagens que se referem a Jesus como Senhor são na verdade citações do A.T., onde o nome original de Deus foi traduzido por Senhor (At 2.20,21 em contraste com o 36 e Rm 10.9,13 e verifique Jl 2.31,32; I Pe 3.15, confira com Is 8.13). O título aqui dado a Jesus é no mesmo sentido que o A.T. dava ao Deus Todo-Poderoso. Há outros textos que o título Senhor é usado tanto para o Pai (Mt 1.20; 9.38; At 17.24) quanto para o Filho. Lc 2.11; Jo 20.28; I Co 2.8; Fp 2.11. Para o judeu, chamar a Jesus de Senhor, seria colocá-lo na mesma posição de igualdade com o Deus das Escrituras. Os escritores do N.T. tinham isso em mente ao se referir, muitas vezes, a Jesus como Senhor.

### **III. Divindade Provada por Suas Obras**

1. Criação. Jo 1.3
2. Sustentação. Cl 1.17
3. Perdão de pecados. Lc 7.48
4. Ressurreição dos mortos. Jo 5.25
5. Julgamento. Jo 5.27
6. Envio do Espírito Santo. Jo 15.26

### **IV. Divindade Provada por Seus Atributos**

1. Sua eternidade. Mq 5.2; Is 9.6; Hb 1.11
2. Sua soberania. Mc 2.5-7
3. Sua imortalidade. Jo 2.19
4. Sua imutabilidade. Hb 13.8; Hb 1.12
5. Sua espiritualidade. II Co 3.17,18
6. Sua Onipresença. Jo 3.13
  - 6.1. Onipresença, pós-ressuscitado. Mt 18.20; 28.20
7. Sua Onisciência. Cl 2.3; Jo 2.24. Jo 16.30; 21.17
  - 7.1. Na terra demonstrou-o sobre Natanael. Jo 1.48
  - 7.2. Sobre Judas. Jo 6.70; 13.11
  - 7.3. Sobre os fariseus. Mt 12.25; Lc 5.22; 6.8; 7.39-40
  - 7.4. Sobre os escribas. Mt 9.3-4; Mc 12.34
  - 7.5. Sobre a samaritana. Jo 4.29.
8. Sua Onipotência. Mt 28.18; Fp 3.21; Apoc 1.8
  - 8.1. Na terra, demonstrou-o sobre os demônios. Mt 8.16-17,28-32; Lc 4.35
  - 8.2. Sobre os homens. Mt 9.9; Jo 17.2

- 8.3. Sobre a natureza. Mt 8.26
- 8.4. Sobre o pecado. Mt 9.1-8
- 8.5. Sobre as tradições. Mt 9.10-17
- 8.6. Sobre as doenças. Mt 8.1-4; Lc 4.39
- 8.7. Sobre a morte. Lc 7.14-15; 8.54,56; Jo 11.4
- 8.8. Sua onipotência é inquestionável. Jo 20.30-31.

## **V. Divindade Provada pela Adoração Oferecida a Ele**

Somente Deus deve ser adorado. Adorar a criatura é idolatria e é terminantemente proibido nas Escrituras. Rm 1.25. O próprio Jesus afirmou: "Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto" (Mt 4.10) ao citar Deuteronômio 6.13 em resposta à tentação de Satanás. Em nenhum lugar das Escrituras um homem justo aceitou ser adorado. Pedro recusou-se a permitir que Cornélio se curvasse diante dele. At 10.25-26. Paulo e Barnabé ficaram abismados quando o povo de Listra se preparou para adorá-los como deuses. Tomaram imediatamente uma atitude: "Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando: Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas cousas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra o mar e tudo o que há neles". At 14.14-15.

Apesar dos anjos serem seres celestes superiores aos homens, mas nem mesmo eles aceitam ser adorados. Apoc 19.10; 22.8-9. É bem notável, então, que Jesus tenha aceitado a adoração do homem. Quando Jesus acalmou a tempestade, "os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!" Mt 14.33. Jesus não os repreendeu por louvá-lo. O cego que Jesus curou em João 9 o adorou. Jo 9.38. Várias vezes os discípulos adoraram a Jesus após a ressurreição, e Jesus jamais deu a entender que aquilo não era certo. Mt 28.9,17. Jesus na realidade ensinou de modo claro: "Que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou". Jo 5.23. Nenhum homem justo e nenhum anjo do céu (nem o mais exaltado) jamais pediu que os homens os honrassem da mesma forma que honram ao Pai. Se Jesus não fosse Deus, então João 5.23 seria uma das blasfêmias mais audaciosas que jamais foram proferidas por lábios humanos.

Os cristãos primitivos adoravam a Jesus: "O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém". II Tm 4.18. "Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno". II Pe 3.18. Repare na surpreendente semelhança da adoração oferecida ao Pai com a oferecida ao Filho. Falando do Pai, Pedro disse: "A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém." I Pe 5.11. Mas, em referência ao Filho, João disse: "A ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém". Apoc 1.6. Deus ordenou que mesmo os anjos devem adorar ao Pai: "E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem". Hb 1.6.

Todas as hostes celestes adoram a Jesus do mesmo modo que adoram o Pai. Os quatro seres viventes e os 24 anciãos "E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra". Apoc 5.9-10. O texto prossegue: "Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém; também os anciãos prostraram-se e adoraram". Apoc 5.11-14. Essas declarações de adoração a Jesus Cristo constituem a mais forte prova de sua divindade. As Escrituras declaram, sem hesitar, que somente Deus deve ser adorado, mas Jesus é adorado no céu pelas mais elevadas criaturas celestes.

Jesus é até ligado ao Pai na mesma declaração de louvor. Paulo escreveu a verdade: "Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". Fl 2.9-11.

#### Heresias sobre Jesus Cristo surgidas ao longo dos séculos

| Heresia                     | Século             | Humanidade            | Divindade    |
|-----------------------------|--------------------|-----------------------|--------------|
| Ebionismo                   | I                  | Afirmada              | Negada       |
| Docetismo                   | II                 | Negada                | Reduzida     |
| Cerintianismo               | II                 | Afirmada              | Reduzida     |
| Monarquismo Sabeliano       | III                | Negada                | Afirmada     |
| Arianismo                   | IV                 | Reduzida              | Mutilada     |
| Apolinarianismo             | IV                 | Reduzida              | Afirmada     |
| Nestorianismo               | V                  | Afirmada parcialmente | Afirmada     |
| Eutiquianismo (Monofisismo) | V                  | Reduzida              | Reduzida     |
| Monotelismo                 | VI                 | Reduzida              | Reduzida     |
| Adocianismo                 | VIII               | Afirmada              | Negada       |
| Socinianismo                | XVI                | Afirmada              | Negada       |
| Liberalismo                 | XVIII-XIX          | Afirmada              | Negada       |
| Unitarianismo               | XIX                | Afirmada              | Negada       |
| Neo-ortodoxismo             | XX                 | Afirmada              | Complexo     |
| Liberalismo Contemporâneo   | XX                 | Afirmada              | Negada       |
| Verdade                     | Século             | Humanidade            | Divindade    |
| Jesus é o Deus encarnado    | I-até a eternidade | 100 % Homem           | 100 % Divino |

Como vimos às heresias foram muitas logo no princípio da Igreja e algumas dessas e muitas outras foram renascendo ao longo dos séculos. A maior parte dos movimentos heréticos que se sucederam ao longo da história tiveram raízes num clima generalizado de insatisfação social e espiritual. No cristianismo e, por extensão, em diversas outras religiões, considera-se heresia a postulação de ideias contrárias à doutrina adotada e difundida pelas autoridades eclesiásticas.

---

## Capítulo VI

### *O Ministério de Jesus no Novo Testamento*

---

#### **I. Profecia e Cumprimento**

1. Seu ministério na Galileia: (Profecia: Is 9.1-2)(Cumprimento: Mt 4.12-16)
2. Como profeta: (Profecia: Dt 18.15)(Cumprimento: Jo 6.14; 1.45; At 3.19-26)
3. Seria sacerdote, como Melquisedeque (Profecia: Sl 110.4)(Cumprimento: Hb 6.20)
4. O desprezo por parte dos Judeus (Profecia: Is 53.3)(Cumprimento: Jo 1.11)
5. Algumas de suas características: (Profecia: Is 11.2)(Cumprimento: Lc 2.52; 4.18)
6. Sua entrada triunfal (Profecia: Zc 9.9; Is 62.11)(Cumprimento: Jo 12.13-14)

#### **II. Sua Pregação**

"Havendo Deus outrora falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho". Hb 1.1. O Velho Testamento apresenta uma revelação progressiva de Deus na medida que seu povo ia andando com ele, ou mesmo quando deixava seu caminho. Em todas as situações da história de Israel, Deus veio se revelando paulatinamente. Nesse percurso, vários nomes foram usados para Deus. Cada um representava o nível de revelação alcançado. Tais experiências vinham ocorrendo juntamente com a preparação de uma linhagem especial. Deus chamou Abraão e dele formou um povo inumerável. Dentre esse povo foi separada uma tribo: Judá. Nessa tribo foi escolhida uma família: a casa de Jessé. Desse tronco veio o ápice da revelação de Deus na história da humanidade. Da raiz de Jessé veio Jesus, o Verbo Eterno de Deus. Jesus Cristo é o ponto máximo da manifestação de Deus aos homens.

No passado, o conhecimento divino se dava através de visões, mensagens, sonhos, etc. No Novo Testamento, Deus vem em pessoa humana, em carne e osso, para que o homem o conhecesse como nunca antes. Jesus é o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem da sua pessoa. Hb 1.3. Muitos não tiveram o privilégio de estar ao lado de Jesus durante sua vida terrena. Para esses, entre os quais estamos nós, Deus providenciou que a vida, a obra e a mensagem de Jesus fosse registrada, afim de que, por meio de tais registros viéssemos a crer nele e conhecê-lo experimentalmente. Tais escritos são os Evangelhos. Neles temos o glorioso testemunho daqueles que viram e tocaram na Palavra da Vida. I Jo 1.1.

1. Ministério inicial na Judéia. Jo 2.13; 4.3
2. Ministério da Peréia. Lc 9.51; 19.28
3. Ministério na Galiléia. Mc 1.14; 9.50.

Galiléia: Sua população foi estimada por Josefo em 3.000.000. Era pontilhada de ricas cidades gregas. Foi um centro considerável de cultura mundial. Sua capital romana e residência real de Herodes foi Seforis, a 6 km apenas de Nazaré.

O Idioma falado na Galiléia. O aramaico era a linguagem comum do povo. Era, pois, a língua que Jesus falava. Aprendeu o hebraico, a língua das Escrituras do A.T. e de Seu povo. Devia conhecer o grego, visto ser a língua de grande parte da população e idioma universal na época. Jesus estava familiarizado com o A.T., tanto em hebraico como na versão Septuaginta. Sua própria linguagem é esplêndida.

Jesus Cristo embora fosse cidadão do universo, familiarizado com os caminhos de Deus pelos espaços estelares dos abismos infinitos, Sua vida terrena foi passada em círculo muito limitado, e, não obstante, estrategicamente importante. A Palestina era o ponto de junção de três continentes, situada entre o Mar Mediterrâneo e o grande deserto da Arábia, convergência das estradas do mundo. Nos dias de Jesus, dividia-se em quatro partes, todas sob o domínio de Roma:

- a. Judéia parte sul, baluarte do conservadorismo judaico.
- b. Galiléia parte norte, com grande mistura de população grega.
- c. Samaria no meio, raça híbrida, em parte de sangue judaico.
- d. Peréia ao leste do baixo Jordão, com muitas e prósperas cidades romanas.
- e. Herodes governava na Galiléia e Peréia. Pilatos, na Judéia e Samaria.

### III. Ofícios de Jesus Cristo

**1. Como Profeta:** Ministério Passado. "Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém". Lc 13.33. "E escandalizavam-se dele. Jesus, porém, lhes disse: Um profeta não fica sem honra senão na sua terra e na sua própria casa". Mt 13.57. Antes de analisarmos Jesus como um profeta, precisamos, em primeiro lugar, saber o que venha a ser um profeta. Dentro de um cenário bíblico, profeta era aquele que falava de coisas do passado, presente e do futuro, não segundo suas próprias palavras, mas, de acordo com a vontade de Deus. No Antigo Testamento, os profetas, traziam à luz toda a vontade de Deus ao seu povo.

De uma forma geral, ser um profeta, no contexto bíblico, era como ser um porta-voz direto de Deus ao homem. Quando ouvimos a palavra profeta, em primeiro lugar imaginamos alguém com barba branca e longa, e quem sabe com um cajado na mão direita; depois, pode-se imaginar este alguém assentado em um lugar de destaque, e quem sabe, uma fila enorme de pessoas, procurando-o e pedindo informações sobre o futuro. Este conceito que muitas pessoas fazem é um absurdo total.

Os profetas nem sempre tinham a mesma aparência física e, na maioria das vezes, não ficavam a espera das pessoas para exercerem seu papel de profeta, Deus os enviavam à proclamarem sua palavra. Na Bíblia, os profetas são usados por Deus em várias épocas da história de Israel. Moisés, não foi somente o libertador, foi também profeta. Dt 34.10; Arão e Samuel, não foram somente sacerdotes, foram também profetas. Êx 7.1 a 3.20.

De uma forma geral, entendemos que na igreja primitiva existiram profetas também. At 13.1; At 21.9. É interessante observarmos que, já no Antigo Testamento, mulheres eram reconhecidas como verdadeiras profetizas de Deus. Miriã (Êx 15.20), Débora (Jz 4.4), Hulda. II Rs 22.14. No Novo Testamento, encontramos profetizas também, note: Ana (Lc 2.36), as filhas de Filipe, o evangelista. At 21.8-9.

A tradição cristã divide os profetas em duas classes, os profetas menores e os maiores. É bom que fique claro, que esta divisão existe por causa do tamanho dos livros proféticos, não pelo fato de um ser maior ou mais importante que o outro. Elias, por exemplo, não escreveu nenhum livro, mas, o seu ministério foi um dos mais importantes para o povo de Deus em geral.

Como o profeta era um porta-voz de Deus ao homem, Jesus é reconhecido como profeta, principalmente, por esta característica. Observe: "Havendo Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo". Hb 1.1-2. Jesus é a maior fonte de revelação de Deus ao homem. Nunca houve um, como Ele. Ensinou, profetizou acontecimentos futuros, e operou milagres como nenhum outro na face da terra. Começou plenamente na imersão e terminou na ascensão.

- ⇒ Este ministério foi previsto por Moisés. Dt 18.18-19; Jo 1.21
- ⇒ Foi reconhecido pela samaritana. Jo 4.19
- ⇒ Foi reconhecido pelos galileus. Lc 7.16
- ⇒ Foi reconhecido pelo povo de Jerusalém. Mt 21.11; Jo 7.40
- ⇒ Foi reconhecido pelos discípulos de Emaús. Lc 24.19
- ⇒ Foi reconhecido pelo próprio Jesus. Mt 13.57; Lc 13.33
- ⇒ Foi reconhecido até pelos inimigos. Lc 22.64
- ⇒ Jesus como Profeta foi:
  - ⇒ Um bom exemplo de vida. I Pe 2.21
  - ⇒ Um caminho em seus passos. Sl 85.13
  - ⇒ Instruidor das doutrinas de Deus. Jo 7.16; 12.49
  - ⇒ Como Profeta se referiu às coisas do passado. Jo 7.19,22, 23
  - ⇒ Como Profeta se referiu às coisas do presente. Jo 5.39-40
  - ⇒ Como Profeta falou de coisas futuras. Lc 20.34-36.

**2. Como Sacerdote:** Ministério Presente (de interceder pelo homem e representá-lo homem ante Deus). Assim como o profeta representava Deus para o homem, o sacerdote apresentava o povo ou o homem a Deus. Jesus não é um sacerdote comum, Ele é sumo sacerdote. Ser sumo sacerdote significava ser mais santo do que os demais sacerdotes. Entre dezenas ou centenas de sacerdotes, somente um era sumo sacerdote.

Este tinha a obrigação de, uma vez por ano (Êxodo 30.10), entrar nos "santo dos santos" (Hebreus 9.25), onde ninguém mais poderia entrar, e oferecer sacrifício por todos. Levítico 16.15-17. De uma forma geral, os sacerdotes intercediam pelo povo. Se pecavam, um sacrifício era oferecido, sempre foi assim. Mas, Jesus veio como sacerdote, e, efetuou o sacrifício maior e perfeito pela última vez. O sacrifício feito por nosso Sumo Sacerdote foi perfeito em sua totalidade. Primeiro, Jesus foi um sacerdote perfeito em todos os sentidos, físico e espiritual. Segundo, o sangue derramado no sacrifício, também era perfeito, porque não foi um sangue comum de um animal, foi o sangue do próprio sacerdote.

Ele mesmo serviu de sacrifício, tornando este, o mais importante de todos os sacrifícios, fazendo pequenos os anteriores e dispensando sacrifícios futuros. Hb 7.26-27. Não encontramos nenhum que se comparasse a Jesus, que fez sacrifício eterno de sua própria vida, para que o homem tivesse pleno acesso a presença de Deus, fazendo de nós, propriedade divina. Começou na ascensão e terminará na segunda vinda do Cristo.

- a. Cristo foi escolhido por Deus para o sacerdócio. Nm 16.5; Hb 5.4-6
- b. Cristo foi tomado entre os homens. Hb 2.16; 4.15
- c. Cristo foi consagrado a Deus. Lv 21.6-7; Lc 1.35; Hb 7.26
- d. Cristo foi aperfeiçoado pelo sofrimento. Hb 2.10
- e. Cristo como sacerdote, ofereceu a Si mesmo como sacrifício. Hb 2.9; 5
- f. Cristo empatiza conosco quando somos provados. Hb 2.17-18; 4.15-16
- g. Cristo intercedeu e intercede pelo eu povo. Jo 17; Rm 8.34; Hb 7.25
- h. Cristo tem compaixão por nós, seus semelhantes. Hb 5.1-2
- i. Cristo abençoa seu povo. Ef 1.3; 2.11-22.

**3. Como Rei:** Ministério Futuro de forma mais abrangente (de reinar por e para Deus). "Eu ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és o meu filho, hoje eu te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão". Sl 2.6-8. "Do aumento do seu governo e paz não haverá fim. Reinará sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e justiça, desde agora e para sempre. O selo do Senhor dos exércitos fará isto". Is 9.7.

Jesus foi reconhecido como Rei mesmo contra a vontade de muitos. Os que o rejeitaram como monarca, só o fizeram por que esperavam que Ele fosse um soberano politicamente poderoso, como foi Davi, Salomão e outros. No entanto as profecias anunciavam que haveria de nascer um Rei! E o fato aconteceu! Era uma profecia. Ele haverá de reinar nos Céus e na terra, sobre todas as coisas. Um governo justo no milênio, onde todos verão cumprir as vantagens sociais sem nenhuma distinção. E finalmente reinará sobre a Sua Igreja triunfante no final dos tempos. Começará na segunda vinda do Cristo e durará por toda eternidade.

- a. Jesus entrou em Jerusalém foi aclamado como Rei. Mt 21.5; Mc 11.9-10
- b. Os seus discípulos o aclamaram como Rei. Jo 1.49
- c. O próprio Jesus se declarou Rei. Jo 18.37
- d. Após a ressurreição, Deus lhe confiou um reinado eterno. Fl 2.9
- e. Após ter consumado o seu trabalho na terra, recebeu todo poder. Mt 28.18.

#### **IV. Os Milagres de Jesus**

Além das manifestações sobrenaturais, como o anúncio do anjo, a concepção virginal, a estrela que orientou os magos, a passagem de Jesus pelo meio de turbas hostis, a purificação do templo, a transfiguração de Cristo, o recuo dos soldados, as trevas na crucifixão, o véu rasgado, os túmulos abertos, o terremoto, a ressurreição de Jesus, as aparições de anjos, etc., há registrado 35 milagres operados por Jesus.

##### **a. Dezessete Curas Físicas:**

- 1. O filho do oficial do rei. Jo 4.46-54
- 2. O homem enfermo. Jo 5.1-9
- 3. A sogra de Pedro. Mt 8.14-17
- 4. Um leproso. Mt 8.2-4
- 5. Um paralítico. Mt 9.2-8
- 6. O homem da mão ressequida. Mt 12.9-14
- 7. O servo do centurião. Mt 8.5-13
- 8. Dois cegos. Mt 9.27-31
- 9. O surdo-mudo. Mc 7.31-37
- 10. O cego de Betsaida. Mc 8.22-26
- 11. O cego em Jerusalém. Jo 9
- 12. A mulher que estivera enferma, havia 18 anos. Lc 13.10-17
- 13. A mulher hemorrágica. Lc 8.43-48
- 14. O hidrópico. Lc 14.1-6
- 15. Os dez leprosos. Lc 17.11-19
- 16. Bartimeu, o cego. Lc 18.35-43
- 17. A restauração da orelha de Malco. Lc 22.50-51.

**b. Nove Milagres sobre as Forças da Natureza:**

1. A água transformada em vinho. Jo 2.1-11
2. A redada de peixes. Lc 5.1-11
3. Outra redada de peixes. Jo 21.6
4. A tempestade é acalmada. Mt 8.23-27
5. Cinco mil alimentados. Mt 14.13-21
6. Jesus anda sobre o mar. Mt 14.22-23
7. Quatro mil alimentados. Mt 15.32-39
8. O dinheiro do imposto. Mt 17.24-27
9. A figueira que murchou. Mt 21.18-22.

**c. Seis Curas de Endemoninhados**

1. Um endemoninhado na sinagoga. Mc 1.21-28
2. O endemoninhado cego e mudo. Mt 12.22
3. Os endemoninhados gerasenos. Mt 8.28-34
4. Um endemoninhado mudo. Mt 9.32-34
5. A filha da siro-fenícia. Mt 15.21-28
6. O menino epilético. Mt 17.14-21.

**d. Três Ressurreições**

1. A filha de Jairo, em Cafarnaum. Lc 8.41-56
2. O filho da viúva, em Naim. Lc 7.11-15
3. Lázaro, em Betânia. Jo 11.1-44.

**e. Outros Milagres.** Além dos 35 casos referidos e descritos acima, Jesus operou inúmeros outros milagres, indicados assim: Jo 2.23; Mt 4.23; 9.35; Mt 4.24; Lc 4.40; Mt 15.30-31; Mc 6.53-56; Mt 19.1-2; Lc 6.17-19; Mc 1.32-34. "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas, uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos". Jo 21.25.

**V. Sua Doutrina**

Os evangelhos nos revelam que os ensinamentos de Jesus, diferentemente do ensino escriba e farisaico, era feito com autoridade (ezousia, Mt 7.29); era um ensino repleto de sabedoria e confirmado por sinais (Mt 13.54); algumas vezes seu ensino era transmitido por parábolas (Mc 4.2); ensinar era o costume ministerial de Jesus (Mc 10.1); era ministrado nas sinagogas (Lc 4.15), mas também fora dela, na praia, por exemplo, (Lc 5.3); seu ensino era sistemático, ou seja, era feito todos os dias. Lc 21.37. Os evangelhos registram aquilo que Jesus fez e ensinou. Seus ensinamentos são essenciais para a vida cristã.

**VI. Suas Orações**

1. No seu batismo. Lc 3.21
2. Num lugar solitário. Mc 1.35
3. No deserto. Lc 5.16
4. A noite inteira, antes de escolher os doze. Lc 6.12
5. Antes do convite, "Vinde a Mim". Mt 11.25-27
6. Na alimentação dos 5.000. Jo 6.11
7. Depois da Alimentação dos 5.000. Mt 14.23
8. Quando ensinou a Oração Dominical. Lc 11.1-4
9. Em Cesaréia de Filipe. Lc 9.18
10. Antes de Sua transfiguração. Lc 9.28-29
11. Pelos pequeninos. Mt 19.13
12. Antes de ressuscitar a Lázaro. Jo 11.41-42
13. No Templo. Jo 12.27-28
14. À ceia. Mt 26.26-27
15. Por Pedro. Lc 22.32
16. Pelos discípulos. Jo 17
17. No Getsêmane. Mt 26.36,39,42,44
18. Na cruz. Lc 23.34
19. Em Emaús. Lc 24.30.

**VII. Cristo em cada Livro do Novo Testamento**

- ⇒ Em Mateus Ele é o Cristo o filho do Deus vivo
- ⇒ Em Marcos Ele é o operador de milagres
- ⇒ Em Lucas Ele é o filho do homem
- ⇒ Em João Ele é a porta pela qual todos devem passar
- ⇒ Em Atos Ele é a luz brilhante que aparece a Saulo no caminho de Damasco

- ⇒ Em Romanos Ele é a nossa justificação
- ⇒ Em Coríntios Ele é nossa ressurreição e o que leva os nossos pecados
- ⇒ Em Gálatas Ele nos redime da lei
- ⇒ Em Efésios Ele é nossa riqueza insondável
- ⇒ Em Filipenses Ele supre todas as nossas necessidades
- ⇒ Em Colossenses Ele é a plenitude do Deus encarnado
- ⇒ Em Tessalonicenses Ele é o nosso Rei que virá
- ⇒ Em Timóteo Ele é o nosso mediador entre Deus e os homens
- ⇒ Em Tito Ele é nossa bendita esperança
- ⇒ Em Filemon Ele é o amigo mais chegado que um irmão
- ⇒ Em Hebreus Ele é o sangue do pacto eterno
- ⇒ Em Tiago Ele é o Senhor que cura o doente
- ⇒ Em Pedro Ele é o pastor principal
- ⇒ Nos livros de João Ele é a ternura do amor
- ⇒ Em Judas Ele é o Senhor que vem com milhares de santos
- ⇒ E no Apocalipse: No Capítulo 1: Ele é O Alfa e Omega;
  - ⇒ No Capítulo 2 e 3: Ele é o que escreve às Igrejas;
  - ⇒ No Capítulo 3: Ele é o que está diante do Trono;
  - ⇒ No Capítulo 4 e 5: Ele é o Cordeiro;
  - ⇒ No Capítulo 6: Ele é o Vitorioso;
  - ⇒ No Capítulo 7: Ele é o que recebe honra dos Mártires;
  - ⇒ No Capítulo 8 e 9: Ele é o que reprime o poder do mal;
  - ⇒ No Capítulo 10: Ele é o que vem sem demora;
  - ⇒ No Capítulo 11: Ele é o que recebe os reinos do Mundo;
  - ⇒ No Capítulo 12: Ele é o Filho que rege as Nações;
  - ⇒ No Capítulo 13: Ele é o que combate a besta;
  - ⇒ No Capítulo 14: Ele é o Cordeiro no monte Sião;
  - ⇒ No Capítulo 15 e 16: Ele é o que executa os Juízos de Deus;
  - ⇒ No Capítulo 17 e 18: Ele é o que condena babilônia;
  - ⇒ No Capítulo 19: Ele é o Vitorioso Rei dos reis;
  - ⇒ No Capítulo 20: Ele é o que sujeita Satanás;
  - ⇒ No Capítulo 21: Ele é o que enxuga nossas lágrimas;
  - ⇒ No Capítulo 22: Ele é Aquele que testifica: “Cedo venho”.

## *Capítulo VII*

### *A Morte de Cristo*

#### **I. Profecia e Cumprimento**

As seguintes profecias do Antigo Testamento sobre a traição, o julgamento, a morte e o sepultamento de nosso Senhor Jesus Cristo, foram feitas por diferentes pessoas, em épocas distintas, em um espaço de cinco séculos, de 1000 a 500 a.C. Todas se cumpriram, literalmente. Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras. Mt 26.56a.

1. Seria traído por um amigo: Profecia (Sl 41.9). Cumprimento (Mc 14.10; 43-45)
2. Seu preço 30 moedas de prata: Profecia (Zc 11.12,13). Cumprimento (Mt 26.15)
3. O traidor não usaria as 30 moedas: Profecia (Zc 11.13). Cumprimento (Mt 27.6-7)
4. O traidor seria substituído: Profecia (Sl 109.7-8). Cumprimento (At 1.18-20)
5. Testemunhas falsas o acusariam: Profecia (Sl 27.12). Cumprimento (Mt 26.60-61)
6. Acusado ficaria em silêncio: Profecia (Is 53.7). Cumprimento (Mt 26.62-63)
7. Seria golpeado e cuspido: Profecia (Is 50.6). Cumprimento (Mc 14.65; Jo 19.1-3)
8. Seria odiado sem motivo: Profecia (Sl 69.4; 109.3-5). Cumprimento (Jo 15.23-25)
9. Sofreria em substituição a nós: Profecia (Is 53.4-5). Cumprimento (Mt 8.16-17)
10. Seria crucificado com pecadores: Profecia (Is 53.12). Cumprimento (Mt 27.38)
11. Suas mãos e pés seriam transpassados: Profecia (Sl 22.16). Cumprimento (Jo 20.27)
12. Seria escarnecido e insultado: Profecia (Sl 22.6-8). Cumprimento (Mt 27.39-40)
13. Dariam a ele fel e vinagre: Profecia (Sl 69.21). Cumprimento (Jo 19.29)
14. Ouviria palavras com zombaria: Profecia (Sl 22.8). Cumprimento (Mt 27.43)
15. Oraria por seus inimigos: Profecia (Is 53.12). Cumprimento (Lc 23.34)
16. Seu lado seria transpassado: Profecia (Zc 12.10). Cumprimento (Jo 19.34)
17. Lançariam sortes sobre suas roupas: Profecia (Sl 22.18). Cumprimento (Jo 19.24)
18. Seus ossos não seriam quebrados: Profecia (Sl 34.20). Cumprimento (Jo 19.33)
19. Seria sepultado com os ricos: Profecia (Is 53.9). Cumprimento (Mt 27.57-60)
20. Os discípulos O abandonaram: Profecia (Zc 13.7). Cumprimento (Mt 26.56)
21. Acusado por falsas testemunhas: Profecia (Sl 35.11). Cumprimento (Mt 26.59-61)
22. Ele sucumbiu sob o peso da cruz: Profecia (Sl 109.24). Cumprimento (Jo 19.17)
23. Crucificado com malfeitores: Profecia (Is 53.12). Cumprimento (Mc 15.27-28)
24. Foi abandonado: Profecia (Sl 22.1). Cumprimento (Mt 27.46)
25. Seus amigos ficaram de longe: Profecia (Sl 38.11). Cumprimento (Lc 23.49)
26. Seu coração parou: Profecia (Sl 22.14). Cumprimento (Jo 19.34)
27. Trevas sobre a terra: Profecia (Am 8.9). Cumprimento (Mt 27.45).

**A Crucificação:** Originário da Pérsia e foi mais tarde passado para os Carthaginians e os fenícios. Os romanos aperfeiçoaram como um método de execução e era reservado no Império Romano em princípio às classes baixas, os escravos e os estrangeiros. Há pouca informação sobre ele, na literatura latina ou helenística, e isso se deve, ao fato de que "os romanos educados o consideravam uma punição bárbara, da qual se devia falar o menos possível".

Em qualquer período da História, acrescenta Brown, aqueles que praticam a tortura não são muito comunicativos sobre os detalhes. Para Cícero, era "a mais cruel e revoltante penalidade", que devia ser reservada só para os escravos, e em último caso. "A própria palavra cruz devia não apenas ficar longe do corpo de um cidadão romano, mas também de seus pensamentos, seus olhos e seus ouvidos", escreveu o mesmo autor. Temos visto muitos estudos sobre o assunto, mas todos eles nos parecem obedecer mais a "pontos de partida lógicos" do que a simples e somente a sequência que emerge mais naturalmente da Bíblia. Baseemo-nos simples e rigorosamente na sequência que emerge naturalmente de Lucas porque, dos escritores dos quatro evangelhos, é ele quem se prende mais rigorosamente à sequência, à ordem, à cronologia dos fatos:

1. No Cenáculo Cristo e os apóstolos participam da Ceia. Lc 22.15-16; 19 e 20
2. Do Cenáculo ao Monte das Oliveiras. Lc 22.39
3. Do Monte das Oliveiras ao Getsêmane (Local de sua prisão). Mt 26.36
4. Do Getsêmane à Casa de Anás (aqui começa o julgamento). Jo 18.12-14
5. Da casa de Anás ao palácio de Caifás. Jo 18.24
6. Do palácio de Caifás à sala de audiência, de Pilatos. Mt 27.2; Lc 23.1
7. Da sala de audiência de Pilatos ao palácio de Herodes. Lc 23.7
8. Do palácio de Herodes à sala de audiência, de Pilatos. Lc 23.11-12
9. Da sala de audiência, de Pilatos, ao madeiro. Mc 15.20.

**II. No Calvário:** Calvário de Gordon possivelmente tem uma razão profética para ser o lugar da crucificação. Em Gn 22, Abraão é testado por Deus para sacrificar Isaque no topo da montanha. Percebendo que ele estava agindo fora da profecia, que "Deus proverá para si o Cordeiro", Abraão chama o lugar do evento de "Jeová-Jiré", "No monte do Senhor se proverá." Se nós pegarmos isso como evento profético da morte de Jesus, então Jesus morreu no terreno mais elevado de Jerusalém. Calvário de Gordon é o ponto mais elevado de Jerusalém, 777 metros acima do nível do mar. (Missler: Map from Israel tour book). Hoje em dia, no Calvário de Gordon, as cavernas na rocha estão situadas de tal maneira que dão ao local a aparência de uma caveira. O local da crucificação "era escolhido propositadamente para ser fora dos muros da cidade porque a Lei proibia tais de ser dentro dos muros da cidade... por razões sanitárias... o corpo crucificado era às vezes deixado para apodrecer na cruz e servir como uma desonra, um convincente aviso e dissuasivo para os que ali passavam." (Johnson) Às vezes, o subordinado era comido quando vivo e ainda na cruz por bestas selvagens. (Lipsius).

Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam o condenado, mas a sua túnica está colada nas chagas e tirá-la produz dor atroz. Quem já tirou uma atadura de gaze de uma grande ferida percebe do que se trata. Cada fio de tecido adere à carne viva: ao levarem a túnica, se laceram as terminações nervosas postas em descoberto pelas chagas. Os carrascos dão um puxão violento.

Há um risco de toda aquela dor provocar uma síncope, mas ainda não é o fim. O sangue começa a escorrer. Jesus é deitado de costas, as suas chagas se incrustam de pó e pedregulhos. Depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes tomam as medidas.

Na crucificação a vítima era colocada com os braços abertos e o corpo estendido na posição vertical. Os cravos primeiramente entravam nas mãos ou punhos, rompendo nervos e músculos, resultando em mais dor e sangue derramado.

Depois, a vítima tinha os pés pregados no madeiro, normalmente um pé sobre o outro. A crucificação naquela posição não visava apenas à vergonha do condenado, mas também uma morte lenta e por asfixia. Uma vez que as mãos e as pernas não suportariam o peso do corpo na cruz, os braços cederiam, fazendo com que a vítima se entregasse a uma posição “Y” em vez de “T”. Com isso, a respiração seria paralisada e a pessoa morreria. Alguns tinham câibras severas e, caso a vítima permanecesse viva por longo tempo, suas pernas eram quebradas a fim de que já não houvesse resistência e ela já não conseguisse respirar.

Jesus deve ter contraído o rosto assustadoramente. O nervo mediano foi lesado. Pode-se imaginar aquilo que Jesus deve ter provado; uma dor lancinante, agudíssima, que se difundiu pelos dedos, e espalhou-se pelos ombros, atingindo o cérebro. A dor mais insuportável que um homem pode provar, ou seja, aquela produzida pela lesão dos grandes troncos nervosos: provoca uma síncope e faz perder a consciência.

Em Jesus não. O nervo é destruído só em parte: a lesão do tronco nervoso permanece em contato com o prego: quando o corpo for suspenso na cruz, o nervo se esticará fortemente como uma corda de violino esticada sobre a cravelha. A cada solavanco, a cada movimento, vibrará despertando dores dilacerantes. Um suplício que durará seis horas.

O carrasco e seu ajudante empunham a extremidade da trava; elevam Jesus, colocando-o primeiro sentado e depois em pé; conseqüentemente fazendo-o tombar para trás, o encostam na estaca vertical. Depois rapidamente encaixam o braço horizontal da cruz sobre a estaca vertical. Os ombros da vítima esfregam dolorosamente sobre a madeira áspera. As pontas cortantes da grande coroa de espinhos penetram o crânio. A cabeça de Jesus inclina-se para frente, uma vez que o diâmetro da coroa o impede de apoiar-se na madeira. Cada vez que o mártir levanta a cabeça, recomeçam pontadas agudas de dor.

Pregam-lhe os pés. Ao meio-dia Jesus tem sede. Não bebeu desde a tarde anterior. Seu corpo é uma máscara de sangue. A boca está semi-aberta e o lábio inferior começa a pender. A garganta, seca, lhe queima, mas ele não pode engolir. Tem sede. Tudo aquilo é uma tortura atroz. Um estranho fenômeno se produz no corpo de Jesus.

Os músculos dos braços se enrijecem em uma contração que vai se acentuando: os deltóides, os bíceps esticados e levantados, os dedos, se curvam. É como acontece a alguém ferido de tétano. A isto que os médicos chamam titânia, quando os sintomas se generalizam: os músculos do abdômen se enrijecem em ondas imóveis, em seguida aqueles entre as costelas, os do pescoço, e os respiratórios. A respiração se faz, pouco a pouco mais curta. O ar entra com um sibilo, mas não consegue mais sair. Jesus respira com o ápice dos pulmões. Tem sede de ar: como um asmático em plena crise, seu rosto pálido pouco a pouco se torna vermelho, depois se transforma num violeta purpúreo e enfim em cianítico.

Jesus é envolvido pela asfixia. Os pulmões cheios de ar não podem mais esvaziar-se. A fronte está impregnada de suor, os olhos saem fora de órbita. Mas o que acontece? Lentamente com um esforço sobre-humano, Jesus toma um ponto de apoio sobre o prego dos pés. Esforça-se a pequenos golpes, se eleva aliviando a tração dos braços. Os músculos do tórax se distendem. A respiração torna-se mais ampla e profunda, os pulmões se esvaziam e o rosto recupera a palidez inicial. Por que este esforço? Porque Jesus quer falar: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".

Logo em seguida o corpo começa afrouxar-se de novo, e a asfixia recomeça. Cada vez que quer falar, deverá elevar-se tendo como apoio o prego dos pés. Inimaginável! Atraídas pelo sangue que ainda escorre e pelo coagulado, enxames de moscas zunem ao redor do seu corpo, mas ele não pode enxotá-las. A cruz podia ser em forma de "X" ou de "T", além da que normalmente se imagina. O condenado podia ser fixado nela de cabeça para baixo. Ocasionalmente, informa ainda Brown, uma estaca única, vertical, seria utilizada. O condenado seria pregado nela com os braços estendidos para cima. Jesus foi pregado também pelos pés?

Fora dos evangelhos, não havia documento algum a atestar que se pregavam crucificados também pelos pés, até a descoberta, em 1968, em Jerusalém, de um túmulo contendo, entre outros, os ossos de um homem que se aproximava dos 30 anos. Tratava-se de um homem morto por Crucificação, e uma crucificação mais ou menos na mesma época de Jesus, pois esses ossos apresentavam sinais de que o homem fora pregado com dois pregos em baixo, cada prego num calcanhar. Pelos furos, imagina-se que ele foi fixado à cruz com as pernas abertas, cada uma colada a um lado da barra vertical. Os cravos foram-lhe então aplicados no lado do pé, à altura do osso do calcanhar.

**Sofrimento Físico e Espiritual:** Sl 22.14-15: "Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas. A minha força secou-se como um caco e a língua se me pega ao paladar; tu me puseste no pó da morte." Tendo sofrido pelo espancamento e pelas chicotadas, Jesus sofreu de severa hipovolemia pela perda de sangue. Os versos acima descrevem Seu estado desidratado e a perda de Sua força.

Quando a cruz era erguida verticalmente, havia uma tremenda tensão posta sobre os pulsos, braços e ombros, resultando num deslocamento dos ombros e juntas dos cotovelos. (Metherall) Os braços, sendo preso para cima e para fora, prendendo a caixa torácica numa fixa posição final inspiratória na qual dificulta extremamente o exalar, e impossibilitava ter completa inspiração do ar. A vítima poderia apenas ter pequenas respiradas. Enquanto o tempo passava, os músculos, pela perda de sangue, falta de oxigênio e posição fixa do corpo, passariam por severas câimbras e contrações espasmódicas.

**Os Cravos**

Lucas 23.33: Jesus foi pregado em uma cruz. Jesus recebeu três cravos, com aproximadamente 18 centímetros de comprimento e com 1 cm de diâmetro, um em cada mão e um nos dois pés atravessando-os completamente.

**O Vinagre**

Jesus que tinha sido preso na madrugada da sexta-feira. Foi crucificado às 9 horas da manhã, ficou 6 horas na cruz. Perto das 15 horas, Jesus teve sede (ficou quase 20 horas sem beber nada!) e tinha sofrido severa perda de sangue de suas numerosos espancamentos e desta forma em um estado desidratado, Jesus, em uma das suas últimas declarações, diz "Tenho sede."

"Era uma prática de misericórdia Judaica dar aqueles conduzidos a execução uma poção de um forte vinho misturado com mirra para entorpecer a consciência". Então, os soldados lhe ofereceram vinagre, mas, Jesus tendo provado não aceitou. Enfrentou a droga com um não categórico. Ele teria de sorver conscientemente cada gota daquele cálice amargo.

**As trevas**

Na crucificação de Jesus, houve trevas sobre toda a terra a partir da hora sexta até à hora nona, ou seja, de meio-dia às 3 horas da tarde. Era como se Deus estivesse encobrindo do mundo aquilo que somente Ele deveria tratar com o representante dos redimidos. Ao final da hora nona, Jesus clamou em alta voz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Essa parece ter sido a primeira vez, em todo o seu ministério, que Ele não se dirigiu a Deus como Pai. Seus órgãos internos já deviam estar falhando devido à falta de oxigênio, e cada clamor era um esforço a mais para o seu corpo enfraquecido. Após clamar outra vez, Ele entregou o espírito: entregou-se à morte!

**III. Sua Morte Foi**

1. Voluntária. Jo 10.17,18
2. Vicária (a favor dos outros) I Pe 3.18
3. Sacrificial (como holocausto pelo pecado) I Co 5.7
4. Expiatória (apaziguando ou tornando satisfatória) Gl 3.13
5. Propiciatória (cobrindo ou tornando favorável) I Jo 4.10
6. Redentora (resgatando por meio de pagamento) Gl 4.4,5
7. Substitutiva (em lugar de outros) I Pe 2.24
8. Predeterminada. At 2.23.

**IV. Os Resultados da Morte de Jesus**

1. Uma nova dispensação: A Graça. Tt 2.11
2. Uma nova oportunidade. Jo 3.16-18; At 17.30-31
3. Uma nova criação. II Co 5.17
4. Propiciação provida. I Jo 2.2; 4.10
5. Remoção do pecado. Jo 1.29; Rm 5.18
6. Remoção da barreira entre judeus e gentios. Gl 3.28; Ef 2.14-16
7. Salvação da pena do pecado. Jo 5.24; At 13.38-39; Rm 8.3,33-34.
8. Salvação do poder escravizador do pecado. Hb 9.26
9. Salvação da presença do pecado. I Co 6.20; Ef 1.13-14; I Pe 1.18-19
10. Certeza da adoção como filho. Jo 1.12; Gl 4.3-5
11. Anulação da distância para Deus. Ef 2.13
12. Reconciliação com Deus. Rm 5.10; Cl 1.20,22
13. Paz com Deus. Rm 5.1; Fp 4.7
14. Redenção. Gl 3.13; Ef 1.7; Cl 1.14
15. Purificação continuada dos pecados. Rm 3.25; Hb 9.22-23; I Jo 1.7,9
16. Santificação posicional. Fp 1.1; Hb 3.1; 10.10
17. Imputação da justiça. Rm 5.9
18. Doação de todas as coisas. Rm 8.32
19. Garantida vitória sobre:
  - 19.1. A morte. I Co 15.56-57
  - 19.2. Sobre o eu. Gl 2.20
  - 19.3. Sobre a carne. Gl 5.24
  - 19.4. Sobre o mundo. Gl 6.14
  - 19.5. Sobre satanás. Gl 2.15.

## *Capítulo VIII*

### *A Ressurreição de Cristo*

---

1. Como profetizada. Sl 16.9,10
2. Como ensinada por Ele mesmo. Mt 12.40; 26.32; Mc 9.9; Jo 2.19,21
3. Como testemunhada pelo anjo. Mt 28.6
4. Como ensinada pelos apóstolos
  - 4.1. Foi a grande ênfase nos relatos de Atos. 2.24,32; 17.31. Etc.
  - 4.2. Nas cartas de Paulo. Rm 4.24-25; II Tm 2.8
  - 4.3. E nas demais cartas. I Pe 1.21; Apoc 2.8. etc.
5. É importantíssima, porque é indispensável
  - 5.1. Para nosso crescimento. Rm 5.8-10
  - 5.2. Na revelação do poder de Deus. Ef 1.19-20
  - 5.3. Na atestação da divindade de Cristo. Rm 1.4
  - 5.4. Na prova de que o sacrifício (o sangue de Cristo) foi aceito. Rm 4.25
6. Esta é a doutrina fundamental do Cristianismo. I Co 15.12-19
  - 6.1. A Ressurreição de Cristo e sua Importância
  - 6.2. A Contestação do Relato da Ressurreição
  - 6.3. A Veracidade do Relato da Ressurreição
  - 6.4. Os Resultados da Ressurreição

O grandioso evento que separa Jesus de todos os outros é o fato que Ele ressuscitou e hoje vive. Ele intercede à direita do Pai por aqueles que O seguem, Hb 7.25. No silencioso oásis em volta do Sepulcro do Jardim, o túmulo vazio prega um sermão para nós. Entramos solenemente na gruta escavada na rocha que uma vez serviu de sepulcro. Sim, ele está vazio, graças a Deus! Na parte de dentro alguém escreveu: "He is not here – He is risen" ("Ele não está aqui – Ele ressuscitou"). Foi isso que o anjo anunciou às mulheres na manhã da Páscoa. E o apóstolo Pedro testemunhou triunfalmente às pessoas que haviam se reunido no Pentecoste: "ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela". At 2.24. Por que a morte não conseguiu reter a Jesus? – Justamente porque Deus o ressuscitou!

Para o crente em Jesus, não são necessárias provas históricas/geográficas/físicas/arqueológicas/literárias. As experiências da vida cristã são suficientes para carimbar a bíblia com um selo de autenticidade. Mas, como Deus é perfeito e quer revelar a sua verdade (que é diferente da busca incansável de Sócrates, Epicuro, Hegel, Kant, Max... pelo "real") a todos, existem evidências de que Cristo venceu a morte capaz de satisfazer os mais céticos intelectuais.

## Capítulo IX

### *A Ascensão de Cristo*

---

1. Como profetizada. Sl 68.18
2. Como ensinada por Ele mesmo. Jo 6.62
3. Como recordada pelo escritor evangélico. Mc 16.19
4. Como recordada pelo historiador inspirado. At 1.9
5. Como declarada pelos apóstolos. At 3.21; Ef 1.20; 4.8; I Tm 3.16
6. Como provada por sua presença a destra do Pai. At 7.56.

#### **I. O Fato da Ressurreição**

1. O túmulo vazio
2. A existência da Igreja.
3. A mudança operada nos discípulos.
4. Acontecimento sobrenatural no dia de Pentecostes. At 2.

#### **5. As Aparições:**

##### 5.1. Antes de sua Ascensão (num espaço de 40 dias, Atos 1.3)

- 5.1.1. A Maria (ex - endemoninhada). Jo 20.11-17
- 5.1.2. A Maria e a Salomé. Mt 28.8-9
- 5.1.3. A Maria, Salomé, Maria Madalena. Lc 24.9-10
- 5.1.4. Aos discípulos de Emaús. Lc 24.13-17
- 5.1.5. A Pedro. Lc 24.33-34; I Co 15.5
- 5.1.6. A dez apóstolos (Tomé ausente) Mc 16.14; Lc 24.35-45
- 5.1.7. A onze apóstolos (Tomé presente) Jo 20.26-29
- 5.1.8. A sete apóstolos junto ao Mar da Galiléia: Jo 21.1-23
- 5.1.9. A mais de 500 irmãos. I Co 15.6
- 5.1.10. A Tiago meio irmão do Senhor. I Co 15.7a
- 5.1.11. Aos apóstolos. Mt 28.16-20; 1Co 15:7b
- 5.1.12. Aos apóstolos no cenáculo. Mc 16.14-18
- 5.1.13. Continuação: Ascensão no Monte das Oliveiras. At 1.4-12.

##### 5.2. Aparições de Cristo Pós Ascensão

- 5.2.1. A Estevão, no seu apedrejamento. At 7.55-60
- 5.2.2. A Paulo, no caminho de Damasco. At 9.3-8
- 5.2.3. A Paulo, em Corinto. At 18.9-10
- 5.2.4. A Paulo, no Templo. At 22.17-21
- 5.2.5. A Paulo, em Jerusalém. At 23.11
- 5.2.6. A Paulo, em outra visão. II Co 12.1-4
- 5.2.7. A João, em Patmos, várias visões no Apocalipse. Apoc 1.9-20.

## II. A Natureza de seu Corpo Ressurreto

1. Foi identificado com aquele que fora colocado no túmulo. Jo 20.25-29
2. Foi transformado num corpo glorioso (sem limitações e carências). Rm 6.9
3. Era um corpo real. Jo 20.20
  - 3.1. Profetizado. Mt 12.40; Jo 2.19-21
  - 3.2. Tinha carne e ossos. Lc 24.39
  - 3.3. Pés seguráveis. Mt 28.9
  - 3.4. Foi tocado. Mt 28.9
  - 3.5. Comeu. Lc 24.41-43
  - 3.6. Reconhecido. Lc 24.41-43; Jo 20.16,20; 21.7
  - 3.7. Com marcas dos cravos. Lc 24.34-40; Jo 20.25-28
  - 3.8. E da lança. Jo 20.27 (continuam visíveis. Zc 12.10; Ap 1.7; 5.6)
  - 3.9. Um corpo acima das leis materiais. Jo 20.19; Lc 24.31,36
  - 3.10. É imortal, eternamente. Rm 6.9-10; II Tm 1.10; Apoc 1.18.

## III. O Significado da Ressurreição

### 1. Para Cristo:

- 1.1. Provou que Ele era o Filho de Deus. Rm 1.4
- 1.2. Confirmou a verdade de tudo que Ele dissera. Mt 28.6.

### 2. Para todos os Homens:

- 2.1. Torna certa a ressurreição de todos. I Co 15.20-22
- 2.2. Garante a certeza do juízo vindouro. At 17.31.

### 3. Para os Crentes:

- 3.1. Dá certeza de aceitação perante Deus. Rm 4.25
- 3.2. Garante a ressurreição do crente. II Co 4.14
- 3.3. Designa Cristo como cabeça da Igreja. Ef 1.19-22
- 3.4. Garante-nos um Sumo Sacerdote misericordioso no céu. Hb 4.14-16
- 3.5. A Ascensão de Cristo nas Escrituras
- 3.6. A Necessidade da Ascensão de Cristo
- 3.7. Como Foi a Ascensão de Cristo
- 3.8. Os Resultados da Ascensão de Cristo.

Após a ressurreição de Jesus, os discípulos achavam-se confusos, temerosos e um tanto desorientados. Reuniram-se no Cenáculo, o mesmo aposento usado para a celebração da ceia do Senhor. Ali, aguardavam as horas se passarem para ver o que lhes aconteceria. O evangelho de João, no capítulo 20, nos versos 19 a 25, relata a interessante experiência que os discípulos vivenciaram no dia da ressurreição quando o Senhor se apresentou entre eles. Depois de muitas aparições Jesus estava pronto para as despedidas. Os discípulos já não relacionavam mais a Jesus com a cruz e o sepulcro. Para eles, Cristo era agora um Salvador vivo. Como local de Sua ascensão, Jesus escolheu o Monte das Oliveiras, tantas vezes consagrado por Sua presença. Com os discípulos, dirige-se então para aquele local. Com as mãos estendidas em posição de bênção, Jesus ascende lentamente dentre eles. At 1.9-11.

## Capítulo X

### Cristo na Escatologia

QUANDO SERÁ O FIM E QUE SINAIS HAVERÁ DO FIM DO MUNDO? Esta pergunta foi feita pelos discípulos do Senhor Jesus em Mateus 24.3 quando o Senhor proferiu um longo ensino sobre o final dos tempos. O fim de todas as coisas tem ocupado a mente do homem ao longo de sua existência. Haverá um fim? A Bíblia afirma que sim e este período do fim é marcado por acontecimentos nunca visto antes.

(a) O Fim previsto no Antigo Testamento: Is 46.9-13, Is 10.3, Ml 4.5, Jo 2, Dn 12

(b) O Fim previsto no Novo Testamento: Mt 13.39-49; Jo 12.48, Rm 2.5, II Tm 1.12, II Co 1.14.

#### A Cronologia do Fim

##### 1. O Arrebatamento. I Co 15.51-54

1.1. Ressurreição dos Salvos (chamada primeira ressurreição) I Co 15.52

1.2. Transformação dos Salvos (os que estiverem vivos) V.52

1.1.3. Acontecimento no Céu:

(a) Tribunal de Cristo. Mt 5.11-12; II Co 5.10; Hb 6.10; Apoc 2.26-28.

(b) E as Bodas do Cordeiro. Apoc 19.7-9.

1.1.4. Acontecimento na Terra: A Grande Tribulação. Apoc 9.1-21; 16.1-21.

#### 7 Anos Depois do Arrebatamento da Igreja

##### 2. A Vinda de Jesus em Gloria. Zc 12.10; 14.3-7; Ap 20.2; 19.11-21.

2.1. A Batalha do Armagedom. Apoc 19.11-21.

2.2. A sentença sobre a Trindade satânica. Apoc 19.20; 20.1-3.

2.3. O Julgamento das Nações. Jl 3.2,11,12,14; Mt 25.31-46.

##### 3. O Estabelecimento do Milênio. Apoc 20.4; II Tm 2.17; Rm 8.17.

3.1. Mil anos de felicidade completa. Apoc 20.4

3.2. Fim do Milênio. Apoc 20.7a.

3.3. Satanás solto. Apoc 20.7b.

3.4. Rebelião (última referencia sobre Satanás na Bíblia), Apoc 20.8-10.

#### 1000 Anos Depois do Arrebatamento da Igreja

##### 4. O fim do mundo. II Pe 3.7,13; Apoc 21.

##### 5. O Juízo do Grande Trono Branco. Apoc 20.11-13

##### 6. Destino final

6.1. Os perdidos irão para o lago de fogo. Apoc 20.15

6.2. Os Salvos para a Nova Jerusalém. Apoc 22.1-5

##### 7. Novos Céus e Nova Terra. Apoc 21.1-27

##### 8. Eternidade. Apoc 22.5.

## Capítulo XI

### Cristo e a Nova Aliança



Aliança é um acordo entre duas pessoas que se comprometem a fazer certas coisas em benefício mútuo. É um compromisso extremamente sério que requer confiança, fidelidade e lealdade. Quando cada pessoa envolvida cumpre sua parte, é abençoada com uma relação profunda e

maravilhosa. Quando os acordos não são mantidos, as conseqüências são extremamente severas. Alianças é um tema importante na Bíblia, tendo Deus feito com Noé à primeira aliança relatada nas Escrituras. Deus também fez alianças com Abraão, com o Rei Davi e os israelitas. Entretanto a mais importante de todas foi feita com todas as pessoas através da missão de Seu Filho, Jesus Cristo. A aliança de Deus dá a cada pessoa a oportunidade de ter uma relação íntima com Ele, o que dá significado à nossa vida e nos proporciona diretrizes de conduta. Se aceitarmos Sua aliança, Ele nos abençoará aqui na terra e viveremos com Ele no céu eternamente.

#### Diferentes Tipos de Alianças

Uma aliança não é um relacionamento comum. É um compromisso de responsabilidade e ação assumido entre duas pessoas ou entre Deus e Seu povo. Na Escritura, as alianças proporcionam um quadro exato do relacionamento da espécie humana com Deus e uma boa maneira de entender esse relacionamento é entender as alianças entre pessoas.

**Alianças humanas:** A aliança é um pacto de confiança, responsabilidades e benefícios que une duas pessoas. Isto se aplica tanto a amizades pessoais como a acordos internacionais de comércio. Há três formas diferentes de alianças interpessoais: entre amigos, consigo mesmo e políticas.

**Alianças entre amigos:** A aliança entre Davi e Jônatas (I Samuel 18.3) não só selou para sempre aquela amizade, mas deixou claro que poderiam ser leais um com o outro independente das circunstâncias. O Rei Saul, pai de Jônatas, tinha ciúme de Davi e queria matá-lo. Por causa da aliança que fizeram, Jônatas salvou a vida de Davi aconselhando-o a correr e se esconder.

**Aliança consigo mesmo:** É comum as pessoas tomarem resoluções no Ano Novo fazendo uma aliança consigo mesmas. Quando pecam, elas prometem que não farão aquilo de novo. Jó prometeu a si próprio agir de maneira mais divina. Jó 31.1.

**Alianças Políticas:** As alianças também podem ser feitas entre um governante e seu povo ou entre duas nações. Quando Davi se tornou rei de Israel, prometeu governar de maneira justa e de acordo com a lei de Deus. O povo prometeu submeter-se à autoridade de Davi. As alianças entre as nações no Velho Testamento eram semelhantes aos modernos tratados e acordos. O Rei Salomão fez um acordo comercial com Hiram, rei de Tiro. I Reis 5.12.

**Alianças com Deus:** À semelhança das alianças entre os homens, a aliança feita com Deus, além de ser mais séria e significativa, contém promessa e obrigações a serem cumpridas. As bênçãos de Deus são grandes e as conseqüências por não manter a aliança são mais duras.

O Antigo Testamento conta sobre o envolvimento de Deus na trajetória dos israelitas, com os quais fez alianças em diversos momentos cruciais da história, dirigindo-os e abençoando-os. Essas alianças mudavam quando o relacionamento do povo com Deus se modificava. Deus fez alianças com diversas pessoas, mas a idéia central implícita era que Ele queria estabelecer um relacionamento profundo com seu povo para que O glorificasse através de suas vidas. A primeira aliança que Deus fez foi com Adão e Eva no Jardim do Éden. Gênesis 3.3. A desobediência deles gerou enormes conseqüências. O povo foi separado de Deus pelo pecado e não era capaz de restabelecer o relacionamento por si próprio. Desse episódio em diante cada aliança feita resultava da graça de Deus pelo homem pecador.

As desobediências continuaram e Deus quis dar uma nova chance. Noé construiu uma arca e ocupou-a junto com sua família, escapando do dilúvio. Gênesis 9.11. O sinal dessa aliança foi o arco-íris. Gênesis 15 conta sobre a visita de Deus a Abrão, a quem prometeu fazer pai de uma grande nação (Gênesis 17.5) e conduzi-lo a terras maravilhosas. Gn 12.2. Apesar de algumas situações improváveis a olhos humanos, Abrão confiou em Deus, teve o seu nome mudado para Abraão, foi obediente a Deus a ponto de levar seu filho para ser sacrificado, atendendo a ordem de Deus. Foi recompensado pelo cumprimento da aliança com Deus que lhe deu milhares de descendentes. No Monte Sinai foi feita a aliança mais importante de Deus com o povo de Israel, através de Moisés. Ali o povo recebeu os Dez Mandamentos, diretrizes de vida que durariam por um longo tempo. Recebeu também uma lista mais extensa de leis registrada em Êxodo 21.1-23, que lhes lembrava que estando num relacionamento com Deus deveriam ser íntegros e totalmente obedientes e fiéis. "Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa". Êxodo 19.6.

### A Nova Aliança

A "nova aliança" se refere à obra redentora de Jesus Cristo através da sua morte e ressurreição, estendendo a graça de Deus incondicionalmente a todas as pessoas. Apesar da constante desobediência do povo, através dos profetas, Deus demonstrou sempre o desejo de restaurar o relacionamento proporcionando completo perdão para todos os pecados. O profeta Jeremias, que foi testemunha de um dos piores períodos da história de Israel, foi um dos que falou ao povo sobre essa nova aliança prometida por Deus. "Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá". Jeremias 31.31.

Jesus nasceu para tornar real essa nova aliança. Sua morte e ressurreição trouxeram mudanças radicais à aliança feita no Velho Testamento. Ela foi escrita não em tábuas, mas no coração das pessoas. A antiga aliança requeria o sacrifício de animais; na nova aliança, a morte de Jesus proporcionou o perfeito sacrifício para todos os pecados em todos os tempos.

---

## Capítulo XII

### *Quem foi Jesus Realmente?*

---

#### **Quem é Jesus nas principais Religiões?**

1. No Budismo (Jesus Cristo teria sido uma reencarnação de Buda)
2. No Islamismo (Jesus Cristo foi um grande profeta, porém, menor que Maomé)
3. No Espiritismo (Jesus Cristo é uma encarnação do espírito mais evoluído)
4. No Judaísmo (Alguns segmentos o consideram um profeta, outros um apóstata)

#### **Jesus Cristo: Um Mito ou Um Homem da História?**

Nenhum personagem fora tanto escrutinado como o homem de Nazaré; cientistas, arqueólogos, paleontólogos, antropólogos, historiadores, sociólogos, psicólogos, teólogos, ateus, agnóstico... Enfim, todos querem comentar sobre esse personagem chamado Jesus! Uns para abordar sua importância sociológica e o teor de suas mensagens, outros para absorver sua teologia e ensinamentos. Entretanto, os que mais chamam atenção e batem recordes de vendas de livros e revistas, são aqueles que querem desmistificar o homem Jesus ou aqueles que arvoram a não existência do Cristo. A mídia atual sabe que, apesar da morte de Deus ter sido anunciada pelos iluministas, o mundo está cada vez mais voltado à religiosidade e ao espiritualismo, por isso as abordagens sobre o tema se tornam cada vez mais acirradas e controversas.

Um desses autores que tem batido recordes de vendas é a escritora K. Armstrong, ela afirma o seguinte sobre a existência de Jesus: "Sabemos muito pouco sobre Jesus." O primeiro relato mais abrangente sobre sua vida aparece no evangelho segundo Marcos, que só foi escrito por volta do ano 70, cerca de 40 anos depois de sua morte. Aquela altura, os fatos históricos achavam-se misturados a elementos míticos... É esse significado, basicamente, que o evangelista nos apresenta, e não uma descrição direta e confiável". Nesse escopo, no qual procurarei mostrar a historicidade de Cristo, utilizarei fontes não só de autores cristãos, mas principalmente de autores seculares e de credibilidade, além de documentos reconhecidos como provas comprobatórias disponíveis em grandes bibliotecas. O que seria um personagem da história? No sentido mais simples da palavra, um indivíduo é um personagem da história quando:

1. Esse personagem realmente existiu;
2. Se sabe sobre ele de uma maneira segura um certo número de informações;
3. Eventualmente, que lhe podem ser atribuídos certos escritos ou palavras.

## A Problemática da Fonte

O escritor secular Mário Curtis Giordani comenta o seguinte sobre essa problemática: Sobre as origens do Cristianismo, de modo especial sobre a vida de Cristo e sua doutrina, as fontes, por excelência, são, primeiramente, os livros do Novo Testamento, entre os quais podemos pôr em relevo as epístolas paulinas e os quatro evangelhos.

Para um conhecimento mais aprofundado da mentalidade religiosa dominante na Palestina nos tempo de Cristo, constituem fontes de primeira ordem os famosos manuscritos descobertos a partir de 1947 nas plagas inóspitas do Mar Morto. Uma terceira classe de fontes referentes às origens cristãs, encontramos-las em escritos de autores pagãos como Plínio - o Jovem, Tácito, Seutônio e na obra do escritor judeu Flávio Josefo... Quanto aos livros do Novo Testamento, em geral, e aos Evangelhos, em particular, ao focalizarmos-os como fontes históricas, surge logo à interrogação: até que ponto tais escritos, impregnados de espírito sobrenatural, contendo não poucos relatos miraculosos, podem ser considerados como fontes fidedignas para uma reconstituição científica do passado?

Ante essa interrogação, vem-nos à mente as palavras do conhecido historiador Francês Joseph Calmette: O historiador digno deste nome, não pode, com efeito, pense o que pensar em seu fórum íntimo, nem adotar a linguagem do orador de panegírico pronunciado seu elogio do alto da cátedra sagrada, nem o ceticismo do ateu ou materialista que afasta a priori de seu campo de visão toda a noção de espiritual. O historiador não pode, portanto nutrir idéia preconcebida contra qualquer espécie de fonte, antes que a mesma passe pelo crivo da mais rigorosa crítica científica. Com relação aos livros do Novo Testamento e, muito particularmente, aos quatro evangelhos, devemos observar que jamais documento algum sofreu tão cerrado exame da crítica histórica. Não há uma palavra dos Evangelhos que não tenha sido objeto de cuidadosa consideração.

A autenticidade, a veracidade e a integridade substancial desses escritos têm sido sobejamente provadas... Encontramos, é verdade, algumas aparentes divergências em certas narrações contidas nos Evangelhos. Tais divergências, porém, são apenas de detalhe e para as mesmas sobram explicações dos exegetas. Do ponto de vista da crítica histórica, convém frisar que essas divergências não são, nem de longe, suficientes para infirmarem o valor do depoimento dos evangelistas... Se aplicássemos a muitas outras fontes históricas os mesmos rigores de que a crítica racionalista e até mesmo a cristã usaram no estudo dos evangelhos, um bom número de acontecimentos do passado sobre cuja autenticidade não levantamos dúvida passaria para o terreno das lendas.

Ainda é W. Durant que observa: No entusiasmo de suas descobertas a alta crítica submeteu o Novo Testamento à prova de autenticidade tão severas, que, se as aceitarmos em outros campos, um cento de verdades históricas, como Hamurabi, Davi, Sócrates passará para o campo da lenda... (1, pg. 308, 309).

### **Jesus - Um Homem Localizado na História**

A atuação de Jesus deu-se na Palestina, pequena faixa de terra com área de 20 mil quilômetros quadrados, dividida de alto a baixo por uma cadeia de montanhas. A cidade de Jerusalém contava com aproximadamente 50 mil habitantes. Por ocasião das grandes festas religiosas, chegava a receber 180 mil peregrinos. A economia centrava-se na agricultura, pecuária, pesca e artesanato. O poder efetivo sobre a região estava nas mãos dos romanos, que respeitavam a autonomia interna das regiões dominadas. O centro do poder político interno localizava-se no Templo de Jerusalém. Assessorado por 71 membros do Sinédrio (tribunal criminal, político e religioso), o sumo sacerdote exercia grande influência sobre os judeus, mesmo os que viviam fora da Palestina. Para o Templo e as sinagogas convergia a vida dos judeus. E foi nesta realidade que Jesus apareceu na História dessa região.

Os Evangelhos dizem-nos imensas coisas sobre Jesus. Mesmo se o seu objetivo, propriamente dito, não é contar a história dia a dia e nem fazer a descrição jornalística como gostaríamos hoje de fazer. Contudo, eles são muito mais precisos do que se pensou durante muito tempo. Acontece que estão cheios de pormenores acerca das cidades e aldeias do tempo, das maneiras de viver, de falar, acerca das personagens oficiais.

A história e a arqueologia confirmam que todos estes elementos são exatos, verídicos. Aliás, certos pormenores não podiam ter sido inventados ou escritos mais tarde porque certas instituições, certas práticas tinham mudado pouco tempo depois da morte de Jesus, particularmente no ano 70, ano da destruição de Jerusalém. 1900 anos depois dos acontecimentos, descobre-se que os Evangelhos é que tinham razão ao contrário do que, durante muito tempo, os historiadores julgaram que estava errado, precisamente em algumas das suas passagens: por exemplo, no Evangelho segundo S. João, considerado o mais espiritual e, portanto, o menos concreto, menos preciso, mais afastado dos tempos e dos locais, encontramos o nome de mais vinte localidades concretas do que nos outros três evangelistas.

Certos números destas localidades desapareceram completamente, mas puderam ser identificadas. Só recentemente os historiadores puderam provar a sua existência... Também em dada altura se perguntou se a localidade de Nazaré não tinha sido inventada pelos Evangelhos. Por quê? Porque o Antigo Testamento e os antigos comentários hebraicos não falam dela. Críticos e jornalistas fizeram disto um romance completo. Mas, na realidade, já em 1962, uma equipe de arqueólogos israelitas, dirigida pelo professor Avi Jonah tinha encontrado nas ruínas de Cesaréia Marítima uma placa gravada em hebreu, datando do século III antes de Cristo e com o nome da aldeia de Nazaré.

Em 1927, o arqueólogo francês Vincent encontrou o lithostrotos ou Gabbatha esse espaço lajeado do pretório em que Jesus esteve quando compareceu diante de Pilatos. João 19.13. Quanto ao próprio Pilatos, o prefeito romano que condenou Jesus à morte e do qual não se encontrava rasto concreto ao longo de dezoito séculos (Ainda que Pilatos seja várias vezes citado pelo Historiador épico Flávio Josefo), arqueólogos italianos encontraram em 1961, também nas ruínas de Cesaréia Marítima, o seu nome gravado numa pedra com o seu título exacto: praefectus.

Esta averiguação a partir dos dados arqueológicos, geográficos e políticos podia ser muito mais desenvolvida. Entretanto, a falta de espaço desse escopo não nos permite nos determos mais nessa questão, mas cada um poderá compreender como o argumentado é fidedigno!

### **Fontes não-bíblicas atestam a historicidade de Jesus**

#### **Flávio Josefo (37-100 d.C.)**

O historiador Josefo que viveu ainda no primeiro século (nasceu no ano 37 ou 38) e participou da guerra contra os romanos no ano 70, escreveu em seu livro *Antiguidades Judaicas*: "(O sumo sacerdote) Hanan reúne o Sinedrim em conselho judiciário e faz comparecer perante ele o irmão de Jesus cognominado Cristo (Tiago era o nome dele) com alguns outros" (Flavio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, XX, p.1, apud S.C. *Contra os Sem Deus*, dirigida por Ivan Kologrivof. Ed José Olympio, Rio de Janeiro 1939, p. 254).

E mais adiante, no mesmo livro, escreveu Flávio Josefo: "Foi naquele tempo (por ocasião da sublevação contra Pilatos que queria servir-se do tesouro do Templo para aduzir a Jerusalém a água de um manancial longínquo), que apareceu Jesus, homem sábio, se é que, falando dele, podemos usar este termo - homem. Pois ele fez coisas maravilhosas, e, para os que aceitam a verdade com prazer, foi um mestre. Atraiu a si muitos judeus, e também muitos gregos. Foi ele o Messias esperado; e quando Pilatos, por denúncia dos notáveis de nossa nação, o condenou a ser crucificado, os que antes o haviam amado durante a vida persistiram nesse amor, pois Ele lhes apareceu vivo de novo no terceiro dia, tal como haviam predito os divinos profetas, que tinham predito também outras coisas maravilhosas a respeito dele; e a espécie de gente que tira dele o nome de cristãos subsiste ainda em nossos dias". (Flávio Josefo, *História dos Hebreus*, A. *Judaicas*, XVIII, III, 3, ed. cit. p. 254). (1, pg. 311 e 3).

#### **Tácito (56-120 d.C.)**

Tácito, historiador romano, também fala de Jesus. "Para destruir o boato (que o acusava do incêndio de Roma), Nero supôs culpados e infringiu tormentos requintadíssimos àqueles cujas abominações os faziam detestar, e a quem a multidão chamava cristãos. Este nome lhes vem de Cristo, que, sob o principado de Tibério, o procurador Pôncio Pilatos entregara ao suplício. "Reprimida incontinenti, essa detestável superstição repontava de novo, não mais somente na Judéia, onde nascera o mal, mas anda em Roma, pra onde tudo quanto há de horroroso e de vergonhoso no mundo aflui e acha numerosa clientela" (Tácito, *Anais*, XV, 1 pg. 311; 3).

#### **Suetônio (69-122 d.C.)**

Suetônio, na *Vida dos Doze Césares*, publicada nos anos 119-122, diz que o imperador Cláudio "expulsou os judeus de Roma, tornados sob o impulso de Chrestos, uma causa de desordem"; e, na vida de Nero, que sucedeu a Cláudio, acrescenta: "Os cristãos, espécie de gente dada a uma superstição nova e perigosa, foram destinados ao suplício" (Suetônio, *Vida dos doze Césares*, n. 25, apud Suma. C. *Contra os sem Deus*, p. 256-257).

**Plínio o Moço (61-114 d.C.)**

Plínio, o moço, em carta ao imperador Trajano (Epist. lib. X, 96), nos anos 111 - 113, pede instrução a respeito dos cristãos, que se reuniam de manhã para cantar louvores a Cristo. (4, pg. 106).

**Tertuliano (155-220 d.C.)**

Escritor latino. Seus escritos constituem importantes documentos para a compreensão dos primeiros séculos do cristianismo. Ele escreveu: "Portanto, naqueles dias em que o nome cristão começou a se tornar conhecido no mundo, Tibério, tendo ele mesmo recebido informações sobre a verdade da divindade de Cristo, trouxe a questão perante o Senado, tendo já se decidido a favor de Cristo...". Os Talmudes Judeus: A tradição judaica recolhe também notícias acerca de Jesus. Assim, no Talmude de Jerusalém e no da Babilônia incluem-se dados que, evidentemente, contradizem a visão cristã, mas que confirmam a existência histórica de Jesus de Nazaré. Outros também confirmam, por exemplo os Pais da Igreja: Policarpo, Eusébio, Irineu, Justino, Orígenes, etc.

Conclusão: Pelo que argumentamos acima, diante de tão significativa testemunha documental, podemos afirmar que verdadeiramente Jesus Cristo é um homem da História, tanto que ele a dividiu em antes e depois dele. O pesquisador que acurar a questão sem preconceito chegará à conclusão que as provas são substanciais. As provas existem, mas quem quiser escapar a elas, escape. Como se, afinal de contas, Jesus nos quisesse deixar a decisão de lhe conceder um lugar na história, na nossa história. Recordemos quando Ele devolveu a pergunta aos apóstolos: "E vós, quem dizeis que eu sou?". Pense nisso!.

Jesus não parece dar muita importância ao que as pessoas pensam dele; interessa-lhe saber o que pensam seus discípulos. E o faz com esse «e vós, quem dizeis que sou eu?». Não permite que se escondam atrás das opiniões dos outros, mas quer que digam sua própria opinião. Quem o conhece e não dá testemunho dessa fé, mas a esconde, é mais responsável diante de Deus do que quem não tem essa fé. Em uma cena do drama «O pai humilhado», de Claudel, uma moça judia, linda, mas cega, aludindo ao duplo significado da luz, pergunta a seu amigo cristão: «Vós que vedes, que uso fizestes da luz?». É uma pergunta dirigida a todos nós que nos confessamos crentes.

## Capítulo XIII

### Falsos Cristos



Falando Jesus sobre os sinais que tornariam evidente a sua segunda vinda, Ele apontou o surgimento de falsos Cristos como um dos fortes indícios de seu eminente retorno. Disse Jesus:

“Então se alguém lhes disser: O Messias chegou em tal e tal lugar, apareceu aqui, ali, ou naquela vila mais adiante, não acreditem nisso. Porque se levantarão falsos Cristos, e falsos profetas que farão milagres maravilhosos, de

tal maneira que, se possível, até os escolhidos de Deus seriam enganados. Vejam que eu lhes avisei. Portanto, se alguém lhes disser que o Messias voltou e está lá no deserto, não se dêem ao trabalho de ir ver. Ou que Ele está escondido em certo lugar, não creiam nisso!” Mt 24: 23-26.

Falsos profetas sempre existiram ao longo da história, e principalmente há partir do surgimento do cristianismo. No entanto o caso de pessoas se dizendo Cristo, o próprio Deus, eram raros até o início do século XX. Há partir desse período foi se intensificando o surgimento de pessoas se alto denominando Deus, o que comprova o cumprimento dessa profecia de Jesus. Se alguém duvida da veracidade dessa profecia, dê uma olhada nos exemplos abaixo.

#### SÉCULO 19

##### John Nichols Thom (1799 – 1838)



Foi um inglês que declarou-se “salvador do mundo” e se tornou um pregador errante. Ele usava trajes coloridos incluindo um bordado de Cruz de Malta e uma espada que ele alegou ser Excalibur. Thom reuniu um público de mais de cem pessoas e os convenceu de que sua fé era invulnerável ao aço e balas. Ele também alegou que se fosse morto, voltaria à vida três dias depois.

##### Arnold Potter

Arnold Potter (1804 – 1872) foi um americano que se auto-declarou Messias e líder de uma seita cismática do movimento mórmon. Potter se referia a si mesmo como Cristo Potter. Os seguidores de Potter foram descritos como poucos, mas devotos. É interessante observar que nos últimos dias de sua vida, Potter passou a se chamar “Harry Potter a Estrela da Manhã”.

### Ayya Valkundar



Ayya Vaikundar, de acordo com a escritura do Ayyavazhi, foi uma encarnação de Deus num jovem indiano chamado Mudisoodum Perumal entre (1810 – c. 1851). Aos 24 anos o jovem foi atingido por uma doença grave e sofreu por um ano. Sua mãe levou o filho doente ao templo em Thiruchendur, durante um festival religioso. Lá, o jovem entrou no mar e desapareceu. Os pais procuraram por seu corpo um dia inteiro. Segundo a lenda, no terceiro dia Vishnu apareceu na praia, ao vê-lo, a mãe tentou abraçá-lo mas o deus que tinha se apoderado do jovem lhe disse que ele não era mais seu filho, mas o filho do deus Narayana. Então ele começou a caminhar em direção ao sul da Índia. Este lugar se tornou um lugar sagrado para os devotos de Ayyavazhi e eles construíram um templo lá chamado-o Avatharappathi na Thiruchendur. Este evento é comemorado durante o festival de Ayya avataram Vaikundar. O culto a Ayya Valkundar tem milhares de seguidores na Índia.

## SÉCULO 20

### Ahn Sahng-hong



Ahn Sahng-Hong ou Ahnsahnghong (1918 – 1985) fundou a Missão Mundial da Sociedade da Igreja de Deus na Coréia. Ele é considerado como a segunda vinda de Jesus. A Igreja tem mais de 1,35 milhão de seguidores em 150 países. A Igreja é extremamente ativa em serviços

humanitários e atividades de bem-estar em todo o mundo.

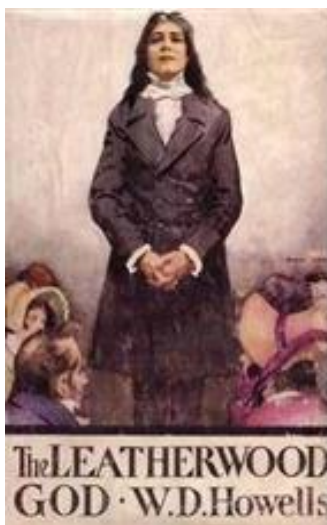
### Baha Ullah



Mírzá Husayn-'Alí (1817 – 1892) foi um iraniano que se proclamou Bahá'u'lláh, em árabe “A Glória de Deus” sendo o fundador da Fé Bahá'í. Bahá'u'lláh declarou ser ele o cumprimento da profecia Bábí: “Aquele que Deus fará manifesto”, e portanto a “Suprema Manifestação de Deus”. A Fé Bahá'í se tem como inaugurador de um novo ciclo profético, posterior aos de Krishna, Abraão, Moisés, Zaratustra, Buda, Jesus, Maomé e Báb. Baha Ullah declarou que Ele era o “Prometido” de todas as religiões, cumprindo as profecias messiânicas encontradas nas religiões mundiais. Ele declarou ser

os vários messias das religiões convertido em uma só pessoa no sentido espiritual, ao invés de material. Ele mesmo era o cumprimento das profecias messiânicas e escatológicas encontradas nos escritos das religiões principais. Hoje a comunidade bahá'í congrega cerca de cinco milhões de pessoas, residentes em 166 nações. A sua rica diversidade abrange pessoas da maioria de 2100 diferentes grupos étnicos.

### Joseph C. Dylkes



Joseph C. Dylkes, também conhecido como o Deus Leatherwood , era uma figura messiânica do estado de Ohio nos Estados Unidos. Ele apareceu pregando em 1828 numa capela. Todos foram pegos de surpresa ao verem um estranho, vestido em um terno de casimira preta, casaco, gravata branca e usando um chapéu de feltro amarelo, e parecia estar entre as idades de 45 e 50 e ostentando cabelos pretos e longos. O estranho convenceu alguns membros das congregações e participou de vários encontros religiosos e, por vezes, pregou. Ele começou a declarar-se um ser celestial, e acabou dizendo que ele era o Messias que veio estabelecer um reino que jamais deveria acabar. Algumas famílias aceitaram suas reivindicações e se tornaram seus seguidores, criando uma polêmica no vale de Ohio. Alguns de seus fiéis, como Michael Brill e Robert McCormick morreram crendo em Dylkes.

**Mirza Ghulam Ahmad**

(1835 – 1908) foi uma figura religiosa da Índia e fundador do movimento Ahmadia . Ele alegou ser o prometido Messias (Cristo) em sua Segunda Vinda, e o Mahdi esperado pelos muçulmanos no fim do mundo. Viajou por todo o subcontinente da Índia pregando suas idéias e ideais religiosos e ganhou uma considerável fama durante sua vida. Ele é conhecido por ter se envolvido em inúmeros debates e diálogos com as lideranças muçulmana, cristã e hindu. Ghulam Ahmad fundou o movimento Ahmadia em 23 de março de 1889. Ghulam Ahmad foi autor de 80 livros em vários temas religiosos e possui seguidores por todo o oriente médio Índia e Paquistão.

**Cyrus Teed**

Cyrus Reed Teed (1839 – 1908) foi um médico americano e alquimista. Teed acreditava que fora visitado por um espírito divino que lhe disse que ele era o messias. Inspirado, Teed prometeu aplicar os seus conhecimentos científicos para “redimir a humanidade.” Ele imediatamente mudou seu nome para “Koresh,” no hebraico é a palavra para Ciro. Virou líder religioso e messias. Em 1869, reivindicando inspiração divina e propôs um novo conjunto de idéias científicas e religiosas que chamou de Koreshanity, incluindo uma única teoria da Terra oca que defende que o céu e a terra existem no interior da superfície interna de uma mesma esfera. Em 1870, fundou em Nova Iorque a

Unidade Koreshanos, uma comunidade em torno de seus ensinamentos. Após um pico em 250 seguidores em 1903-1908, o grupo entrou em declínio após a sua morte e desapareceu em 1961.

### Pai Divino



*Pai Divino*

Pai Divino (1876 -1965), também conhecido como reverendo MJ Divino, foi um líder espiritual Afro-americano americano. O também conhecido como o “mensageiro”. fundou a Missão Internacional do Movimento de Paz, formulou a sua doutrina, e supervisionou o seu crescimento a partir de uma pequena congregação multirracial e internacional. Pai Divino alegava ser Deus ou exatamente a única expressão verdadeira do espírito de Deus. Pouco se sabe sobre o início da vida do Pai Divino, ou mesmo o seu verdadeiro de registro pois ele não os apresentava. Pai Divino recusou várias ofertas para escrever sua biografia, dizendo que a história de Deus não seria útil em termos mortais. Ele também se recusou a reconhecer sua origem familiar. Sua doutrina ensinava que ele havia cumprido todas bíblica profecias sobre a segunda vinda, em relação a si mesmo como Jesus Cristo renascido. Pai Divino também palestrou que ele era “a luz de Deus” e encarnou para mostrar como estabelecer o céu na terra e mostrar o caminho da vida eterna. Pai Divino arrastou milhares de seguidores dentro e fora da America.

### Haile Selassie



Etiópia (1892-1975), foi o messias do movimento do rastafari. É reverenciado como o messias da Bíblia que voltou, Deus encarnado. O número de seus seguidores é estimado entre 200.000 e 800.000. O culto a Selassie foi iniciado a Iniciado na Jamaica na década de 1930. O movimento Rastafari reconhece Haile Selassie como uma figura messiânica que irá liderar uma idade de ouro e um futuro de paz eterna, de justiça e prosperidade. Ele manteve-se um Ortodoxo cristão Etíope por toda a sua vida. O movimento rastafári crê que Selassie ainda vive e que conduzirá os negros de volta à África. Seguidores famosos: Bob Marley, Peter Tosh, Walter Rodney, Mutabaruka, Benjamin Zephaniah.

O culto rastafári se caracteriza pelo consumo da maconha como veículo de elevação espiritual.

**Georges-Ernest Roux**

Georges Roux (1903 – 1981) foi um ex-carteiro francês fundador da Aliança Universal (Universal Alliance), anteriormente conhecida como Igreja Cristã Universal (Église universelle chrétienne). Roux afirmou ser a reencarnação de Cristo e foi assim denominado o “Cristo da Montfavet”, uma vila de Avignon, onde vivia então. Suas doutrinas incluíam dieta vegetariana, alto grau de proselitismo e curas milagrosas. O grupo cresceu rapidamente na França e em alguns outros países, contando com vários milhares de fiéis. Depois da morte de Roux, em 1981, a Igreja Cristã Universal foi substituído pela Aliança Universal, uma associação cultural fundada em agosto de 1983 e liderado por uma das filhas de Roux. Em 1950, o grupo religioso foi objeto de críticas na mídia quando alguns fiéis e seus filhos morreram, depois de ter recusado tratamentos médicos.

Roux apresentou-se como um profeta perseguido, o próprio Cristo e que veio realizar a lei do amor não realizado pelos representantes do Deus. Ele escreveu uma crítica forte as igrejas cristãs, consideradas por ele como apóstatas. Pediu em uma carta ao Papa Pio XII para reconhecer oficialmente a sua reencarnação. Enviou cartas abertas para os sacerdotes, os ocultistas e teosofistas. Roux negou a existência do diabo, do pecado original, do nascimento virginal e da ressurreição de Jesus, e dos Evangelhos. Ele ensinou que todos podiam ser um curar, com oração e benção, se tivessem fé nele. O grupo anunciou o Juízo final para janeiro de 1980. De acordo com Le Monde, os seguidores disseram acreditar em discos voadores.

**Ernest Norman**

Ernest L. Norman (1904 – 1971) foi um americano engenheiro elétrico e co-fundador da Academia de Ciências Unarius. Norman acreditava que ele foi Jesus em uma vida passada, e que nessa última encarnação terrena veio como um arcanjo chamado Rafael. A doutrina de Norma alega comunicação com extraterrestres de culturas muito mais avançadas que a do homem. Norman morreu de uma infecção na garganta.

Princípios e crenças:

- Tudo é energia
- A energia nunca é criada ou destruída, apenas muda de forma
- Você é energia, e a energia que compreende que nunca é destruída, mas também muda sua forma.
- Você, como uma forma de energia indestrutível, possui uma alma que tem registrado dados de vidas passadas.
- Todos os acontecimentos que você atualmente tem foram originados em vidas passadas e ações passadas.
- Para progredir é preciso registrar ações mais positivas do que as ações negativas atos negativos devem ser compensadas por ações positivas.
- Existem vários estratos (fora do mundo físico), onde seres de natureza superior e inferior residem.

### Krishna Venta



Nascido Francisco Herman Pencovic (1911 – 1958) na Califórnia, Venta fundou a (Sabedoria, Conhecimento, Fé e Amor) Fonte WKFL do culto do Mundo em Simi Valley, Califórnia, no final de 1940. Tornou famoso na imprensa em 1940 e 1950 pelos trajes e o andar descalço. Requeria que seus membros masculinos deixassem crescer a barba e usarem cabelos compridos. O grupo foi responsável por uma infinidade de aspectos positivos, incluindo a luta contra incêndios, oferecendo abrigo para os necessitados, os sem-abrigo e alimentação. Venta declarou, “Eu sou o Cristo, Eu sou o novo messias.” O movimento diminuiu rapidamente após a morte de Venta, e o culto deixou de existir completamente em meados da década de 1970.

### Yahweh ben Yahweh



Hulon Mitchell Jr. (1935 – 2007), um jovem pastor de terra pobre de Oklahoma, E.U.A, subiu ao status de divindade e fundou a igreja “Nação do Senhor” com 12.000 seguidores. Sua mensagem, “os negros são os verdadeiros judeus”, uma das 12 tribos de Israel que foram expulsas de sua terra natal nos tempos do Antigo Testamento. Deus era negro, assim como os apóstolos. Ele disse que era o messias negro, ben Senhor Javé, em hebraico “Deus filho de Deus”, e que iria levá-los de volta para a terra prometida de Jerusalém para estabelecer seu reino. Sua mensagem de emancipação dos negros e superioridade racial ressoou forte em muitos afro-americanos que eram confrontados diariamente pelo racismo. Entre aqueles que se juntaram ao culto do Senhor Javé Ben havia jovens da comunidade, assistentes do xerife, anciãos, e ex-presidiários recém-saído da prisão. Eles

permitiram que Ben controlasse cada aspecto de suas vidas, de sua dieta as suas finanças, e até seu comportamento sexual. A “Nação do Senhor” remodelou uma série de edifícios em Miami. Estes edifícios permitiriam o crescimento e desenvolvimento dos Yahwehs, nome dado aos seus seguidores. Ele se tornou o Messias da “Nação do Senhor”. Na época, suas atividades e esforços de caridade lhe renderam o respeito da comunidade. O prefeito de Miami, Flórida declarou o dia 7 de outubro de 1990, “dia oficial de Ben Senhor Javé”, isto ocorreu um mês antes de seu indiciamento por crimes de assassinato.

**Ariffin Mohamed**

Ariffin Mohammed nasceu em 1943, é o líder e fundador da Kerajaan Langit (Inglês: Sky Brasil), uma seita fundada por ele na Malásia. Foi expulso da Malásia pelo governo em 2005. Ariffin Mohammed é também conhecido como Ayah Pin (Ayah significa “pai”). Ele afirma ter contato direto com o céu e é considerado

por seus seguidores como a reencarnação de Jesus, Buda, Shiva, e Muhammad, o rei do céu, o supremo objeto de devoção para todas as religiões.

**Jung Myung Scok**

É um sul-coreano nascido em 1945 anos que se auto-proclamou messias e líder de um grupo religioso chamado Providence. Ele também é conhecido pelos nomes de Josué Jung, Joshua Lee Jung, Joshua Lee, e JMS. Jung afirma que finalizou a missão incompleta de Jesus Cristo, ao afirmar que ele é o Messias e tem a responsabilidade de salvar toda a humanidade. Ele afirma que a doutrina cristã da ressurreição é falsa, mas que as pessoas podem ser salvas por meio dele. Em janeiro de 2008, o Supremo Tribunal da Coreia do Sul descobriu que Jung havia forçado duas de suas seguidoras a ter

relações sexuais com ele como parte de um ritual de purificação religiosa. Em abril de 2009, o Supremo Tribunal da Coreia do Sul o condenou a 10 anos de prisão. Ele ensina que o pecado original de Eva foi ter relações sexuais com Satanás, e que o diabo pode ser derrotado por relações sexuais com o Salvador, no caso dele. A religião de Jung é vista como um problema sério na Coreia e no Japão por ser um dos mais notórios cultos da Ásia.

**Jose Luis De Jesus Miranda**

É um porto-riquenho nascido em 1946 fundador e líder da igreja “Crescendo na Graça Ministério International Inc”. Este é um movimento que ensina a “doutrina da Graça” baseado em Miami, Flórida . Ele afirma ser tanto Jesus Cristo que voltou como o anticristo, e exibe um “666” tatuado em seu antebraço. Ele se refere a si mesmo como “O Homem Cristo Jesus.” A sua igreja proclama-se o “Governo de Deus na Terra” e possui um símbolo similar ao dos Estados Unidos. Ao contrário do que se possa pensar, sua igreja é cada vez

mais popular. Em 2007, o jornal americano Dallas Morning News informou que “Jesús”, prega a seus seguidores em cerca de 35 nações, principalmente na América Latina, e tem 287 programas de rádio e uma hora de língua espanhola de TV. Seus seguidores celebram o Natal em 22 de abril, já que este é o dia que “Jesus” nasceu em Porto Rico. Eles afirmam que esse é o verdadeiro Natal.

**David Koresh**

Vernon Howell americano (1959 – 1993), que mudou seu nome para David Koresh, foi o líder de uma seita chamada Ramo Davidiano. Koresh acreditava que ele próprio era o Cristo, o “Filho de Deus”, o cordeiro que poderia abrir os “Sete Selos”. Sendo assim conseguiu arrebanhar cerca de 140 pessoas para uma fazenda denominada “Monte Carmelo”. Em 1993, sobe denúncias de pedofilia e bigamia por parte de Koresh, o FBI invadiu a fazenda, que depois de um cerco de 51 dias que resultou no incêndio da sede dos seguidores do Ramo Davidiano.

Koresh mais 54 adultos e 21 crianças morreram no incêndio. Nos dias de hoje alguns seguidores sobreviventes aguardam a ressurreição de seu messias.

**Sergei Torop**

Sergey Anatolyevitch Torop é um russo nascido em 1961, conhecido por seus seguidores como Vissarion (místico). Fundou e dirige um movimento religioso conhecido como a “Última Igreja do Novo Testamento”. Ele tem cerca de 4.000 seguidores (chamados Vissarionites) em cerca de trinta aldeias nas imediações de sua base em Sun City e cerca de 10.000 seguidores em todo o mundo. Vissarion

afirma ser a reencarnação de Jesus. Ele ensina a reencarnação, o veganismo (exclusão de qualquer produto animal), e o iminente fim do mundo, ou pelo menos da civilização como a conhecemos. Sua religião combina elementos da Igreja Ortodoxa Russa com o budismo, apocalipse, o coletivismo, e os valores ecológicos. O dinheiro é proibido e o objetivo do grupo é unir todas as religiões na terra.

**Grigory Petrovich Grabovoy**

É um matemático russo nascido em 1963 que afirma ter a capacidade de prever e evitar as catástrofes naturais provocadas pelo homem além de ressuscitar mortos. Ele também afirma ser Jesus Cristo em sua Segunda Vinda (possivelmente até mesmo a totalidade do Deus Uno e Trino). Suas opiniões são uma mistura complexa de Nova Era e Teosofia expressa em linguagem aparentemente científica.

## Inri Cristo



Nome de batismo Álvaro Thais é um líder religioso brasileiro que proclama ser a reencarnação de Jesus Cristo. Inri fundou a organização “Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST) em 1982”. Ele afirma ter tido, aos 33 anos de idade, a “revelação” de sua verdadeira identidade, após ter feito jejum durante alguns dias em Santiago, no Chile. Antes disso, era conhecido como Iuri de Nostradamus, nome que adotou como vidente e conselheiro.

## Conclusão

Charles Colson foi assessor do Presidente Nixon, que teve que renunciar por causa de um escândalo político. Foi preso, e converteu-se a Cristo pouco antes de ir para a prisão. Fundou o ministério Prison Fellowship, que congrega 50.000 voluntários, sendo a maior organização mundial a atuar com presidiários. Já falou em mais 600 de penitenciárias, em mais de 40 países. Por causa desta atividade, em 1993 ele recebeu o Prêmio Templeton, no valor de um milhão de dólares, que doou à Prison Fellowship. Colson tem, ainda, um programa radiofônico que alcança dois milhões de pessoas diariamente.

Colson se tornou um pensador e um evangelista. Seu último livro que li foi a fé em tempos pós-modernos. Num capítulo em que aborda a questão do sofrimento, ele critica a pregação que anuncia o “Pare de sofrer!” como sendo a essência do evangelho. Ele comenta os sofrimentos de cristãos na Índia, Coréia do Norte e Mianmar (ex-Birmânia). Inicia o capítulo falando sobre o teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer, que era professor de Teologia, na Alemanha, opusera-se a Hitler, e, por correr risco de morte, de lá foi tirado e levado para os Estados Unidos.

Eis uma declaração que ele cita, de Bonhoeffer, sobre uma experiência espiritual que este tivera: “Pela primeira vez, descobri a Bíblia [...] Eu pregara muitas vezes, aprendera muito sobre a igreja, falara e pregara sobre ela, mas não me tornara cristão [...] Transformava a doutrina de Cristo em algo que me desse vantagem pessoal [...] Peço a Deus que isso jamais se repita. Também jamais havia orado ou orara pouquíssimas vezes [...] Ficou claro para mim que a vida de um servo de Jesus Cristo tem que pertencer à igreja, e, passo a passo, ficou cada vez mais claro para mim até onde isso deve ir” (p. 167/8). Assim, ele voltou para a Alemanha, para servir a igreja perseguida por Hitler, e lá acabou enforcado. Antes de subir ao patíbulo, ajoelhou-se e orou fervorosamente. Ele foi para se identificar com a igreja de seu país, sofrer com ela, e morreu por suas posições. Seria tão fácil cantar um cântico dizendo que Deus o abençoara e o tirara da morte! Ele era um abençoado! Mas e seus irmãos que sofriam, na Alemanha?

O verdadeiro cristianismo parte daqui, de uma frase de Bonhoeffer: “Quando Jesus Cristo chama um homem, ele o chama para morrer”. É o que Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me”. Lc 9.23. Sim, este é o verdadeiro cristianismo, o cristianismo da cruz, do Cristo crucificado. Porque só há um Cristo digno de ser crido e pregado, o crucificado: “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”. I Co 2.2.

Prega-se hoje o cristianismo do trono: “Sou filho do rei e mereço o melhor”, dizem alguns gananciosos que usam o evangelho para pretexto de sua visão materialista de vida. O próprio Rei optou pela cruz. Mente e falseia o evangelho quem oferece um trono ou uma vida repleta de bênção, sem sofrimento algum, em nome de Cristo. As lutas e as dificuldades, até mesmo as quedas eventuais, fazem parte da pedagogia divina. Catarina de Bora, esposa de Lutero, disse: “Eu jamais teria entendido o significado dos diversos salmos, nem valorizado certas dificuldades, nem conhecido os mecanismos internos da alma; eu jamais teria entendido a prática da vida e obra cristãs, se Deus nunca tivesse trazido aflições à minha vida”. Sim, porque é nos sofrimentos que nos sensibilizamos mais para a voz de Deus.

É raro, quase duvidoso, que alguém encontre Deus num programa de auditório, num jogo de futebol, ou em um bloco de carnaval. Mas quantos o encontraram num leito de dor, ou à beira do túmulo de alguém amado!

O verdadeiro Cristo é o da cruz. O verdadeiro cristão é a da cruz. Martinho de Tours, em homenagem de quem Lutero recebeu o nome de Martinho, teve uma visão em que Satanás lhe apareceu na forma do Salvador. Quando estava quase se ajoelhando diante dele, Martinho olhou para suas mãos e não viu nelas os sinais dos cravos. Então perguntou: “Onde estão as marcas dos cravos?”. Diante desta pergunta, a criatura desapareceu. Sem as marcas da cruz não há Cristo nem cristianismo. Desafortunadamente, algumas igrejas têm trocado a cruz pela menorá, pela estrela de Davi, e têm trocado a cruz por bem-estar pessoal. É o falso cristianismo. Por isso, faço coro às palavras de Colson: “A dura verdade é que muitos enxergam o cristianismo como meio de melhoria individual ou como caminho para uma vida bem-sucedida” (p. 226). Que visão lamentável!

Um falso Cristo, sem a cruz, sem sangue derramado. Um Cristo sintético, de plástico, não o que derramou o seu sangue pelos nossos pecados. Um falso cristianismo, sem a cruz, sem o compromisso, sem a autodoação (a não ser doação de dinheiro para manter alguém), sem a identificação com o Crucificado. Uma busca de melhora de vida, e não de identificação com Cristo.

Só há um Cristo digno de ser crido, o crucificado. Só há um cristão verdadeiro, o crucificado. Sem a cruz, o cristianismo não existe. Nem o cristão. A Bíblia não nos chama a nos identificarmos com ele pelo trono, mas pela cruz: “Mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis”. I Pe 4.13. É preciso identificar-se com ele pela cruz.

Quem queira o trono que tome a cruz. O trono é do Crucificado e dos crucificados. Quem sofre por sua fé não é um crente de segunda classe, mas um felizardo: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós”. Mt 5.10-12.

Muito cuidado com quem oferece riquezas. Pode não ser Jesus, e sim o inimigo. Ele oferece riquezas: “Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares”. Mt 4.8-9. O inimigo nunca oferecerá a cruz, porque ele a odeia e a teme. Quem não quer a cruz está do seu lado, não do lado de Cristo. Por isso, quem deseja ser um cristão de verdade, tome a cruz e siga o Crucificado.

*Bibliografia**Isaltino Gomes Coelho Filho (Conclusão)**H. H. Halley, Manual Bíblico - Edições Vida Nova**Raimundo de Oliveira, As Grandes Doutrinas da Bíblia - CPAD**Bíblia Vida Nova - Editora Nova Vida**A Bíblia Anotada - Editora Mundo Cristão**A. R. Buckland, Dicionário Bíblico Universal - Editora Vida**O. S. Boyer, Pequena Enciclopédia Bíblica - Editora Vida**Concordância Bíblica Abreviada - Editora Vida**Eurico Bergstén, A Santa Trindade - CPAD**Bíblia Pentecostal**Bíblia de referências Thompson - Editora Vida**Pr. João Flávio Martinez**Dr. Augustus Nicodemus Lopes**Carlos Kleber Maia**A.A. Autores Anônimos**Augusto Cury**Prof. João Flávio Martinez**Natanael Rinaldi*

**Avaliação**

1. Qual a origem e o que significa Cristologia?

---

---

---

---

2. Quem é Jesus nas principais Religiões?

No Budismo \_\_\_\_\_

---

---

No Islamismo \_\_\_\_\_

---

---

No Espiritismo \_\_\_\_\_

---

---

No Judaísmo \_\_\_\_\_

---

---

E para você: Quem é Jesus? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

3. O que significa Teofania e cite a ocorrência de algumas manifestações?

---

---

---

4. Faça um resumo sobre a Kenosis (auto esvaziamento) de Cristo.

---

---

---

5. A Morte de Jesus Foi: Coloque V (se for verdadeira) ou F (se for falso)

( ) Voluntária (Jo 10.17,18)

( ) Vicária (a favor dos outros) I Pe 3.18

( ) Sacrificial (como holocausto pelo pecado) I Co 5.7

( ) Expiatória (apaziguando ou tornando satisfatória) Gl 3.13

( ) Propiciatória (cobrindo ou tornando favorável) I Jo 4.10

( ) Redentora (resgatando por meio de pagamento) Gl 4.4,5

( ) Substitutiva (em lugar de outros) I Pe 2.24

6. O que significa Teofania e cite a ocorrência de algumas manifestações?

---

---

---

7. Faça um relato resumido da vida de Jesus entre seus 12 e 30 anos de idade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# ANOTAÇÕES

[illegible]

---

# *Pneumatologia*

## *Um Tratado sobre o Espírito Santo*

---

# PNEUMATOLOGIA

UM TRATADO SOBRE O ESPÍRITO SANTO



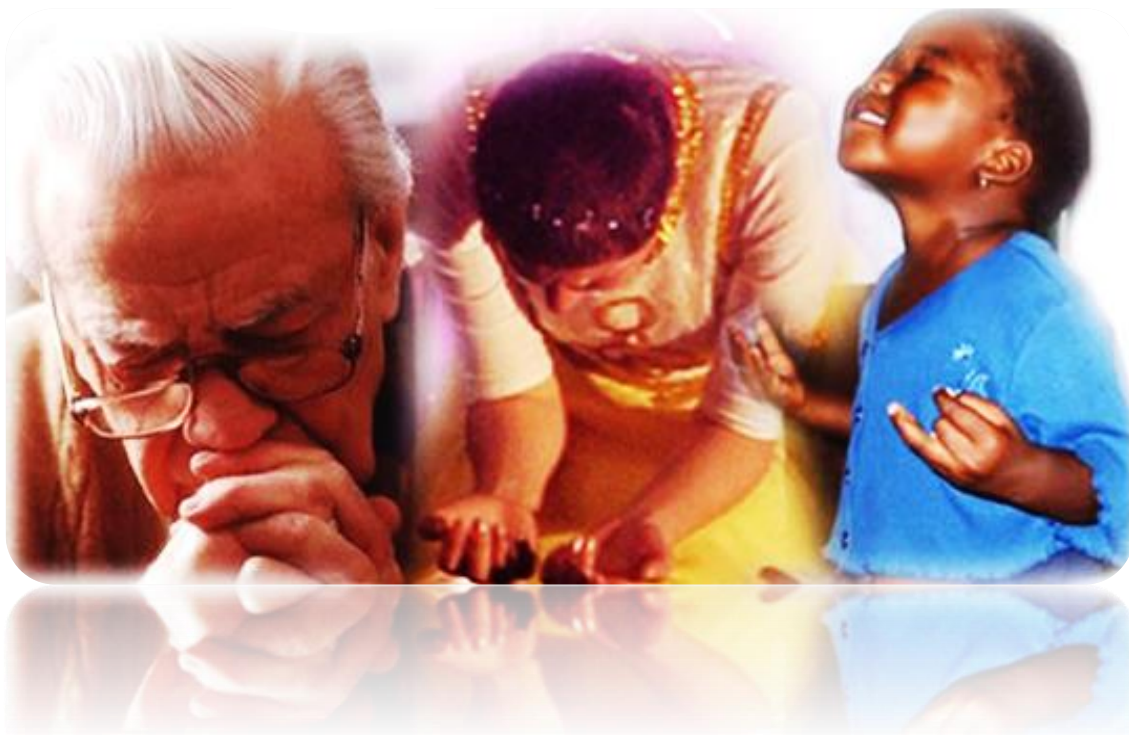
**ITI**brasil

[www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

### Promessa Divina

E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre servos e sobre as servas naqueles dias derramarei do meu Espírito. Joel 2.28-29.

### Centenas de anos depois...



### Cumprimento Literal:

E derrepente veio do céu um som como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Atos 2.2-4 - Jl 2.28-29.

**Índice****Capítulo I: Quem é o Espírito Santo? (Página 132)**

1. A terceira pessoa da santíssima trindade
2. Sua Onisciência
3. Sua Onipresença
4. Sua Onipotência

**Capítulo II: Os nomes do Espírito Santo (Página 133)**

1. Nomes que descrevem sua relação com Deus
2. Nomes que descrevem sua relação com Jesus
3. Nomes que descrevem sua relação com os homens

**Capítulo III: A personalidade do Espírito Santo (Página 134)**

1. Contêm em Si mesmo os elementos de existência pessoal
2. Sua personalidade é inquestionável (apesar de negada por alguns)
3. É difícil definir personalidade quando é atributo de Deus.

**Capítulo IV: Símbolos do Espírito Santo (Página 136)**

1. Fogo
2. Vento
3. Água
4. Selo
5. Azeite
6. Pomba
7. Orvalho
8. Chuva

**Capítulo V: O batismo no Espírito Santo (Página 141)**

1. Mitos referentes ao batismo no Espírito Santo
2. As bases bíblicas para o Batismo no Espírito Santo
3. A evidência do batismo no Espírito Santo
4. Como receber o batismo no Espírito Santo

**Capítulo VI: O Espírito Santo e os dons espirituais (Página 146)**

1. A necessidade dos dons do Espírito Santo
2. Dons Espirituais para edificação do Crente
3. Dons Ministeriais para edificação da Igreja

**Capítulo VII: O Espírito Santo no Antigo Testamento (Página 150)**

1. A atuação do Espírito Santo foi marcante no Antigo Testamento
2. Os Dons especiais do Espírito Manifestado no Antigo Testamento
3. As profecias sobre o Espírito Santo no Antigo Testamento

**Capítulo VIII: O Espírito Santo no Novo Testamento (Página 154)**

1. O Espírito Santo na vida e ministério de Jesus Cristo
2. O Espírito Santo na vida e ministério da Igreja
3. O Espírito Santo em relação aos crentes pessoalmente

**Capítulo IX: A blasfêmia contra o Espírito Santo (Página 158)**

1. O que não é blasfêmia contra o Espírito Santo?
2. Pecados contra o Espírito Santo
3. Blasfêmia contra o Espírito Santo

**Capítulo X: Obras da carne e fruto do Espírito (Página 161)**

1. Obras da Carne e suas consequências
2. Fruto do Espírito na vida do Cristão

## **Introdução a Pneumatologia**

### **1. Definição**

#### **1.1. Conceituação**

O termo Espírito Santo pode ser conceituado a partir de dois enfoques: primeiro, o lingüístico Ruah (Espírito) no hebraico e Pneuma (Espírito) no grego traduzido por vento, ar, sopro; e, segundo, o bíblico-teológico: Ruah Yavé (Espírito de Javé) ou Espírito de Deus (Gn 1.2, Is 32.15) e Ruah Gadosh (Espírito de Javé) ou Espírito Santo (Sl 51.11 e Is 63.10) ambos significando que o Espírito Santo é o Espírito de Deus no Antigo Testamento e o Espírito do Senhor Ressurreto (II Co 3.17,18 e Gl 4.6) no Novo Testamento.

É importante observar que a definição lingüística do termo Espírito como ruah (hebraico), vento, sopro ou ar, sem a contextualização bíblico-teológica permitiria ver o Espírito, simplesmente como uma energia impessoal e física. Ao passo que a reflexão bíblico-teológica revela que o Espírito é um Deus pessoal, dinâmico, ativo, inteligente e amoroso, criador dos céus e da terra e Senhor-Soberano sobre todo o Universo. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo Ressurreto que se tornou carne e osso. Não ocupa uma posição inferior e subalterna ao Deus Pai e ao Deus Filho. Mas, sim uma posição de igualdade e com o mesmo poder.

Convém deixar claro que quando se fala de Pai, Filho e Espírito Santo não se refere a uma parte de Deus, outra do Filho e, ainda outra do Espírito, ou de um Deus diferente. Mas, de um só Deus: O Pai, o Filho e o Espírito Santo é Deus; todos são um e o mesmo Deus, expressando-se, simultaneamente de diferentes maneiras. Hb 1.1-3. Um Deus em três pessoas significa um Deus que age em três diferentes formas de existência como um único Deus.

#### **1.2. Definição corrente**

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade Divina; o Executivo da Divindade operando na esfera física, espiritual e moral. Veio nessa dispensação para inaugurar e ficar com a igreja até o final dos séculos.

## **2. Diferentes aspectos da palavra “Espírito” nas Escrituras**

O termo grego “pneuma” é usado 370 vezes no Novo Testamento. Significando sopro ou vento, mas na maioria dos casos “Espírito” indica o Espírito de Deus ou o Espírito do homem ou ainda outro ser espiritual qualquer. No Antigo Testamento o termo “ruach” é usado cerca de 400 vezes.

### **2.1. Palavra Espírito referindo-se a “divindade”**

A palavra Espírito quando se refere a Deus, tanto “ruach” quanto “pneuma” tem uma conotação especial, porque Ele é o Espírito Eterno. Hb 9.14. A palavra Espírito não limita o Espírito Santo a um sentido figurado ou a uma mera representação impessoal. Ela é uma pessoa. Idéias heréticas sobre a divindade e a personalidade do Espírito Santo já vêm de longe. Macedônio, bispo de Constantinopla de 341 a 360 d.C., já ensinava que o Espírito Santo era “ministro e servo” no mesmo nível dos anjos. Cria que o Espírito Santo era uma criatura subordinada ao Pai e ao Filho. Isso era uma negação da verdadeira divindade do Espírito Santo. Em 381 d.C., o Concílio de Constantinopla condenou essas idéias de Macedônio.

---

## Capítulo I

### *Quem é o Espírito Santo?*

---

1. É Deus, At 5.3,4
2. É Eterno, Hb 9.14
3. É Jeová o Altíssimo, Sl 78.17,21; At 7.51
4. É Jeová dos Exércitos, Is 6.3,8-10; At 28.25
5. É Jeová, Êx 17.7; Hb 3.7-9; Nm 12.6; II Pe 1.21
6. É Onisciente, (conhece todas as coisas) I Co 2.10
7. É Onipotente, (tem todo poder) Lc 1.35; Rm 15.19
8. É Onipresente, (está presente em todo lugar), Sl 139.7-13
9. É invocado como Jeová, Lc 2.26-29; At 4.23-25; 1.16,20 e II Ts 3.5
10. É Criador, Gn 1.26,27; Jó 33.4
11. É Soberano, Dn 4.35; I Co 12.6,11
12. É igual e unido ao Pai, Mt 28.19; I Co 13.14
13. É o santificador da igreja, Ez 37.28; Rm 15.16
14. É o Autor do novo nascimento, Jo 3.5,6; I Jo 5.4
15. É o inspirador das Escrituras, II Tm 3.16; II Pe 1.21
16. É a fonte da sabedoria, I Co 12.8; Is 11.2; Jo 16.13 e 14.26
17. É aquele que habita nos santos, Jo 14.17; I Co 14.25; I Co 6.19.
18. É Aquele que convence do pecado, da justiça e do juízo, Jo 16.8-11
19. É o nomeador e enviado dos ministros, At 13.2,4; Mt 9.38; At 20.28
20. É a fonte do poder miraculoso, Mt 12.28; Lc 11.20; At 19.11; Rm 15.19
21. É Aquele que dirige onde o Evangelho deve ser pregado, At 16.6,7, 10.

Há anos passados, um famoso médico da Europa achava-se em Chicago, para uma ligeira visita. Uma senhora rica escreveu-lhe, pedindo que fosse a sua casa, tratar de um de seus filhos que se achava enfermo. Ele estava muito preocupado com muitas coisas que tinha a fazer no pouco tempo de que dispunha e parecia-lhe que não seria possível atender aquele chamado. Mas a mãe confiava que ele fosse e esperou. Era costume dele, após o lanche, dar um ligeiro passeio, tendo ficado combinado com o motorista que fosse ao seu encontro, caso ameaçasse um temporal.

De tarde, quando andava pela cidade, caiu um temporal que o obrigou a encostar-se sob a cobertura da entrada de um palacete e tocou a campainha. Era justamente a residência da senhora que o mandara chamar. A dona da casa, porém, não conhecendo o visitante nem tendo perguntado quem ele era, ofereceu-lhe uma cadeira para sentar sob a cobertura e fechou novamente a porta. O seu motorista chegou logo depois ali com o carro e levou-o para o hotel.

Quando aquela senhora leu nos jornais do dia seguinte que o medico famoso tinha sido apanhado por uma tempestade e procurara refugio na sua casa, ficou desapontada. Oh! Se ela o reconhecesse! Esta é a grande tragédia de muitas pessoas que necessitam de Deus. Não reconhecem o Espírito Santo como Deus.

## Capítulo II

### Os Nomes do Espírito Santo

#### 1. Nomes que descrevem sua relação com Deus

- 1.1. O Espírito de Deus, Is 11.2
- 1.2. O Espírito do Senhor Jeová, Is 61.1
- 1.3. O Espírito do Deus vivo, II Co 3.3.

#### 2. Nomes que descrevem sua relação com o Filho de Deus

- 2.1. O Espírito de Cristo, Rm 8.9; At 2.36
- 2.2. O Espírito que ungiu Jesus de Nazaré, Is 61; Lc 4.17-21
- 2.3. O Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos, At 2.24; I Pe 3.18.

#### 3. Nomes que descrevem sua relação com os homens

- 3.1. Espírito de Adoção, Rm 8.15
- 3.2. Espírito de Santidade, Rm 1.4
- 3.3. Espírito Purificador, Is 4.4; Mt 3.11
- 3.4. Espírito da Promessa, Ef 1.13; At 1.4,5; 2.33.
- 3.5. Espírito da Verdade, Jo 15.26; 14.17; 16.13; I Jo 4.6
- 3.6. Espírito da Vida, Rm 8.2
- 3.7. Espírito da Graça, Hb 10.29
- 3.8. Espírito de Inteligência, Is 11.2
- 3.9. Espírito Consolador, Jo 14.16; 15.26

A palavra “Consolador” [parácleto, no grego] significa alguém chamado para ficar ao lado de outrem, com o propósito de ajudá-lo em qualquer eventualidade, especialmente em processos legais e criminais.

Quem nos ajudará quando Ele partir?

Como poderemos enfrentar um mundo hostil?

Quem estará conosco, quando pregarmos e ensinarmos?

Então, Jesus acalmou esses temores com esta promessa, Jo 14.16.

Era costume nos tribunais antigos, as partes aparecerem no tribunal assistidas por um ou mais dos seus amigos mais prestigiosos, que no grego chamavam “parácleto”, em latim, “advocatus”. Estes assistiam seus amigos, não pela recompensa ou remuneração, mas por amor e consideração; a vantagem da sua presença pessoal era a ajuda dos seus sábios conselhos. Eles orientavam seus amigos quanto ao que deviam dizer e fazer, falavam por eles, representavam-nos, faziam da causa de seus amigos sua própria causa; amparavam-nos nas provas dificuldades e perigos da situação.

Foi essa também a relação do Senhor Jesus com seus discípulos durante seu ministério na terra, e naturalmente eles sentiam tristeza ou pensarem na sua partida. Mas, ele os consolou com a promessa de outro Consolador que seria seu defensor, seu ajudador e instrutor durante a sua ausência. O Espírito Santo é chamado “outro” Consolador porque seria ele, em forma invisível aos discípulos, justamente o que Jesus lhes havia sido em forma visível. A palavra “outro” faz distinção entre o Espírito Santo e Jesus; no entanto, coloca-os no mesmo nível.

---

### Capítulo III

#### *A Personalidade do Espírito Santo*

---

1. Ele pode ser tentado, At 5.9
2. Ele fala, Ap 2.7; Gl 4.6; Jo 15.26
3. Ele intercede, Rm 8.26
4. Ele chama, At 13.2; 20.28
5. Ele guia, Jo 16.13
6. Ele reprova, Jo 16.8
7. Ele glorifica a Cristo, Jo 16.14
8. Ele ensina, Jo 14.26 e I Co 12.3
9. Ele testifica sobre Cristo, Jo 15.26
10. Ele tem poder próprio, Rm 15.13
11. Ele pode ser entristecido, Ef 4.30
12. Ele habita com os santos, Jo 14.17
13. Ele pode sofrer resistência, At 7.31
14. Ele santifica, Rm 15.16 e I Co 6.11
15. Ele pode ser envergonhado, Is 63.10
16. Ele contende com os pecadores, Gn 6.3
17. Ele age segundo a sua vontade, I Co 12.11
18. Ele sonda tudo, Rm 11.33,34 c/ I Co 2.10,11
19. Ele nos ajuda em nossas fraquezas, Rm 8.26
20. Ele instrui o que os ministros devem pregar, I Co 2.13
21. Ele nomeia e comissiona ministros, Is 48.16; At 13.2 e 20.28
22. Ele dirige onde os ministros devem pregar, At 8.29 e 10.19,20
23. Ele falou em e através dos profetas, At 1.16; I Pe 1.11,12; II Pe 1.21.

É de primária importância para cada cristão, saber se o Espírito Santo é uma pessoa divina a ser adorada, servida e amada, ou se é apenas uma influencia ou poder emanado de Deus. É um erro muito comum falar dele como se não fosse uma pessoa. Se ele é uma pessoa divina, e não o reconhecemos como tal, negamos-lhe o culto que lhe é devido e ao mesmo tempo roubamos-nos a nós mesmos de muitos dos ricos tesouros da vida cristã. Frequentemente, o que nos preocupa é que possamos ter mais do Espírito Santo, que possamos ser mais cheios da sua presença, como um balão se enche de gás. Mas, se bem entendemos a personalidade do Espírito, nossa preocupação será de nos submetermos a ele como o mestre ao qual a vida do aluno deve estar inteiramente sujeita.

Os característicos do Espírito, na Bíblia, são os de uma pessoa. São eles, principalmente, conhecimento, sentimento e vontade. “O Espírito penetra todas as coisas, ainda mesmo as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?

Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. I Co 2.10,11. Aqui é atribuído conhecimento ao Espírito de Deus. É segundo este mesmo modo de pensar que Paulo fala da “intenção do Espírito”. Rm 8.27. Em Romanos 15.30, Paulo exorta os seus irmãos, “pelo amor do Espírito”, a combaterem com ele em oração. O Espírito nos ama do mesmo modo que Deus o Pai nos ama. Quão gratos devemos ser a Deus pela presença do Espírito Santo a nos prender pelos laços do amor. O Espírito também, como pessoa, exerce vontade, “repartindo particularmente a cada um como quer” (I Co 12.11), ou seja, segundo o seu propósito.

Mas ainda, como uma pessoa, ele é sensível ao tratamento que se lhe dá. Fica ofendido quando não é tratado com justiça. Ef 4.30. Como a mãe fica magoada quando um filho procede mal, ou o professor fica sentido quando um aluno não aprende a lição, assim o Espírito sofre profundo desapontamento e tristeza quando não andamos como devíamos andar, Pedro repreendeu Ananias por ter mentido ao Espírito Santo. At 5.4. Ninguém mente a uma coisa, mas a uma pessoa. Quando alguém tem estas características na sua conduta, dizemos que é uma pessoa e não meramente como uma influência.

### **O testemunho da experiência cristã**

Qual é, porém, a evidência da experiência cristã acerca do Espírito Santo? Nossas relações para com ele têm sido pessoais. Há alguns anos, naquela igreja, em um dos cultos matutinos, um homem fez sua profissão de fé em Jesus Cristo e manifestou desejo de se unir a igreja. Antes do culto, dissera ao pregador que queria ser um bom cristão e um membro leal da igreja, porem não podia servir a Cristo na igreja enquanto uma situação irregular na família não fosse esclarecida. Passou então a relatar sua dificuldade. Explicou como se iniciara e como estava afetando a vida da igreja.

Finalmente, ele disse: “Agora, pastor, eu quero regularizar minha situação. Vou entrar para a igreja confiando no Senhor para resolver minha dificuldade”. Porém o pastor respondeu: somente o Espírito de Deus poderia solucionar aquilo. Ele trabalha por meio de homens, mas só ele pode mudar os corações e fazer o amor ocupar o lugar do ódio. O homem concordou e no fim do culto o povo de Deus foi chamado a orar para que o Espírito de Deus se dignasse a fazer sua obra nos corações do povo da comunidade.

À tarde, o pregador tomou o seu carro e dirigiu-se para o interior, em direção ao lar perturbado do homem acima referido. Parou um pouco no carro antes de chegar à casa a que se dirigia, orando para que o Espírito de Deus o guiasse. Depois seguiu e em poucos minutos chegava ao ponto designado. Quando cumprimentou a família, era evidente que a obra já tinha sido efetuada. Não havia mais necessidade alguma de argumentar para persuadir. Os corações tinham já sido mudados, a amargura que existia tinha desaparecido. Não havia mais perturbação.

Ora, não tinha havido agente humano que tivesse ido adiante do pregador e, não obstante, era fora de duvida que alguma pessoa estivera tratando com aquela família. O Espírito tinham estado ali. Até hoje há uma lembrança viva daquela experiência com o Espírito efetuando a obra que somente uma pessoa divina podia executar. E desde então o autor nunca mais pensou no Espírito senão como uma pessoa.

## Capítulo IV

### *Símbolos do Espírito Santo*

Em função da limitação das palavras para transmitir verdades mais profundas, Deus, achou por bem ilustrar com símbolos o que de outra maneira, devido à pobreza da linguagem humana, nunca poderíamos saber. Estes símbolos são empregados para descrever as operações do Espírito Santo:

**1. Fogo.** Is 4.4; Mt 3.11; Jr 20.9. O fogo ilustra a limpeza, a purificação, a intrepidez ardente, e o zelo produzido pela unção do Espírito. O Espírito Santo é comparado ao fogo porque:

- ⇒ O fogo alastra-se, comunica-se.
- ⇒ O fogo purifica. Contra a impureza espiritual, a principal força é o Espírito.
- ⇒ O fogo ilumina. É o saber, o conhecimento das coisas de Deus.
- ⇒ O fogo aquece. A igreja é o corpo de Cristo. Todo corpo vivo é quente.
- ⇒ O fogo, para queimar bem, depende muito da madeira, se ela é boa ou ruim.
- ⇒ O fogo tanto estira o ferro duro como a roupa macia.
- ⇒ Foi o fogo do céu que fez do templo de Salomão a Casa de Deus. II Cr 7.1.
- ⇒ Quem nasce sob o fogo não esmorece sob o sol.
- ⇒ No templo, havia três fogos, que sempre deveriam permanecer acessos. Lv 6.13.
  - ⇒ O fogo sobre o Holocausto, Lv 6.8-13.
  - ⇒ O fogo do Castiçal, Êx 25.37; 27.21.
  - ⇒ O fogo do Altar do Incenso, Ex 30.8.

**2. Vento.** Ez 37.7-10, Jo 3.8, At 2.2. O vento simboliza a obra regeneradora do Espírito e é indicativo da sua misteriosa operação independente, penetrante, vivificante e purificante. O vento é ar em movimento. Ele é ocasionado pelas pressões atmosféricas e pelas diferenças de temperaturas. Quando o ar se aquece, dilata-se e sobe verticalmente, deixando então um vácuo, um vazio. O ar, nos lados deste vácuo, movimenta-se para encher tal vácuo. É este movimento de ar que é chamado “vento”. A velocidade do vento depende das condições atmosféricas.

Jesus Cristo falou sobre a origem da manifestação do “vento do Espírito”, Jo 3.8. Que é então que ocasiona o movimento deste vento maravilhoso? Da mesma maneira que o ar natural entra em movimento para encher um vácuo. É esta a mesma manifestação do Espírito Santo como “vento”. Ele aparecerá quando houver um vácuo, uma necessidade na vida do homem. Quando os discípulos, durante os 10 dias de oração buscavam a Deus, abriu-se neles um “vácuo”, uma necessidade grande para receber poder. Foi então que de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, Atos 2.2.

- ⇒ O vento traz renovação do oxigênio do ar que respiramos.
- ⇒ O vento, também, espalha o perfume das flores, Ct 4.12-16.
- ⇒ A igreja é figurada como um jardim de Deus, que é fechado, Ct 4.12.
- ⇒ O vento dissipa a poluição do ar.

- ⇒ O vento - força impulsora, como nas velas dos barcos e nos moinhos.
- ⇒ O vento separa a palha do grão. Sl 1.4; Mt 3.12. Ele separa o leve do pesado.
- ⇒ O vento move e movimentava águas e árvores.
- ⇒ O vento fertiliza, levando o pólen, a vida. Ct 4.16 e Jo 3.5,8.
- ⇒ O vento limpa árvores e campos.
- ⇒ O vento não tem cor, logo pode significar também a ausência de favoritismo.
- ⇒ O vento não pertence a um clima único. Ele é universal.
- ⇒ O vento move-se continuamente. Ec 1.6 e Gn 1.2.
- ⇒ O vento não tem cheiro, mas espalha perfume.
- ⇒ O vento quando se move é infalivelmente sentido, notado.
- ⇒ O vento refresca e suaviza o calor.
- ⇒ O vento é misterioso, Jo 3.8. Cuidados com os ventos nocivos. Mt 7.25; Ef 5.14.
- ⇒ O vento (ar) alimenta e vivifica pulmões e a vida orgânica. Em Ezequiel 37.8-10, vemos nos corpos ossos, nervos, carne, pele, mas não vida, até que o Espírito assoprou sobre eles. Há muitos crentes por aí que têm de sobra (ossos, nervos, carne e pele), mas falta-lhes a vida abundante do Espírito.

Principalmente em grandes cidades industriais, existe uma forte poluição do ar, ocasionada pelos gases e fumaças, etc., que até prejudica a saúde do povo e principalmente das crianças. Porém, quando o vento assopra, o ar se renova, pois o ar poluído é removido e substituído por ar fresco e limpo. No Japão se vendem até garrafas contendo oxigênio puro para respirar. Assim acontece quando o vento do Espírito Santo assopra. Ele renova o ar que respiramos, de tal maneira que conseguimos respirar um ar celestial, Ef 2.6.

**3. Água.** Ex 17.6; Ez 36.25-27; 47.1; Jo 3.5; 7.38,39; Is 44.3: O Espírito Santo é a fonte da água viva, a mais pura e a melhor, porque ele é um verdadeiro rio de vida - inundando as nossas almas e limpando a poeira do pecado. O poder do Espírito opera no reino espiritual o que a água faz na ordem material. A água purifica, refresca, sacia a sede, e torna frutífero o estéril.

Ela purifica o que está sujo e restaura a limpeza. Assim, como a água é um elemento indispensável na vida física; da mesma maneira o Espírito Santo é um elemento indispensável na vida espiritual.

Qual é o significado da expressão “água viva?” É viva em contraste com as águas fétidas de cisternas e brejos: é água que salta, correndo sempre da sua fonte, sempre evidenciando vida. Se essa for detida num reservatório, interrompida sua corrente, separada da sua fonte, já não se pode dizer que é água viva. Os cristãos têm a “água viva” na proporção em que estiverem em contato com a fonte divina em Cristo.

**4. Selo.** Ef 1.13; II Tm 2.19: Era comum em Éfeso no tempo de Paulo. Um negociante ia ao porto selecionar certa madeira e então a marcava com seu selo – um sinal de reconhecimento da posse. Mais tarde mandava seu servo com o selo, e ele trazia a madeira que tivesse a marca correspondente, II Tm 2.19. Portanto a impressão dum selo dá a entender uma relação com o dono do selo, e é um sinal seguro de algo que lhe pertence. Os crentes são propriedade de Deus, e sabe-se que o são pelo Espírito que neles habita.

**5. Azeite.** Ec 9.8; Zc 4.1-3,6,11,12; Hb1.9; Lc 10.34; Mt 25.3,5. O azeite é, talvez, o mais comum e mais conhecido símbolo do Espírito. Quando se usava o azeite no ritual do Antigo Testamento, falava-se de utilidade, frutificação, beleza, vida e transformação. Geralmente era usado como alimento, para iluminação, lubrificação, cura, e alívio da pele. Da mesma maneira, na ordem espiritual, o Espírito fortalece, ilumina, liberta, cura e alivia a alma.

**6. A Pomba.** João 3.22. A pomba, como símbolo, significa brandura, doçura, amabilidade, inocência, suavidade, paz, pureza e paciência. Entre os sírios é emblema dos poderes vivificantes da natureza. Uma tradição judaica traduz Gn 1.2, da seguinte maneira: O Espírito de Deus como pomba pousava sobre as águas. Cristo falou da pomba como a encarnação da simplicidade, uma das belas características dos seus discípulos. Mt 10.16. É importante observarmos que a pomba é entre os símbolos do Espírito o único que possui vida, motivo porque simboliza o Espírito como aquele que transmite vida, que vivifica. Rm 8.2,11.

(a) A pomba também é um símbolo da pureza. Gn 8.7,9,12.

(b) A pomba, era a única ave usada para o sacrifício, Gn 15.9 e Lv 1.14. Era o sacrifício dos pobres, Lv 12.8. Quando Jesus foi apresentado no templo, a sua mãe, Maria, trouxe como oferta dois pombinhos, Lc 2.24.

**7. Orvalho.** Sl 133.3: O orvalho é uma providência do Criador, para conservação da vegetação nas grandes áreas onde falta chuva, Jó 34.13-15. Assim Deus também providenciou ao seu povo uma fonte de renovação espiritual, através do Espírito Santo e essa renovação é figurada pelo símbolo de orvalho.

(a) A origem do orvalho: Jó perguntou: Quem gera as gotas do orvalho, Jó 38.28.

Jeremias responde: Não és tu somente, ó Senhor nosso Deus? Jr 14.22.

(b) Que é orvalho? Orvalho é umidade da atmosfera que se condensa e se deposita em forma de gotícula sobre a superfície da terra. Esta condensação acontece normalmente segundo as leis da própria natureza e não falha.

(c) O orvalho cai cada dia pela manhã: Não havendo impedimentos, conforme as leis da natureza, o orvalho cai cada manhã, ainda na madrugada. Este fato traz para nós ensinamentos importantes.

(d) O orvalho cai diariamente: E traz os seus grandes benefícios à natureza. Assim, Deus tem proporcionado uma possibilidade de os crentes de dia em dia experimentarem a renovação pelo Espírito Santo, II Co 4.16. Assim, como o maná caía cada manhã e os israelitas podiam colher conforme podiam comer, Ex 16.14-21, de igual modo também o Espírito Santo quer abençoar cada um que espera em Deus, Is 40.31.

**O orvalho traz uma renovação maravilhosa para a natureza.**

**O orvalho é considerado uma benção para a natureza, Gn 27.28; Dt 33.13,28.**

O que o orvalho é para a natureza, o Espírito é para o crente. Quando o orvalho cai, toda a impureza do ar poluído acompanha o orvalho, caindo por terra e o ar assim se torna renovado, cheio de oxigênio. Por isto é tão agradável respirar o ar pela madrugada, pois é tão sadio e até mesmo ozonizado.

Assim acontece quando o Espírito Santo cai na igreja. Parece que tudo se torna como novo. Hinos, pregação, orações, enfim, tudo é tão refrescante, tão animador... É a renovação pelo orvalho do Espírito Santo. Quando o orvalho do Espírito desce... Até a união na igreja entre os crentes se renova. Quando o orvalho do Espírito Santo cai... E Então, cumpre-se o que está escrito no Salmo 133.3.

(e) O orvalho cai quando não há impedimentos. Exemplos: Tempestade: Havendo tempestade, o orvalho não cai. A tempestade dissipa o orvalho e faz com que ele acompanhe o vento como umidade. Céu nublado: Quando o céu está muito nublado, o orvalho diminui ou não aparece. Isto se dá porque as nuvens impedem o sol de aquecer a terra, e assim o ar retém menos umidade, e não há então orvalho para cair.

**8. Chuva.** Zc 10.1: A Origem da chuva: Da superfície da terra, do mar e dos rios sobe constantemente umidade em forma de vapor de água, formando as nuvens que contêm vapor de água e água condensada. Quando a temperatura atmosférica estiver alta, as nuvens têm então condições de conter maior quantidade de vapor de água. Quando, porém, a temperatura cai, vem à fase da saturação, ocasião em que o vapor de água passa para o estado líquido e isto dá origem à chuva, que em gotas é derramada. Fundamentalmente esta definição da lei física da chuva traz para nós um símbolo importante.

**1. O aparecimento da chuva espiritual:** Ele virá como chuva. Esta expressão foi usada a respeito de Deus, tanto pelo profeta Oséias (6.3), como pelo rei Salomão. Sl 72.6. O profeta Joel também usou este símbolo quando falou da vinda do Espírito Santo, dizendo: fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, Jl 2.23.

## **2. Como receber a chuva espiritual?**

- ⇒ Deus orientou: Pedi ao Senhor chuva. Zc 10.1; I Rs 8.31, Os 6.3 e Tg 5.18.
- ⇒ Quando oramos, as orações sobem, “como gotas”. Sl 141.2.
- ⇒ Deus reúne as gotas das águas e derrama em chuva do seu vapor. Jó 36.27
- ⇒ Elias orou para que chovesse e a chuva caiu. I Rs 18.42-45.
- ⇒ O cair da chuva significa que:
  - ⇒ Deus está abaixando os odres do céu, Jó 38.37.
  - ⇒ Deus está regando a terra, com a chuva do Espírito, Sl 10.4,12
  - ⇒ Deus dá chuva, Dt 11.10,11.
  - ⇒ Glória a Deus! Os céus estão gotejando água, Jz 5.4 e Sl 78.23,24.

**3. A chuva prepara a terra:** A Bíblia declara que a chuva funde o pó numa massa, Jó 38.38. Quando a terra está muito seca, ela se torna como pó, Dt 28.24. Quando, porém a chuva começa a destilar, este pó forma um todo consistente, tornando a terra em condições de ser lavrada e semeada.

**4. A Chuva aplaina a terra:** Muitas vezes aparecem grandes torrões, isto é, porções de terra que mantém entre si uma relativa coesão. Existem também sulcos (regos abertos pelo arado). Eles são difíceis de aplainar quando a terra está seca. Porém, com a chuva, os torrões se ligam uns aos outros, Jó 38.38. O salmista diz a respeito dos sulcos: Enches d'água os seus sulcos, regulando a sua altura, amolece-a com muita chuva, Sl 65.10.

**5. A Chuva faz produzir a erva.** Sl 147.8: Ao cair à chuva, então a terra que embebe a chuva produz erva, proveitosa para aqueles por quem é lavrada e recebe benção de Deus, Hb 6.7, II Sm 23.4. Quando Deus rega a terra então a faz produzir e brotar, Is 55.10; Sl 104.14-15. Da mesma forma acontece quando a chuva do Espírito Santo cai sobre a lavoura de Deus, que é a igreja do Senhor, I Co 3.9. Ela então passa a ser um jardim regado e como manancial cujas águas nunca faltam, Is 58.11.

Os crentes individualmente também ficam como um jardim regado e nunca mais andarão tristes, (Jr 31.12), e pela benção da chuva do Espírito, produzirão, fruto do Espírito, Gl 5.22. Que nunca falte, esta maravilhosa chuva do Espírito!

A água da chuva deve ser aproveitada: Os lavradores têm cuidado em aproveitar a água da chuva. Principalmente em regiões onde a chuva somente cai em determinados tempos. Para isto se constroem açudes destinados a represar água para fins de irrigação ou tanques, isto é, reservatórios de pedra ou de metal, para conter água para abeberar animais. Quando Eliseu convicto de Deus enviaria chuva em resposta às suas orações, mesmo contemplando o vale seco, vazio, declarou: Este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais, e um mistério é revelado: Mas, não vereis vento e não vereis chuva. II Rs 3.17. Se o povo não tivesse cavado covas no vale, a terra seca teria absorvido as águas e assim não teriam tido tão grande proveito desta benção da água, nem para o povo e nem para os seus animais.

Existem hoje crentes que não têm tão grande proveito pessoal, quando a chuva de benção cai na igreja.... Os efeitos são sempre passageiros! Por quê? Porque, eles não têm covas na sua vida, isto é, não tem lugar reservado no seu coração para conter as bênçãos. No domingo são muito abençoados e fervorosos, porém, na segunda-feira de manhã, não têm mais nada e a sua vida continua naquela marcha vazia e corriqueira... Dilatemos os nossos corações, II Co 6.11-13. Cavemos covas! (cavar significa "revolver terra" para fazer uma cova...). *O que devemos revolver?*

- (a) A incredulidade, Tg 1.6,7
- (b) A murmuração, Fp 2.14
- (c) A auto-suficiência, Fp 4.13
- (d) O desânimo, II Co 4.8
- (e) Os pecados encobertos, Pv 28.13
- (g) O orgulho, II Tm 3.4
- (h) O velho homem, II Co 5.17.

## Capítulo V

### *O Batismo no Espírito Santo*

Evidentemente, uma das principais doutrinas das Escrituras é o batismo no Espírito Santo, e, sem dúvida uma coisa maravilhosa é saber que todos os cristãos têm o direito à promessa do Pai. O derramamento do Espírito sobre o crente é chamado de batismo. At 1.5 e Mt 3.11. Em todo batismo tem que haver três condições: o candidato a ser batizado, o batizador e o elemento em que o candidato vai ser imerso. No batismo com ou no Espírito Santo, o candidato é o crente, o batizador é o Senhor Jesus e o elemento ou meio em que o crente é imerso é o Espírito Santo.

#### **1. Mitos referentes ao batismo no Espírito Santo, (concepções errôneas)**

##### **1.1. Não é Salvação**

Primeiro episódio: Os discípulos já eram salvos antes do pentecostes, Lc 22.28; 10.20; Jo 13.10 e 15.3. Eles já tinham participado da ceia, Mt 26.26,27 e sido enviados pelo próprio Senhor Jesus a pregar, Mt 28.18-20. Portanto, os discípulos já eram salvos; restava-lhes, porém, serem revestidos do poder do alto. Segundo episódio: Na casa de Cornélio, os crentes foram batizados no Espírito Santo no mesmo dia em que receberam a Jesus; porém, tiveram primeiro os seus corações purificados pela fé, At 15.8,9. Terceiro episódio: Em Éfeso, havia discípulos que já tinham crido, mas que desconheciam a realidade do batismo no Espírito Santo, At 19.1-6. Isto significa, que a salvação e o batismo no Espírito são experiências distintas entre si.

##### **1.2. Não é Santificação**

Embora o Espírito promova a santificação na vida do crente, (Gl 5.16-18, 24-26), isso nada tem a ver com o Batismo no Espírito Santo. A pessoa pode ser santificada e cheia do fruto do Espírito, Gl 5.22, e, mesmo assim, não ser batizada no Espírito Santo. A santificação é paulatinamente cultivada e atua de maneira gradual em nossa vida, enquanto que o batismo no Espírito Santo é um dom concedido por Deus e é recebido uma única vez. Atos 10.45.

##### **1.3. Alegria**

A salvação traz grande alegria ao coração do ser humano, Rm 14.17. Porém, sentir grande alegria, ou emoção, não significa que o crente é ou haja sido batizado no Espírito; é o resultado da salvação, II Co 2.2; 6.10.

- (a) Não depende de (Mérito), pois é um dom de Deus, At 10.45.
- (b) Não depende de (Métodos), pois o Espírito opera como o vento, Jo 3.8.
- (c) Não depende de (Datas), pois Jesus é soberano, e batiza quando lhe apraz.

- (d) Não depende de (Locais), pois Ele batiza onde quer.
- (e) Não depende de (Posturas corporais), Jr 29.13; Jo 7.38.
- (f) Não é por um (Esforço mental, recitando alguma fórmula), repetindo uma oração, ou fazendo algum ritual. Exemplo: repetir glória, glória, gloglo...

#### 1.4. As bases bíblicas para o Batismo no Espírito Santo

- (a) João Batista disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo Mt 3-11
- (b) Jesus disse que batizaria At 1.4-8
- (c) A promessa se cumpriu At 2.1-4
- (d) A promessa é para todos os cristãos At 2.38-39
- (e) Os apóstolos encaminhavam os cristãos para isso At 8.14-17
- (f) A experiência de Paulo At 9.17
- (g) A experiência de Cornélio e sua família At 10.44-47
- (h) Os efésios At 19.1-7.

Os textos que falam dos efésios e dos samaritanos derrubam um engano muito grande de que o Espírito Santo só é dados no momento da conversão. Eles tinham crido e ainda não tinham sido batizados no Espírito. E, quando Paulo lhes impôs as mãos foram batizados, falando em línguas e profetizando sem necessidade de ficar "esperando".

#### 1.5. A evidência do batismo no Espírito Santo

A Bíblia nos dá exemplos de que o falar em línguas estranhas é uma evidência física e audível da plenitude do Espírito em nós, o que é confirmado pela experiência de milhões de batizados. Ao receber o batismo é necessário falar em línguas? Muitos pensam que uma pessoa é batizada no Espírito quando começa a falar em línguas. Mas isto nem sempre é verdadeiro. Não há nenhum texto que fale claramente que só recebe o Espírito quem fala em línguas.

Por isso devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado sem falar em línguas. O falar em línguas é uma evidência, mas não necessária do batismo no Espírito Santo. Uma pessoa pode ser batizada no Espírito e não falar em línguas (muitos acreditam assim). Ela pode profetizar, glorificar a Deus em espírito, chorar de arrependimento, se quebrantar, dar vivas de júbilo e muitas outras manifestações. Mas mediante as evidências que encontramos no livro de Atos dos apóstolos devemos considerar como exceção o fato de uma pessoa ser batizada no Espírito e não falar em línguas; e não como regra. Há casos também em que a plenitude do Espírito vem simultaneamente com outros dons, além do dom de línguas. Vejamos alguns exemplos bíblicos do falar noutras línguas como evidência desse batismo:

- (a) No Dia de Pentecoste, estavam reunidos no cenáculo 120 pessoas: "De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e *passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*". At 2.1-4.

(b) E ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo, pois os ouviam *falando em línguas*, e engrandecendo a Deus. At 10.44-46. A partir do momento em que os cristãos hebreus ouviram os gentios falando em línguas, tiveram a certeza de que haviam recebido o derramar do Espírito.

(c) Os discípulos em Éfeso: "E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto *falavam em línguas como profetizavam*. eram ao todo uns doze homens". At 19.1-7. Aqui mais de um dom foi concedido no ato do batismo.

(d) Os crentes samaritanos: "Então lhes impunham [Pedro e João] as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhe dinheiro". At 8.15-18. Por inferência, o que Simão, o mágico, viu foi o *falar em línguas*. Que outro sinal teria visto? Alegria? Não, pois já haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus, e viviam alegres com o novo nascimento. Teriam desmaiado? Não, não há relato bíblico de reações emotivas, tais como queda, choro, desmaio, embora isso possa ocorrer.

(e) Além desse sinal físico (o falar noutras línguas), o genuíno batismo no Espírito Santo proporciona o aumento da capacidade de amar, exaltar e glorificar a Deus; fará aumentar o desprezo pelos prazeres mundanos; dar mais convicção da presença do Espírito Santo em nossas vidas; aumentará o apego às Escrituras; elevará o interesse em salvar as almas perdidas e em pregar o Evangelho; proporcionará revestimento de poder para anunciar as Boas Novas com ousadia, coragem, intrepidez e amor, na direção do Espírito: "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". Lc 24.49; At 1.4; 2.14.

#### 1.6. Algumas condições para recebê-lo

- ⇒ Arrependimento, At 5.38,39
- ⇒ Obediência, At 5.32; 2.18
- ⇒ Fé eficaz, Mc 16.17; Ef 1.13
- ⇒ Busca com perseverança, Lc 11.9-13; Mt 7.7
  - ⇒ Até receber o poder, Lc 24.49
  - ⇒ Buscar com desejo e sede ardente, Sl 143.6, Is 41.17,18 e 44.3.

#### 1.7. O propósito do batismo no Espírito Santo

Em adição ao poder para servir, através do qual o indivíduo se torna um canal de testemunho para o mundo, o batismo no Espírito transforma-se na entrada para um tipo de adoração que abençoa os santos reunidos de Deus. Portanto, o batismo é a porta de entrada dos vários ministérios espirituais, chamados dons do Espírito.

### 1.8. A diferença entre o batismo no Espírito Santo e o Novo Nascimento

Alguns acreditam ter sido batizado com o Espírito Santo, quando nasceram de novo ou se converteram, porém, existe uma grande diferença entre o batismo e a regeneração. Evidentemente, o Espírito Santo tem grande parte na operação do novo nascimento, mas, o seu trabalho, em tal ocasião, é muito diferente do que ocorre após o ato da conversão.

### 1.9. A diferença entre o batismo no Espírito Santo e ser cheio do Espírito Santo

Quando a bíblia fala sobre ser batizado no Espírito Santo e ser cheio do Espírito Santo, nem sempre ela está falando de uma mesma experiência. No texto original, em grego, aparecem duas palavras diferentes descrevendo experiências diferentes, mas quando foram traduzidas para o português usou-se uma única palavra (*cheio*) como se fosse uma única experiência.

A primeira palavra é *Pimpleimi*: Aparece em. Lc 1.15, 41; 1.67-68; At 4.31; 4.8; At 9.17; 13.9-11. Ela significa *ficar cheio*. Dá a entender que antes não estava. É uma experiência repentina, momentânea. Não é contínua. É para cumprir um determinado propósito. É o revestimento de poder para profetizar, testemunhar fazer a obra de Deus.

A segunda palavra é *Pleiros*: Aparece em. Lc 4.1; Ef 5.18; At 6.3; 7.55; 11.24. Esta palavra significa *ser cheio*. Não como uma experiência momentânea. De maneira contínua. Estar sempre cheio. Não está relacionada com uma obra a fazer, mas com uma vida no Espírito. As diferenças: Os textos em que aparece a palavra *pimpleime* dão a idéia de ser enchido de fora para dentro, o que combina com as palavras *caiu*, e *derramado*. Já a palavra *pleiros* dá a entender um enchimento de dentro para fora.

- ⇒ A primeira é um derramamento.
- ⇒ A segunda é um transbordamento.
- ⇒ A primeira nos dá poder.
- ⇒ A segunda nos dá vida, nos enche de vida.
- ⇒ A primeira dá poder para testemunhar falando de Cristo.
- ⇒ A segunda é para mostrar o caráter de Cristo.
- ⇒ A primeira nos capacita a manifestar os dons do Espírito descritos em I Co 12.7-11.
- ⇒ A segunda nos capacita a manifestar o fruto do Espírito descrito em Gl 5.22-23.
- ⇒ A primeira é uma experiência definida.
- ⇒ A segunda é um processo de crescimento.

A maior diferença é que: A primeira se recebe na porta, sem nenhuma condição a não ser arrependimento e batismo. A segunda requer um contínuo esvaziamento de si mesmo, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento contínuo aceitando o governo de Deus.

### 1.10. Resultados do batismo

- ⇒ Produz uma maior sensibilidade contra o pecado
- ⇒ Produz uma busca maior da retidão
- ⇒ Produz uma percepção mais profunda de juízo contra o mal, Jo 16.8
- ⇒ Produz um ardente desejo de orar e interceder, At 2.41,42; Rm 8.26
- ⇒ Produz uma profunda convicção de Deus como Pai, At 1.4; Rm 8.15
- ⇒ Produz uma reverência maior a Deus, At 2.43 e Hb 12.28
- ⇒ Produz maior amor por Cristo, sua Palavra e pelos perdidos, Mc 16.20.

### 1.11. Condições estabelecidas para o batismo no Espírito Santo

- ⇒ Aceitar pela fé a Jesus e apartar-se do pecado, At 2.38-40
- ⇒ Deixar tudo o que ofende ao Senhor (todo tipo de pecado) II Tm 2.21
- ⇒ Desejar ardentemente o batismo e buscá-lo com intensidade.

### 1.12. A experiência Pentecostal não cessou. At 2.39

Esta promessa é para vós. At 2.39. Os judeus ali presentes, que representavam os demais contemporâneos ou a nação com que Deus fizera aliança, "é para vós" dizia Pedro, porque eles, (os apóstolos), também judeus, já tinham recebidos. Para vossos filhos. At 2.39. Os que existiam então e as gerações futuras. Para todos os que ainda estão longe. At 2.39. Para todos, isto é, para os gentios (universalmente) e qualquer indivíduo que responda a chamada de Deus, através do evangelho, para a salvação em Cristo. E para quantos o Senhor nosso Deus chamar. At 2.39. Isto significa que a gloriosa experiência do batismo no Espírito Santo foi enviada por Cristo a todos os crentes, desde o Pentecoste até o fim da presente dispensação. O revestimento do cenáculo, testemunhado pelo falar em línguas, serviu de modelo para esta experiência, para todos os dias da igreja de Cristo na terra, Mc 16.17. Como é possível observar, a promessa do batismo no Espírito Santo e poder que o acompanha, não uma ocorrência isolada, não foi reservado apenas para aqueles que estavam presentes no dia de Pentecostes, (Atos 2.4), sem repetição na história da igreja, não cessou com o Pentecostes, (At 2.38; 8.15; 9.17; 10.44-46; 19.6), nem tão pouco com o fim da era apostólica.

Portanto, o batismo no Espírito Santo, é um direito mediante o novo nascimento de todo cristão buscar, esperar e experimentar o mesmo batismo no Espírito que foi prometido e concedido aos cristãos do Novo Testamento. At 1.4,8; Jl 2.28; Mt 3.11 e Lc 24.49. Não há qualquer indicação no Novo Testamento de que a promessa do batismo no Espírito Santo seja algo meramente para o primeiro século, como defende expositores anti-pentecostais. A promessa é para "tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar". Há registro de que ao longo da história do cristianismo cristãos falaram línguas. Irineu, Agostinho, Lutero, Wesley e muitos outros. Com avivamento do País de Gales, de Kansas e da rua Azusa, quase simultaneamente, o fenômeno das línguas voltou a ser algo generalizado, e não meramente uma raridade.

O assunto é fácil de Entender. Se a Igreja é a mesma, e Jesus é imutável, e se estamos na mesma Dispensação, não há porque essa promessa seja restrita ao primeiro século. O que falta é essa gente buscar mais Deus e pedir essa dádiva que Jesus garantiu que o tal não receberá espírito estranho. Lc 11.9-13. A promessa do Espírito Santo diz respeito principalmente aos "últimos dias", e não somente a era dos apóstolos. Além disso, Pedro ao citar o profeta Joel, substituiu a expressão "derramarei o meu Espírito" por "derramarei do meu Espírito". Isso mostra que o Pentecostes foi o início da dispensação do Espírito Santo, e que a efusão do Espírito seria na sua plenitude nos "últimos dias", os dias em que estamos vivendo.

---

## Capítulo VI

### *O Espírito Santo e os Dons Espirituais*

---

Há **talentos diferentes** para pessoas diferentes. Há **talentos iguais** para pessoas diferentes. Há **talentos diferentes em** pessoas semelhantes. Há **talentos iguais em** pessoas semelhantes. Acontece que um **talento natural**, quando dedicado a Deus e usado sob Sua direção torna-se, de modo prático, em **carisma**, ou seja, **dom para serviço**. Há dons diferentes para crentes diferentes, como também os mesmos dons podem ser doados para pessoas diferentes.

#### Introdução

Os dons espirituais são importantíssimos. Nenhum cristão pode cumprir o propósito de Deus quanto à sua vida sem dons espirituais. Nenhuma igreja local pode funcionar como Deus quer, sem estes dons. São indispensáveis, tanto na vida particular do cristão quanto no testemunho coletivo da igreja, pois o trabalho do Senhor é um trabalho espiritual que só pode ser feito por meios espirituais. As palavras do Senhor Jesus aos discípulos confirmam isto. Ele lhes disse: “Sem Mim, nada podeis fazer”. Jo 15:5. O apóstolo Paulo afirmou que “os que estão na carne não podem agradar a Deus”. Rm 8:8. Portanto, é impossível fazer a vontade do Senhor na força e na sabedoria da carne.

Vemos este fato ilustrado no trabalho de Paulo em Corinto. Ele nos diz que foi àquela cidade “em fraqueza, e em temor, e em grande tremor”. I Co 2:3. A sua pregação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, pois reconheceu que a sua própria capacidade e o seu esforço não seriam suficientes para realizar o trabalho do Senhor. Seria necessária a demonstração do Espírito e de poder. I Co 2:4. A obra do Senhor não pode ser feita com capacidade carnal, nem tão pouco poderá ser feita por meios mundanos.

Quantas vezes erramos neste ponto! Quantas vezes cristãos, bem intencionados, tentam fazer a obra do Senhor fiados na sua própria capacidade e conhecimento. Logo que sentem que os resultados desejados não estão aparecendo, passam a culpar os métodos “antiquados” que estavam usando. Começam, então, a buscar meios mais “eficientes” e adotam os mesmos métodos que dão resultados nos projetos dos incrédulos. Ignoram que na obra do Senhor, estes métodos são desastrosos. A obra do Senhor não depende de melhores métodos, e sim de mais dependência no Espírito, que operará através dos dons que concedeu aos salvos.

#### I. Considerações Gerais

1. É o Espírito Santo quem realiza as manifestações sobrenaturais dos dons. I Co 12.11a. Os dons não podem ser “usados” quando bem queremos. É Deus, por seu Espírito, que nos usa, e isto quando bem quer. Há muitos que tentam usar a Deus. Fico surpreso quando pregadores e ensinadores cristãos “mandam” que os seus ouvintes falem em línguas.

Falamos em línguas quando queremos, ou nos é concedido falar pelo Espírito. I Co 12.7? Tem até um padre na internet que ensina a falar em língua. Demos aqui o exemplo do dom de línguas, mas nenhum outro pode ser manipulado por quem quer que seja. Pode-se manipular pessoas, mas não os verdadeiros dons espirituais aqui tratados, que manifestam-se eventualmente, inesperadamente e imprevisivelmente.

2. A concessão dos dons espirituais não está fundamentada nos méritos humanos. I Co 12.11b, 18. É o Espírito que distribui os dons, a cada um, como bem quer (soberanamente). Cargos e funções na igreja podem ser concedidos pelos líderes por amizade, paternalismo, politicagem, interesses pessoais etc., mas o Espírito não age assim. Ele é santo e reto. Não se barganha com o Espírito, nem ninguém pode comprá-lo.

3. Os dons espirituais não nos tornam melhores do que ninguém. I Co 12.10-27. Os dons espirituais não são um atestado de boa conduta, nem transforma o caráter cristão. Apesar da manifestação dos dons na igreja de Corinto, uma série de problemas de ordem moral, familiar, eclesial, lá acontecia. Os portadores dos dons espirituais não são crentes de primeira classe, nem devem se vangloriar pelos dons, pois são concedidos para a edificação pessoal e da igreja (I Co 14.4) mediante a graça e a misericórdia de Jesus.

4. O dom de profecia é mais útil e superior ao dom de línguas. I Co 14.1-5. Deixemos que o próprio texto bíblico no fale: “Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis. Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja. Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.” É triste e lamentável ver na igreja irmãos serem tidos por “menos” espirituais por não falarem em línguas, ou não falarem em público.

## **II. Classificação dos dons:**

Podemos para uma melhor compreensão classificar assim os dons:

### **1. Dons Espirituais. I Co 12.8 a 10**

#### **1.1. Dons que concedem poder para *SABER SOBRENATURALMENTE***

- ⇒ A palavra de Sabedoria. I Co 12.8.
- ⇒ A palavra de Ciência. I Co 12.8.
- ⇒ A palavra de Discernimento. I Co 12.10.

## 2.2. Aqueles dons que concebem poder para *AGIR SOBRENATURALMENTE*

- ⇒ Fé. 12.9.
- ⇒ Milagres. 12.10.
- ⇒ Curas, 12.9.

## 3.3. Aqueles dons que concedem poder para *FALAR SOBRENATURALMENTE*

- ⇒ Profecia. 12.10.
- ⇒ Línguas. 12.10.
- ⇒ Interpretação. 12.10.

A Necessidade dos dons espirituais: Os dons espirituais desempenham um papel de grande relevância na Igreja, pois visam: (1) O aperfeiçoamento dos Santos. Ef. 4.11. (2) A unidade da fé e do conhecimento de Jesus. Ef 4.13. (3) A unidade da Fé levando a um conhecimento mais profundo do Senhor. Ef 4.15; II Pe 3.18. (4) A Maturidade Cristã. Ef 4.13,14. (5) Utilidade no serviço cristão. I Co 12.7; Ef. 4.12 e para edificação da igreja. I Co 14.3.

## 2. Dons Ministeriais. Efésios 4.11

- ⇒ Apóstolos,
- ⇒ Profetas,
- ⇒ Evangelistas,
- ⇒ Pastores
- ⇒ e doutores.

Os cinco ministérios estão frequentemente ligados à mão humana. O apóstolo é o polegar trabalhando com todos os outros dedos. O profeta é o indicador dizendo “assim diz o Senhor” e trabalha mais próximo ao apóstolo. O dedo mediano é o que mais longo alcance e é o evangelista. O dedo da aliança é o pastor, simbolizando o relacionamento de entre ele mesmo e as pessoas. O dedo mindinho é o mestre que trabalha mais próximo ao pastor e é muito necessário para manter o equilíbrio. Assim como todos os dedos são necessários para uma mão completa e bem ajustada, todos os ministérios são necessários para a completa edificação dos santos.

A necessidade dos dons ministeriais: Enquanto o Novo Testamento estava em processo de formação, em certos lugares e tempos, Deus concedeu manifestações especiais do Espírito Santo para ajudar as Igrejas a orientarem-se na verdade. Era isto necessário porque os apóstolos eram poucos, as Igrejas distantes umas das outras, os meios de comunicação e transportes vagarosos; sem estradas de ferro, nem telégrafos e sem rádio as ideias se propagavam nos passos das pessoas. As igrejas em todas as partes infestadas de falsos mestres a afirmarem toda espécie de coisas a respeito de Cristo, não tendo o registro escrito dos verdadeiros fatos. A Bíblia era em forma de rolo e estes eram poucos. Dai a necessidade da formação dos ministérios nas Igrejas. *Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, para que não sejamos meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganaram fraudulentamente. Ef 4.11-14.*

### 3. Outros dons

- ⇒ Exortação (estímulo à fé, encorajamento);
- ⇒ Contribuição (doação, generosidade);
- ⇒ Liderança (autoridade, governo, administração);
- ⇒ Misericórdia (simpatia, consolo, bondade);
- ⇒ Socorro;
- ⇒ Celibato (continência, abstinência sexual);
- ⇒ Pobreza voluntária (desprendimento material);
- ⇒ Martírio (submissão ao sofrimento);
- ⇒ Hospitalidade (alegria em receber pessoas);
- ⇒ Missões (amor dedicado a outras culturas);
- ⇒ Intercessão (oração, súplicas e louvor);

**Conclusão:** Deus não planejou que o corpo de Cristo fosse organizado em torno do modelo ditatorial, em que um único indivíduo governa, por mais benévolo que seja o governo de tal homem. Por outra parte, Ele também não tencionou que seu Corpo fosse uma estrutura em que todos os membros governam. Ao invés de uma ditadura radical ou de uma democracia ampla, Deus preferiu criar o corpo de Cristo como um organismo que tem a Cristo como cabeça, e cada membro funcionando com algum dom espiritual. Compreender os dons espirituais, portanto, é a chave que nos permite entender a organização da Igreja.

A igreja deve buscar “com zelo os melhores dons” (I Co. 12.31), mas principalmente o de profetizar. A razão para a prioridade desse dom é a edificação da igreja, considerando que o falar em línguas edifica apenas a si mesmo, a menos que sejam interpretadas. I Co. 14.2. Por isso, aquele que fala línguas deve buscar interpreta-las. I Co. 14.5-14. Paulo dá o testemunho que prefere falar, na igreja, cinco palavras com entendimento, do que dez mil palavras em língua estranha. I Co. 14.19. O culto, por assim, dizer, não pode se restringir a um “festival” de línguas estranhas. O dom de línguas deva ser motivado quando os crentes estiverem sozinhos em suas devoções particulares. Esse é o caminho do amadurecimento espiritual, saber quando se deve ou não falar línguas. I Co. 14.20.

As línguas no culto, principalmente quando interpretadas, servem de sinal para os descrentes, para que saibam quão distanciados de Deus estão. I Co. 14.21; At. 2.6. Mas se transformamos o culto num encontro para que todos falem línguas estranhas, os incrédulos não compreenderão a mensagem do evangelho e os crentes, como aconteceu em Jerusalém (At 2.13), serão chamados de loucos. Por isso, Pedro, em At. 2.14, não falou a multidão em línguas estranhas, mas de forma audível e compreensível, o resultado foi uma conversão de quase três mil pessoas. Assim, que tudo seja feito com decência e ordem, para a edificação do Corpo de Cristo, se não houver quem interprete as línguas, que fique calado ou fale apenas consigo mesmo. I Co. 14.28.

Quanto à profecia, que falem dois ou três e outros julguem (I Co. 14.29-31-32), isso mostra que o dom profético não é canônico, como a escritura, infalível, por isso, deva ser julgado à luz da Escritura. Paulo admite que as pessoas podem acrescentar seus próprios sentimentos. Talvez isso tenha acontecido quando os de Tiro, “pelo Espírito”, exortaram Paulo para que não fosse a Jerusalém. At 21.4,11,12. Aquelas profecias não foram infalíveis porque outras passagens, como a de Atos 9.16, 27.23,24, revelam que era a vontade de Deus que Paulo fizesse aquela viagem.

---

## Capítulo VII

### *O Espírito Santo no Antigo Testamento*

---

O Espírito Santo da atual dispensação é o mesmo que atuou no Antigo Testamento. Qual a diferença, então? O Espírito Santo é mencionado 85 vezes no Antigo Testamento, cerca de um terço de todas as referências bíblicas. Isto é mais do que suficiente para demonstrar quanto o Espírito Santo manteve-se ativo nesse período.

#### **I. A Atuação do Espírito no Antigo Testamento**

##### **1. No Pentateuco**

- 1.1. Na criação, Sl 104.30 (criando e dando forma a todas as coisas)
- 1.2. Nos dias de Noé, Gn 6.3 (exortando)
- 1.3. Na vida de José, Gn 41.33-34
- 1.4. Na vida de Moisés, Dt 18.18
- 1.5. Na vida de Bezalel, Êx 31.2 e 35.20,24
- 1.6. Na vida Josué, Nm 27.18
- 1.7. Na vida de Calebe e outros, Nm 14.24.

##### **2. Nos livros históricos**

- 2.1. O Espírito Santo revestiu Otoniel, Jz 3.10 (para julgar)
- 2.2. O Espírito Santo revestiu Gideão, Jz 6.34 (para liderar)
- 2.3. O Espírito Santo revestiu Davi, I Sm 16.13 (para reinar)
- 2.4. O Espírito Santo revestiu Saul, I Sm 10.6,10 (para reinar)
- 2.5. O Espírito Santo revestiu Elias, I Rs 18.12 (para profetizar)
- 2.6. O Espírito Santo revestiu Eliseu, II Rs 2.19 (para profetizar)
- 2.7. O Espírito Santo revestiu Sansão, Jz 14.16,19 e 15.14 (para vencer)

##### **3. Nos livros proféticos**

- 3.1. O Espírito inspirou os profetas, (II Pe 1.21) que dEle falaram sobre:
  - 3.1.1. Seu derramamento, Jl 2.28,29
  - 3.1.2. Seu poder ilimitado, Mq 2.7 e 3.8
  - 3.1.3. Seu poder restaurador, Ez 37.1
  - 3.1.4. Sua rejeição, soberania, benção etc. Is 30.1, 32.15, 40.13, 59.19-21.

O valor da obra do Espírito Santo acentua-se se observarmos sua atividade no Velho Testamento. Mesmo sendo cristãos do Novo Testamento, a nossa dependência no Espírito Santo aumenta quando contemplamos suas várias obras nas vidas dos heróis da fé do Velho Testamento. Uma outra vantagem de vermos a doutrina do Espírito Santo nos dois Testamentos é a revelação da maravilhosa unidade da Palavra de Deus. Mesmo a Bíblia nos dando uma "revelação progressiva" Paulo, em nenhum momento, contradiz a Moisés, mas refere-se a ele para que se confirme à doutrina.

Tanto os escritores do Velho Testamento quanto os do Novo revelam que o Espírito de Deus é o autor de qualquer bondade que possa existir no homem. Existem várias referências ao Espírito de Deus distribuído pelo Velho Testamento. Mesmo a doutrina da Trindade, às vezes, não estando muito clara no Velho Testamento, a personalidade e a divindade do Espírito são reveladas.

No primeiro versículo da Bíblia (Gn 1.1), a palavra hebraica para "Deus" é usada no plural. Em Gênesis 1.2, o Espírito é expressivamente mencionado. Deus também se refere a si mesmo no plural (Gn 1.26; 11.7) e, pelo menos, em um lugar as três pessoas da Trindade são mencionadas juntas. Is 48.16. Muitos dos títulos atribuídos ao Espírito podem ser encontrados no Velho Testamento. Sl 51.11; Zc 12.10; e Jó 33.4.

## **II. O Espírito Santo na Criação**

Muitas das obras divinas são atribuídas às três pessoas da Trindade. Este fato também é verdadeiro na criação. Enquanto o Pai e o Filho são reconhecidos pela obra (At 4.24; Jo 1.3), o Espírito Santo não fica excluído.

- (a) Ele foi ativo na criação do universo, Gn 1.2; Is 40.12-13; Jó 26.13
- (b) Ele foi ativo na criação do homem, Jó 33.4
- (c) Ele está ativo na preservação da natureza, Sl 104.10-30; Is 40.7.

## **III. A Obra do Espírito Santo na Salvação**

Desde a queda de Adão, o homem tem permanecido num estado contínuo de depravação. Sem a influência graciosa do Espírito de Deus nunca houve um tempo em que o homem natural pudesse amar, confiar ou vir a Deus. Em todas as épocas o Espírito deve convencer (Gn 6.3), vivificar (Sl 119.25), iluminar (Sl 119.27) e conduzir a alma a Deus (Sl 65.3-4). O Espírito Santo tem sido, sempre, o guia e o instrutor do povo de Deus. Ne 9.20.

A crença que alguns dos crentes do Velho Testamento não tinham o Espírito Santo deve ser rejeitada. Ninguém pode negar que o dia de Pentecostes trouxe uma nova época do Espírito (Jo 7.37-39; 14.16-17; At 1.8), mesmo assim deve ser assegurado que nunca existiu um filho de Deus que fosse destituído do Espírito. A carne nunca pode produzir um Cristão. Jo 3.3-6; Rm 8.7,8.

Em Provérbios 1.23, a sabedoria promete derramar Seu Espírito sobre aqueles que atentam a sua repreensão. Enquanto Cristo estava dando ênfase a futura descida do Espírito Ele foi cauteloso dizendo que o Espírito Santo já estava com os discípulos. Jo 14.16-17. A sabedoria como é personificada em Provérbios, na sua maneira mais sublime, não parece ser nenhum outro senão Jesus Cristo. Compare Provérbios 1.23 com João 7.37-39. Estude especialmente a última metade de Provérbios 8. Compare também cuidadosamente Lc 11.49 e com Mt 23.34.

#### **IV. A Obra do Espírito na Revelação**

Da mesma maneira que Cristo prometeu que o Espírito Santo seria nosso professor, o Espírito Santo ensinou os crentes do Velho Testamento.

- (a) Ele inspirou os profetas, II Sm 23.2; Ez 2.1-2; Mq 3.8
- (b) Ele inspirou as Escrituras do VT, II Pe 1.21; At 1.16
- (c) Ele instruiu o povo de Deus, Ne 9.20

#### **V. Os Dons especiais do Espírito foram manifestados no Velho Testamento**

- (a) Dons políticos. (concedeu a Israel seus líderes. Gn 41.38; Nm 11.25; 27.18).
- (b) Dons morais (coragem, Jz 6.34; 11.29 e Indignação, I Sm 11.6).
- (c) Dons físicos. (força, Jz 14.6; 15.14 e capacidade mecânica, Êx 31.2-5).

#### **VI. As Profecias sobre o Espírito no Velho Testamento**

São freqüentemente estudadas as profecias que se referem a Cristo no Velho Testamento, mas não devemos esquecer aquelas que predizem a vinda e a obra do Espírito de Deus.

- (a) Profecias sobre a obra do Espírito no ministério terrestre de Cristo, Is 61.1-3.
- (b) Profecias sobre a obra do Espírito durante o reino de Cristo, Is 11.1-9.
- (c) Profecias sobre a futura obra do Espírito com os judeus, Is 44.2-3; Zc 12.10.
- (d) A profecia da descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, Joel 2.28.

Embora a plenitude do seu poder não tivesse sido revelada antes do ministério de Jesus e, posteriormente, no Pentecoste (Atos 2), há trechos do Antigo Testamento que se referem a Ele e à sua obra. Portanto, a Bíblia descreve várias atividades do Espírito Santo no Antigo Testamento. O Espírito estava ativo na comunicação da mensagem de Deus ao seu povo.

Era o Espírito, por exemplo, quem instruía os israelitas no deserto. Ne 9.20. Quando os salmistas de Israel compunham seus cânticos, faziam-no mediante o Espírito do Senhor. II Sm 23.2; At 1.16,20; Hb 3.7-11. Semelhantemente, os profetas eram inspirados pelo Espírito de Deus a declarar sua palavra ao povo. Nm 11.29; I Sm 10.5,6,10; 2 Cr 20.14; 24.19,20; Ne 9.30; Is 61.1-3; Mq 3.8; Zc 7.12; II Pe 1.20,21. Ezequiel ensina que os falsos profetas "seguem o seu próprio espírito" ao invés de andarem segundo o Espírito de Deus. Ez 13.2,3. Era possível, entretanto, o Espírito de Deus vir sobre alguém que não tinha um relacionamento genuíno com Deus para levá-lo a entregar uma mensagem verdadeira ao povo. Nm 24.2.

A liderança do povo de Deus no Antigo Testamento era fortalecida pelo Espírito do Senhor. Moisés, por exemplo, estava em tão estreita harmonia com o Espírito de Deus que compartilhava dos próprios sentimentos de Deus; sofria quando Ele sofria, e ficava irado contra o pecado quando Ele se irava. Êx 33.11; Êx 32.19. Quando Moisés escolheu, em obediência à ordem do Senhor, setenta anciãos para ajudá-lo a liderar os israelitas, Deus tomou do Espírito que estava sobre Moisés, e o colocou sobre eles. Nm 11.16,17.

Semelhantemente, quando Josué foi comissionado para que sucedesse Moisés como líder, Deus indicou que "o Espírito" (i.e., o Espírito Santo) estava nele. Nm 27.18. O mesmo Espírito veio sobre Gideão (Jz 6.34), Davi (1 Sm 16.13) e Zorobabel. Zc 4.6. Noutras palavras, no AT a maior qualificação para a liderança era a presença do Espírito de Deus. Também como dito anteriormente, o Espírito de Deus também vinha sobre indivíduos a fim de equipá-los para serviços especiais. Um exemplo notável, no AT, era José, a quem fora outorgado o Espírito para capacitá-lo a agir de modo eficaz na casa de Faraó. Gn 41.38-40. Note, também, Bezalel e Ooliabe, aos quais Deus concedeu a plenitude do seu Espírito para que fizessem o trabalho artístico necessário à construção do Tabernáculo, e também para ensinarem aos outros. Êx 31.1-11; 35.30-35.

A plenitude do Espírito Santo, aqui, não é exatamente a mesma coisa que o batismo no Espírito Santo no NT. No AT, o Espírito Santo vinha sobre uns poucos indivíduos selecionados para servirem a Deus de modo especial, e os revestia de poder. Êx 31.3. O Espírito do Senhor veio sobre muitos dos juízes, tais como Otniel. Jz 3.9,10. Gideão (Jz 6.34), Jefté (Jz 11.29) e Sansão. Jz 14.5,6; 15.14-16.

Estes exemplos revelam o princípio divino que ainda perdura: quando Deus opta por usar grandemente uma pessoa, o seu Espírito vem sobre ela.

Havia, ainda, uma consciência no AT de que o Espírito desejava guiar as pessoas no terreno da retidão. Davi dá testemunho disto em alguns dos seus salmos. Sl 51.10-13; 143.10. O povo de Deus, que seguia o seu próprio caminho ao invés de ouvir a voz de Deus, recusava-se a seguir o caminho do Espírito. Gn 16.2. Os que deixavam de viver pelo Espírito de Deus experimentam, inevitavelmente, alguma forma de castigo divino. Nm 14.29; Dt 1.26. Note que, nos tempos do AT, o Espírito Santo vinha apenas sobre umas poucas pessoas, enchendo-as a fim de lhes dar poder para o serviço ou a profecia. Não houve nenhum derramamento geral do Espírito Santo sobre Israel. O derramamento do Espírito Santo de forma mais ampla. (Jl 2.28,29; At 2.4,16-18) começou no grande dia de Pentecoste.

---

## *Capítulo VIII*

### *O Espírito Santo e o Novo Testamento*

---

Nenhum dos patriarcas e profetas viveu a experiência da plenitude do Espírito Santo. Embora alguns falassem desse evento mais como algo ainda para o futuro, pois, na época do Antigo Testamento, o Espírito Santo atuava sob medida. Estes homens falaram a respeito do derramamento do Espírito.

- ⇒ João Batista, Mt 3.11
- ⇒ Jesus Cristo, Lc 24.29
- ⇒ O rei Salomão, Pv 1.23
- ⇒ O profeta Isaías, Is 44.3
- ⇒ O profeta Joel, Jl 2.28-32
- ⇒ Promessa cumprida, At 2.14-21.

#### **I. O Espírito Santo na Vida e no Ministério de Jesus**

Desde o princípio até ao fim de sua vida terrena, o Senhor Jesus esteve intimamente ligado ao Espírito Santo.

1. No Nascimento de Jesus: O Espírito Santo é descrito como agente na milagrosa concepção de Jesus. Mt 1.20 e Lc 1.35. O Espírito Santo desceu sobre Maria, o Poder do Altíssimo cobriu-a com sua sombra e aquele que dela nasceu foi dado o direito de ser chamado santo, Filho de Deus. Para João, o precursor, foi suficiente que fosse cheio do Espírito no ventre, e por essa razão levou tais nomes e títulos que não podiam ser conferidos a João. Deus, operando pelo Espírito, é o Pai da natureza humana de Jesus, no sentido de que sua origem proveniente da substância da Virgem mãe foi um ato divino.

2. No Batismo de Jesus: Com o passar dos anos, começou uma nova relação com o Espírito. Aquele que havia sido concebido pelo Espírito e que era cômico da morada do Espírito divino em sua pessoa foi ungido com o Espírito. Assim como o Espírito desceu sobre Maria na concepção, assim também no batismo (Mt 3.16) o Espírito desceu sobre o Filho, ungido-o como Profeta, Sacerdote e Rei. A primeira operação santificou sua humanidade; a Segunda consagrou sua vida oficial. Assim como sua concepção foi o princípio da sua existência humana, assim também seu batismo foi o princípio de seu ministério ativo.

3. No Ministério de Jesus: Logo foi levado pelo Espírito ao deserto (Mc 1.12), para ser tentado por satanás. Ali Ele venceu as sugestões do príncipe deste mundo, as quais o teriam tentado a fazer sua obra duma maneira egoísta, vangloriosa e num espírito mundano, e a usar seu poder conforme o curso de ação da ordem natural.

Jesus Cristo exerceu seu ministério com o conhecimento íntimo de que o poder divino habitava nele. Sabia que o Espírito do Senhor Deus estava sobre Ele para cumprir o ministério predito acerca do Messias (Lc 4.18), e pelo dedo de Deus expulsou demônios. Lc 11.20; At 10.38.

4. Na Crucificação de Jesus: O mesmo Espírito que o conduziu ao deserto e o sustentou ali, também lhe deu forças para consumir seu ministério sobre a cruz, onde, “pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus”. Hb 9.14. Ele foi à cruz com a unção ainda sobre Ele. Seu espírito humano estava de tal modo saturado e elevado pelo Espírito de Deus que vivia no eterno e invisível, e pôde “suportar a cruz, desprezando a afronta”. Hb 12.2.

5. Na Ressurreição: O Espírito Santo foi o agente vivificante na ressurreição de Cristo. Rm 8.11.

6. Ascensão: Depois da ascensão, o Espírito veio a ser o Espírito de Cristo no sentido de ser concedido a outros, cumprindo, portanto a sua promessa de enviar um outro Consolador. Jo 14.16,15. 26,16.7, At 2.33 e Apoc 5.6.

## **II. O Espírito Santo na Vida e no Ministério da Igreja**

1. Habita na igreja como seu templo, I Co 3.16; Ef 2.22; Ag 2.5
2. É derramado como chuva sobre a igreja, Is 32.15; Os 6.3; Jl 2.23-32
3. Fala a igreja, Apoc 2.7; 11,17,27; 3.6;13,22
4. Produz comunhão na igreja, II Co 13.14; Fp 2.1
5. Une a igreja, I Co 12.13 e Ef 2.1
6. Dá dons à igreja, Rm 12.6-8 e Ef 4.11
7. Fortalece a igreja com grandes manifestações, At 4.30-33; I Co 12.7-13
8. Designa líderes para a igreja, At 20.28; Ef 4.11
9. Opera usando pessoas espirituais, At 6.3,5,8; Nm 27.18; I Sm 16.13
10. Dá poder aos pregadores, I Co 2.4
11. Comissiona homens de Deus, At 13.2-4
12. Dirige a obra missionária, At 8.29,39; 16.6,7; 20.23
13. Protege a igreja contra o erro, II Tm 1.14
14. Adverte a igreja contra a apostasia, I Tm 4.1; Ne 9.30
15. Prepara a igreja para a guerra espiritual, Ef 6.10-18
16. O Espírito Santo desperta a igreja para a doutrina bíblica, II Tm 1.13,14
17. O Espírito Santo derrama amor no coração do crente, Gl 3.26
18. O Espírito Santo vivifica as promessas divinas, Jo 6.63, II Pe 1.3,4
19. O Espírito Santo, mantém viva a esperança do arrebatamento, I Ts 4.16
20. O Espírito Equipa a Igreja. I Co 12.1-31.
21. O Espírito Santo é um conforto e uma ajuda o povo de Deus. Ef 4.11-12.

### III. O Espírito Santo em relação aos crentes pessoalmente

1. O Espírito Santo ajuda o crente a mortificar a carne. Rm 8.12,13
2. O Espírito Santo ajuda o crente a resistir ao diabo. Tg 4.7
3. O Espírito Santo ajuda o crente a orar. Rm 8.26
4. O Espírito Santo concede ao crente poder para evangelizar. At 1.8
5. O Espírito Santo concede ao crente, direção para todos os atos. Rm 8.14
6. O Espírito Santo concede ao crente, renovação. II Co 4.16.
7. O Espírito Santo produz ao crente, Gozo. Rm 14.17, Gl 5.22
8. O Espírito Santo traz convicção ao crente de que Deus é Pai, Rm 8.14-16
9. O Espírito Santo habita em todo cristão sincero, Rm 8.11; I Co 6.15-20
10. O Espírito Santo sela os cristãos. II Co 1.22; Ef 1.13, 14; 4.30.
11. O Espírito revela a nós tudo aquilo que Deus nos preparou. I Co 2.9-10.
12. O Espírito produz fé nos cristãos. Rm 15.13, Gl 5.22.
13. O Espírito santifica os cristãos. Fl 1.6; Rm 6.14.

### IV. No Livro de Atos

1. Com respeito aos discípulos, o Espírito:
  - 1.1. Batizou-os, At 2.1-8, 8.17, 10.44-47 e 19.6-7
  - 1.2. Encorajou-os, At 2.14, 4.19,20
  - 1.3. Dirigiu-os, At 8.5-24,36,40 e 10.11-48
  - 1.4. Promoveu-lhes o serviço cristão, At 16.6,7
  - 1.5. Inspirou-lhes profetas, At 11.28 e 21.4,11
  - 1.6. Constituiu obreiros dentre eles, At 20.28
  - 1.7. Distribuiu-lhes dons espirituais, At 2.22,36, 5.4-5, 9.34-36,42
  - 1.8. Plenitude (pessoas cheias do Espírito Santo no livro de Atos)
    - 1.8.1. Simeão, Lc 2.25
    - 1.8.2. Crentes em Éfeso, At 19.6,7
    - 1.8.3. Crentes Samaritanos, At 8.17
    - 1.8.4. Crentes no Pentecostes, At 2.3
    - 1.8.5. Cornélio e seu grupo, At 10.44.

No tempo do antigo testamento, Deus escolhia pessoas para derramar seu espírito sobre elas, envolvendo-as diretamente na sua obra, determinando e orientando que decisões aqueles homens escolhidos deviam tomar para edificar Israel. O Espírito de Deus foi reconhecido em José. Gn 41.38. O Espírito estava em Josué e, por isso, Deus o Escolheu. Nm 27.18.

Varias pessoas foram usadas pelo Espírito Santo no Antigo Testamento, sempre para um fim proveitoso. Ex 31.3; 35.31. Deus enchia a quem Ele queria! Hoje na dispensação da igreja não é diferente, Deus quer te encher! Diferente do antigo testamento, hoje nós temos acesso direto ao Pai, mediante o sacrifício perfeito de Jesus.

## V. Nas Epístolas

1. Entre tantas outras referências ao ministério do Espírito, temos:

- 1.1. A intercessão, Rm 8.26
- 1.2. Os dons, I Co 12.1-12
- 1.3. A transformação, II Co 3.18
- 1.4. O fruto, Gl 5.22
- 1.5. O enchimento, Ef 5.18
- 1.6. O socorro, Fp 1.19
- 1.7. O fortalecimento, Cl 1.11
- 1.8. O gozo, I Ts 1.6
- 1.9. A santificação, II Ts 2.13
- 1.10. A advertência, I Tm 4.1
- 1.10. O depósito, II Tm 1.14
  - 1.10.1. A renovação, Tt 3.5
  - 1.10.2. A regeneração, I Pe 1.23.

VI. No Apocalipse: Depois de revelar a João todos os fatos que estavam ocorrendo nas igrejas da Ásia Menor, e que hão de ocorrer, o Espírito convida-nos a posicionar-nos perante Deus, tomando "de graça da água da vida" Apoc 22.17.

## VII. O Espírito Santo e as Escrituras Sagradas

1. O Espírito Santo é o Autor das Escrituras, II Pe 1.20,21; II Tm 3.16.
2. O Espírito Santo é o Perscrutador das Escrituras, I Co 2.10,11.
3. O Espírito Santo é o Revelador das Escrituras, I Co 2.10,12.
4. O Espírito Santo é o Inspirador das Escrituras, I Co 2.13.
5. O Espírito Santo é o Intérprete das Escrituras. Ef 1.17; I Co 2.9-14.
6. O Espírito Santo é o Iluminador das Escrituras, I Co 2.13-15; Ef 1.17,18.
7. O Espírito Santo revela o futuro, Lc 2.26; Jo 16.13; At 11.28. I Tm 4.1.

O Espírito Santo é o Autor das Escrituras, pois foi Ele que moveu ou impeliu os escritores bíblicos. A NVI diz: "... pois jamais a Profecia teve origem na vontade humana, mas homens [santos] falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo". II Pe 1.20,21. Sim, a origem das Escrituras não se reporta aos escritores, mas ao Espírito Santo que os movera dando-lhes as Palavras e garantindo que aquilo que escrevessem era precisamente aquilo que Deus tencionava que escrevessem para a comunicação da Sua verdade. Ou seja, "A Escritura nem é dada pelo homem (v.21) nem por ele interpretada (v.20); o Espírito realiza as duas tarefas". O Espírito Santo sonda as profundezas de Deus e conhece os pensamentos de Deus. E então, Ele revelou Suas descobertas aos apóstolos e profetas. Ef 2.20-22. E comunicou através destes servos de Deus aquilo que revelou para eles, fornecendo-lhes pessoalmente as Palavras.

## Capítulo IX

### *A Blasfêmia contra o Espírito Santo*

Os pecados mais horrendos podem ser perdoados. Manassés era feiticeiro e assassino e arrependeu-se. Nabucodonosor era um déspota sanguinário e arrependeu-se. Davi adulterou e matou, mas foi perdoado. Saulo perseguiu a igreja de Deus e foi convertido. Maria Madalena era prostituta e possessa, mas Jesus a transformou. Mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não tem perdão. Quem pratica esse pecado atravessa a linha divisória da oportunidade e torna-se réu de pecado eterno.

#### I. O que não é Blasfêmia contra o Espírito Santo

1. Incredulidade Final: Segundo o Evangelista Billy Graham, não obstante o fato de que a incredulidade até a hora da morte ser um pecado imperdoável, visto que não há oportunidade de salvação depois da morte, o contexto prova que Jesus está falando que o pecado imperdoável é um pecado que se comete não no leito da enfermidade, mas antes da morte.

2. Rechaçar por um tempo a graça de Deus: Muitas pessoas vivem na ignorância, na desobediência por longos anos e depois são convertidas ao Senhor. Por um tempo Paulo rejeitou a graça de Deus. At 26.9; I Tm 1.13. Os próprios irmãos de Jesus não criam nele. Jo 7.5.

3. Negação de Cristo: Paulo perseguiu a Cristo. At 9.4. Pedro negou a Cristo. Mt 26.69-75. Os irmãos de Cristo no início não creram em Jesus. Jo 7.5. Cristo disse que quem blasfemasse contra o Filho seria perdoado. Lc 12.10. Um ateu não necessariamente cometeu o pecado imperdoável.

4. Negação da divindade do Espírito Santo: Se assim fosse nenhum ateu poderia ser convertido. Se fosse essa a interpretação, nenhum membro da seita Testemunha de Jeová poderia ser salvo.

5. Não é a queda dos salvos: Hebreus 6.4,5 não se refere a pessoas salvas, mas aos réprobos, aqueles que deliberadamente rejeitam a graça e por isso, estão incluídos no pecado da blasfêmia contra o Espírito Santo.

#### II. Pecados contra o Espírito Santo

A Palavra de Deus menciona alguns pecados contra o Espírito Santo que não são a blasfêmia contra o Espírito Santo:

1. Não é entristecer o Espírito Santo. Ef 4.30: Um crente pode até entristecer o Espírito Santo, mas isto não caracteriza necessariamente que ele tenha cometido o pecado imperdoável. Davi

entristeceu ao Espírito Santo, mas arrependeu-se. O Espírito Santo é entristecido através do pecado na vida dos crentes.

- (a) Quando os crentes sujam o seu corpo (pois é o templo do Espírito Santo)
- (b) Quando os crentes proferem palavras pecaminosas, Ef 4.29, 31; 5.4.
- (c) Quando os crentes tomam atitudes pecaminosas, Ef 4.31.
- (d) Quando os crentes se envolvem com atos pecaminosos, Ef 5.3.

2. Não é apagar o Espírito Santo. I Ts 5.19: Um crente pode até apagar o Espírito Santo, deixando de obedecê-lo, deixando de honrá-lo, mas isto não significa blasfêmia contra o Espírito Santo. Em I Tessalonicenses 5.19, nós somos advertidos contra extinguirmos o Espírito. Isso um crente pode fazer durante certo tempo endurecendo o seu coração contra a liderança do Espírito. Este pecado seguramente traz castigos e deixa-nos suscetíveis a cometermos muitos enganos. Modos pelos quais o Espírito é extinguido são os seguintes:

- (a) Rebelar-se contra a Palavra inspirada de Deus (profecias), I Ts 5.20.
- (b) Abafando as repreensões do Espírito Santo.
- (c) Resistindo à liderança interna do Espírito em sua vida.

3. Não é resistir ao Espírito Santo. At 7.51: Muitas pessoas que durante um tempo resiste ao Espírito Santo, ao cabo de um tempo, humilha-se diante dele, como alguns dos sacerdotes que rejeitaram a mensagem de Estevão, mais tarde, foram convertidos a Cristo.

4. Não é mentir ao Espírito Santo. At 5.3: Ananias mentiu ao Espírito Santo através da dissimulação. O pecado que ele cometeu não foi devido a segurar parte do dinheiro, mas a pretensão de dizer que havia dado tudo, de forma que recebesse honra por um sacrifício que não fez. Ele é o pai de todos os que buscam elogio por uma consagração que não possuem. Levar tal decepção à igreja é um pecado contra o Espírito Santo. Tentar enganar a igreja é o mesmo que tentar enganar o Espírito, que é o administrador onisciente da assembléia. Ananias tentou a Deus (At 5.9), e o seu destino é uma advertência para os que seguiriam os seus passos.

### **Pecado contra O Espírito Santo: Blasfêmia**

No grego, esta palavra (blasfêmia) significa dizer "coisas abusivas". Em Mateus 12.22-32, temos a história de algumas pessoas que cometeram o pecado imperdoável. Alguns fariseus acusaram a Cristo de estar operando pelo poder de Satanás. Fazendo isso eles blasfemaram contra o Espírito Santo sendo que Cristo trabalhava pelo Seu poder. At 10.38. Nosso Senhor proclama este pecado como imperdoável.

Há muita confusão sobre o que é na verdade a blasfêmia contra o Espírito Santo. Isto se deve ao fato das diversas correntes de interpretação do assunto. Na história da igreja primitiva, muitos estudiosos emitiram seus pareceres neste assunto:

- (a) Irineu: Afirmava que a blasfêmia era a rejeição do Evangelho.
- (b) Atanásio: Segundo ele a blasfêmia era a negação da divindade de Cristo.

- (c) Orígenes: Entendia que era toda a quebra da lei após o batismo.
- (e) Burge: Acreditava que era atribuir as coisas boas de Deus a um ato de Satanás
- (f) Davis: Atribuir os milagres de Cristo a influência de Satanás.
- (d) Agostinho: Para ele a blasfêmia contra o Espírito Santo consistia na dureza do coração humano rejeitando a obra de Cristo.

Nos textos bases, o Senhor Jesus está dizendo a seus antagonistas que atribuir a Belzebu (príncipe dos demônios) tudo que estava sendo realizado pelo poder do Espírito Santo, é demonstrar uma visão moral tão distorcida que já não existe mais nenhuma esperança de recuperação. Os milagres eram clara demonstração de que o Reino de Deus (o poder e a soberania) estavam atuantes no mundo. A negação deste fato não tinha origem na ignorância, mas na recusa voluntária em crer. Quando acontece a blasfêmia contra o Espírito Santo? O que torna diferente dos outros o "pecado imperdoável" é a sua relação com o Espírito Santo. A obra do Espírito Santo é:

- (a) Iluminar a mente dos pecadores, Ef 1.17-18;
- (b) Revelar e ensinar o evangelho, Jo 14.26;
- (c) Persuadir as almas a arrepender-se e a crer na verdade. At 7.51.
- (d) Abre a mente de modo que a Palavra de Deus possa ser entendida.

Quando a influência do Espírito Santo é deliberada e conscientemente recusada, em oposição à luz, então o pecado irreversível pode ser cometido como um ato voluntário e deliberado de malícia. Em resposta a essa atitude, há endurecimento do coração, vindo da parte de Deus, que impede o arrependimento e a fé. Rm 9.17; Hb 3.12-13. Neste caso, Deus permite que a decisão da vontade humana seja permanente.

Deus não faz isso levemente e sem causa, mas em resposta a um ultraje cometido contra o seu amor "o homem de forma voluntária, maliciosa e intencionalmente atribui o que com clareza se reconhece como obra de Deus a influencia e operação de Satanás". Não tem perdão para sempre. Mc 12.29. Fica clara esta expressão indicando a impossibilidade do perdão tanto nesta vida, como a vida depois da morte. O pecado que Deus não pode perdoar é a recusa do perdão. Então, cremos que o "pecado imperdoável é o estado de insensibilidade moral causada pela contínua recusa em crer no poder de Deus". Quem o comete é réu de pecado eterno. Mc 3.29; Mt 12.22-32. Este pecado leva o homem a estado incorrigível de embotamento moral e espiritual, porque pecou voluntariamente contra a sua própria consciência. Na linguagem de João, este pecado é para a morte, ou seja, separação final da alma e Deus (I Jo 5.16), que é segunda morte, reservada para aqueles cujos nomes não estão inscritos "no livro da vida". Apoc 20.15; 21.8.

Freqüentemente pessoas sinceras expressam o temor de haverem cometido o pecado imperdoável. Lembramos que: Enquanto alguém crê de todo o coração que Jesus é filho de Deus e o salvador do mundo, enquanto anela a salvação, pode estar certo de que não cometeu o pecado imperdoável. Qualquer que esteja preocupado com sua rejeição de Cristo, obviamente não cometeu este "pecado imperdoável". Porque este pecado elimina uma consciência preocupada com qualquer tipo de pecado. Uma pessoa que quer se arrepender, isto é, quer se desfazer dos seus pecados que tenha cometido, não sofreu o endurecimento e não cometeu o profundo ato que Deus determinou que não será perdoado.

## Capítulo X

## *Obras da Carne e Fruto do Espírito Santo*

### **I. Obras da Carne**

“Carne” (gr. sarx) é a natureza pecaminosa com seus desejos corruptos, a qual continua no cristão após a sua conversão, sendo seu inimigo mortal. Rm 8.6-8,13; Gl 5.17,21. Aqueles que praticam as obras da carne não poderão herdar o reino de Deus. Gl 5.21. Por isso, essa natureza carnal pecaminosa precisa ser resistida e mortificada numa guerra espiritual contínua, que o crente trava através do poder do Espírito Santo. Rm 8.4-14; Gl 5.17. As obras da carne. 5.19-21. Muitos dos pecados listados aqui são semelhantes, portanto, pode ajudar em seu entendimento se os considerarmos em grupos:

#### **Primeiro Grupo: Pecados de Impureza Sexual**

1. Prostituição (gr. pornéia), i.e., imoralidade sexual de todas as formas.
2. Impureza (gr. akatharsia), i.e., pecados sexuais, atos pecaminosos e vícios...
3. Lascívia (gr. aselgeia), i.e., sensualidade. A perda da vergonha e a decência.

#### **Segundo Grupo: Pecados de Impureza Espiritual e Religiosa**

4. Idolatria (gr. eidololatria), i.e., a adoração de espíritos, pessoas ou ídolos, e também a confiança numa pessoa, instituição ou objeto como se tivesse autoridade igual ou maior que Deus e sua Palavra. Cl 3.5.
5. Feitiçarias (gr. pharmakeia), i.e., espiritismo. Êx 7.11,22; 8.18; Ap 9.21; 18.23.

#### **Terceiro Grupo: Pecados contra outras Pessoas**

6. Inimizades (gr. echthra), i.e., intenções e ações fortemente hostis; antipatia.
7. Porfias (gr. eris), i.e., brigas, oposição, luta por superioridade, Rm 1.29.
8. Emulações (gr. zelos), i.e., ressentimento, inveja, Rm 13.13; I Co 3.3.
9. Iras (gr. thumos), i.e., que irrompe através de palavras e ações violentas. Cl 3.8
10. Pelejas (gr. eritheia), i.e., ambição egoísta e a cobiça do poder, II Co 12.20.
11. Dissensões (gr. dichostasia), i.e., introduzir ensinamentos cismáticos, Rm 16.17.
12. Heresias (gr. haireisis), i.e., ensinamentos contrários à sã doutrina, I Co 11.19.
13. Invejas (gr. fthonos), i.e., Aristóteles definia ciúmes como o desejo de ter o que outra pessoa possui. Era originariamente uma palavra boa e referia-se ao desejo de imitar uma

coisa nobre da outra pessoa. Mais tarde a palavra passou a ser associada com um desejo lascivo daquilo que pertencia à outra pessoa. Salomão reconheceu a vaidade (inutilidade) desse pecado. Ecl 4.4. Tentar "seguir o padrão de vida do vizinho" é um pecado que não somente nos impedirá de ir para o céu, mas também mesmo nesta vida nos tirará a satisfação. Fl 4.12-13.

14. Homicídio (gr. phonos), i.e., matar o próximo por perversidade.

#### **Quarto Grupo: Pecados que demonstram falta de autodomínio**

15. Bebedices (gr. methe), i.e., pratica contrária aos princípios bíblicos.

16. Glutonarias (gr. komos), i.e., comer de modo extravagante e desenfreado.

E Coisas Semelhantes: Esta não é uma lista completa de todos os pecados possíveis que uma pessoa pode cometer. Paulo está simplesmente dando exemplos para ilustrar a diferença entre a pessoa que é governada pelo Espírito e aquela que é uma escrava das paixões carnis. Ele nos está desafiando a retirar estas coisas de nossas vidas para que possamos viver e andar no Espírito.

#### **As obras da carne: O Inimigo Interior**

O tempo parece ser propício para o bom sentimento religioso. Há um espírito de alegria, a mensagem é animadora. E contra isso em si não temos queixa. O evangelho é uma mensagem bem positiva. É uma mensagem de salvação e de redenção uma palavra de graça e de alegria. Mas não é uma graça barata, nem uma alegria fácil. E é exatamente aqui que me encontro ansioso com o espírito religioso de nossos dias um espírito que embrulha e vende o "evangelho" como se faz com óleo de cobra, um remédio de charlatão de rápida ação, que cura tudo e nada exige.

Como certa vez observou C. S. Lewis, o evangelho no final das contas é bastante confortador, mas não se inicia assim. A palavra de Cristo no começo nos desfaz em pedaços num desmascarar doloroso de nossos pecados (Rm 13), depois com amor e cuidado nos torna inteiros de novo. Sl 51.8. O evangelho é livre, mas não é fácil. Não há nascimento sem dores de parto, não há liberdade sem disciplina, não há vida sem morte, não há "sim" sem "não".

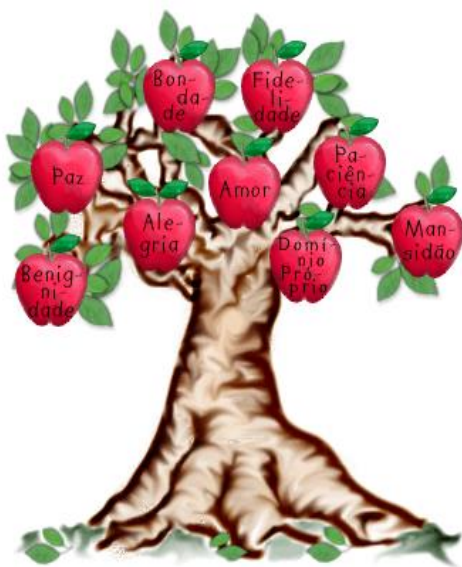
O que Paulo quer dizer com a "carne"? Será que os homens receberam duas naturezas na criação uma má e outra boa? Ou será que pelo pecado de Adão entrou no homem alguma perversidade profundamente arraigada? A resposta a essas duas perguntas é um inequívoco "não". Quando Deus criou o homem, este foi declarado completamente "bom". Gn 1.31. Todo homem que pecou desde Adão até os nossos dias não o fez por necessidade, mas por livre escolha. Os homens pecam porque querem. Ecl 7.29.

Não somos espirituais nem carnis por natureza, mas somos capazes das duas coisas, e, como seres humanos, temos de escolher entre esses dois caminhos e nos responsabilizar por nossa escolha. Embora Paulo às vezes use "carne" (sarx) em referência ao corpo físico (Rm 2.28) ou

ao aspecto humano (Rm 3.20), a palavra significa muito mais do que isso em Gálatas 5.16-24. O corpo pode tornar-se um instrumento da glória de Deus (Rm 12.1; I Co 6.20), mas a "carne" não. Rm 8.5-8. O corpo pode ser redimido e transformado, (Rm 8.23; Fl 3.21), mas a "carne" deve morrer. Gl 5.24. A "carne" que milita contra o Espírito não é a mente ou o intelecto, pois a mente, como o corpo, pode ser transformada e renovada, treinada para servir aos propósitos divinos. Rm 12.2. Essa "carne" não é nem a mente nem o corpo em si mesmo, mas uma atitude pela qual o homem opta e que o põe contra Deus. Na "mente carnal", a vontade do homem torna-se suprema. Seus desejos têm que ser atendidos acima de todas as coisas. Estes podem ser as concupiscências da carne ou os desejos da mente (Ef 2.3), mas serão satisfeitos a qualquer custo.

É por isso que "as obras da carne", contra as quais Paulo adverte, abrangem mais que os apetites do corpo. Na realidade, se possível, estes são as menores das enfermidades espirituais. É na mente que escolhemos servir a nós mesmos. É na mente que nos tornamos arrogantes e egoístas e tomamos decisões que desonram o corpo (Rm 1.24) e escurecem o raciocínio (1.21). Viver em toda obra da carne significa fazer o que *eu quero* não simplesmente satisfazer os meus desejos carnis mais baixos, mas atender os desejos do meu ego. O orgulho e a paixão vivem na "carne" em perfeita harmonia.

## II. O Fruto do Espírito



"A melhor representação do fruto do Espírito não é a de um cacho de uva como se costumam fazer, mas a de uma pocam ou laranja, pois apesar de existir vários gomos, há um só fruto".

No texto de Gálatas 5.22 aparecem nove manifestações diferentes do Espírito Santo na vida do crente. Podemos destacar dois pontos importantes: O primeiro é que, embora sejam nove não é dito que são *os frutos* do Espírito, mas *o fruto* do Espírito, no singular. Porém, em Gálatas 5.19-21, Paulo menciona no plural as obras da carne. Por que essa diferença de apresentação?

Olhando com cuidado, podemos detectar a diferença. Talvez, a melhor resposta seja: Se você tiver paciência, bondade, mansidão, mas não for temperante, não terá o fruto do Espírito. Também, se você for temperante, tiver fé e alegria, mas não tiver o amor, você não terá o fruto do Espírito, porque tudo indica que o fruto do Espírito é um "pacote" que se revela na vida do cristão em resultado da presença do Espírito Santo. Entretanto, para se ter as obras da carne, basta permitir que o velho homem se manifeste, e as obras da carne aparecerão automaticamente no plural ou no singular.

O segundo ponto a ser considerado é que Paulo colocou o amor no início da lista. Por quê? Teria sido casualidade? Por que tinha que começar com um deles? Nem uma coisa e nem outra. Colocou o amor em primeiro plano porque, sem o amor, não haverá nada que tenha

algum valor. Também porque os demais aspectos do fruto do Espírito parecem ser as repetições do próprio amor em manifestações diferentes.

### **1. Bons Frutos produzidos sem o Espírito Santo**

A primeira pergunta que alguém faria diante do título colocado acima é: Pode uma pessoa produzir bons frutos sem o auxílio do Espírito Santo? Pode alguém ter boas obras somente com esforço e disciplina pessoal? A resposta é sim. Há muitas pessoas que produzem boas obras e bons frutos por diversas razões, tais como:

- (a) Para conservar sua reputação diante da sociedade em que vive.
- (b) Por orgulho pessoal e vanglória humana.
- (c) Porque foi ensinado pelos pais a ser correto diante da sociedade.
- (d) Por motivos religiosos.

Neste caso, a pessoa não compreende a justificação pela fé e tenta ser boa, praticar boas obras e ser fiel, com o objetivo de conseguir a salvação. "É verdade que pode haver um modo de proceder exteriormente correto, sem o poder regenerador de Cristo. O amor da influência e o desejo da estima alheia poderão determinar uma vida bem ordenada. O respeito próprio poderá levar-nos a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta poderá praticar ações generosas." Muitas pessoas poderão pelos mais variados motivos, produzir boas obras sem que isso seja fruto do Espírito Santo. Falando dos rabis que guardavam a lei, mas, eram corruptos, ela diz: "Os rabis pretendiam ser santos por meio de seus próprios esforços em guardar a lei; mas suas obras haviam divorciado a justiça da religião. Conquanto fossem extremamente escrupulosos nas observâncias rituais, sua vida era imoral e falsificada."

### **2. Boas Obras produzidas pelo Espírito Santo**

Qual é a diferença entre os bons frutos produzidos por uma pessoa sem o Espírito Santo e o fruto do Espírito visto na vida de um genuíno cristão? Na verdade, não há diferença no ato em si. Se alguém guarda os mandamentos de Deus fielmente, paga suas contas honestamente e vive maritalmente somente com seu cônjuge, mas faz isso apenas por orgulho ou por disciplina pessoal, e o outro pratica as mesmas obras como fruto do Espírito, o resultado visível é o mesmo. A diferença principal está em dois pontos distintos:

1º. Os motivos que levaram estas pessoas a produzir estas boas obras. Paulo explica este primeiro ponto em I Coríntios 13: "Ainda que eu entregue o meu corpo para ser queimado, ainda que eu dê uma fortuna para uma causa nobre, se não for movido pelo amor, isso não vale nada." Com este texto em mente, descobrimos que qualquer ato de bondade, de ajuda, de fidelidade ou mesmo de ética, se for feito por motivos errados, não pode ser considerado fruto do Espírito, mas sim fruto do motivo que impulsionou a pessoa a praticá-lo.

2º. No primeiro, as obras são frutos da disciplina pessoal. No segundo as obras são resultados da presença do Espírito Santo na vida da pessoa. Então, as obras não são da pessoa, mas do

Espírito que atua através desta pessoa. Paulo deixa isso bem claro quando escreveu aos gálatas. Disse ele: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim". Gl 2.20. O segredo está aqui: Cristo vive em mim. Então, as obras que aparecem não são minhas, mas de Cristo.

Os dons representam à capacidade ou poder no crente, e o fruto é a representação do caráter: os dois se completam. O fruto do Espírito Santo é um só (A Bíblia fala sobre [O Fruto e não os Frutos] Porque vem de uma única semente – a semente divina que é o Espírito Santo de Deus), mas se manifesta em cada vida, de nove formas diferentes: "Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio". Gl 5.22.

**Diferença entre: Fruto e Dons do Espírito Santo:** Ainda que os dons e os frutos procedam do mesmo Espírito, existe uma distinção entre ambos. A saber:

1. Os dons são dados, recebidos,  
enquanto o fruto é gerado em nós.
2. Os dons vêm depois do batismo com o Espírito Santo,  
enquanto o fruto começa com a obra do Espírito, a partir da regeneração.
3. Os dons vêm de fora, do Alto,  
enquanto o fruto vem do interior do crente.
4. Os dons vêm completos, perfeitos,  
enquanto o fruto requer tempo para crescer e desenvolver-se.
5. Os dons são dotações do poder de Deus,  
enquanto que o fruto é uma expressão do caráter de Cristo.
6. Os dons revelam concessão de poder e graça especial,  
enquanto o fruto se relaciona com o caráter do portador.
7. Os dons são a operação soberana do Espírito Santo,  
enquanto o fruto nos vem mediante Jesus Cristo.
8. Os dons são distintos,  
enquanto o fruto, sendo nônio, é indivisível.
9. Os dons conferem poder,

enquanto o fruto confere autoridade.

10. Os dons comunicam espiritualidade,  
enquanto o fruto comunica irrepreensão.

11. Os dons identificam-se com o que fazemos,  
enquanto o fruto identifica-se com o que somos.

12. Os dons podem ser imitados,  
enquanto que o fruto jamais o será.

Portanto, deve haver um equilíbrio entre Dons e Fruto do Espírito. A orientação divina dada a Moisés quanto ao adorno das vestes sacerdotais no Antigo Testamento dá-nos uma visão adequada da harmonia que deve existir entre os dons e o fruto do Espírito: "E nas suas bordas farás romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor. Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã haverá nas bordas do manto ao redor; e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não morra". Êx 28.33-35.

Não foi orientação divina colocar uma campainha após outra. Também não diz: "Uma romã, outra romã e mais - outra romã", mas afirma: "Uma campainha de ouro e uma romã; outra campainha de ouro e outra romã", e assim por diante. Aplicado este princípio divino ao equilíbrio que deve existir entre dons e fruto do Espírito, o ideal é: um dom, o fruto; outro dom, o fruto; outro dom ainda, o fruto e assim sucessivamente.

## Reflexão

| X                                                           |                                                        |
|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Fruto do Espírito                                           | Dons Espirituais                                       |
| Define o que um crente é                                    | Definem o que o crente faz                             |
| São atitudes                                                | São aptidões                                           |
| Desenvolve-se para os relacionamentos com Deus e os homens. | Desenvolvem-se para as tarefas que temos que realizar. |

*Bibliografia**Pr. Rogério Marques**Obreiro Aprovado (www)**Pastor Ron Crisp**Pastor Geziel Nunes Gomes**Albano Dalla Pria**Calvin Gardner**Paul Earnhart**Caminho a Cristo, pág. 58.**O Desejado de Todas as Nações, pg. 309**Pr. Raimundo de Oliveira.**Pr. Joaquim de Andrade**Pr. Esequias Soares da Silva, linguísta, teólogo, mestre em Ciências da**Religião e pastoreia a igreja Assembléia de Deus em Jundiaí-SP**Bíblia De Estudo Pentecostal. Dons ministeriais para a igreja. p.1814**Oliveira, Raimundo De. Esboços De Sermões E Estudos Bíblicos**Benny Hinn: Testemunho Bom dia Espírito Santo***Avaliação**

1. Defina (com suas próprias palavras) o porquê que cremos que o Espírito Santo é Deus.

---

---

---

2. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com Deus?

---

---

---

3. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com Jesus?

---

---

---

4. Quais os principais nomes do Espírito Santo que descrevem sua relação com os Homens?

---

---

---

5. Descreva com suas palavras a personalidade do Espírito Santo segundo as Escrituras?

---

---

---

6. Mencione Oito símbolos do Espírito Santo encontrado nas Escrituras?

---

---

---

---

7. Qual a diferença entre a atuação do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento?

---

---

---

---

8. Descreva uma experiencial pessoal com o Espírito Santo?

---

---

---

---

# ANOTAÇÕES

[illegible]

---

# *Antropologia Bíblica*

## *Um Tratado sobre o Homem*

---

# ANTROPOLOGIA

## *Bíblica*



**ITI** brasil

[www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

**Índice****Capítulo I: Antropologia (doutrina do homem) (Página 174)**

1. Origem: De onde viemos?
2. Identidade: Quem somos?
3. Propósito: Por que estamos aqui?
4. Moralidade: Como devemos viver?
5. Destino: Para onde vamos?

**Capítulo II: A Origem do Homem Segundo a Teoria da Evolução (Página 175)**

1. A Teoria da Evolução
2. A história do homem e do macaco
3. A origem da vida na versão evolucionista
4. A Morte do Darwinismo
5. Não tenho Fé suficiente para ser Ateu

**Capítulo III: A Origem do Homem Segundo as Escrituras Sagrada (Página 185)**

1. O Criacionismo Bíblico
2. Um conselho celeste na Criação do Homem
3. A criação do homem difere das outras criações
4. As funções do ser humano
5. Monoteísmo Primitivo

**Capítulo IV: A Composição do Homem (Página 190)**

1. Dicotomia
2. Tricotomia
3. Três Tipos de Morte
4. Doutrina Católica
5. Doutrina Bíblica

**Capítulo V: O Homem como Imagem e Semelhança de Deus (Página 209)**

1. O que significa a imagem de Deus?
2. O que significa a semelhança de Deus?

**Capítulo VI: A Queda do Homem (Página 210)**

1. As consequências da queda para Adão e Eva
2. As consequências para a raça humana
3. A imagem desfigurada

**Capítulo VII: A saga do homem longe do seu Criador (Página 212)****Capítulo VIII: O Reencontro do homem com o seu Criador (Página 215)****Capítulo IX: O Destino do homem sem Deus (Página 216)****Capítulo X: O Destino do homem com Deus (Página 218)****Capítulo XI: O Paraíso Restaurado (Página 220)**

## Introdução

A antropologia (ou a doutrina do homem): filosófica, física, cultural e teológica passou a despertar grande interesse em todas as gentes, tanto do passado como do presente. No sentido teológico, porém, ela se revestiu de grande importância, razão por que, todos os povos de ambos os Testamentos atribuíram a Deus a criação do homem. Portanto, tem grande dignidade. Davi, rei de Israel (1000 anos a.C.), faz a seguinte indagação a Deus: Que é o homem?. Sl 8.4a.

Fundamentalmente seja na área das ciências biológicas ou das ciências humanas; seja na Teologia ou na Medicina, para bem conduzir o rumo das coisas, torna-se necessária uma compreensão da natureza humana. É evidente que a antropologia contemporânea reserva-se o direito de guardar traços das culturas passadas. No entanto, como divergiam essas culturas!... Sumérios, Caldeus, Assírios e Babilônios, ou seja, os povos mesopotâmicos, viam a natureza humana como algo essencialmente inferior. Marduque, seu deus principal, reinava sobre pequenos deuses que podiam favorecer ou complicar miseravelmente a vida dos pobres seres humanos. Havia um fatalismo nessas culturas mesopotâmicas que era desumanizador a todas dominando.

Os gregos olhavam o ser humano com otimismo. No portal do oráculo de Delfos, havia uma inscrição que dizia "Conhece-te a ti mesmo", expressão que, na verdade, queria dizer o seguinte: "Você é apenas um ser humano, um mero homem, nada mais que isso. Você precisa se conhecer". Harold Ellens enfatiza que esse é excelente lembrete para terapeutas, psicólogos, psiquiatras e médicos cristãos, para quem trabalha com o ser humano na mente, no espírito ou no corpo de um modo geral, pois, se enfrentarmos com honestidade e com o coração aberto nossas próprias realidades, já estaremos no meio da jornada para lidar com ela construtiva e positivamente.

Mas uma coisa é ser simplesmente humano, como queria o Oráculo de Delfos; outra é ser compassivamente humano. E o conceito grego do ser humano evoluiu dessa ansiedade original e humilhante, para a segurança do humanismo de Sócrates. Para os gregos, ser humano era, acima de tudo, ser o palco de uma tremenda luta entre a mente e a carne, entre a psychê e a sarx que deveria ser submetida ao domínio do espírito.

O cristianismo sempre seguiu sua linha de pensamento definido, isto é, que Deus criou o homem e que continua cuidando do homem, seja qual for sua circunstância. Então, porque tanta oposição, em nome da ciência, à realidade de um Deus Criador? Na verdade a ciência não contradiz a Bíblia. Não existe a chamada guerra entre a ciência e Deus. O que existe são cientistas que não acreditam em Deus e usam seu conhecimento para negar a existência e o poder criador desse Deus. Aqui se levanta a questão: o que requer fé maior, crer na teoria da evolução, que diz que tudo surgiu por acaso, ou crer que um Deus criador fez todas as coisas?

Certa vez a verdade e a mentira foram passear juntas. Passaram perto de um belo lago, e o dia estava quente. A mentira falou à verdade: "Venha, vamos nadar juntas, está um dia tão bonito". A verdade respondeu: "Sim, vamos nadar". Ambas se despiram, e a verdade pulou na água antes da mentira; a mentira ficou fora da água, pegou as roupas da verdade e sumiu. Desde então, a mentira anda por aí com as roupas da verdade, mas a verdade é considerada mentira.

---

## Capítulo I

### *Antropologia – Doutrina do Homem*

---

Antropologia Teológica é o ramo da Teologia Sistemática que estuda sobre o Homem (a criatura mais importante da terra) e sem sombra de dúvida, a Antropologia é uma ciência das mais sublimes, porque trata da criação, a imagem divina, constituição da natureza e destino final do homem, de acordo com as Escrituras. Uma coisa é certa: da antropologia que adotarmos vai depender a teologia que faremos. As "cinco perguntas mais importantes da antropologia teológica e da vida, são":

1. Origem: De onde viemos?
2. Identidade: Quem somos?
3. Propósito: Por que estamos aqui?
4. Moralidade: Como devemos viver?
5. Destino: Para onde vamos?

"Se Deus existe, então existe significado e propósito para a vida". Se existe um verdadeiro propósito para sua vida, então existe uma maneira certa e uma maneira errada de viver. As escolhas que fazemos hoje não apenas nos afetam aqui, mas também na eternidade. Por outro lado, se Deus não existe, então a conclusão é que a vida de alguém não significa nada. Uma vez que não existe um propósito duradouro para a vida, não existe uma maneira certa ou errada de viver. Não importa de que modo se vive ou naquilo em que se acredite, pois o destino de todos nós é pó. Ou seja, estas perguntas permanecem válidas, no novo e no velho paradigma. Nosso modo de ver o homem determinará o nosso modo de ser no mundo, incluído aí o ser religioso.

Deus criou toda a realidade existente com um ato de sua vontade a partir do nada (criação ex nihilo). Em Romanos 4.17 está escrito que Deus "chama à existência as coisas que não existem". No momento da criação não havia matéria preexistente, nada foi adaptado ou moldado, tudo foi original. Deus planejou e executou seu plano e a obra criada agradava a Deus, pois tudo foi declarado por Ele como sendo bom. Gn 1.1-31. Para um criacionista existem a fé, a Bíblia e a grandiosidade da realidade física criada por Deus. Não há como demonstrar satisfatoriamente um ponto de fé com provas físicas, mas muitas vezes a realidade ampara a fé e é isto que vemos no caso da criação. A grandeza e a complexidade da vida podem ser vistas em toda a terra.

Para os cientistas evolucionistas esse tipo de argumentação não significa nada, entretanto, não usam, a rigor, o método científico ao tentar provar a evolução das espécies e a origem da vida. A ciência se apoia na realidade, nos fatos e nas provas físicas e, seguindo estes parâmetros, o bioquímico Behe e outros sérios cientistas já classificam a teoria da evolução como uma teoria ultrapassada. Nós os cristãos preferimos observar: I Tm 6.20 "Guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror às oposições da falsamente chamada ciência, a qual, professando-a alguns, se desviaram da fé".

## Capítulo II

### *A Origem do Homem segundo a Teoria da Evolução*

Em oposição à criação especial, surgiu a teoria da evolução que ensina que todas as formas de vida tiveram sua origem em uma só forma e que as espécies mais elevadas surgiram de uma forma inferior.

#### **A palavra do espiritismo:**

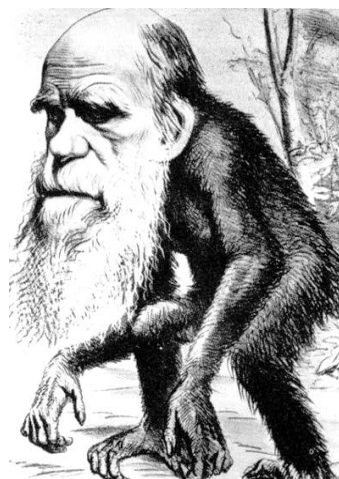
"Da semelhança, que há, de formas exteriores entre o corpo do homem e do macaco, concluiu alguns fisiologistas que o primeiro é apenas uma transformação do segundo. Nada aí há de impossível, nem o que, se assim for, afete a dignidade do homem. Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura dos primeiros espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados, que viessem encarnar na Terra, sendo essas vestiduras mais apropriadas às suas necessidades e mais adequadas ao exercício de suas faculdades, do que o corpo de qualquer outro animal. Em vez de se fazer para o espírito um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. *Vestiu-se então das peles de macaco*, sem deixar de ser espírito humano, como o homem não raro se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser homem". (A Gênese, Allan Kardec, FEB, RJ, 1985, 28a ed., p. 212).

Allan Kardec, como se vê, ficou muito impressionado com a teoria revolucionista do seu contemporâneo inglês Charles Robert Darwin (1809-1882), e resolveu incluí-la na codificação do Espiritismo. Seus adeptos seguiram-lhe os passos. O espírita Alexandre Dias, no livro Contribuições para o Espiritismo (2a ed., Rio de Janeiro, 1950, a partir da p. 19), além de corroborar o pensamento kardecista, acrescentou que antes de serem macacos, os homens foram um mineral qualquer, ou seja, uma pedra ou um tijolo. Não apenas isso: "A espécie humana provém material e espiritualmente da pedra bruta, das plantas, dos peixes, dos quadrúpedes, do mono (macaco). E, de homem, ascenderá a espírito, a anjo, indo povoar mundos superiores....." (Revista Internacional do Espiritismo, 1941, Matão, SP, p. 193).

"A espécie humana não começou por um só homem. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a terra" (Livro dos Espíritos, Allan Kardec, resposta à pergunta número 50).

#### **1. A Origem do Homem Segundo a Teoria da Evolução**

Em 1859, Charles Darwin publicou sua obra intitulada Sobre a origem das espécies. Em 1872, já na sexta edição, o título foi mudado para A origem das espécies. Com esta obra, a teoria da evolução saiu do anonimato e entrou no cenário das ideias brilhantes. Darwin defendia que as modificações adaptativas das espécies eram provenientes de um mecanismo de seleção natural, e que essa seleção natural, ocorrendo por muitas vezes, era capaz de gerar novas espécies e de extinguir outras.



Para os humanistas e naturalistas da época, este raciocínio permitia explicar a origem da imensa quantidade de espécies de organismos vivos observados em toda a terra. Assim, em apenas trinta anos, as idéias de Darwin foram aceitas e difundidas, mesmo sem haver provas científicas adequadas que as comprovassem. A “antiga serpente” está sempre seduzindo a mente humana, oferecendo-lhe “conhecimento” enganoso. As artimanhas para infiltrar na humanidade os conceitos evolutivos vêm desde a antiga Babilônia, Egito e Grécia. No tempo de Darwin, o palco estava montado. Os pensadores queriam mais do que nunca uma explicação, em termos naturais, para a origem da vida e sua variedade.

Darwin formou-se em teologia, mas seu avô, Erasmo Darwin, era um evolucionista famoso, o que certamente contribuiu para que ele rumasse para o naturalismo. Também em 1809, um pouco antes das idéias de Darwin se tornarem conhecidas, Jean Baptiste Lamarck tinha proposto que mudanças no meio ambiente eram capazes de modificar os organismos para que se adaptassem às novas condições, e que essas mudanças poderiam ser transmitidas às futuras gerações. Todavia, as idéias de Lamarck não resistiram ao método científico e foram abandonadas.

A diferença entre Darwin e seus antecessores é que ele argumentava em cima da chamada seleção natural, a qual somente os mais aptos sobrevivem. A partir de 1930, conhecimentos acumulados sobre mutações reforçaram as idéias de Darwin e assim surgiu a Teoria Sintética da Evolução (neodarwinismo), que afirma que o processo evolutivo é regido, principalmente, por mutações e seleção natural.

Em 1936, o russo A. I. Opárin publicou o livro *A origem da vida*, que foi aceito pela comunidade científica por julgarem que nele havia pensamento claro e defensável sobre como se originou a vida na terra. Opárin sugeriu que a seleção natural, proposta por Darwin para explicar a evolução orgânica das espécies, começou atuar já no plano molecular no chamado caldo primordial de onde, supostamente, teria surgido a primeira vida. Os agregados coloidais, formados por aglomeração de moléculas do caldo, competiam entre si pelas moléculas livres do meio e os agregados mais aptos, em termos de arranjo interno e composição química, prevaleciam sobre os demais. Eis aí as bases da chamada evolução química.

Os pensamentos de Darwin e Opárin colocaram um ponto final no desconforto da comunidade científica por não ter uma resposta racional sobre a origem da vida e sua imensa variedade. A resposta dos mestres da ciência tem como base a obra do acaso. A criação sobrenatural passa a ser de domínio dos ignorantes do povo, dos sem imaginação, dos fracos e dos religiosos.

## 2. A história do Homem e do Macaco



Era uma vez um macaco muito sabido que de tão sabido virou “gente”, mudou sua aparência, seu modo de agir e esqueceu de seus antigos parentes macacos. Construiu uma família que se tornou numerosa e dominou toda a terra. Após ter passado muito tempo, os descendentes desse “macaco” querem saber como ele era, mas a tarefa tem sido árdua, pois tudo o que sabem dele é que era meio macaco meio homem. A partir daí, o que vale é a imaginação dos descendentes do “macaco”. Vejamos as mais famosas:

**O Homem de Nebraska**

Teve sua imagem reconstituída a partir de um dente com idade estimada de um milhão de anos. Após quatro anos e meio, descobriu-se que aquele dente na verdade pertencia a uma espécie de porco já extinta.

**O Homem de Java**

Foi imaginado a partir de um fêmur, uma caixa craniana e três dentes molares. O mais interessante é que esses itens não foram encontrados no mesmo local e ao mesmo tempo. O fêmur foi encontrado a quinze metros da caixa craniana. Um dos dentes foi encontrado a três quilômetros do fêmur e do crânio. E, para completar o quadro, o dr. Dubois, que descobriu o material, esqueceu de mencionar em seu relatório que também encontrou restos mortais humanos na mesma camada de escavação. Ele se lembrou deste fato após ter passado trinta anos.

**O Homem de Neanderthal**

Foi reconstituído a partir de um crânio quase completo descoberto em 1848 e um esqueleto parcial em 1856. Muitos estudiosos dizem que o Neanderthal era tão humano quanto qualquer um de nós. As diferenças do esqueleto são atribuídas ao fato de pertencer a um homem velho que sofria de raquitismo. Esse detalhe foi comprovado com novos achados fósseis, pois os Neanderthais sepultavam seus mortos.

**O Homem de Cro-Magnon**

Segundo o dr. Duane T. Gish, professor de ciências naturais e apologética, o chamado Homem de Cro-Magnon passaria despercebido por nossas ruas se usasse a moda corrente, ou seja, nele não há nada de símil.

**O Homem de Piltdown**

Foi uma fraude forjada por Charles Dawson a partir de um fragmento de maxilar, dois dentes e um fragmento de crânio. A fraude foi descoberta quarenta anos mais tarde.

**3. Dificuldades que cercam a origem da vida na versão evolucionista**

Stanley Miller ficou famoso ao publicar, em 1953, os resultados de sua experiência, realizada sob as condições da suposta atmosfera primitiva. A atmosfera primitiva, proposta no experimento de Miller, era composta por vapor d'água, metano, amônia e hidrogênio, na total ausência de oxigênio livre, pois ele sabia que o oxigênio impediria a formação das grandes moléculas orgânicas. Sob estas condições, Miller relatou que obteve formação de alguns aminoácidos. Entretanto, não existem provas de que a atmosfera primitiva fosse isenta de oxigênio livre.

Outra dificuldade para a formação da vida ao acaso está na matemática. A probabilidade estatística não é favorável à teoria da evolução. Segundo a Lei de Borel, um evento que tenha 1 chance entre mais que 1050 chances simplesmente não ocorre. Por exemplo, a probabilidade de que uma proteína de cinquenta aminoácidos seja formada casualmente é de 1 chance entre 1065 chances, o que não é viável matematicamente. O que dizer então do complexo código genético que possui a probabilidade de ter sido formado ao acaso de uma chance em 101505 chances (o número 1 seguido de 1505 zeros)?

A Segunda Lei da Termodinâmica diz que tudo tende ao caos, à desordem e à deterioração. A teoria da evolução afirma justamente o contrário, ou seja, que moléculas simples foram gradativamente tornando-se estruturas cada vez mais complexas e ordenadas. O problema da tendência à desordem pode ser contornado se houver fornecimento de energia externa ao sistema. Em organismos vivos já estruturados, como os atuais, existem mecanismos que compensam essa tendência à desordem transformando a energia solar em energia química. As plantas convertem a luz solar em energia química, os animais comem as plantas e aproveitam sua energia armazenada.

Esse ciclo de dependência energética é chamado de cadeia alimentar. Seres tão primitivos como a primeira vida não dispunham de mecanismo de captação e conversão de energia solar. Para contornar essa dificuldade, os evolucionistas apelam para o processo fermentativo, que é bem mais simples do que a captação de energia externa, mas mesmo a fermentação seria algo muito complexo para a primeira vida formada ao acaso.

### **Existem provas confiáveis do processo evolutivo?**

As provas de que dispõem os evolucionistas são baseadas em análises de fósseis e em estudos filogenéticos relacionados à anatomia e fatores bioquímicos das espécies. As provas, se é que podemos tratá-las assim, são frágeis e envoltas em contradições, equívocos e até fraudes. As provas bem intencionadas usadas para demonstrar que a evolução das espécies é verdadeira também são questionáveis em relação à sua validade.



O documentário fóssil comprova que no passado houve formas de vida bem diferentes dessas que são observadas no presente. Por conta deste fato, os evolucionistas buscam nos fósseis a descoberta de formas de vida que apresentem características transitórias entre uma espécie ancestral e outra que possa estar um passo evolutivo adiante. Mesmo com tantos esforços para comprovar a evolução das espécies com um achado fóssil de peso, até agora nada se tem que possa ser considerado “prova incontestável”.

Como certa vez declarou G.K. Chesterton, “os evolucionistas parecem saber tudo acerca do elo perdido, a não ser o fato de que ele está perdido”. De fato, os elos perdidos, fósseis de criaturas apresentando características do ancestral e da forma evoluída, continuam perdidos. Aliás, se esses animais transitórios tivessem existido realmente, seriam verdadeiras fábulas vivas. É preciso muita fé para acreditar neles, uma vez que não se tem nenhum vestígio confiável desse tipo de vida.

Nos estudos de semelhanças anatômicas entre as diferentes espécies nada pode ser considerado conclusivo. Uma vez que para usar esses argumentos como evidências da evolução seria necessário que a própria evolução fosse comprovada ou, do contrário, é o mesmo que andar em círculos. A semelhança entre um homem e uma criança não serve como prova de paternidade, o que pode ocorrer, mediante tal observação e o depoimento da mãe, é que surja uma suspeita de paternidade. Essa suspeita tem de ser provada por meio de exame apropriado ou, do contrário, a semelhança não passa de semelhança.

Ainda dentro do conjunto de provas relacionadas à anatomia, os evolucionistas citam os chamados órgãos vestigiais que, para eles, são heranças de antepassados evolutivos. Classificam como vestigial os órgãos que aparentemente não possuem nenhuma função no organismo. O apêndice e o cóccix humano são considerados vestigiais pelos evolucionistas. O primeiro porque deixou de ser usado por não se comer mais carne crua e alimentos mais duros e o segundo, alegam, que é vestígio da cauda de antepassados que a possuíam. Entretanto, atualmente são atribuídas funções para esses dois órgãos, mas pouco se fala a esse respeito. O fato de não se entender muito bem o papel de um órgão não faz dele um órgão vestigial. Esse tipo de erro já foi observado antes na história da ciência. Quando todos os órgãos endócrinos e linfáticos foram considerados vestigiais.

As provas bioquímicas estão relacionadas à análise das proteínas presentes nos mais variados organismos. Duas espécies são consideradas parentes próximos quanto maior for a semelhança entre suas proteínas, isso porque uma proteína é um polímero de aminoácidos e a sequência desses aminoácidos é determinada pela leitura do gene que a codifica. Um gene é um pedaço do DNA que possui a receita para que uma proteína seja feita ou expressa. No DNA de uma espécie existem muitos genes. Dizer que o conjunto de proteínas de dois organismos são semelhantes é o mesmo que dizer que seus DNA são semelhantes e, na visão evolucionista, isso é sinal de que houve um ancestral comum. O problema dessa classe de argumentos está no fato de que espécies que não deveriam mais apresentar semelhança protéica, devido à suposta distância evolutiva, as apresentam. Por exemplo, a hemoglobina da lampreia, que é um peixe, é muito parecida com a humana. O mesmo se observa em relação à clorofila de plantas e à nossa hemoglobina.

Como se vê, não há provas capazes de proteger a teoria da evolução de perguntas embaraçosas e críticas plausíveis por parte de opositores. Muitas vezes, os ataques e as críticas vêm do próprio meio evolucionista que não consegue concatenar a teoria com provas empíricas. Um exemplo relevante foi o que ocorreu no dia 5 de novembro de 1981 envolvendo o respeitado paleontólogo e evolucionista Collin Patterson, do Museu de História Natural de Londres. Patterson chocou os cientistas americanos reunidos no Museu Americano de História Natural ao perguntar para sua platéia: “Vocês podem me dizer alguma coisa sobre a evolução, qualquer coisa que seja verdade?”.

Dizem que a platéia ficou muda, mas não ficou parada porque Patterson moderou seu discurso em relação à teoria da evolução. Para manter essa teoria viva, os evolucionistas precisam fazer vistas grossas para os próprios erros e reprimir opiniões divergentes até que se encontre “a prova”. O problema é que esta busca pode durar para sempre.

### Uma teoria com força de Lei

Apesar de a teoria da evolução apresentar tantas dificuldades e paradoxos, ela mantém o status de ser a teoria oficialmente aceita pela comunidade científica para explicar a origem da vida e sua diversidade. Todas as crianças, adolescentes e jovens são doutrinados nas escolas com essa teoria. Suas supostas evidências são ensinadas como se fossem provas estabelecidas e bem trabalhadas, o que muitas vezes confunde a fé da juventude cristã no Deus Criador. Diante disso, é importante ressaltar que, assim como o criacionismo, o evolucionismo também baseia suas conjecturas na fé. Fé no acaso, pois tudo o que defendem são suposições que, em circunstâncias primordiais ou normais, jamais poderiam ocorrer.

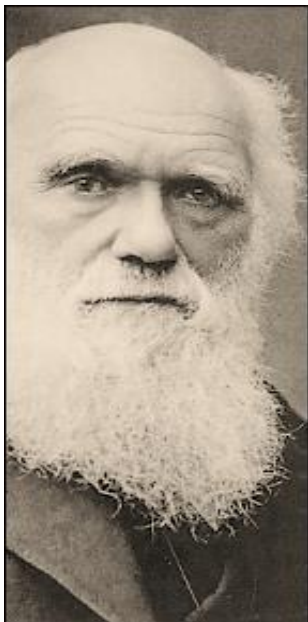
Se é racional pensar que dos peixes surgiram os anfíbios, dos anfíbios os répteis, dos répteis as aves e os mamíferos, por que não é racional pensar que Deus criou o homem do pó da terra? No mundo físico, nenhuma dessas posições pode ser provada, portanto, ambas são pontos de fé. Entretanto, ridicularizam o criacionismo e geram um sentimento de vergonha, principalmente nos estudantes cristãos, que passam a rejeitar “Adão e Eva” e a aceitar a idéia do homem-macaco.

Não há nada de vergonhoso em acreditar no criacionismo, pelo contrário, é motivo de grande alegria. O criacionismo escolhe acreditar que Deus é o criador de todas as coisas, inclusive da vida. O evolucionismo acredita na obra do acaso que vai transformando uma forma de vida em outra, num processo cego e sem nenhum objetivo final. Ademais, a evolução das espécies é somente uma teoria.

Uma teoria é um conjunto de idéias estruturadas que interpretam fatos. Fatos são situações observadas em nosso mundo físico. Os evolucionistas argumentam que o processo evolutivo é um fato e que resta apenas estabelecer como se deu este fato. Mas a verdade é que não possuem fatos em si, o que possuem são interpretações usadas como fato. Para se afirmar algo usando a metodologia científica é preciso primeiro observar e registrar os fatos. Depois é preciso fazer uma generalização baseada nas observações.

Em seguida, formula-se uma hipótese para prever os fatos do mundo real. Após muitos experimentos, que confirmem os fatos preditos, surge uma teoria. Se a teoria resistir ao tempo e a novos experimentos, pode passar à lei científica. Entretanto, somente a evolução dentro de uma mesma espécie (microevolução) pode ser demonstrada pela metodologia científica. A evolução entre as diferentes espécies (macroevolução), proposta por Darwin e mantida por seus seguidores, não pode ser provada pelo método científico, no entanto, é chamada de teoria.

#### 4. A Morte do Darwinismo



Pesquisas recentes sobre as reivindicações da Teoria da Evolução revelam uma falsa base. A Teoria da Evolução, como é entendida na atualidade, situa-se mais no campo da Filosofia do que no da Ciência.

Após décadas de montagem de fósseis e experiências conduzidas, existe muito pouca evidência em favor da Teoria da Evolução de Darwin ou Naturalismo, como é freqüentemente chamada, e isto coloca a evolução no campo da Filosofia e da Religião, mas não no da Ciência.

Além disto, os principais eruditos argumentam que esta religião disfarçada (Teoria da Evolução) produz a decadência da ética e dos valores morais da sociedade ocidental. Principais Evolucionistas ou Naturalistas, concordam entre si que o que é ensinado hoje nas escolas e colégios como Teoria da Evolução está muito ultrapassado, mas que deve continuar sendo ensinado sem debates até que se desenvolva uma nova teoria. Além disto, eles argumentam que se não houver uma teoria "científica" para a origem humana, o povo pode buscar a religião como resposta.

A Teoria da Evolução, de Darwin, é uma "vaca sagrada" entre os cientistas evolucionistas, diz o Dr. Phillip Johnson, professor de direito da Universidade de Berkeley, na Califórnia. Os naturalistas não permitirão que alguém mexa ou critique seus conceitos, pois todo o trabalho deles está baseado nisto. Todas as deficiências da Teoria da Evolução – a falta de evidência fóssil, numerosos argumentos circulares (evasivos, argumentos que iniciam e terminam no mesmo ponto, argumentos sem conclusão), experiências laboratoriais fracassadas. Ao invés de admitir as falhas da Teoria da Evolução, os darwinistas apontam o dedo contra os criacionistas, ou teístas, acusando-os de se intrometerem em assuntos que eles (os evolucionistas) não entendem.

O esforço combinado do Darwinismo tem tornado a teoria da evolução, como disse o professor Johnson, "A religião filosófica estabelecida na América". De nossos tribunais para nossas escolas, a Teoria da Evolução de Darwin tem sido sustentada como uma verdadeira religião, posto que reivindica ser a única teoria com base em "fatos".

Como uma convicção dominante modelando nossa sociedade, o naturalismo tem um sério defeito: Ele não deixa lugar para a fé em Deus. O significado da Teoria da Evolução é que "o homem é resultado de um processo natural não proposital, que não visava sua criação", declarou George Gaylor Símpson, o mais famoso darwinista da atualidade. Se nós somos apenas um produto do processo natural sem propósito, como insistem os evolucionistas, então que base há para se crer em uma verdade absoluta, na moral ou na ética? Onde alguém encontraria propósito na vida? O resultado tem sido como afirmam os acadêmicos, um descaso para com a dignidade humana (aborto, eutanásia, genocídio-racial, suicídio); e um antagonismo geral para com Deus. Porém isto poderia mudar.

Alguns eruditos têm, ultimamente, caminhado nesta direção. Eles têm argumentado tão inteligente e persuasivamente sobre a fragilidade do evolucionismo que os naturalistas não podem esquivar-se. Ao invés de trazer os criacionistas à sala de júri, Johnson trouxe a sala de júri aos evolucionistas. Ele escreveu um livro intitulado *Darwin on trial* (Darwin no tribunal) onde detalha seu caso contra as alegações da evolução. Esse livro tem recebido a atenção dos principais adeptos do darwinismo.

Por longo tempo, os darwinistas forçaram os que crêem em Deus a provarem suas convicções. Mas agora, com eruditos cristãos como Phillip Johnson e Walter Bradley, os evolucionistas é que têm que provar suas teorias, e isto os tem feito gaguejar. Como se pode ver, portanto, a Teoria da Evolução não pode ser chamada de "científica" no exato sentido do termo. Pois, na verdade, ela não é nada mais do que "uma religião filosófica estabelecida na América".

Numa época em que as publicações científicas procuram cada vez mais desacreditar as Escrituras Sagradas, vemos, com satisfação, que o conhecimento científico chegou a um impasse sobre a origem da vida e que algumas pessoas começam a reconhecer que as respostas podem estar no âmbito da teologia.

#### **No final, Darwin reconheceu o seu erro**

Evidentemente nem todos os cientistas aceitam as idéias da evolução. Mas o que dizer do homem que as inventou? Muitos evolucionistas não sabem que o seu líder tão querido antes de sua morte, reconheceu o seu erro, e converteu-se ao cristianismo.

A biografia escrita por Orlando Boyer, intitulada "Ancora da Alma", narra o encontro de Lady Hope com Charles Darwin, pai do evolucionismo, pouco antes da sua morte. Darwin, parecendo perturbado, declarou-lhe: ... Era jovem, com idéias não bem formadas. Fiz sugestões por estar admirado com as coisas que estava a descobrir, mas as pessoas fizeram destas idéias uma verdadeira religião "... Para meu espanto, minhas idéias se espalharam como um incêndio florestal.

Portanto, o fato mais importante na vida de Darwin é que no fim ele se desviou de suas próprias idéias evolucionistas. Só um tolo não faria isso. Para as muitas pessoas que perguntam como é possível que indivíduos "estudados" consigam acreditar que o homem veio do macaco, talvez a melhor resposta seja o que o escritor George Orwell disse: "há coisas tão tolas que só os intelectuais conseguem crer"...

***Não tenho fé suficiente para ser ateu (Pr. Leoberto Negreiros)***

Grandes cientistas como: Isaac Newton, Galileu, Luis Pasteur e Albert Einstein dentre outros acreditavam em Deus e inclusive estudavam a Bíblia, observações que a mídia não relata em suas biografias nas matérias relacionadas na ciência. A cada descoberta viam a mão de um Engenheiro com conhecimento superior a nossa. Ao ver tudo ao redor funcionando milimetricamente, matematicamente e fisicamente com precisão e com extrema organização, não tinha outra razão ao contrário desta conclusão.

É necessário ter *muita fé* para acreditar na teoria da Evolução.

É necessário ter *muita fé* para acreditar na teoria do Big Bang.

É necessário ter *muita fé* para acreditar que (isto) é obra ou acontece por acaso.

O ateísmo é um movimento que tem crescido nas últimas décadas, segundo o IBGE. Tal movimento se divide em ateus práticos (não apresentam nenhum tipo de religiosidade), ateus teóricos (se preparam filosoficamente), e os ateus militantes (propagam a “fé” ateia).

A afirmação de que não existem evidências científicas para se provar a existência de Deus, tem se tornado o argumento mais freqüente dos ateus, porém, esses deveriam saber que, semelhantemente, não existem provas científicas para a não existência de Deus. Todas as evidências científicas apontam para a existência de um Criador. Por isso, tantos cientistas na atualidade têm abandonado o ateísmo para se converterem a Cristo e adotarem o Criacionismo.

O ateísmo afirma que Deus não pode ser observado epitemologicamente, portanto não faz parte da ciência. Tal afirmação é falha, porque a Ciência nunca negou a existência de Deus. Na verdade, os cientistas decidiram deliberadamente nunca estudar a questão Deus! Os cientistas simplesmente decidiram não tratar de tal assunto. Agora, decidir não estudar sobre uma pessoa é uma coisa, e afirmar que tal pessoa (que nunca foi estudada) não existe é outra totalmente diferente.

O ateísmo afirma que a religião é má e responsável pela morte de milhões de pessoas na história. Tal argumento pode, em parte, ser verdadeiro. Porém, se partirmos desse pressuposto, iremos observar que o ateísmo foi responsável por um número de mortes muito maior que a religião, a exemplo da China atea, ou da Coreia do Norte, ou da antiga URSS, ou ainda através de Lênin, Stalin etc., que foram responsáveis, juntos, pela morte de mais de 100.000.000 de pessoas no mundo, através da história. Então, onde está Deus? Diante de tal pressuposto os ateus ironizam acerca da existência de Deus, já que O mesmo não pode ser visto fisicamente.

Utilizando-nos da mesma falácia, podemos concluir que um ateu não raciocina, pois não podemos ver fisicamente o seu raciocínio. Um ateu não tem inteligência, pois não podemos ver fisicamente a sua inteligência. Um ateu não tem amor, pois não podemos ver fisicamente o seu amor. Um ateu não tem sentimentos, pois não podemos ver fisicamente os sentimentos.

Na verdade, utilizando-nos da mesma falácia, podemos até dizer que um ateu nem tem cérebro, pois não podemos enxergar o seu cérebro, e muito menos a sua capacidade de pensar. Já que não podemos ver essas coisas fisicamente, poderíamos dizer que um ateu é simplesmente um corpo físico que anda vagando, sem cérebro, sem capacidade de pensar, sentir e amar, sem inteligência e sem raciocínio. Seguindo a mesma falácia, utilizada pelos ateus, podemos dizer que um ateu é simplesmente um corpo físico vazio, oco, sem nada por dentro. Por fim, lembro-me de Nietzsche, que disse: "Se realmente existe um Deus vivo, sou o mais miserável dos homens". E realmente o foi.

### Reflexão

#### **Ninguém afirma: Deus não existe sem antes ter desejado que Ele não exista**

Com efeito, o devedor gostaria que seu credor não existisse. O pecador que não quer deixar o pecado passa a negar a existência de Deus. Por isso, quando se dá as provas da existência de Deus para alguém, não se deve esquecer que a maior força a vencer não é a dos argumentos dos ateus, e sim o desejo deles de que Deus não exista. *Não adiantará dar provas a quem não quer aceitar sua conclusão.*

Observe o testemunho interessante deste jovem cristão: Quando eu era jovem, tinha um professor universitário que era ateu. Não cria em Deus. Ridicularizava nossa família, ria de nós, da nossa fé, da nossa "ingenuidade" de crer nesses negócios antiquíssimos da Bíblia.

Ele era um homem que estava por cima de toda a "ingenuidade" dos crentes. Orgulhoso e soberbo. Professor universitário e ateu. Não crer em Deus era "status" para ele. Mas, em 1970, um terremoto, matou duzentas mil pessoas em meu país. No dia do início da Copa do Mundo, realizada no México, um domingo à tarde, a terra tremeu e duzentas mil pessoas morreram. Eu estava em casa, nesse domingo e quando a terra tremeu, corri para fora e a quem encontro no meio da rua, ajoelhado, clamando pela misericórdia divina? O professor ateu. Claro!

Quando a terra treme, quando a terra se abre e começa a engolir as pessoas, quando os prédios balançam e as forças da natureza se manifestam, de que vale o ateísmo? Para que serve a incredulidade? Aonde vai o racionalismo? É muito fácil ser ateu quando tudo vai bem. Espera ter um câncer e a ciência médica dizer que não há mais remédio e o momento fatal da vida chegar, para ver quanto vale o ateísmo!!!.

*Um dia o homem estará diante da morte, e como esses famosos, vão perceber que Deus realmente existe. Naquele dia, diplomas, ternos, carros, física quântica, teoria da evolução não vão servir de nada.*

### Capítulo III

#### *A Origem do Homem segundo as Escrituras sagradas*

A Bíblia ensina claramente a doutrina de uma criação especial, que significa que Deus fez cada criatura "segundo a sua espécie". Ele criou as várias espécies e então as deixou para que se desenvolvessem e progredissem segundo as leis do seu ser. A distinção entre o homem e as criaturas inferiores implica a declaração de que "Deus criou o homem à sua imagem".



"Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra. Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente. Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. Viu Deus que tudo o que tinha feito, e que era muito bom". Gênesis 1 e 2.

#### 1. O Criacionismo Bíblico

(a) O primeiro relato sobre a criação do homem encontra-se em Gênesis 1.26,27.

(b) O segundo relato da criação do homem encontra-se em Gênesis 2.4-8. Neste relato histórico, temos, além da criação do homem, também a descrição da origem da mulher. Enquanto a primeira narração se preocupou mais em mostrar a ordem da criação e a decisão da Corte Divina, em criar o homem à sua imagem e semelhança; o segundo relato apresenta a sua efetivação. No texto de Gênesis 2.7, temos a seguinte declaração: E formou o Senhor Deus o homem do "pó da terra", e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente.



Desde o final do século XVIII, cientistas vêm desenvolvendo técnicas para analisar os minerais. Comparação entre as análises químicas da composição do corpo humano e do pó da terra mostram os seguintes elementos em comum: cálcio, ferro, magnésio, oxigênio, carbono, nitrogênio, fósforo, sódio, potássio, cloro, hidrogênio, enxofre... E mais: em 11/1982, Seleções Reader's Digest incluiu um artigo intitulado "Como a vida na Terra começou", onde diz que cientistas da NASA

declararam que os ingredientes necessários para formar o ser humano estão no BARRO. O artigo disse ainda: "O cenário descrito pela Bíblia quanto à criação da vida vem a ser não muito distante do alvo" (Pág. 116). Não, a Bíblia não passou "não muito distante do alvo"; ela atingiu exatamente o alvo!!! Como Moisés sabia disto 3000 anos antes da ciência????!!!

Portanto, quando Deus criou o homem, primeiro formou a parte material do pó da terra (na sua produção Deus fez uso de material preexistente) e em seguida Ele lhe deu vida, ou seja, criou a parte imaterial ou incorpórea – a alma e o espírito, ao soprar em suas narinas. Isto significa que o homem era apenas um objeto material sem vida, sem volição – vontade própria, sem intelecto – capacidade de raciocinar, e sem consciência moral – distinção entre o bem e o mal! É através da alma, no hebraico *nephesh* que surge 500 vezes no Antigo Testamento, ou no grego *Psyche* onde surge 30 vezes no Novo Testamento, que o homem possui essa natureza intelectual, moral, volitiva e emotiva! A Bíblia nos adverte ainda, que a alma que pecar essa certamente morrerá. Ezequiel 18.20. Portanto a alma é aquela que faz o contacto entre a parte material e a parte espiritual, é a ponte entre o corpo e o espírito, por isso Jesus alerta: “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”. Mateus 10.28.

## **2. Um conselho celeste na Criação do Homem**

Na criação, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são agentes que produzem um mesmo efeito. O ser criado é reflexo daquele que o criou. Com a razão é difícil de compreender essa situação, porém, a revelação faz compreender. A Sagrada Escritura oferece fundamentos para se compreender esse tema. Quando Deus criou o homem de acordo com Gênesis 1.26-27, aconteceu uma reunião celeste, um conselho no céu, para determinar a criação do ser humano, talvez para cuidar de detalhes da criação, como seria o homem física e espiritualmente, a Bíblia descreve a palavra FAÇAMOS, o que comprova a realização deste conselho celeste, e podemos chegar a algumas conclusões: Esta reunião definiu:

- (a) A criação do ser humano.
- (b) A estrutura física do homem.
- (c) A estrutura espiritual do homem.
- (d) Os objetivos de Deus para com o homem.

## **3. A criação do homem difere das outras criações**

Quando Deus criou o homem, ele já havia criado todos os outros seres vivos, as plantas, os peixes, os animais, e por isso Deus fez o homem superior a tudo o que existia até então, e os deu ao homem, e disse: "dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves do céu, e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". Gênesis 1.28, o homem desde a sua criação já era superior a tudo na terra, entre o homem e as demais criaturas existiam uma grande diferença, o homem possuía um nível muito elevado intelectual, moral e religioso. Gn 1.31, 2.19-20, Sl 8.4 a 8.

- (a) Deus criou o homem à sua própria imagem. Gn 1.26,27.
- (b) Deus criou o homem mediante um ato duplo. Gn 2.7.
- (c) Deus criou o homem para viver em comunhão com ele. Gn 2.15-17.
- (d) Deus fez um lugar especial no qual o homem poderia viver. Gn 2.8.
- (e) Tendo criado o homem, Deus falou-lhe diretamente. Gn 1.28.

#### 4. As funções do ser humano

- (a) Dominar a criação, Gn 1.27-28, 9.2, Sl 8.4-8, Hb 2.5-9.
- (b) Multiplicar-se e povoar a terra, Gn 1.28, 2.24, 9.1-7.
- (c) Alimentar-se, Gn 1.29, 9.3-4.
- (d) Trabalhar, cultivar e guardar o Jardim, Gn 2.15.
- (e) Obedecer a Deus, Gn 2.16-17.

Todos os instintos básicos, que fazem parte da natureza humana, são meios pelos qual o homem é capaz de cumprir as suas funções de maneira natural, sem que as mesmas pesassem sobre ele como fardo. Deus colocou esses desejos no homem para que não houvesse necessidade de que as pessoas cumprissem as suas funções maquinalmente, sem que isto proporcionasse certo prazer. Pelo motivo de proporcionarem prazer, estes desejos, embora não sendo errados em si, podem ser desvirtuados e corrompidos. É importante notar que as tentações de Eva no paraíso, não ocorreram porque ela teve qualquer maldade, mas o diabo a tentou naquilo que ela desejava naturalmente.

| Instintos                | Naturais           | Pecado              |
|--------------------------|--------------------|---------------------|
| O Desejo de Dominar      | Gn 1.28b, Sl 8.6-8 | Soberba da Vida     |
| O Sexo                   | Gn 1.28a, 2.24     | Depravação Sexual   |
| O Desejo de se alimentar | Gn 1.29, 3.6       | Excesso, Glotonaria |
| O Desejo Estético        | Gn 2.9a, 3.6       | Cobiça dos Olhos    |

O homem tinha que se multiplicar, para povoar a terra a fim de dominá-la. É importante observar que devia dominar a terra, mas não como se fosse o seu dono. Porque toda a terra pertence ao Senhor. Lv 25.23, Sl 24.1, I Co 10.26. O homem não é "dono" da criação, e sim, "mordomo de Deus", com a função de tomar conta das obras das suas mãos.

#### 5. Monoteísmo Primitivo - um debate sobre sua Origem

A Bíblia ensina que o monoteísmo foi a concepção mais remota de Deus. O primeiro versículo do livro de Gênesis é monoteísta: "No princípio criou Deus os céus e a terra" Gn 1.1. Todos o patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, apresentaram uma fé monoteísta. Gn 12-50. Isto revela um Deus que criou o mundo e que, portanto, é diferente do mundo. Esses são os conceitos essenciais do teísmo ou monoteísmo.

Igualmente, bem antes de Moisés, José acreditou declaradamente em um monoteísmo moral. Sua recusa em cometer adultério é justificada pelo seu conhecimento de que seria um pecado contra Deus. Enquanto estava resistindo à tentação da esposa de Potifar, ele declarou: "Como, pois, posso cometer este tão grande mal, e pecar contra Deus?" Gn 39.9.

Jó, outro livro bíblico contextualizado em um período remoto da antiguidade, revela claramente uma visão monoteísta de Deus. Existem grandes evidências de que o livro de Jó desenvolveu-se em tempos patriarcais pré-mosaicos. O livro vislumbra um Deus todo-poderoso (Jó 5.17; 6.14; 8.3), um Deus pessoal (Jó 1.7-8) que criou mundo (Jó 38.4) e é soberano sobre sua criação. Jó 42.1-2.

Encontramos na epístola de Paulo aos Romanos, no seu primeiro capítulo, a afirmação de que o monoteísmo precedeu o animismo e o politeísmo. O texto declara: “Porquanto o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lhes manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis; porquanto tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém” Rm 1.19-25.

### **A tese de James Frazer sobre o monoteísmo recente**

A tese de um monoteísmo recente foi divulgada por W. Schmidt na sua obra *High Gods in North América*. Mas é a obra de James Frazer, *The Golden Bough*, que tem alcançado proeminência sobre o assunto. Sua tese não se baseia em uma confiável procura histórica e cronológica para as origens do monoteísmo, antes, advoga que as religiões evoluíram do animismo para o politeísmo, e deste para o henoteísmo e, finalmente, chegando ao monoteísmo. Apesar de seu uso seletivo e anedótico de fontes antiquadas, as idéias do livro ainda são acreditadas amplamente. A resistência à tese de Frazer de que a concepção monoteísta de Deus evoluiu recentemente não tem fundamento por muitas razões:

### **Argumentos para a crença do monoteísmo primitivo**

Há muitos argumentos a favor do monoteísmo primitivo. E muitos desses argumentos vêm dos registros e tradições que temos das civilizações antigas, que incluem os livros de Gênesis e Jó e o estudo das tribos pré-alfabetizadas.

### **A historicidade de Gênesis**

Não há nenhuma dúvida de que Gênesis apresenta uma concepção monoteísta de Deus. De igual modo, é claro, esse livro é o instrumento mais confiável que dispomos de um registro histórico da raça humana, desde os primeiros seres humanos. Conseqüentemente, os argumentos que atestem a historicidade dos primeiros capítulos de Gênesis favorecerão o monoteísmo primitivo.

O notável arqueólogo William F. Albright demonstrou que o registro patriarcal de Gênesis (Gn 12-50) é histórico. Ele declara: “graças à pesquisa moderna, reconhecemos agora sua significativa historicidade [da Bíblia]. As narrativas dos patriarcas, Moisés e o êxodo, a conquista de Canaã, os juízes, a monarquia, o exílio e a restauração de Israel, tudo tem sido confirmado e evidenciado em uma extensão que eu julgava impossível há quarenta anos”. E acrescenta: “não há um único historiador bíblico que não tenha se impressionado pela acumulação rápida de dados que apóiam a historicidade significativa da tradição patriarcal”.

Entretanto, o livro de Gênesis é uma unidade literária e genealógica, tendo constituído listas de descendentes familiares (Gn 5,10) acompanhadas da relevante frase literária “esta é a história de” ou “estas são as origens dos” Gn 2.4. A frase é usada largamente em outros trechos do livro de Gênesis. 2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9; 37.2. Além disso, a importante narrativa sobre a torre de Babel, capítulo 11, é referida por Jesus e pelos escritores do Novo Testamento como histórica. Também são citados por Cristo e pelos escritores do Novo Testamento:

- ⇒ Adão e Eva. Mt 19.4,5,
- ⇒ A tentação que sofreram. I Tm 2.14,
- ⇒ Sua posterior queda. Rm 5.12,
- ⇒ O sacrifício de Caim e Abel. Hb 11.4,
- ⇒ O assassinato de Abel por Caim. I Jo 3.12,
- ⇒ O nascimento de Sete. Lc 3.38,
- ⇒ A trasladação de Enoque. Hb 11.5,
- ⇒ A menção do matrimônio antes dos tempos do dilúvio. Lc 17.27,
- ⇒ A inundação e destruição do homem. Mt 24.39,
- ⇒ A preservação de Noé e sua família. II Pe 2.5,
- ⇒ A genealogia de Sem. Lc 3.35,36,
- ⇒ O nascimento de Abraão. Lc 3.34.

Assim, a pessoa que questionar a historicidade de Gênesis, conseqüentemente terá de questionar também a autoridade das palavras de Cristo e de muitos outros escritores bíblicos que recorreram ao livro de Gênesis. Em particular, existem fortes evidências para a historicidade dos registros bíblicos sobre Adão e Eva. Esses registros revelam que os pais da raça humana foram monoteístas desde o princípio. Gn 1.1,27; 2.16,17; 4.26; 5.1,2.

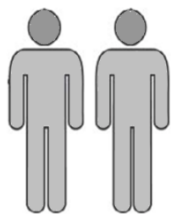
O Novo Testamento cita Adão como o primeiro antepassado literal de Jesus. Lc 3.38. (6) Jesus recorreu à historicidade de Adão e Eva, o primeiro casal “macho e fêmea”, constituindo, como base para a união física, o primeiro matrimônio. Mt 19.4. (7) O livro de Romanos declara que a morte literal foi trazida ao mundo por um “Adão” literal. Rm 5.14. (8) A comparação de Adão [o primeiro Adão] com Cristo [o último Adão], em I Coríntios 15.45, atrela a historicidade de Adão com a de Jesus, e autentica explicitamente a compreensão histórica de Adão como uma pessoa literal. (9) A declaração do apóstolo Paulo, de que “primeiro foi formado Adão, depois Eva” [I Tm 2.13,14], revela que ele fala de uma pessoa real. (10) Logicamente, houve entre eles o primeiro relacionamento conjugal, “macho e fêmea”, do contrário, a raça humana não teria continuidade. A Bíblia chama este casal de “Adão e Eva”, e não há quaisquer razões para duvidar da existência real deles. E aqueles que argumentam a favor de sua historicidade conseqüentemente apóiam a posição bíblica de um monoteísmo primitivo.

## Capítulo IV

### A Composição do Homem

Houve sempre dois conceitos predominantes na história da igreja com respeito à composição da natureza essencial do homem: *dicotomia e tricotomia*.

No estudo de Antropologia Bíblica, o ponto que mais tem causado polemica entre os evangélicos, é no tocante a Natureza Espiritual do homem, há uma grande corrente de pensamentos que defende a tese de que o homem é “Tricotomo”, mas de outro lado há também uma grande quantidade de pessoas que crêem que o homem seja “Dicotomo”, sendo esta questão a que mais tem dividido os estudiosos do assunto, geralmente quando se fala em Antropologia Bíblica a primeira pergunta a se fazer é: O homem é Dicotomo ou Tricotomo? E esta grande discussão é feita com base na mesma fonte de respostas para as duas correntes de pensamentos, a Bíblia, uns interpretam de uma forma, e outros de maneira bem diferente, o mesmo texto bíblico que para uns serve como resposta, para outros serve como polêmica, mas buscando dar um parecer sobre as duas correntes de pensamentos iremos estudar ambas.

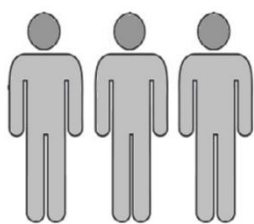


**DICOTOMIA:** Aqueles que crêem que o homem é “dicótomo” crê que alma e espírito são a mesma coisa, não diferenciando em nada e que a exposição geral da natureza do homem na Escritura é claramente dicotômica. De um lado, a Bíblia nos ensina a ver a natureza do homem como uma unidade, e não como uma dualidade consistente de dois elementos diferentes, cada um dos quais movendo-se ao longo de linhas paralelas sem realmente unir-se para formar um organismo único. A idéia de um simples paralelismo entre os dois elementos da natureza humana, encontrada na filosofia grega e também nas obras de alguns filósofos posteriores, é inteiramente alheira à Escritura. Embora reconhecendo a complexa natureza humana, ela nunca a expõe como redundando num duplo sujeito no homem. Cada ato do homem é visto como um ato do homem todo. Não é a alma, e, sim, o homem que peca; não é o corpo, e, sim o homem que morre; e não é meramente a alma, e, sim, o homem, corpo e alma, que é redimido em Cristo. Esta unidade já acha expressão na passagem clássica do Velho Testamento – a primeira passagem a indicar a complexa natureza do homem a saber, Gn 2.7: “Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.

A passagem toda trata do homem: Formou o Senhor Deus ao homem... e o homem passou a ser alma vivente. Esta obra realizada por Deus não deve ser interpretada como um processo mecânico, como se Ele tivesse formado primeiro o corpo do homem e depois tivesse posto nele uma alma. Quando Deus formou o corpo, formou-o de modo que, pelo sopro do Seu Espírito Santo, o homem se tornou imediatamente alma vivente, Jó 33.4; 32.8. A palavra “alma”, em Gn 2.7, não tem o sentido que geralmente lhe atribuímos – sentido deveras alheio ao Velho Testamento – mas denota um ser vivo, e é a descrição do homem completo. Exatamente a mesma expressão hebraica, *nephesh hayyah* (alma ou ser vivente) é aplicada também aos animais em Gn 1.21, 24, 30. Assim, esta passagem, embora indicando que há dois elementos no homem, dá ênfase, porém, à unidade orgânica do homem.

Evidentemente a grande parte dos estudiosos, teólogos cristãos e principalmente no meio evangélico pentecostal a doutrina aceita é aquela que defende a tricotomia. Quando analisamos o homem, do ponto de vista de sua natureza, ele é visto como um ser portador de duas naturezas: a humana (ligada com o corpo) e a divina (ligada com a alma e o espírito). Porém, do ponto de vista de sua constituição, a antropologia teológica passa a descrevê-lo como um ser tríplice, isto é, composto de três partes:

1. Corpo (grego *sōma*). Gn 3.19; Hb 10.5; Sl 139.14-16. (Jesus teve corpo. Hb 10.5).
2. Alma (em heb. *nephesh*; em grego *psyche*). Mt 26.38; Jo 12.27. (Jesus teve alma. Mt 26.38).
3. Espírito (em heb. *rūah*; em grego *pneuma*) Ec 12.7; Lc 23.46; (Jesus teve espírito. Lc 23.46).



**Tricotomia:** A dissociação linguística da palavra tricotomia revela sua significação: divisão em três partes. Foi assim que aprovou a Deus à sua semelhança, criar o homem. Um Deus trino criou um homem triuno. I Ts 5.23. Estas três divisões (tricotomia) se diferenciam em natureza e funcionalidade uma da outra, ainda que estejam interligadas entre si. Com o seu corpo o homem é perfeitamente capaz de se comunicar com o mundo físico exterior que o cerca, nomeadamente através de seus cinco sentidos (audição, olfato, tato, paladar e visão).

Através da alma o homem sente impulsos advindos de ambos corpo e espírito; é através dela que ele se alegra ou entristece, provoca sentimentos ou reações psicológicas. Sl 42.11. O espírito do homem como o nome já sugere é de natureza espiritual. Portanto o homem foi formado do pó da terra, e assim o corpo humano é formado por material inorgânico, que recebeu um tratamento plástico de Deus, o criador da terra, a palavra hebraica para formou é *yêtsér* que significa, Deus forma, modelou, ou seja, recebeu a ação de um artista plástico que dá ao barro a forma que deseja. Depois soprou "o fôlego da vida" em suas narinas. Tão logo o fôlego de vida, que se tornou o espírito do homem, entrou em contato com o corpo do homem, a alma foi simultaneamente produzida.

## 1. O Corpo

O físico é o aspecto pelo qual o homem é melhor conhecido. Por ele o branco se destingue do negro, o grande do pequeno, o obeso do magro e o belo do feio. O corpo humano possui em torno de 206 ossos e mais de 600 músculos. O peso do sangue de um adulto é de 15 quilos. O coração humano bate, em média 70 vezes por minutos e cada pulsação desloca 44 gramas de sangue, que somada por 24 horas dá um total de 5.850 quilos diários. Toda a massa do sangue passa pelo coração em apenas três minutos. Os pulmões do homem contêm, normalmente, 5 litros de ar. O homem respira 1.200 vezes por horas, gastam 306 litros de ar. O corpo humano possui 13 elementos, sendo 8 sólidos e 5 gasosos. Um homem pesando 76 quilos é constituído de 44 quilos de oxigênio, 7 de hidrogênio, 173 gramas de azoto, 600 gramas de cloro, 100 gramas de enxofre, (o suficiente para matar as pulgas de três cães do tamanho médio), 1.700 gramas de cálcio, 800 gramas de potássio, 50 gramas de ferro e cal (suficiente para pintar 20 metros quadrados de parede).

A palavra corpo é uma das mais ricas da língua portuguesa. O corpo sempre foi objeto de curiosidade por ser uma engrenagem misteriosa. O corpo humano sempre despertou a curiosidade tanto de pessoas comuns quanto de cientistas. Não poderia ser diferente. Como não se impressionar com o perfeito funcionamento e a estrutura profundamente complexa do corpo? Inúmeras são as maravilhas do mundo, mas nenhuma é mais incrível que o corpo do homem. Esse fato levou com que cada área do conhecimento humano apresentasse possíveis definições para o corpo como seu objeto de estudo.

### **O corpo humano na filosofia**

O corpo sempre foi objeto de curiosidade por ser uma engrenagem misteriosa. Esse fato levou com que cada área do conhecimento humano apresentasse possíveis definições para o corpo como seu objeto de estudo. Platão definiu o homem composto de corpo e alma. A teoria filosófica de Platão baseia-se fundamentalmente na cisão entre dois mundos: o inteligível da alma e o sensível do corpo.

O pensamento platônico é essencial para a compreensão de toda uma linhagem filosófica que valoriza o mundo inteligível em detrimento do sensível. A alma é detentora da sabedoria e o corpo é a prisão quando a alma é dominada por ele, quando é incapaz de reger os desejos e as tendências do mundo sensível.

Foucault concebeu o corpo como o lugar de todas as interdições. Todas as regras sociais tendem a construir um corpo pelo aspecto de múltiplas determinações. Já para Lacan, o corpo é o espelho da mente e diz muito sobre nós mesmos. Para Nietzsche, só existe o corpo que somos; o vivido e este é mais surpreendente do que a alma de outrora (Vontade de Potência II).

Em Michel de Certeau, encontra-se o corpo como lugar de cristalização de todas as interdições e também o lugar de todas as liberdades. Georges Bataille definiu o corpo como uma coisa vil, submissa e servil tal como uma pedra ou um bocado de madeira. Para Descartes, o corpo enquanto organismo é uma máquina tanto que tem aparelhos, enquanto Espinosa, objetivando desconstruir o dualismo mente/corpo e outras oposições binárias do iluminismo como natureza/cultura, essência/construção social, concebe o corpo como tecido histórico e cultural da biologia.

Para o crítico literário Pardo Mallet, o autor empresta o seu próprio corpo para dar corpo ao seu texto e ao mesmo tempo cria dentro do texto outros corpos de personagens que transitam no discurso corporal romanesco, porque o texto também tem o seu corpo.

Júlia Kristeva e Nancy Chodorow, adaptadas da noção de construção social e da subjetividade, o corpo deve ser visto como forma positiva, marcando socialmente o masculino e o feminino. Para estas estudiosas essas categorias ajudam a entender a complexidade do ser humano.

Para Gilles Deleuze, um corpo pode ser controlável, já que a ele pode se atribuir sentidos lógicos. Afirmou este filósofo que somos "máquinas desejanças". Em sua teoria, ao discorrer sobre corpos-linguagem disse que o corpo "é linguagem porque pode ocultar a palavra e encobri-la". Ivaldo Bertazzo, dançarino, é um instrumento de vida. A descrição do corpo é psicomotora não é psíquica, é uma união entre psiquismo e motricidade.

O corpo humano sempre despertou a curiosidade tanto de pessoas comuns quanto de cientistas. Não poderia ser diferente. Como não se impressionar com o perfeito funcionamento e a estrutura profundamente complexa do corpo? A harmonia entre suas diversas partes ainda representa um desafio a ser desvendado pela ciência. O corpo humano reúne segredos infinitamente fascinantes.

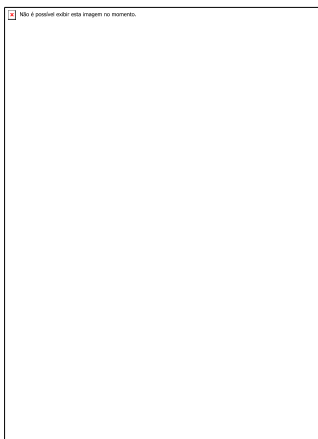
Jim certa vez perguntou a um ateu se ele em algum momento de sua vida lutara contra a idéia, mesmo que por alguns instantes, de que talvez realmente existisse um Deus. "Com certeza!" disse o ateu, surpreendendo a Jim. "Anos atrás, quando meu primeiro filho nasceu, eu quase me tornei um crente em Deus. Ao olhar para aquele ser humano tão pequeno e tão perfeito deitado ali no berço; ao ver aqueles dedos em miniatura se mexendo e perceber que aqueles pequenos olhos começavam a me reconhecer, eu passei por um período de vários meses de reflexão, durante os quais eu quase deixei de ser ateu. Ver meu filho pequeno quase me convenceu de que tinha de haver um Deus".

### **Tudo o que é projetado tem um projetista**

A maneira pela qual o corpo humano é constituído e funciona demanda a existência de um projetista. A formação do seu corpo faz pasmar o mais leigo aluno de anatomia! Consistindo de ferro, ouro, cobre, fósforo, açúcar, sal e cálcio, revela o engenho mais perfeito da criação. Com 263 ossos, 600 músculos, 1.800 quilômetros de vasos sanguíneos, vinte mil pêlos no sistema auditivo e com um coração que pulsa 4.200 vezes por dia, deixam, sem dúvida alguma, médicos, professores, advogados, teólogos, engenheiros e leigos em geral estupefatos!.

### **Os Ouvidos**

"Deus deu ao homem dois ouvidos, mas apenas uma boca, para que ouçamos o dobro do que falamos".



Comparados a algumas protuberâncias dos animais, as orelhas humanas parecem pequenas e subdesenvolvidas. Elas captam uma porção menor de frequência sonora do que os ouvidos de um cachorro ou de um cavalo e não chegam nem sequer perto da capacidade desses animais de se expressar com as orelhas — movemos as nossas apenas como um pequeno truque de festa.

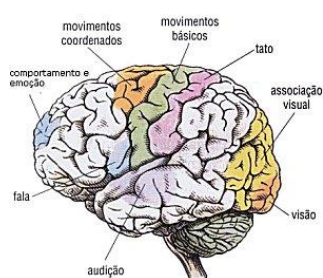
Mesmo assim, a habilidade humana da audição é impressionante. Uma conversa normal faz com que as moléculas de ar vibrem e movam o tímpano até dez milésimos de centímetro, mas com precisão suficiente para diferenciar todos os sons da fala humana. A membrana do tímpano tem a flexibilidade para registrar desde a queda de um alfinete até o barulho do metrô de Nova York, cem trilhões de vezes mais alto.

Ela dificilmente poderia ser mais sensível; se a sensibilidade aumentasse minimamente, ouviríamos os movimentos das moléculas de ar como um constante zumbido (essa aflição realmente atormenta algumas pessoas, trazendo horríveis efeitos alucinatórios). Aqueles que sobreviveram à biologia no ensino médio deveriam saber o que acontece depois que o tímpano vibra: três minúsculos ossos, informalmente conhecidos como martelo, bigorna e estribo, transferem essa vibração para o ouvido médio. Já trabalhei com a maioria dos ossos do corpo humano, e nenhum é mais notável que esses três, os menores do corpo. Diferentemente de quaisquer outros ossos, esses não crescem com a idade — uma criança com um dia de vida já os tem completamente desenvolvidos. Eles estão em movimento constante e incessante, visto que cada som que nos alcança faz com que esses ossos entrem em ação. Trabalhando juntos, eles ampliam a força que fez o tímpano vibrar, até ela ficar vinte vezes maior do que quando entrou.

Dentro de uma câmara de 2,5 centímetros de comprimento, conhecida como órgão de Corti, a força que começou com moléculas de ar e foi convertida em batidas mecânicas termina como uma turbulenta energia hidráulica. A ação desses três ossos provoca ondas de pulsação no líquido viscoso existente no órgão de Corti, que é lacrado. Tudo que reconhecemos como som depende dessa câmara sísmica. Como consigo distinguir dois sons diferentes, como o zunido de uma mosca voando pela sala e o ronco de um cortador de grama a um quarteirão de distância? Cada som diferente tem uma "assinatura" de vibrações por segundo (um diapasão demonstra claramente o processo; quando tocado, suas pontas visivelmente se movem para frente e para trás). Se você ouvir uma onda de moléculas oscilando 256 vezes por segundo, por exemplo, ouvirá a nota musical "dó". Uma pessoa normal pode detectar vibrações de 20 a 20 mil ciclos por segundo.

Dentro do órgão de Corti, 25 mil células receptoras de som se alinham para receber essas vibrações, como as cordas de um enorme piano esperando para ser tocadas. Visto através de um microscópio eletrônico, as células lembram fileiras de tacos de beisebol,<sup>1</sup> juntos em posição vertical. Cada célula é projetada para responder a determinado tipo de som. Algumas dessas células dispararão sinais para o cérebro quando um ciclo de 256 vibrações chegar a elas, e eu vou ouvir um "dó". As outras aguardarão sua própria frequência programada. Imagine o caos que é o trabalho dessas células quando me sento diante de uma orquestra completa e ouço doze diferentes notas de uma só vez, bem como as variedades de "texturas" musicais que partem de instrumentos diferentes. No total, o ouvido humano distingue cerca de trezentos mil tons.

## O Cérebro Humano



No que diz respeito ao cérebro, o fato mais importante é que a vibração nunca o alcança. O processo faz lembrar uma fita cassete, que absorve o som não como uma vibração mecânica, mas como uma série de códigos elétricos e magnéticos. Uma vez que a vibração tenha atingido a célula sonora apropriada, a força dentro do cérebro muda de mecânica para elétrica. Milhares de fios, ou neurônios, conduzem a porção de 25 mil células até a área do cérebro responsável pela audição. Lá as frequências são recebidas em uma sequência de bipes positivos ou negativos, ou seja, a presença ou ausência de sinal.

A forma em que captamos o som depende de qual dessas células transmite seu sinal, com que frequência e com quais outras células. O cérebro junta essas mensagens, e nós "ouvimos". Após receber os códigos elétricos dos receptores de som, o cérebro então contribui para que eles tenham significado e emoção.

**O cérebro humano...** Os cientistas nos dizem que o cérebro processa simultaneamente uma quantidade incrível de informações. O cérebro reconhece todas as cores e objetos que você vê; assimila a temperatura à sua volta; a pressão de seus pés contra o chão; os sons ao seu redor; o quão seca sua boca está e até a textura deste artigo em suas mãos. O seu cérebro registra respostas emocionais, pensamentos e lembranças. Ao mesmo tempo, seu cérebro não perde a percepção e o comando dos movimentos ocorrentes em seu corpo, como o padrão de respiração, o movimento da pálpebra, a fome e o movimento dos músculos das suas mãos.

O cérebro humano processa mais de um milhão de mensagens por segundo. Ele avalia a importância de todos esses dados, filtrando o que é relativamente sem importância; um processo de seleção que lhe permite interagir com o ambiente em que você se encontra e se desenvolver de modo eficaz nele. . .

Além de ser o responsável pelo raciocínio, o cérebro controla todas as reações do ser humano. Por meios dos nervos, os órgãos dos sentidos enviam ao cérebro mensagens de todas as partes do corpo. Aí o cérebro manda sinais para os músculos e as glândulas. Um exemplo: Quando uma pessoa queima o dedo, a dor é um aviso que o tato envia ao cérebro. Ele transmite outro sinal aos músculos, que reagem, retirando a mão de perto do fogo. Essas mensagens do cérebro viajam a 385 KM por hora, mais rápido que um carro de Fórmula 1.

O cérebro é algo que lida com mais de um milhão de informações por segundo, enquanto avalia as mais importantes, permitindo que o homem aja somente com as mais relevantes... Podemos mesmo dizer que esse tão órgão fascinante foi criado pelo mero acaso? Quando a NASA lança um foguete espacial, sabemos que não foi um macaco que planejou o lançamento, e sim mentes inteligentes e instruídas. Como explicar a existência do cérebro humano? Apenas uma mente mais inteligente e instruída do que a humanidade poderia tê-lo criado. A complexa maneira pela qual são constituídos o cérebro humano e os outros órgãos de nosso corpo são "obras" de Deus, e apontam para um projetista infinitamente habilidoso.

## **O Coração**

O coração humano também é considerado a sede das emoções, dos sentimentos.

O Coração é um músculo que fica na cavidade do tórax. É constituído de dois átrios e dois ventrículos. Ele recebe o sangue e bombeia por meio de movimentos ritmados de diástole (relaxamento) e sístole (contração).

Mas qual a real importância do coração, além das funções orgânicas que exerce? Esse órgão, que pesa em torno de 300 gramas, é, desde a antiguidade remota, ligado às situações de cunho emocional. Por volta do século V a.C., na Grécia Antiga, em um debate palpitante sobre a localização da alma, Aristóteles afirma que só existe uma alma e ela se encontra no coração, o centro do ser humano, o fogo interno que dá calor e vida. Fica assim estabelecida pelos séculos seguintes a primazia do coração.

A associação entre tal órgão e os sentimentos não foi estabelecida sem motivos. Sempre que o ser humano é dominado por uma emoção forte, o prazer e o amor, por exemplo, podem acelerar violentamente os batimentos cardíacos. Por isso, o coração assumiu um papel primordial entre as culturas, sendo o único órgão que se pode ouvir e sentir pulsar. Os batimentos são um sinal de vida e serviram mesmo para caracterizar o órgão.

Na Antigüidade, acreditava-se que o ouro era o único metal capaz de ligar dois corações. Daí o surgimento das alianças. Observa-se que o coração, um órgão nobre, está associado a um sentimento nobre e também a um metal nobre. Talvez houvesse, já nessa época, uma noção inconsciente da anatomia do coração, pois ele é formado por duas câmaras que emitem um som duplo. O desenho que popularmente se faz do coração representa duas partes unidas. É assim, um símbolo de união. Em todas as culturas o coração recebe o mesmo tratamento, tem o mesmo simbolismo. O coração é o símbolo daquilo que não pode ser controlado, nem pelo intelecto nem pela vontade, é o símbolo das emoções. É pelo coração que passa o sangue, o fluido da vida.

O coração está no centro do corpo e, no sentido figurado, está no centro do desejo humano, o amor. É um órgão de grande importância funcional, é autônomo e, simbolicamente, representa a generosidade do amor, a única emoção que tem a capacidade de curar, unir e transformar. Nenhuma bomba de pressão construída pelo homem pode se comparar ao coração humano. Nenhuma rede de computação pode se igualar ao sistema nervoso. Nenhum sistema televisivo é tão eficiente quanto à voz humana, o ouvido e o olho.

Nenhum aparelho central de ar condicionado e sistema de aquecimento possa se comparar com o trabalho feito por nosso nariz, pulmões, e pele. A complexidade do corpo humano sugere que alguém o projetou, e esse alguém é Deus. O corpo humano é um sistema completo de órgãos - todos interligados, todos cuidadosamente preparados para tal. Os pulmões e o coração, nervos e músculos, todos executam tarefas extremamente complicadas que dependem de outras tarefas incrivelmente complicadas.

Se você marcasse dez moedas, de um a dez, colocasse-as em seu bolso, balançasse bastante o bolso, e então as tirasse, na sorte, e as colocasse de volta, uma a uma, na ordem numérica exata, qual a probabilidade, em sua opinião, de que isso pudesse ocorrer? Pela lei matemática, você tem apenas uma chance em dez bilhões de tentativas, para que consiga colocá-las de volta na ordem de um a dez. Agora, considerem as chances de que um estômago, um cérebro, um coração, um fígado, as artérias, veias, rins, ouvidos, olhos, e dentes todos se desenvolvam juntos, e comecem a funcionar ao mesmo tempo.

Qual é a explicação mais razoável para a constituição do corpo humano? Não é de admirar que o salmista concluísse que o corpo humano fala em claro e bom som acerca de um maravilhoso Criador: "Eu Te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção." Salmo 139.14. E o que dizer da forma maravilhosa que o CORPO DESEMPENHA suas arefas de zeladoria com velocidade e eficiência tão impressionantes? Mantenha em mente a metáfora teológica da purificação, enquanto me permito uma rápida visita aos processos de purificação do corpo.

A distância entre qualquer célula e um vaso capilar não é superior à espessura de um fio de cabelo, o que evita o acúmulo de resíduos tóxicos, responsáveis pelos mesmos efeitos negativos da experiência com o torniquete. Por meio de um processo químico básico de difusão e transferência de gases, cada glóbulo vermelho flutua por entre vasos capilares, liberando suas cargas de oxigênio ao mesmo tempo que absorve os subprodutos (dióxido de carbono, uréia, ácido úrico etc.) dessas células. Os glóbulos vermelhos então entregam os perigosos resíduos químicos aos órgãos que podem despejá-los para fora do corpo.

Nos pulmões, o dióxido de carbono se acumula em pequenas porções que serão exaladas a cada respiração. O corpo monitora o ciclo da expiração e faz ajustes instantâneos. Se uma quantidade muito grande de dióxido de carbono se acumular, como quando eu queimo mais energia ao subir uma escada, um dispositivo involuntário aumenta a minha respiração para acelerar o processo. (De modo inverso, ninguém pode cometer suicídio interrompendo a respiração — o gatilho involuntário o força a respirar.)

Resíduos químicos complexos são deixados para um órgão mais seletivo, o rim. Preciso me conter para não escrever longos e poéticos capítulos sobre o rim. Alguns estudiosos consideram os rins de uma complexidade só ultrapassada pelo cérebro. O corpo obviamente os valoriza imensamente, pois um quarto do sangue de cada batida do coração desce pela artéria renal até os rins gêmeos. A artéria se divide e se subdivide em um bordado de túbulos tão complexos que deslumbram o mais refinado cristaleiro veneziano.

A função dos rins se resume em filtração, mas com um espaço e tempo diminutos. O rim administra a velocidade enrolando os túbulos em milhões de voltas cristalinas, em que os produtos químicos podem ser recolhidos um a um. Como os glóbulos vermelhos são muito volumosos para essas pequenas passagens, o rim extrai os açúcares, sais e a água do sangue e lida com eles separadamente. Esse processo de separação se compara, grosso modo, com o chefe de uma oficina cujo interior é muito pequeno para entrar com o veículo inteiro. Para consertar o motor do carro, ele o retira e o carrega até a garagem, desmontando e desentupindo separadamente cada válvula, êmbolo e anel; então remonta as centenas de partes sem a fuligem e a corrosão.

Após os rins terem retirado toda a carga útil dos glóbulos vermelhos, a fim de extrair cerca de trinta produtos químicos, suas enzimas imediatamente reinserem 99% do total na corrente sanguínea. O 1% restante, principalmente uréia, é lançado para a bexiga, onde aguardará o momento de ser expulso com todo o excesso de água que o rim considerar dispensável. Um segundo depois, o trovão do coração ressoa por todo o corpo e uma onda de sangue novo preenche os túbulos.

Um círculo restrito de pessoas vê o rim com uma atitude próxima da reverência. Esses são os que não têm os rins ou que dispõem de rins inúteis. Há trinta anos, todas essas pessoas teriam morrido. Hoje, elas têm tempo para contemplar as maravilhas dos rins — muito tempo. Três vezes por semana, por um período de cinco horas, elas se deitam ou sentam imóveis, enquanto um tubo drena todo o sangue por meio de uma irritante e barulhenta máquina, do tamanho de uma mala. A função desse monstro tecnológico, uma máquina de hemodiálise, se aproxima toscamente do complexo trabalho do frágil rim humano, que tem a forma de feijão.

No entanto, nosso rim pesa apenas meio quilo, trabalha sem parar e normalmente se conserta sozinho. Somente para estar seguro, nosso corpo possui um sobressalente — mas um rim faria o trabalho perfeitamente. Os outros órgãos também entram no processo de limpeza. Um glóbulo vermelho em boas condições mantém a dura rotina de carga, transporte e descarga apenas por cerca de meio milhão de ciclos, até que, desgastado e furado como uma imprestável barça fluvial, ele se esforça para chegar ao fígado e ao baço para uma última descarga. Nesse momento, o próprio glóbulo vermelho é completamente picado e decomposto em aminoácidos e pigmentos biliares para reciclagem. O minúsculo coração de ferro, o "ímã" para a importante molécula da hemoglobina, é escoltado de volta para a medula óssea para ser reutilizado em outro glóbulo vermelho. Um novo ciclo de abastecimento e purificação se inicia.

### 1. Principais funções do Corpo

A parte física do homem é totalmente material (I Co 6.19; II Co 5.1-11), como a palavra diz é apenas corpo, foi feito do barro, e para o barro voltará Eclesiastes 12.7, não necessita de julgamento de Deus, pois o corpo, não tem poder de decisão dentro do homem, ele apenas executa as decisões da alma, o corpo não tem vida após a morte, e serve apenas para esta vida, dentro desse mundo.

O corpo humano que recebemos ao nascer não será o mesmo corpo que o homem terá após o arrebatamento da igreja, na eternidade futura, o corpo após o arrebatamento da igreja e a ressurreição dos mortos de que trata o Apostolo Paulo em I Coríntios 15.49-54 "e nós seremos transformados" e assim entendemos que o corpo humano passará por uma grande transformação no arrebatamento da igreja, e assim os salvos em Cristo receberão um corpo glorioso Filipenses 3.21, desta forma o corpo daqueles que forem arrebatados não voltará ao pó da terra, mas também não serão os mesmos, serão transformados para ser um corpo celestial, pois existe corpo material e corpo espiritual. I Coríntios 15.44.

O destino do corpo físico: Nesta questão não há muito a discutir ou a ensinar, o corpo humano, a carne, no momento da morte do homem, o corpo começa a se decompor, e sem vida a parte física conhece o sentido literal da palavra morte, de acordo com Eclesiastes 12:7, o corpo volta ao pó, de onde foi criado.

O costume de enterrar o corpo após a morte do homem, é um costume muito antigo, já aconteceu com os primeiros habitantes deste mundo, Abraão, Sara, Jacó, Raquel, etc..., todos foram sepultados Gênesis 23.4, 35.20, 49.30-31, 50.5, e este costume se estendem até os nossos dias. A morte é uma realidade que não pode ser negada. Embora ela seja real, não faz parte da natureza humana, mas é resultado do pecado. Quando Deus criou o homem, não o fez para envelhecer, adoecer ou morrer, entretanto este homem optou por se afastar do criador, escolheu o caminho do pecado e da desobediência; e, conseqüentemente o caminho da morte.

Podemos ver pela Palavra de Deus, que a morte é o resultado do pecado do homem. O plano de Deus para o homem é que este não morresse, porém, por causa do pecado o homem passou a morrer tanto física como espiritualmente.

Encontramos a morte na Bíblia apenas após a queda do homem no capítulo três de Gênesis. Confira: Gn 1.26a. 3.17-19; Ez 18.4,20a., Rm 3.23, 5.12, 6.23. O que prendeu a humanidade à morte foi o pecado; logo, para solucionar o problema da morte era necessário eliminar o pecado. Por este motivo Jesus morreu para nos libertar do pecado e, conseqüentemente, da morte. I Co 15. 55-57. A morte, portanto, não é natural e sim hostil à natureza humana; ela é chamada de inimiga em I Co 15.26. De acordo com a Bíblia, há somente três tipos de morte.

### **1ª. Morte Física**

Definição: Morte física é a separação da parte espiritual do ser humano (alma e espírito) do seu corpo natural. É o fim da vida física e da relação do homem com este mundo. Lucas 16.26. É a morte biológica do homem.

Os hebreus e gregos usaram várias palavras diferentes para expressar a idéia da morte física. Observemos alguns exemplos: (gava/hebraico = expirar, dar o último suspiro; “fôlego” – Gn 6.17); (teleute/grego = fim. Mt 2.15; até a morte de Herodes, ou seja, até o fim da vida de Herodes); (mavet/hebraico = separação – idéia da separação entre alma-espírito e o corpo - Gn 25.11); (anairesis/grego = elevação. At 8.1 - também levantamento - Ex. Paulo consentiu no levantamento de Estevão para outra vida).

Todos os homens passarão pela morte física, menos aqueles que forem arrebatados. Gn 3.19; Sl 89.48; Rm 3.23, 5.12; I Co 15.52, 53; I Ts 4.17; Hb 9.27. Após a morte biológica o corpo vai para a sepultura e se desfaz. Gn 3.19-b; 25.7-9; At 7.59-8.2. Resumindo a questão do pós-morte; sabemos, portanto, que o corpo se desfaz no pó da terra e a alma, por não poder ser aniquilada, aguardará a ressurreição.

### **2ª Morte Espiritual**

Definição: É a separação entre o homem e Deus; separação esta, que pode ser temporária (aceitando a Cristo a morte espiritual cessará) ou eterna (2ª morte). Jo 5.24; Ef 2.1, 13-18.

É a situação do homem adâmico diante de Deus devido ao pecado sem a reconciliação com Deus por intermédio de Jesus Cristo. Rm 5.12. Quando o homem pecou, perdeu automaticamente a comunhão que possuía com o seu criador; portanto passou a morrer tanto física, como espiritualmente. Pela fé em Jesus, a morte espiritual tem fim. Jo 20.31; Ef 2.5; Cl 2.13,14. Ao entregar a vida a Jesus o homem passa do estado de morto espiritualmente para vivo; e não entrará em condenação. Rm 8.1; Tt 2.11-14. Enquanto o homem estiver vivo, mas sem Cristo, permanece morto espiritualmente. Ef 5.14; I Tm 5.6.

### **3ª Morte Eterna**

Se o homem morrer em seus pecados, passará para a morte eterna. Jo 8.21,24. Também chamada 2ª morte (Ap 2.11, 20.6, 14, 21.8); diferencia-se da 1ª morte, sendo a 1ª morte temporária e física e a 2ª morte uma separação definitiva de Deus. A morte eterna também se diferencia do estado de morte espiritual no qual se encontra o homem sem Deus, pois este poderá se reverter quando há a conversão do coração, mas a morte eterna jamais poderá se reverter. É um castigo eterno pelo homem ter rejeitado o plano de salvação de Deus. Dn 12.2b; Mt 25.46; Ap 20.14,15.

Obs. “Vida eterna” é diferente de “imortalidade”. A vida eterna é conquistada a partir do momento em que o homem tem o perdão de seus pecados através de Jesus Cristo. Jo 3.16; Rm 6.23; I Jo 5.11-13, 20. A vida eterna terá a sua plenitude na volta de Jesus, quando o nosso corpo será glorificado. I Co 15.52-54; II Co 5.4. A imortalidade é futura e acontecerá após a morte física, é algo concernente à alma do homem, tanto salvo quanto ímpio. A alma de todo homem é imortal.

#### 4. A vida terrena do homem é apresentada como:

- ⇒ Uma sombra. Jó 8.9;
- ⇒ Os dias de um Jornaleiro. Jó 7.1;
- ⇒ Uma lançadeira. Jó 6.7;
- ⇒ Um corredor rápido. Jó 9.25;
- ⇒ A extensão de alguns planos. Sl 39.5;
- ⇒ A urdidura (fios) de um tecelão. Is 38.12;
- ⇒ A neblina passageira. Tg 4.14.

Uma das reflexões mais profundas que podemos fazer é sobre a efemeridade de todas as coisas que envolvem nossa existência. Deus dispôs tudo de modo que nada fosse sem fim aqui nesta vida. A cada dia de nossas vidas, temos de renovar uma série de procedimentos: dormir, tomar banho, alimentar-nos, entre outros. A própria manutenção da vida depende do bater interminável do coração e do respirar contínuo dos pulmões. Todo o organismo repete, sem cessar, suas operações para a vida se manter. Tudo é transitório... Nada, eterno. "Não se prenda a esta vida transitória. Prepare-se para aquela que é eterna, quando tudo será duradouro, e nada precisará ser renovado dia a dia."

## 2. A ALMA

A alma é aquele princípio inteligente e vivificado que anima o corpo humano usando os sentidos físicos como seus agentes na exploração das coisas materiais e os órgãos do corpo para se expressar e para comunicar-se com o mundo exterior. Originalmente a alma veio a existir em resultado do sopro sobrenatural de Deus. Podemos descreve-la como espiritual e vivente, porque veio de Deus. Descrevemo-la como natural, por que opera por meio do corpo. No entanto, não devemos crer que a alma seja parte de Deus, pois a alma peca. É mais correto dizer que é o dom e a obra de Deus.

**A alma e o pecado.** A alma vive a sua vida natural através dos instintos, termo que vamos empregar por falta de outro melhor. Esses instintos são forças motrizes da personalidade, com as quais o criador dotou o homem para fazê-lo apto para uma existência terrena (assim como dotou de faculdades espirituais para fazê-lo capaz de existência celestial). chamamo-lo instintos porque são impulsos congênitos implantados dentro da criatura afim de capacitá-lo para instintivamente fazer o que é necessário para originar e preservar a vida natural. Assim descreve o dr. Keiser; “se no início de sua vida o infante tivesse certos instintos, não poderíamos sobreviver, mesmo com o melhor cuidado paterno e médico.”

Vamos considerar os cinco instintos mais importantes. O primeiro é o instinto de auto-preservação que nos avisa de perigo e nos capacita de cuidar de nós mesmos. O segundo é o instinto aquisitivo (a possuir), que nos conduz a adquirir as provisões para o sustento próprio. O terceiro, é o instinto de alimentar-se, o impulso que leva a satisfazer a fome natural, o quarto é o instinto reprodutivo que conduz a perpetuação da espécie. O quinto é o instinto de domínio que nos conduz a exercer certas iniciativas próprias necessárias para o desempenho da vocação e das responsabilidades. O registro desses dotes (ou instintos) do homem concedidos pelo criador acha-se nos primeiros dois capítulos de Gênesis. O instinto de auto-preservação implica na proibição no aviso: "mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás."

O instinto aquisitivo aparece no fato de ter Adão recebido das mãos de Deus o lindo jardim do Édem. O instinto de alimentar-se percebe-se nas palavras: "Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão sementes, as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que de semente: ser-vos-ão para alimento". Ao instinto de reprodução referem-se estas declarações: "homem e mulher os criou". "Deus os abençoou e lhes disse: frutificai, multiplicai-vos enchei a terra, e sujeitai-a; dominai..."

Deus ordenou que as criaturas inferiores fossem governantes primeiramente pelos instintos, mas o homem foi elevado à dignidade de possuir o dom de livre arbítrio e razão, com os quais poderia disciplinar-se a tornar-se árbitro do seu próprio destino. Como guia para o regulamento das faculdades do homem, Deus impôs uma lei. O entendimento do homem quanto a essa lei, produziu uma consciência que significa literalmente "com conhecimento". Quando o homem deu ouvidos a lei, teve a consciência esclarecida. Quando desobedeceu a Deus, sofreu pois a consciência o acusava.

#### **Principais funções da Alma (a parte imaterial do homem. Mt 26.38; Pv 20.27; Jo 12.27)**

1. Pensar
2. Decidir
3. Organizar
4. Comandar o corpo
5. Consciência
6. Arrependimento
7. A alma é a sede do sentimento. Lc 2.35
  - 7.1. A alma sente tristeza. Jo 14.22
  - 7.2. A alma deseja. Sl 119.20
  - 7.3. A alma ama. Mt 22.37
  - 7.4. A alma aborrece. II Sm 5.8.

**A Identidade Existencial da Alma**

- ⇒ Hospeda o intelecto do homem – ser inteligente: Gn 2.19; At 17.10.11.
- ⇒ Hospeda a volição do homem – ser livre: Gn 3.6; II Tm 2.22.
- ⇒ Hospeda a consciência moral do homem – ser sensível: I Sm 18.1; Mc 14.34.

**A Preservação da Alma através dos Sentidos**

- ⇒ Controlando o que entra nela: Sl 101.3,4,6; Pv 19.8; Fp 4.8.
- ⇒ Controlando o que habita nela: Dt 4.9; Sl 42.11; Fp 4.6,7.
- ⇒ Controlando o que sai dela: Jó 7.11; Nm 11.6.

**A Preservação da Alma através do Espírito**

- ⇒ Pela presença da palavra da salvação: Hb 4.12; Jo 17.14-17.
- ⇒ Pela presença do Espírito da consolação: Sl 23.3,4; Jo 16.13; Rm 1.12.
- ⇒ Pela presença da graça da comunhão: II Co 7.6,7,13; Fp 4.14,15,18,19.

**A designação metafórica da Alma**

- ⇒ Ela é chamada de fôlego: I Rs 17.21-22
- ⇒ Ela é chamada de sangue: Lv 17.14
- ⇒ Ela é chamada de indivíduo: Rm 13.1

Portanto a alma é a manifestação do ser humano, sua personalidade. É formada por mente, emoção e vontade. O tempo todo estamos trabalhando nestas três áreas; meu intelecto (mente) está raciocinando, estou tendo algum tipo de emoção e a minha vontade é o que estou fazendo, o que escolhi. A vontade é o resultado do que a minha mente propôs; a vontade concretiza, manifesta o que se passa no meu intelecto e nas minhas emoções. Tudo o que faço é porque exerci vontade para cumprir. A alma é o centro dos nossos problemas.

Com nossa alma é impossível compreendermos as coisas de Deus, pois Deus colocou o espírito para ter comunhão com o homem. O nosso intelecto está interligado com os nossos sentidos e, naturalmente, o intelecto quando raciocina ou quando quer entender alguma coisa, diz: “preciso ver”, “preciso entender como funciona”, se não entender como vou crer? As coisas de Deus, espirituais, são pela fé. Você não vai ver nada, mas o intelecto pede para ver.

Imaginem se todas as pessoas não se manifestassem, fossem como um poste; não abre a boca, sentimento nada, intelecto nada, vontade nada, isso seria nada. Seria um poste. O que faz você vir aqui? Uma decisão na alma. O que fez você colocar essa roupa hoje? O que fez a sua vida estar no ponto em que está? O que faz você atrair ou não pessoas que gostam de você? O que faz você ter problemas ou sucessos? São as pessoas te olharem e te conhecerem, se relacionarem com você, conhecerem a manifestação do seu intelecto, vontade e emoções. A alma é a manifestação do homem neste planeta.

A minha alma é o centro de comunicação com meus semelhantes. É nessa comunicação que vem amizade ou inimizade. É a manifestação de como eu sou, não tem nada com corpo ou espírito. Quando vou para um lugar tranquilo, digo que me alegra, traz paz para minha alma; ou então digo que não gosto de tal lugar. O corpo e o espírito não têm nada com isso. É um sentimento, emoção, e sentimento é na alma. É verdade que o corpo será levado a ver coisas, será comandado pela alma.

A alma tem também o seu centro pessoal, ela age e vive no intelecto (mente), nas emoções e na vontade. Na alma é que reside o nosso “livre arbitrium”, a nossa vontade que é soberana. Ela pode ser influenciada pelo corpo ou pelo espírito, mas é soberana; quando decido está decidido.

Alma e corpo são muito interligados. Os cinco sentidos do corpo, ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar, são as janelas da minha alma. O que os cinco sentidos fazem, é levar informações para minha alma. Vejo, ouço, daí reajo na minha personalidade, na minha alma. Podemos dizer que somos o resultado do que vemos e do que ouvimos; por isso precisamos selecionar o que ver e ouvir para que a manifestação seja em padrão correto. Tudo entra pelo ouvido ou pelo olho, em situação normal, é levado para dentro e a minha emoção, minha mente, vão sendo treinadas para o bem ou para o mal, para rir ou ficar triste.

Eu sinto, eu quero, eu penso, são ações na alma e só na alma. O corpo tem ações físicas, mas a alma se expressa através do corpo. Quando você está alegre ou triste e as pessoas olham para seu rosto, logo vão notar. O corpo reflete a nossa alma. Pv 15.13. Se a alma influencia o corpo, o corpo também influencia a alma. Há um intercâmbio muito grande entre alma e corpo. A Bíblia chama esse intercâmbio, esse relacionamento muito próximo, de homem exterior. É a manifestação da alma influenciada pelo corpo. II Coríntios 4.16.

O nosso homem exterior se corrompe, vai envelhecendo, vai tendo problemas. Isso falando do homem caído, após o pecado. Já o nosso homem interior, a nossa alma influenciada pelo espírito, se renova de dia-a-dia. Isso para as pessoas que já aceitaram Jesus como Salvador, e têm um espírito novo, sem pecado. Veremos mais adiante que existe uma luta entre espírito e corpo, uma luta interna na nossa alma, para comando da alma.

A alma influenciada pelo corpo, se preocupa com o mundo natural; recebendo informações através do corpo, ela reage para com o mundo natural, para com os nossos semelhantes. O espírito age e reage para com as coisas espirituais, com o mundo espiritual.

A Bíblia define também o que se chama de homem natural (corpo + alma) e homem espiritual. I Coríntios 2.14-15; o homem natural não entende as coisas do espírito; portanto com a alma e corpo não é possível entendermos as coisas de Deus. Isso é básico para entendermos tudo.

O homem natural é assim chamado, pois a alma e o corpo se comunicam com o mundo natural, embora o espírito fique isolado, mas está ali o tempo todo. O homem natural não tem um espírito recriado, não tem assim a comunicação com o céu. Ele só entende o mundo natural, o que vê, o que pode explicar, o que entende. Já o espiritual é aquele que tem o seu espírito recriado. I Coríntios 2.14-16, nos fala da diferença entre homem espiritual e natural. O verso 16 nos aponta que podemos ter a mente de Cristo.

Com o nosso espírito recriado, nossa alma volta a condição de comando originalmente criado por Deus, e passa a ter um processo chamado santificação, para mudar o padrão para tudo o que Deus programou. É a transferência da vida de Cristo, do padrão da Palavra de Deus para nossa vida. É por isso que mudamos. Quando isso acontece, passamos a viver o que Paulo nos disse em Gálatas 2.20. Podemos resumir assim:

### **A Imortalidade da Alma**

A alma possui natureza espiritual, e por isso entendemos que a alma é eterna, não existe extinção da alma, o pensamento mais popular que diz "morreu, acabou", I Coríntios 15.32, não é a expressão da verdade, pois não se pode matar a alma, a alma pode se separar do corpo no momento da morte física, mais matar a alma, isto é impossível. Em Apocalipse 20.4, fala sobre a alma daqueles que foram degolados por amor a Cristo, o corpo foi degolado, mas a alma ainda vive.

A alma é a parte intelectual do homem, é a alma que possui os poderes de decisão dentro do corpo, é ela que obedece ou não a Deus, é ela que decide consagrar se a Deus, ou menosprezar os conselhos do Espírito, e por esta razão a alma receberá julgamento pelos atos e decisões que tomou enquanto ainda vivia o corpo.

Na bíblia encontramos o exemplo da Parábola do Rico e Lazaro (Lc 16.19-31), ambos viviam no mesmo mundo, e na mesma época, eram separados pela classe social em que viviam, e pela fé que possuíam, e quando morreram, ambos continuaram separados, o corpo se desfez, mas a alma continuou a viver fora do corpo, não neste mundo, mas num mundo espiritual, notemos agora alguns pontos nesta passagem bíblica:

#### ***Após a morte do Corpo a Alma continua a viver***

Para onde as pessoas vão ao morrerem? Esta é uma pergunta intrigante que todos fazem em algum momento da vida. A Bíblia nos fala do juízo final, quando todos serão encaminhados para seus lugares eternos: o céu ou o lago de fogo. E antes desse julgamento? Onde estarão os mortos? Haverá um tipo de "sala de espera" do tribunal de Cristo? Em busca de resposta a essas questões empreenderemos este estudo acerca do Estado Intermediário dos Mortos.

Entendemos pelas escrituras que a alma permanece viva e consciente após a morte do corpo. Nesse estado, a alma do justo já se encontra na presença do Senhor, em um lugar que normalmente denomina-se "paraíso". O ímpio, por sua vez, já se encontra em tormentos no inferno. Tais lugares são de permanência temporária, até que venha o Juízo Final, e assim sejam lançados no lago de fogo para sofrimento eterno.

## **1. Doutrina Católica Romana**

### **O Purgatório**

De acordo com a igreja de Roma, as almas dos que são perfeitamente puros por ocasião da morte são imediatamente admitidos no céu ou na visão beatífica de Deus; mas os que não se acham perfeitamente purificados, que ainda levam sobre si a culpa de pecados veniais e não sofreram o castigo temporal devido aos seus pecados - e esta é a condição da maioria dos fiéis quando morrem - têm que se submeter a um processo de purificação, antes de poderem entrar nas supremas alegrias e bem-aventuranças do céu. Em vez de entrarem imediatamente no céu, entram no purgatório.

O purgatório não seria um lugar de prova, mas de purificação e de preparação para as almas dos crentes que têm a segurança de uma entrada final no céu, mas ainda não estão prontas para apossar-se da felicidade da visão beatífica. Durante a estada dessas almas no purgatório, elas sofrem a dor da perda, isto é, a angústia resultante do fato de que estão excluídas da bendita visão de Deus, e também padecem "castigo dos sentidos", isto é, sofrem dores que afligem a alma.

### **O limbus patrum**

A palavra latina limbus (orla, borda) era empregada na Idade Média para denotar dois lugares na orla ou na borda do inferno, a saber, o limbus patrum (dos pais) e o limbus infantum (das crianças). Aquele era o lugar onde, segundo os ensinamentos de Roma, as almas dos santos do Velho Testamento ficaram detidas, num estado de expectativa, até à ressurreição do Senhor dentre os mortos. Supõe-se que, após sua morte na cruz, Cristo desceu ao lugar de habitação dos pais para livrá-los do seu confinamento temporário e levá-los em triunfo para o céu. Esta é a interpretação católica romana da descida de Cristo ao Hades. O Hades é considerado como o lugar de habitação dos espíritos dos mortos, tendo duas divisões, uma para os justos e a outra para os ímpios.

### **O limbus infantum**

Este seria o lugar de habitação das almas de todas as crianças não batizadas, independentemente de sua descendência de pais pagãos, quer de cristãos. De acordo com a igreja Católica Romana, as crianças não batizadas não podem ser admitidas no céu, não podem entrar no Reino de Deus. João 3.5.

Sempre houve natural repugnância, porém, pela idéia de que essas crianças devem ser torturadas no inferno, e os teólogos católicos romanos procuraram um meio de escapar da dificuldade. Alguns achavam que tais crianças talvez sejam salvas pela fé dos pais, e outros, que Deus pode comissionar os anjos para batizá-las. Mas a opinião predominante é que, embora excluídas do céu, é-lhes destinado um lugar situado nas bordas do inferno, aonde não chegam as chamas terríveis.

## **2. Doutrina Bíblica**

Na morte, as almas dos crentes (isto é, os próprios crentes, como pessoas continuadas) são aperfeiçoadas em santidade e entram na vida de adoração no céu. Hebreus 12.22-24. Em outras palavras, elas são glorificadas. Alguns, não crendo nisso, colocam uma disciplina purgatória após a morte que é realmente um estágio adicional de santificação, purificando progressivamente o coração e refinando o caráter na preparação para a visão de Deus.

Mas essa crença não é nem escriturística nem racional, pois se na vinda de Cristo os santos vivos sobre a terra serão aperfeiçoados moral e espiritualmente no momento de sua transformação corporal (I Coríntios 15.51-54), é natural supor que o mesmo é feito a cada dentre no momento da morte, quando o corpo mortal é deixado para trás. Outros defendem a inconsciência (sono da alma) entre a morte e a ressurreição, mas a Escritura fala de relacionamentos, envolvimento e prazeres conscientes. Lc 16.22; 23.43; Fl 1.23; II Co 5.8; Apoc 6.9-11; 14.13.

Após a morte do Rico e de Lazaro, ambos ainda podiam pensar, apreciar, viver bem ou mal, Lazaro de acordo com os ensinamentos bíblicos, tanto Lazaro como rico, estavam bem conscientes, tinham lembranças de suas vidas antes da morte, sabiam onde estavam, o rico demonstrou conhecer a Abraão e também a Lazaro, e também demonstrou arrependimento.

## **3. O espírito**

O espírito é o que existe de melhor e mais puro no homem, pois vem de Deus como forma de lembrar ao homem de que ele foi criado por Deus e que esse Deus o ama e deseja ter comunhão com ele, assim como o criou também para sua morada o mundo e todas as coisas que nele existem. É somente através do espírito que o homem pode ter contato com Deus, falar com Ele e ouvi-lo falar com ele.

O espírito é parte integrante somente do ser humano, o que lhe dá maior responsabilidade de adoração e comunhão com seu criador. Os homens naturais, ou seja, os homens que não conhecem a Deus (I Co 2.14) e também os outros seres que Deus criou podem chegar no máximo até ao louvor a Deus (Sl 150.6), mas nós os que somos salvos, nascidos de novo, gerados da incorruptível e santa semente, a palavra de Deus e do Espírito Santo, temos o privilégio pela graça de DEUS de adorá-lo em espírito e em verdade. Jo 4.24.

Myer Pearlman escreveu que o espírito humano, representando a suprema do homem, rege a qualidade do seu caráter. Aquilo que domina o espírito torna-se o tributo de seu caráter. Por exemplo, se o homem permitir que o orgulho o domine, ele tem um “espírito altivo” Pv 16.18. Conforme as influências respectivas que o dominem, o homem pode ter:

- ⇒ Um espírito perverso. Is 19.14
- ⇒ Um espírito rebelde. Sl 106.33
- ⇒ Um espírito impaciente. Pv 14.29
- ⇒ Um espírito perturbado. Gn 41.8
- ⇒ Um espírito contrito e humilde. Is 57.15; Mt 5.3
- ⇒ Um espírito de escravidão. Rm 8.15
- ⇒ Um espírito de ciúmes. Nm 5.14.

Quando as paixões más dominam a alma de pessoa, o espírito é destronado, isto é, o homem torna-se vítima dos seus maus sentimentos e apetites naturais. A este homem a Bíblia chama de “canal”. O espírito já não domina mais, e essa condição é descrita na Bíblia como um estado de morte. Desse modo há necessidade de um espírito novo (Ez 18.31; Sl 51.10); somente Deus, que originalmente deu vida ao homem, poderá soprar novamente na alma do homem infundindo nova vida espiritual nele. Este é o ato que a Bíblia chama de “regeneração”. Jo 3.8; 20.22. Quanto assim acontece, o espírito do homem novamente ocupa lugar de destaque em busca da perfeição estabelecida por Deus, e o homem chega a ser “espiritual”.

### Principais Funções do Espírito



O espírito dentro do corpo humano é a relação do homem com a vida espiritual (Jo 4.24), entendendo que o homem não é apenas corpo, matéria, mas também possui relação com o mundo espiritual.

O corpo humano como já escrevemos, foi feito por Deus do pó da terra, porém o *espírito*, não foi feito, mas Deus deu de si ao homem, o sopro de Deus no homem, foi como um verdadeiro presente, Deus permitiu ao homem Ter em si parte do criador, tanto é que quando o corpo morre, este sopro de vida, o espírito volta ao criador Eclesiastes 12.7.

Sendo o *espírito* a relação espiritual dentro do corpo humano, as funções do espírito dentro do homem é dar a ele a direção de Deus para a vida do homem, é o espírito que mostra a vontade de Deus na vida humana, na verdade o espírito busca orientar a alma para que tome decisões dentro da vontade de Deus, um exemplo disso vemos em Salmos 43.5, onde o Salmista mostra o *espírito* repreendendo a *alma*, e dando conselhos a mesma para permanecer fiel a Deus, neste caso não podemos falar que é o corpo que fala a alma, pois o corpo é apenas lugar de morada da alma, mas sim o espírito.

Sabendo que as funções do espírito poderiam ser classificadas como intuição, comunhão e consciência, embora possamos diferencia-las estão intimamente interligadas. Assim como a alma tem sentidos, assim também o espírito. Estes movimentos são sentidos no espírito e são bem distintos daqueles manifestados pela alma através do corpo. Podemos aprender a respeito dos sentidos do espírito e seu caráter múltiplo nos seguintes versículos:

- ⇒ O espírito na verdade está pronto. Mt 26.41
- ⇒ Percebendo em seu espírito. Mc 2.8
- ⇒ Ele, suspirando profundamente em seu espírito. Mc 8.12
- ⇒ Meu espírito exulta em Deus meu Salvador. Lc 1.47
- ⇒ Adoram o Pai em espírito e em verdade. Jo 4.23
- ⇒ Comoveu-se em espírito e perturbou-se. Jo 11.33
- ⇒ Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito. Jo 13.21
- ⇒ Revoltava-se nele o seu espírito. At 17.16
- ⇒ Sendo fervoroso de espírito. At 18.25
- ⇒ Paulo propôs em seu espírito. At 19.21
- ⇒ Eis que eu, constringido no meu espírito. At 20.22
- ⇒ Sede fervorosos no espírito. Rm 12.11
- ⇒ Pois, qual dos homens entende as coisas do homem... I Co 2.11
- ⇒ Cantarei com o espírito. I Co 14.15
- ⇒ Se bendisseries com o espírito. I Co 14.16
- ⇒ Não tive descanso no meu espírito. II Co 2.13
- ⇒ Temos o mesmo espírito de fé. II Co 4.13
- ⇒ O espírito de sabedoria e de revelação. Ef 1.17

### As Teorias da Origem do Espírito

Muitos Antropólogos bíblicos tem debatido sobre a origem do Espírito e a alma dentro do homem, sabe-se que em Adão Deus soprou sobre suas narinas, mas a partir de Adão como tem acontecido para que o Espírito e a alma pudessem estar nele, se a alma é a personalidade do homem, como ela nasce dentro do corpo humano, o corpo sim é gerado através de uma relação sexual, mas e a parte espiritual do homem, e sua alma, como acontece sua aparição dentro do corpo humano, e o caso de Eva, o corpo foi feito de uma costela de Adão, mas e a alma, e o espírito, Deus não soprou em suas narinas também; A resposta para tais perguntas tem surgido muitos debates, e há muitos pensamentos sobre o assunto, mas buscando dar um maior entendimento sobre o assunto, daremos vários pensamentos sobre a origem da alma e espírito dentro do homem.

**Emanacionismo:** Ensina que o Espírito vem ao homem no ato da fecundação, enviados por Deus, ou seja, a alma e o Espírito do homem já existem no céu, e a medida que nasce uma criança, Deus escolhe um deles e os envia até o corpo da criança no útero da mãe.

**Transmigração (Espiritismo?):** Ensina que o espírito nasce com o ser vivo em escalas zoológicas inferiores e vai reencarnando em espécies superiores, passando pelo homem até atingir um grau de perfeição moral.

**Traducionismo (Evolucionismo?):** Esta linha de pensamentos ensina que o homem transmite aos filhos não só os traços de aparência física, como a cor da pele, tipo sanguíneo, altura, cor dos olhos, cabelo, etc... Mas também o homem pode gerar a alma e espírito dentro do corpo humano, entendendo que primeiro Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, e ao soprar sobre o homem o espírito de vida, lhe deu capacidade para se multiplicar, tanto no corpo, como no espírito.

## Capítulo V

### *O Homem como Imagem e Semelhança de Deus*

A palavra imagem é hoje conhecida de todos nós, mas o significado se perdeu de tal forma que agora significa praticamente o oposto do significado original, "semelhança". Hoje, um político contrata um consultor de imagem, um candidato a emprego se veste para ter uma boa imagem, uma empresa procura a imagem certa. Em todos esses casos, o termo "imagem" significa a ilusão de algo que aparenta ser, em lugar da essência do que realmente é.

O conceito de imagem de Deus é o coração da antropologia cristã. Precisamos entender bem este conceito. O homem distingue-se das demais criaturas de Deus, porque foi criado de uma maneira singular. Apenas do homem é dito que ele foi criado à imagem de Deus. Esta expressão descreve o homem na totalidade de sua existência, ele é um ser que reflete e espelha Deus. Por isso muitos cristãos estudiosos em filosofia e nas ciências sociais e comportamentais são compelidos a abordar o conceito imagem de Deus, porque toda teoria envolve a questão da natureza humana.

Durante algum tempo, as duas naturezas, a natureza física, com órgãos, sangue e ossos, e a natureza espiritual, puderam ter uma comunicação direta com Deus, integrar-se em harmonia. Infelizmente, essa situação não durou muito tempo. O relato da Queda, registrado em Gênesis 3, rompeu a harmonia existente entre as duas naturezas. A desobediência de Adão e de Eva arruinou para sempre a imagem de Deus que eles traziam, e naquele instante um enorme abismo se abriu, destruindo a união entre Deus e a humanidade. Agora, quando olhamos para os seres humanos, encontramos misturada entre eles gente como Gêngis Khan, Josef Stalin e Adolf Hitler. E é correto afirmar que evidências dramáticas dessa imagem quebrada transbordam de cada um de nós.

#### **O Homem Imagem e Semelhança de Deus**

Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Gn 1.26-28. Sobre o significado das palavras "Imagem e Semelhança" entendemos que elas não se referem a coisas diferentes, embora alguns defensores da fé do passado tivessem crido diferente. Existe forte razões para acreditarmos assim, por exemplo, em Gênesis 1.26, aparecem as duas palavras "imagem e semelhança"; em 1.27 o autor usou apenas o termo "imagem"; em 5.1 ele resolve substituir o termo por outro - "semelhança", e, em 5:3, o autor novamente volta a usar as duas palavras, contudo em ordem diferente daquela usada em 1:26 - "semelhança e imagem" e em 9.6 ele volta a usar apenas um dos termos, optando agora pelo termo "imagem". Isto, deixa suficientemente claro para nós que "imagem e semelhança" são termos sinônimos, e que querem dizer a mesma coisa. Caso não fosse assim, o autor não faria estas mudanças alternando os termos. Encontramos nas Escrituras, "quatro estágios da imagem de Deus no homem".

- ⇒ A imagem original, (antes do pecado)
- ⇒ A imagem desfigurada, (depois do pecado)
- ⇒ A imagem restaurada, (após a morte de Cristo)
- ⇒ E a imagem aperfeiçoada, (até o arrebatamento).

---

## Capítulo VI

### *A Queda do Homem*

---

Homem não foi criado como um fantoche. Para dar sentido ao livre arbítrio do homem, Deus lhe deu o poder de escolha no jardim do Éden. Lá o homem poderia viver com uma fé simples na palavra dada por Deus de não comer da “árvore do conhecimento do bem e do mal”. Gn 2.17. Esta opção revela que o mal já estava presente no mundo, mas o homem tal como fora criado, não tinha conhecimento desse mal. O primeiro homem e a primeira mulher viviam num ambiente perfeito, livre até mesmo do conhecimento do mal. Eles entendiam a vontade de Deus e tinham uma inclinação natural para fazê-la. Assim como Deus é moral e aprova o bem e odeia o mal (Dt 16.22; Sl 5.5; 11.5; Is 1.14), assim também o homem é um ser moral e capaz de fazer escolhas morais.

Não satisfeito com o que lhe tinha sido dado, o homem desejou o que lhe tinha sido proibido. Com o propósito profundo de se subtrair à sua posição de dependência a respeito do seu Criador, o homem escolheu a desobediência do único mandamento que lhe tinha sido formulado. A voz mentirosa de Satanás foi escutada, porque correspondia ao desejo, tão secretamente guardado no fundo do seu coração. "Sereis como Deus", disse o Inimigo, e levou os nossos primeiros pais ao caminho do orgulho e da rebelião, caminho característico de todo o homem, desde os primeiros tempos até aos nossos dias.

#### I. As consequências da queda para Adão e Eva

1. Decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus.

2. Tornaram-se mortos em pecado (escravos do pecado)

3. Imediatamente...

3.1. Após o pecado, foram expulsos da presença de Deus. Gn 3.22-24.

3.2. Após o pecado foram dominados por um sentimento de vergonha. Gn 3.7

3.3. Após o pecado sentiram o peso de uma consciência culpada. Gn 3.7.

3.4. Após o pecado, tiveram medo e fugiram. Gn 3.8

3.5. Após o pecado procuraram uma solução inútil para seu pecado. Gn 3.7

3.6. Após o pecado, há uma fuga da responsabilidade. Gn 3.10

3.7. Após o pecado eles tentaram arranjar uma justificativa. Gn 3.12

3.8. Após o pecado, a mulher daria a luz em meio a dores. Gn 3.16-19.

3.9. Após o pecado, a terra foi amaldiçoada. Gn 3.17.

3.10. Após o pecado, a perda da imortalidade.

3.11. Após o pecado, a diminuição em capacidade física.

3.12. Após o pecado, a dor.

3.13. Após o pecado, diminuição do vigor mental. As faculdades mentais, espirituais e morais foram atingidas pelo pecado. Deste modo, o domínio próprio e o julgamento moral, entre outras capacidades, foram obliterados pela condição pecaminosa em que nos encontramos desde então.

Após o pecado, os relacionamentos perfeitos se tornaram imperfeitos. O descontrole emocional, os desencontros, conflitos, mágoas, egoísmo e violência passaram a fazer parte deles. Onde predomina o pecado, o amor é deixado de lado Mt 24.12. Após o pecado, a morte alcança o homem (em três níveis): Na esfera física. Ecl 12.7. Na esfera espiritual. Rm 6.23 e na esfera eterna. Mt 25.46.

## **II. As consequências para a raça humana**

Toda a História da Humanidade é a demonstração do que nos revela esta cena do Jardim do Éden. As consequências não ficaram restritas apenas ao Éden. Toda a raça humana sofre as consequências do pecado dos nossos primeiros pais. "Sendo eles (Adão e Eva) o tronco de toda a humanidade, o delito dos seus pecados foi imputado a seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária". Sl 51.5; 58.3-5; Rm 5.12, 15.19. Em vista da queda, o pecado tornou-se universal; com exceção do Senhor Jesus, nenhuma pessoa que tenha vivido sobre a terra esteve isenta de pecado. Isto é a chave para compreendermos a situação em que o homem se encontra hoje.

### **A imagem desfigurada**

Adão e Eva desobedeceram a Deus, eles perderam a imagem de Deus, ficaram desfigurados, sem aparência, desnutridos da imagem da perfeição, e passaram a possuir a imagem da imperfeição, e quando começaram a se multiplicar, seus filhos tinham a imagem e semelhança da desobediência, a aparência do pecado e não a semelhança de Deus conforme diz o texto:

"E Adão gerou um filho a sua imagem, conforme a sua imagem", e assim sendo a primeira criança a nascer já possuía a semelhança do pecado, e como o homem continuou a pecar, a desobediência a Deus se multiplicou, os homens começaram a gerar filhos ainda mais distantes da imagem de Deus, pois os filhos sempre eram e são a semelhança do pai pecador, ainda que seja mais pecador que o primeiro homem, e desta forma quando uma criança nasce com uma doença, com defeitos na personalidade ou fisicamente não podemos culpar a Deus.

Infelizmente, nossos primeiros pais, criados para refletir e representar Deus não passaram no teste. Provados, caíram e deformaram a imagem de Deus neles. Podemos fazer a seguinte pergunta: Quando o homem caiu, perdeu ele totalmente a Imagem de Deus? Respondemos que em seu aspecto estrutural ou ontológico (aquilo que o homem é), não foi eliminado com a queda, o homem continuou homem, mas após a queda, o aspecto funcional (aquilo que o homem faz) da imagem de Deus, seus dons, talentos e habilidades passaram a ser usados para afrontar a Deus.

Para Calvino (em "As Institutas", I, XV, pg. 3) a imagem de Deus não foi totalmente aniquilada com a Queda, mas foi terrivelmente deformada. Ele descreveu esta imagem depois da queda como "uma imagem deformada, doentia e desfigurada". Portanto, o homem, antes criado para refletir Deus, agora após a queda, precisa ter esta condição restaurada. Restauração esta que se estenderá por todo o processo da redenção. Esta restauração da imagem só é possível através de Cristo, porque Cristo é a imagem perfeita de Deus, e o pecador precisa agora tornar-se mais semelhante a Cristo. Lemos em Cl 1.15 "Ele é a imagem do Deus invisível" e em Romanos 8.29 que Deus nos predestinou para sermos "Conforme a imagem de Seu Filho..." I Jo 3.2; II Co 3.18. Essa restauração da imagem de Deus, através de Jesus, se dá em três etapas: (a) A Justificação. (b) A Santificação e a Glorificação.

## Capítulo VII

### *A Saga do Homem longe do seu Criador*

---

O homem longe do seu Criador vai "... vivendo dissolutamente." – Assim como o filho pródigo foi viver uma vida sem regras, sem leis, sem disciplina, uma vida dissoluta, não bastasse estar longe do pai, do seu lar e do seu aconchego, ainda estava levando uma vida carnal, regada por tudo que não presta, contaminada pelo mundo e pelos abismos que nele há.

O relacionamento de Deus com Adão e Eva no Jardim do Éden é o retrato do homem perfeito relacionando-se com o Deus perfeito. Deus criou o homem perfeito porque Ele queria uma pessoa para amar. Deus criou o homem por graça (amor), então, a relação entre Deus e homem estava baseada na graça. Mas o relacionamento do homem com Deus tinha as responsabilidades de exercitar domínio, sendo frutífero, e não comer da árvore do conhecimento do bem e mal. Ao desobedecer eles pecaram e assim tem sido a trajetória do homem sem Deus, desde o jardim do Éden, as pessoas têm estado separadas de um relacionamento pessoal com Deus por causa do pecado.

Foi encontrado um esqueleto ao lado de um abrigo provisório numa ilha desolada no meio do Atlântico. O anônimo marinheiro fizera um diário relatando detalhadamente sua provação de quatro meses. Ele havia sido deixado na Ilha da Ascensão pela frota holandesa em 1725 por causa de algum crime não mencionado. Em pouco tempo, ele acabou tendo que beber o sangue de tartarugas para tentar saciar sua sede exacerbada. O sofrimento físico do homem era intenso, mas em seu diário aparece uma dor muito maior: uma culpa sufocante.

Ele escreveu palavras atormentadas tais como: "Que dor imensa os mortais pecadores sentem quando deixam para trás os caminhos da justiça, e aumentam o número dos condenados". O maior isolamento desse marinheiro naquela ilha solitária veio do sentimento de separação de Deus. Foi isso o que se provou ser insuportável no final.

Os seres humanos têm estado a lutar com esse sentimento de isolamento desde que Adão e Eva "se esconderam do Senhor Deus entre as árvores do jardim", depois de terem comido do fruto proibido. Gn 3.8. Os novos e estranhos sentimentos de vergonha, culpa e medo impeliram aquele primeiro casal a fugir de Deus quando este os chamou.

Portanto é o pecado que separou Deus e o homem no jardim, e é o pecado que continua separando Deus e as pessoas hoje. A desobediência de Adão trouxe o pecado ao mundo, de forma que todo o ser humano está debaixo da maldição do pecado. Este pecado separa o ser humano de Deus e o resultado é morte espiritual.

"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram".

Rm 5.12.

**10 mentiras a respeito do pecado em que o inimigo quer que o homem acredite:**

**Primeira Mentira:** O Pecado Traz Realização (Não existe um pecado que não seja influenciado por essa racionalização. Muitos pensam que o pecado pode torná-los mais felizes. Mas, na realidade, o pecado é a causa principal de toda a miséria e infelicidade, tanto nesta vida como na vida por vir).

**Segunda Mentira:** O Pecado é Facilmente Derrotado (Uma das coisas em que o inimigo quer que o homem acredite, a fim de que a sua vigilância diminua, é que o pecado não é um inimigo perigoso. Mas a Bíblia nos ensina que o pecado é tão poderoso que, a menos que o poder sobrenatural de Deus intervenha, o pecador seu escravo e permanece sob a escravidão das suas ordens. Jo 8.34).

**Terceira Mentira:** Você Pode Lidar com o Pecado Sem Recorrer a Cristo (O perigo desta mentira é que ela leva à frustração e ao desespero. Infelizmente, muitas pessoas que aceitam esta mentira descobrem que não podem competir em condições de igualdade com a depravação que existe dentro delas e, por isso, desesperançadas, desistem de lutar contra o pecado).

**Quarta Mentira:** É Impossível Atingir os Padrões de Deus (É uma tendência humana culpar as circunstâncias ou as outras pessoas pelos seus escorregões no pecado. Preferem pensar que, diante das circunstâncias, seria impossível deixar de pecar. Querem pensar dessa maneira porque alivia as suas consciências e os isenta de responsabilidade quando pecam. Afinal de contas, como Deus pode os responsabilizar por aquilo que é impossível?)

**Quinta Mentira:** Você Não Precisa Tratar com o Pecado Imediatamente (Procrastinação é um pecado do qual todos são culpados e a respeito do qual muitos tem o costume de brincar. Mas a demora nas coisas espirituais pode ser fatal. A Bíblia diz que "agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação". II Co 6.2. E o escritor de Hebreus, citando o Salmo 95, exorta-nos a ouvir hoje a voz de Deus. Hb 3.7,13,15).

**Sexta Mentira:** Posso Pecar Sem Sofrer Conseqüências ("Se eu pecar, nada de mal vai realmente me acontecer." Ninguém deve pensar assim, às vezes, especialmente se o pecado é "pequeno"? É espantoso observar os multiformes enganos do diabo neste assunto. Por um lado, ele convence as pessoas de que não existe um verdadeiro inferno e que, portanto, não faz mal pecar. Por outro lado, para aqueles que acreditam no inferno, ele os convence de que não há perigo, no caso deles, de irem para lá! Mas sempre há conseqüências para o pecado, porque Deus é um Deus de justiça que odeia o pecado).

**Sétima Mentira:** Deus Não Vai Me Julgar, Porque Todo o Mundo Faz o Mesmo (O diabo, às vezes, engana a muitos os fazendo adotar uma mentalidade de grupo que justifica certos pecados porque a maioria das pessoas os considera comportamento normal). Entretanto, é o contrario o homem deveria sentir medo estando seguindo a maioria. O cristianismo, pela sua própria natureza, é uma religião de contracultura.

Seguir a Cristo é como nadar contra a correnteza. Jesus disse: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela". Mt 7.13-14. Num pequeno panfleto, a uma história imaginária de uma pessoa diante de Deus, desculpando-se de seus erros com o argumento de que todo o mundo vivia da mesma maneira. Deus, então, respondeu: "Bem, se você pecou com a maioria, você pode ir para o inferno com a maioria". É essa resposta que podemos esperar se pautarmos a nossa vida por semelhante filosofia destrutiva.

**Oitava Mentira:** Deus Não Vai Me Julgar, Porque Não Sou Tão Mau Quanto os Outros (Se não o pecador racionalizar o seu pecado por incluir-se na multidão, o diabo vai tentar levá-lo a racionalizá-lo excluindo-os da multidão. Essa atitude era a essência do farisaísmo, e é sempre uma ilusão fatal. Talvez exista um pecado na sua vida que Deus queira trazer à luz, mas você vem resistindo à convicção do Espírito, argumentando que não é uma pessoa tão má em relação às outras. Mas esse é um pensamento ilusório e contrário às Escrituras. Em primeiro lugar, deixa de levar em conta que Deus não somente estabelece o padrão; ele é o padrão. "Sejam santos, porque eu sou santo". I Pe 1.16. A questão não é como nos comparamos com outras pessoas e, sim, como nos comparamos com Deus).

Segundo, deixa de levar em conta o fato de que Deus não fica satisfeito com obediência incompleta. Deus quer tudo dos nossos corações, tudo das nossas. Quando tentamos estabelecer meios compromissos com Deus, estamos roubando de nós mesmos tremendas bênçãos espirituais. D.L.Moody, certa vez, ouviu um homem dizer: "O mundo ainda não viu o que Deus pode fazer com, em e através de um homem cujo coração esteja totalmente devotado a ele." Mas o homem estava errado. O mundo já tinha visto homens tais como Calvino, George Whitefield, Jonathan Edwards, McChesney e Spurgeon. É somente quando estivermos dispostos a nos consagrar como esses homens fizeram que sentiremos o mesmo gosto do seu sucesso. Mas nunca o experimentaremos enquanto nos satisfizemos a nós mesmos, avaliando-nos pela comparação com os outros.

**Nona Mentira:** Deus Vai Perdoar Você, Por Isso Vá em Frente e Peque (A Bíblia fala de homens que se insinuaram na igreja, inspirados por Satanás, para espalhar esta doutrina demoníaca. Paulo faz referência a esses homens que dizem: "Façamos o mal, para que nos venha o bem" - e depois acrescenta: "a condenação dos tais é merecida". Rm 3.8. Judas nos adverte contra aqueles que transformam a graça de Deus em libertinagem. Judas 4. A Bíblia torna bem claro que é impossível desfrutar o perdão e continuar vivendo no pecado)

**Décima Mentira:** Deus Nunca Vai Perdoar Você, Por Isso Vá em Frente e Peque (Mais uma vez, vemos quão versátil é Satanás nos seus enganos. Ele sabe que precisa preparar uma mentira apropriada para cada tipo de pessoa. Para aquele que é inclinado ao desespero, o diabo espera por oportunidades de assoprar nos seus ouvidos que todas as tentativas de uma recuperação posterior serão inúteis porque ele já foi longe demais. Tentará convencê-lo que cometeu o pecado imperdoável, que agora pode muito bem se entregar totalmente ao pecado porque de todo jeito já está indo para o inferno). A verdade é que Cristo perdoará todo aquele que vem a ele. "Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei". Jo 6.37. Isso foi verdade quando nosso Senhor falou estas palavras e ainda é verdade agora. Não permita que o diabo amplie a sua condenação tentando-o a se abandonar totalmente ao pecado e ao desespero. As misericórdias do Senhor duram para sempre. A porta da graça está aberta para todos aqueles que se aproximam através de Jesus.

## Capítulo VIII

### *O Reencontro do Homem com o seu Criador*

O próprio Adão está agora disperso por toda a superfície da terra. Antes concentrado em um único lugar, ele caiu; tendo sido quebrado em pedaços, por assim dizer, ele preencheu o universo com seus fragmentos. Entretanto, a misericórdia de Deus juntou seus pedaços espalhados por toda parte e, fundindo-os no fogo de sua caridade, reconstituiu sua unidade quebrada. Adão e Eva perderam sua comunhão com Deus por causa do pecado, mas, graças a Deus, através de Jesus Cristo podemos novamente gozar da comunhão com nosso Criador. O que foi perdido no Jardim do Éden pode ser conseguido mais uma vez em Cristo.

O homem antes criado para refletir Deus, agora após a queda, precisa ter esta condição restaurada. Restauração esta que se estenderá por todo o processo da redenção. Esta renovação da imagem original de Deus no homem significa que o homem é capacitado a voltar-se para Deus, a voltar-se para o próximo e também voltar-se para a criação para governá-la.

Quando Deus viu o homem nesta situação, gerando filhos conforme a imagem e semelhança da doença, do pecado, Deus resolveu resgatar a sua imagem no homem que criou, e por isso enviou Jesus Cristo a este mundo, para mostrar ao homem a imagem da perfeição, assim Cristo morreu por nossos pecados procurando nos tirar o pecado do homem e tirando a desobediência dar ao homem a imagem do perfeito, e quando o homem aceita o sacrifício de Jesus Cristo, Deus assim dá um destino certo para aqueles que o aceitam, ele nos predestinou a sermos conforme a imagem de seu filho Jesus Cristo. Rm 8.29.

E quando este homem aceita a Cristo, em sua mente e coração Deus já começa a recuperar a imagem da perfeição, isto porque mesmo estando num corpo corruptível, I Coríntios 15.53, o homem pode perfeitamente reprovar as obras da carne, o homem pode e deve crucificar os seus pecados Romanos 6.6-12, vivendo em novidade de vida Romanos 6.4, e assim quando a mente do homem pune o pecado que cometeu então assim Deus recuperou sua imagem na mente do homem, e um dia, no arrebatamento da igreja então enfim Deus terminará a obra de redenção em nossa vida, Filipenses 1.6, neste dia Deus irá resgatar a sua imagem de perfeição tanto na vida espiritual como no corpo físico do homem.

E mais com a imagem e semelhança restauradas você passa a ter uma nova vida, que é fruto da regeneração, justificação e santificação. Você nasce novamente espiritualmente, todos os sintomas e danos do pecado são eliminados da sua vida, todo sentimento mau e tristeza pelo pecados são destruídos é uma obra completa. Você é justificado, é declarado justo diante de Deus, como se nunca houvesse cometido pecado, esta isento de condenação e represália. Com a nova vida, o caráter de Cristo é desenvolvido para que possamos vencer o mundo e o pecado, aguardando o dia da sua gloriosa vinda.

Definitivamente o homem pode recuperar a' imagem e semelhança de Deus perdida no Jardim do Éden, haja vista, que esta restauração da imagem só é possível através de Cristo, porque Cristo é a imagem perfeita de Deus, e o pecador precisa agora tornar-se mais semelhante a Cristo. Lemos em Cl 1.15 "Ele é a imagem do Deus invisível" e em Romanos 8.29 que Deus nos predestinou para sermos conforme a imagem de Seu Filho. I Jo 3.2.

## Capítulo IX

### *O Destino do Homem sem Deus*

Há sempre alguém arriscando um comentário sobre o inferno, onde fica, quem vai para lá, etc. Há quem diga que Deus não faria algo tão ruim para punir ao homem a quem criou com tanto amor, que o inferno não condiz com sua misericórdia e que, com certeza, isso é pura imaginação humana. Outros, entretanto, faz do inferno um império, onde satanás age como um tirano imperador e torturador de pessoas, dando a entender que ele próprio nada sente das agruras desse lugar de castigo eterno. Grande parte da humanidade prefere acreditar que o inferno é este próprio mundo e que, "aqui se faz, aqui se paga".

Conversavam alguns amigos, e um deles perguntou: "Existe inferno"? "Claro que existe", respondeu um colega, "é para lá que irão os meus inimigos ao morrerem". "Nada disso" retrucou outro, "inferno, já o temos neste mundo; nós pagamos por nossos pecados aqui mesmo, com tantas tristezas e lutas que temos!". "O inferno tem que existir", afirmou um terceiro. "Alguns só se endireitam pelo medo do castigo!". "Só de pensar num lugar com fogo queimando e ardendo o tempo todo, com os pecadores sofrendo ali por toda a eternidade, faz a gente se arrepiar da cabeça aos pés", juntou um quarto amigo. "Vejam bem, colegas, interrompeu o quarto - vocês todos são antiquados. Nada de inferno, nem de castigo. Neste século iluminado, chegamos à conclusão: Deus é amor e Ele nunca irá castigar alguém". "Parece", disse finalmente o primeiro, "que cada um de vocês tem suas próprias opiniões a respeito do assunto. Preciso buscar uma autoridade mais competente do que simplesmente opiniões". Seis homens - cada um com opiniões diferentes sobre o assunto. Por que? Porque nenhum deles foi buscar a resposta nas Escrituras. Busquemos no Livro de Deus a resposta sobre o inferno e o castigo dos ímpios.

O Inferno não é: A vida presente, um mito, real apenas se você crê que o inferno existe, um produto da imaginação de alguém, um lugar onde alguém irá celebrar uma festa com os seus amigos, o túmulo, ou um lugar apenas para pessoas como Charles Manson, Adolf Hitler, ladrões de banco, ou assassinos.

#### I. Os habitantes do Inferno

1. Os perversos, Sl 9.17.
2. Satanás e seus anjos, Mt 25.41.
3. A Besta e o falso profeta, Ap 19.20; 20.10.
4. Homens ímpios, covardes, assassinos, impuros etc., Apoc 21.8.
5. Todas as pessoas que se esquece de Deus, Sl 9.17.
6. Fogo, vermes, cadáveres, Mc 9.43, Is 66.24.
7. Aqueles que não têm os seus nomes escritos no livro da vida, Ap 20.15.
8. Aqueles que não são biblicamente nascidos de novo, Jo 3.3-7.
9. Aqueles que não perdoaram, Mt 6.14,15; 18.22-35.
10. Aqueles que perseveraram até o fim, I Jo 2.24,25; II Jo 9; Gl 5.2,4; I Co 15.1,2.
11. Aqueles que não produzem frutos, Mt 25.14-46; Jo 15.5,6.
12. A morte e todo tipo de mal, Ap 20.14.

13. Quem possuir a marca da besta (666), Ap 13.8-10; 14.9-12.
14. Os covardes, incrédulos, assassinos, etc. Apo 21.8; I Co 6.9,10; Gl 5.19-21.
15. O inferno terá uma super população. Mt 7.13,14.

## II. Advertências sobre o Inferno

1. O inferno e o abismo é lugar de milhões e milhões de pessoas, Pv 27.20.
2. Jesus disse que são "muitos" os que entram pela porta da perdição, Lc 13.24.
3. Cidades inteiras descerão até o inferno, Lc 10.15.
4. Sodoma e Gomorra são exemplos da punição do fogo eterno, Gn 19.24 e Jd 7.
5. Lugar onde a fumaça dos atormentados subirá eternamente. Apoc 14.11.
  - 5.1. Lugar que contem Chama. Lc 16.24
  - 5.2. Lugar de Fogo eterno. Mt 25.41
  - 5.3. Lugar de Fornalha acesa. Mt 13.42
  - 5.4. Lugar de trevas, choro e ranger de dentes. Mt 8.12
  - 5.5. Lugar de eterno juízo. Mt 23.14, Mc 3.29; Lc 20.47
  - 5.6. Lugar de Condenação. Mt 23.33
  - 5.7. Lugar onde o seu verme nunca morre, Mc 9.44, 46,48
  - 5.8. Lugar de Tormentos. Lc 16.23,24,28
  - 5.9. Lugar de Trevas exteriores, Mt 8.12, 22.13.
  - 5.10. Os demônios têm pavor deste lugar. Lc 8.31.
  - 5.11. Lugar a ser evitado mesmo com mutilação algum membro, Mt 18.8,9.
  - 5.12. Satanás durante o milênio ficará preso neste lugar por mil anos, Apoc 20.2.

## III. A Realidade do Inferno

O inferno é uma realidade incontestável nas Escrituras. Ninguém duvide, pois a Bíblia nos afirma. No Novo Testamento existem 260 capítulos e é mencionado 234 vezes um castigo eterno para os ímpios. Imaginem se em uma estrada de 260 km você encontrasse 234 vezes a placa: "Esta estrada leva ao inferno!" Você continuaria nela? Claro que não. Só no Novo Testamento o Senhor está nos advertindo da sua existência 234 vezes. Tão certo como existe o céu, o inferno, também é real. Dentro da teologia do Antigo Testamento, o reino dos mortos era chamado de Seol. Sl 16.10. O Seol era dividido em três partes:

1. O inferno, destino dos ímpios. Lc 16.23.
2. O seio de Abraão, destino dos justos. Lc 16.22
3. O abismo, local onde parte dos anjos caídos foi aprisionada. Lc 8.31; Jd 6.

Portanto, o inferno é real, Jesus repetidamente advertiu sobre o inferno. Mateus 5.21-22, 27-30; 23.15,33. Negar a existência do inferno é, rejeitar a autoridade de Jesus. Seria estranhamente inconsistente aceitar Jesus como Senhor, mas rejeitar um aspecto de Seu ensino. Além do mais, isto seria colocar uma gigantesca falha moral no caráter de Cristo, se Ele ensinasse sobre a realidade do inferno quando na verdade ele não fosse um perigo para ninguém. Deve ser entendido, contudo, que Jesus não quer que as pessoas vão para o inferno – Ele veio para que pudéssemos ser resgatados através da fé nEle. O inferno é a consequência necessária de não aceitar o convite de Cristo para salvação – se alguém recusar estar com Ele no céu, a única alternativa restante é estar separado dEle no inferno.

## Capítulo X

### *O Destino do Homem com Deus*

O céu é real. Na era da fantasia, dos efeitos especiais, do misticismo e da apatia espiritual, é fácil interpretar o céu de maneira errada. Mas a Bíblia é bem clara quanto à existência e ao propósito do céu. O céu é um lugar preparado para pessoas preparadas

Há muito tempo atrás, em meio ao sofrimento e à morte, Jó perguntou: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” Séculos se passaram antes de haver a resposta certa e final dada por Jesus Cristo: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?” Jo 11.25,26. Na véspera da Sua crucificação, Jesus disse aos Seus discípulos: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.” Jo 14.2,3. O lugar de que Jesus falou é o céu. Ele é a esperança de todo aquele que nEle crê. Durante séculos, o céu foi retratado por artistas, poetas, autores e pregadores. Agostinho, Dante, John Milton, John Bunyan, C.S. Lewis e muitos outros escreveram sobre o céu e suas glórias. A promessa do céu tem dado esperança aos aflitos, conforto aos enlutados e reafirmação aos que enfrentam batalhas espirituais. Como será esta cidade que Deus preparou para os seus?

#### **I. Céu – Um Lugar Indescritível**

1. No Céu está o Trono de Deus, Is 66.1
2. O Céu é lugar eterno, II Co 5.1, Sl 45.6 e 145.13.
3. É um alto lugar, Is 57.15
4. Lugar de paz, sem fome, sem tristeza, dores e choro, Apoc 7.16,17
5. Um lugar prometido pelo Senhor Jesus àqueles que O recebe, Jo 14.2
6. Um lugar de alegria e felicidade eterna, Is 35.10,
7. Um lugar sem morte, choro, tristeza, dor, maldição. Apoc 20.10; 21.4; 22.1-5
8. Um lugar sem hospital, policial, prisão, cemitério, desempregados, etc.
9. Um lugar onde o ganho é muito melhor em relação a esta vida, Fl 1.21,23
10. Um lugar de Louvores e Adoração a Deus, Apoc 5.9-14; 19.1-8
11. Um lugar onde o arquiteto e construtor desta Cidade é Deus, Hb 11.10
12. Um lugar onde o Cordeiro é a sua lâmpada. Apoc 21.23; 22.5
13. Um lugar onde estarão: ... O trono de Deus e o Cordeiro, Apoc 22.1-5
14. Um lugar real:
  - 14.1. Paulo viu esse lugar, II Co 12
  - 14.2. Estevão viu esse lugar, At 7.56
  - 14.3. João viu esse lugar, Apoc 1.10-18
  - 14.4. Elias foi levado para esse lugar. II Rs 2.11
  - 14.5. Enoque foi levado para esse lugar. Hb 11.5
  - 14.6. Jesus veio e retornou para esse lugar. At 1.11.

**II. O esplendor da Nova Jerusalém, a noiva do cordeiro:** João é convidado para ver a queda da grande Meretriz, Babilônia, a cidade do pecado. A falsa igreja foi consumida pelo fogo. Apocalipse 17.1-3. Agora, João é chamado pelo mesmo anjo para ver o esplendor da Nova Jerusalém, a cidade santa, a noiva do Cordeiro. A cidade eterna não é somente o lar da noiva, ela é a noiva. A cidade não é edifícios, mas pessoas. A cidade é santa e celestial. Ele desce do céu. Sua origem está no céu. Ele foi escolhido por Deus. João agora vai contemplar o esplendor da Nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro. Apoc 21.9,10. João fala de seu fundamento, de suas muralhas, de suas portas, de suas praças, de seus habitantes:

**III. A Nova Jerusalém não é aberta a tudo. Apoc 21.27.** A cidade tem uma grande e alta muralha – Muralha fala de proteção, de segurança. Embora haja portas (Apoc 21.13) e portas abertas (Apoc 21.25), nem todos entrarão nessa cidade. Apoc 21.27. Embora as portas estejam abertas, em cada porta há um anjo. Apoc 21.12. Assim, como Deus colocou um anjo com espada flamejante para proteger a árvore da vida no Éden, assim, também, há um anjo em cada porta. O muro demarca a santidade da cidade (Apoc 21.10), separando o puro do impuro. Apoc 21.27. Deus é o muro de fogo que protege sua igreja. Zc 2.5. A igreja está segura e nada pode perturbá-la na glória. O pecado não pode entrar na Nova Jerusalém. Apoc 21.27a. Embora a igreja seja aberta a todos, não é aberta a tudo. Muitas vezes a igreja, hoje, tem sido a aberta a tudo, mas não aberta a todos. Aqueles que se mantêm no seu pecado não podem entrar, senão aqueles cujos nomes estão no Livro da Vida. Apoc 21.27. Somente os remidos, podem entrar pelas portas da Cidade Santa, a Nova Jerusalém de Deus.

#### **IV. A Vida Gloriosa na Cidade de Deus**

1. Será de Comunhão com Cristo. Apoc 21.22; I Jo 3.2
2. Será de Plena Santidade. Apoc 21.27
3. Será de Glória Inaudita. Apoc 21.11
4. Será de Riquezas Imensuráveis. Apoc 21.11,18-21
5. Será de Completo Conhecimento de Deus. Apoc 21.14; 22.4
6. Será de Infinita Adoração. Apoc 22.3
7. Será de Contemplação da Face Divina. Apoc 22.4
8. Será de Incomensurável Governo. Apoc 22.5.

Não se enganem, o céu é um lugar real. Não é um estado de consciência. Nem uma invenção da imaginação humana. Nem um conceito filosófico. Nem abstração religiosa. Nem um sonho emocionante. Nem as fábulas medievais de um cientista do passado. Nem a superstição desgastada de um teólogo liberal. É um lugar real. Um local muito mais real do que onde você está agora... É um lugar real onde Deus vive. É o lugar real de onde Deus veio para este mundo.

E é um lugar real para onde Cristo voltou na Sua ascensão - com toda a certeza! Infelizmente o céu parece não estar na agenda da igreja pós-moderna, que hereticamente o abandonou em troca das promessas anunciadas nas campanhas de fé, curas e prosperidade, totalmente carregadas do triunfalismo mundano passageiro, e não conforme o que a Escritura ordena. Se antes os crentes podiam ser acusados de anunciar uma mensagem escapista, jogando tudo para o céu, agora, sem dúvida, a igreja moderna declarou o fim da esperança no céu. Claro que há louváveis exceções, contudo, muitas já sucumbiram aos novos ventos.

---

## Capítulo XI

### *O Paraíso Restaurado*

---

II Pe 3.13 e Apoc 21.1-5

A Bíblia começa com o Éden e termina com a Nova Jerusalém.

A história da humanidade começa num jardim, o jardim do Éden. Depois da criação da terra e do homem, Deus escolheu um lugar apropriado para Adão morar. O local, chamado Éden, ficava numa planície paradisíaca, na mais linda entre as lindas regiões da Terra. Foi nesse lugar que Deus formou um jardim extraordinariamente belo, com graciosos arbustos e flores com os mais variados matizes, cujos perfumes impregnavam todo aquele ambiente encantador. Que cenário deveria ser aquele! Relva verde, flores em abundância, árvores frondosas, água cristalina e pura que nascia ali mesmo, ar saudável sem poluição, céu azul e, acima de tudo, a presença de Deus!. Lá nossos primeiros pais viveram na inocência, comendo gostosamente de todos os frutos das árvores (Gn 2.8), exceto o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, desfrutando de plena e íntima comunhão com Deus.

Nesse jardim, onde tudo era perfeito, Adão e Eva pecaram, a terra foi manchada pela primeira vez com sangue de inocentes cordeirinhos, cujas peles foram usadas para fazer as vestes de Adão e Eva. O pecado, porém, entrou no mundo por meio de Adão. Ele desobedeceu a Deus e toda a raça humana caiu em pecado. Foram expulsos do Jardim.

O Jardim do Éden foi perdido e a raça humana mergulhou numa história de rebelião, tristeza e morte. O pecado de Adão o separou da natureza, de si mesmo, do próximo e de Deus. O pecado trouxe transtornos na natureza, nos relacionamentos humanos bem como na relação com Deus. A partir da entrada do pecado no mundo, a história está marcada por lágrimas, doença, sofrimento e morte.

A história da humanidade terminará num outro jardim, o Jardim da Cidade Celeste. O jardim perdido será restaurado. Lá não entrará nenhuma maldição. Lá o pecado não penetrará por suas portas. Lá as lágrimas serão enxugadas. Lá o sofrimento, a doença e a morte não entrarão. Nesse jardim não haverá noite, pois o Cordeiro de Deus é a sua lâmpada. Nesse jardim, o Rio da Vida vai fluir a partir do Trono de Deus.

A história da humanidade revela que entre esses dois jardins, Jardim do Éden e o jardim Restaurado há o Jardim da agonia, o Jardim do Getsêmani. É pela desolação, pelo sofrimento e sacrifício vicário de Cristo, pela indescritível angústia no Getsêmani, que tornou possível a restauração do Jardim que espera a igreja. Sem o Getsêmani não haveria a Nova Jerusalém. A impenetrável e misteriosa agonia de trevas do jardim das angústias está na origem da aurora de uma esperança eterna. O apóstolo Paulo diz: “Sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho.” Rm 5.10.

### **Reflexão**

Não estamos num vôo cego, mas, sabemos exatamente para onde estamos indo. Há algo extraordinário a nos esperar, que Ele chama de um novo céu ou de nova terra. Uma gloriosa cidade com ruas de ouro, onde vamos para sempre morar: Nova Jerusalém, uma Nova Canaã.

## Bibliografia

Jeremiah Bass

Pr. Dennis Allan

Dr. Paulo Romeiro

A.A. Autores Anônimos

Prof. João Flávio Martinez

O pastor Natanael Rinaldi

francismar da silva beserra

Rev. Hernandes Dias Lopes

Vinacc (Robson T. Fernandes)

Pastor Ricardo Correia de Mattos

Secret life of genes. Günter Theißen: Nature

Teologia sistemática. Louis berkhof, pág. 156

Teologia sistemática. Louis berkhof, págs. 182 e 183

Teologia sistemática. Louis berkhof. Pág. 202-206

Bíblia de estudo de Genebra. Editora Cultura Cristã

Bíblia Apologética. ICP – Instituto Cristão de Pesquisas

Conhecendo as doutrinas da bíblia, Meyer Pearlman, Pág. 80

A origem da vida. George Wald. Artigos do Scientific American

Bancroft, Emery H. Teologia Elementar – Doutrinária E Conservadora

Físico-Química. P. W. Atkins. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora

Teologia elementar, doutrinária e conservadora. E. H. Bancroft, d.d. Pág. 210

Teologia elementar, doutrinária e conservadora. E. H. Bancroft, d.d. Pág. 207

Berkhof, Louis. Teologia Sistemática / Louis Berkhof; Trad. Por Odayr Olivetti.

Biologia molecular básica. Arnaldo Zaha (Coordenador). Editora Mercado Aberto

As Grandes Doutrinas da Bíblia - 3ª Edição - Editora CPAD - Autor: Raimundo de Oliveira

Introdução à Teologia Sistemática. Millard J. Erickson. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova

The emerging conceptual framework of evolutionary developmental biology. Nature. Wallace

Arthur A Base molecular da vida: uma introdução à biologia molecular

Pearlman, Myer. Conhecendo As Doutrinas Da Bíblia. SP Editora Vida, 1996.

**Avaliação: Antropologia Bíblica****1. Em que parte devemos ser plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de Cristo?**

- ( ) Corpo e Alma
- ( ) Espírito e Alma
- ( ) Espírito, Alma e Corpo

**2. Na mordomia cristã quais constituintes da pessoa do cristão são administradas?**

- ( ) Material e Intelectual
- ( ) Material e Espiritual
- ( ) Espiritual e Sensorial

**3. O que é tricotomia?**

- ( ) Tratamento da miopia
- ( ) Tri-unidade composta de espírito, alma e corpo
- ( ) Tri-unidade de Deus

**4. A alma e o espírito compartilham qual dimensão no ser humano?**

- ( ) Espiritual
- ( ) Físico
- ( ) Material
- ( ) Espacial

**5. Até onde penetra a palavra de Deus em nosso ser?**

- ( ) Até a união entre alma e espírito, juntas e medulas
- ( ) Até a separação entre alma e espírito, juntas e medulas, parte imaterial e material
- ( ) Até a separação entre alma e espírito, juntas e medulas, parte epitelial e social

**6. Qual o fundamento do postulado da evolução?**

[illegible]

**7. Qual o fundamento do postulado da Criação?**

[illegible]

## 8. Quem foi Charles Darwin?

---

---

---

---

**9. Quais as Dez principais mentiras a respeito do pecado?**

---

---

---

---

**10. Porque você crer no postulado criacionista?**

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

# ANOTAÇÕES

A blank sheet of lined paper with a wavy top edge. The paper is white with horizontal black lines. The top of the page has a grey header area containing the word 'ANOTAÇÕES' in a large, bold, stylized font. Below the header, the page is filled with horizontal lines for writing.



**ITI**brasil

Site: [www.itibrasil.com](http://www.itibrasil.com)

Telefone: +11 87256939 / 7099012